O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA 1891 – 1927 — RUY MESQUITA Diretor

7 DE DEZEMBRO DE 2012 **R$ 3,00** — ANO 133. Nº 43515 EDIÇÃO DE **0H15** — estadão.com.br

SEXTA-FEIRA

Divirta-se 19 novos bares. Casas de todos os estilos abrem as portas pela cidade

Caderno2

Parceria afinada

Gil fala do show dia 25, e da amizade, com Stevie Wonder

Reverência. O corpo do arquiteto deixa o Palácio do Planalto: longas filas para a última homenagem

WILSON PEDROSA/ESTADÃO

PAÍS SE DESPEDE DE NIEMEYER

Longas filas se formaram na frente do Palácio do Planalto, em Brasília, para o adeus a Oscar Niemeyer, morto na quarta-feira aos 104 anos. O caixão com o corpo do arquiteto chegou em avião cedido pela Presidência da República, foi transportado em caminhão dos bombeiros e velado no Planalto, projetado por ele no final dos anos 50. O enterro será hoje, no Rio. VIDA / PÁGS. H1 a H4

● **Gilles Lapouge** França reverencia o artista. VIDA / PÁG. H2

● **Tutty Vasques** O outro Pelé. METRÓPOLE / PÁG. C8

Barbosa vota pela cassação de deputados do mensalão

Três ministros já sinalizaram que devem seguir o entendimento; Lewandowski quer que a Câmara decida

Relator do processo do mensalão, o presidente do STF, Joaquim Barbosa, votou pela perda automática dos mandatos e dos direitos políticos dos três deputados condenados, João Paulo Cunha, Valdemar Costa Neto e Pedro Henry. O revisor, Ricardo Lewandowski, por outro lado, entendeu que cabe à Câmara decidir sobre o mandato. Os ministros que sinalizaram que devem votar com Barbosa são Luiz Fux, Gilmar Mendes e Marco Aurélio Mello. Dias Toffoli apoiou a tese do revisor. Após 51 sessões, Barbosa disse que o julgamento precisa terminar. "A Nação não aguenta mais. Está na hora de acabar", afirmou. Congressistas rechaçaram o voto de Barbosa. Para eles, cabe ao Congresso decidir sobre o caso. NACIONAL / PÁGS. A4, A5, A8 e A9

Governo abre os portos ao setor privado

O governo alterou as regras do setor portuário, abrindo a exploração dos portos a empresas privadas. Companhias de qualquer segmento poderão investir em terminais. O objetivo é dinamizar o setor, que se transformou em um dos maiores gargalos da economia. Também foi anunciado que três novos terminais serão concedidos (ES, AM e BA). O governo espera atrair R$ 54,2 bilhões em investimentos até 2017. ECONOMIA / PÁGS. B1 e B3

54% dos novos médicos não passa em exame VIDA / PÁG. H6

Amazon chega ao País e vai vender e-books ECONOMIA / PÁG. B14

Justiça prorroga liminar do Grupo Clarín INTERNACIONAL / PÁG. A18

Invasão corintiana

O Corinthians vai reforçar a segurança no hotel onde a delegação está hospedada, em Nagoya. ESPORTES / PÁG. E2

JF DIORIO/ESTADÃO

Paulo Vieira pede demissão de agência

Apontado pela Operação Porto Seguro como chefe do esquema que fraudava pareceres técnicos, Paulo Vieira pediu demissão da diretoria da Agência Nacional de Águas (ANA). Ele alega motivos pessoais. NACIONAL / PÁG. A11

Tesouro bancará desconto de 20% na conta de luz

A presidente Dilma Rousseff confirmou ontem que o governo vai bancar a diferença e garantir desconto de 20% na tarifa de energia. Ela voltou a criticar as estatais que não aderiram à renovação dos contratos. ECONOMIA / PÁG. B6

MILTON HATOUM
Fantasmas de Trotski
O ex-comandante do Exército Vermelho podia ser tudo, menos ingênuo. Que razões o levaram a confiar em seu assassino, em Coyoacán? CADERNO 2 / PÁG. D12

FERNANDO GABEIRA
'Do Mel às Cinzas'
O governo e alguns senadores foram cúmplices de uma quadrilha em formação. Estavam negociando ilhas, patrimônio físico do Brasil. ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2

THOMAS L. FRIEDMAN
Impérios, punhos, domos de ferro
Agrada-me que o muro e o Domo de Ferro estejam protegendo os israelenses dos inimigos, mas temo que também os estejam cegando. VISÃO GLOBAL / PÁG. A28

Tempo na capital

34° Máx. 23° Mín.

Pancadas de chuva à tarde

HOJE: 180 PÁGINAS

ISSN - 1516-293-1

NOTAS & INFORMAÇÕES
A mão do gato
Lula, o Grande Chefe, acusou o golpe na Operação Porto Seguro e mobilizou o PT bom de briga. PÁG. A3

O ESTADO DE S. PAULO

PUBLICAÇÃO DA S.A. O ESTADO DE S. PAULO
Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP 02598-900 São Paulo - SP Caixa Postal 2439 CEP 01060-970-SP . Tel. 3856-2122 (PABX) Fax Nº (011) 3856-2940

Fundado em 1875
Julio Mesquita (1891-1927)
Julio de Mesquita Filho (1927-1969)
Francisco Mesquita (1927-1969)
Luiz Carlos Mesquita (1952-1970)
José Vieira de Carvalho Mesquita (1959-1988)
Julio de Mesquita Neto (1969-1996)
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita (1959-1997)
Américo de Campos (1875-1884)
Nestor Rangel Pestana (1927-1933)
Plínio Barreto (1927-1958)

A mesma retórica, apenas, não resolverá

WASHINGTON NOVAES

Em debate acadêmico em Porto Alegre entre economistas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) – Marcos Antonio Macedo Cintra – e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Maryse Farhi –, há poucas semanas, o primeiro chamou a atenção para o cenário do mundo, hoje. Apontou para um século 21 de "domínio asiático" e de "consequências apavorantes" para a América Latina, já que "os chineses precisarão de um mundo que apenas forneça alimentos e matéria-prima para o seu consumo interno, que chegará a 4 bilhões de pessoas na classe média em 2020". Isso condenaria o Brasil, na relação com a China, à posição de exportador de alimentos e matérias-primas e importador dos produtos da revolução tecnológica chinesa.

Inquietante, ainda mais considerando (**Estado**, 19/11) que a China já se vai tornando o principal destino agrícola brasileiro, para onde convergem 24,3% dos produtos agrícolas que exportamos no primeiro semestre – destino que poderá superar a Europa (32,9%) ainda neste ano, com a soja representando 66,7% do total. Mas não é somente a China. O consumo dos países emergentes passará de um terço do total para dois terços até meados do século, segundo relatório do banco HSBC, invertendo as posições com o mundo desenvolvido. Até mesmo no consumo de energia os países mais ricos, que hoje usam 76% do total, cederão o primeiro posto aos emergentes (55%). Mas, de certa forma, questões de hoje só mudarão de lugar, uma vez que os 10% de domicílios das famílias mais ricas na China já têm 57% da renda e 85% da riqueza (*Folha de S.Paulo*, 28/10).

A chefe do governo alemão, Angela Merkel, não vê possibilidade de o quadro de crise dos atuais desenvolvidos encontrar solução antes de cinco anos (*Agência Estado*, 4/11). Celso Ming, neste jornal (8/11), ao comentar "o tamanho do abismo", lembra que o déficit do Tesouro norte-americano, de US$ 14,3 trilhões, pode avançar para US$ 16,4 trilhões. O produto interno bruto (PIB) europeu em quatro anos poderá estar negativo em 2,5% (**Estado**, 16/11). Quase 60% dos jovens gregos até 24 anos já estão desempregados; na Espanha, 50%.

Que receitas estão na pauta, aqui e lá fora? Apenas generalidades, como "ampliar investimentos" e "reduzir despesas governamentais" – mas não com juros, que o setor financeiro não aceita, nem com previdência, saúde, desemprego, etc., que os setores menos privilegiados repudiam. E um relatório do Fundo de População da ONU adverte que o panorama se complicará ainda mais, com as pessoas acima de 60 anos de idade chegando, em 2015, a um número maior que o dos menores de 15 anos – o que significará também "desafios nas áreas de saúde, aposentadorias, etc." (*Página 22*, 21/11). A população mundial conterá 1 bilhão de idosos daqui a uma década, com mais 178 milhões se somando aos 810 milhões de hoje (**Estado**, 2/10). A cada dois segundos, são mais duas pessoas nos 60 anos. Com a agravante de que em mais de cem países esse quadro será simultâneo com o da pobreza e da miséria (fora o aumento populacional global de 2 bilhões de pessoas até 2050).

Se a situação social brasileira avança, o quadro mundial da pobreza segue difícil

No Brasil os idosos respondem por quase 20% da renda total. Ainda assim, a Previdência terá muitas questões a enfrentar: 15 milhões de idosos (ou 76%) recebem benefícios da Seguridade Social, embora 35% dos aposentados ainda trabalhem – inclusive porque nos lares onde vivem contribuem com 64,5% dos rendimentos familiares (*Folha de S.Paulo*, 12/10). E empresas devem R$ 17,5 bilhões ao FGTS (**Estado**, 10/10).

É certo que se poderá contar aqui com fatores favoráveis, como o de que, segundo a Pnad, a população nacional começará a cair em 2030 (e não mais em 2040), já que a taxa de fecundidade, 1,7 filho por mulher, está menor que a taxa de reposição – duas crianças por casal. E a fecundidade cai em todas as faixas. Os adolescentes, que eram 91 para 1.000 vivos, hoje estão em torno de 50. Isso significa também que haverá menor necessidade de oferta de empregos. Com o adicional de que a qualificação melhora, 49% das pessoas que trabalham tendo ensino médio completo. A revisão do IBGE aponta para 219 milhões de habitantes em 2039.

Quadro complexo é o da área agrícola, na qual 14,7 milhões do total de 29,3 milhões (15% da população total) trabalham no campo (*Agência Brasil/Pnad*), gerando 22,2% do PIB. É área próxima à da pobreza, em que, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social, 17,2 milhões pertencem a famílias com renda *per capita* familiar até R$ 140; e, destas, 12,7 milhões recebem Bolsa-Família. De qualquer forma, pela primeira vez apenas 1% dos 49 milhões de domicílios no País são da classe E. Há 20 anos eram 13% dos domicílios e em 2001 chegavam a 10%. Hoje são 3,6% da população, 7 milhões de pessoas.

Se a situação social brasileira avança, o quadro mundial da pobreza segue difícil. Diz a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 22/11) que a fome continua presente na vida de 49 milhões de pessoas na América Latina e no Caribe, embora 16 milhões tenham ascendido em 20 anos; 16 dos 33 países da região têm mais de 10% de sua população entre os famintos. Entre eles, Haiti (44,5%), Guatemala (30,4%), Paraguai (25,5%), Bolívia (24,1%) e Nicarágua (20,1%). Ainda que – repete-se pela centésima vez – o mundo desperdice a cada ano um terço dos alimentos produzidos. E será preciso produzir mais, pois temos 870 milhões de pessoas que passam fome e mais 2 bilhões de habitantes sobrevirão até 2050. Sobrecarregando a área agrícola, que já responde por 30% do total da energia consumida no mundo e 70% da água usada.

Para concluir, alerta a FAO (30/5): "Não haverá desenvolvimento sem erradicar a fome". Mas no novo mundo que se configura, Ocidente em crise, Oriente em ascensão, mas seguindo padrões semelhantes (o ex-ministro Delfim Netto apelidou o novo modelo de "Engana", mistura de England com Gana), por onde se poderá caminhar? E o Brasil, nessa conjuntura específica, que fará, escapando à retórica antiga, esgotada?

*

JORNALISTA
E-MAIL: WLRNOVAES@UOL.COM.BR

'Do Mel às Cinzas'

FERNANDO GABEIRA

Esse é o título de uma obra do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, um ensaio de grande alcance intelectual. Não deveria estrear abrindo um texto como este. Mas ele me parece muito mais forte do que o título de um romance. Além do mais, contar de forma romanesca o que se passa na cena política brasileira nos levaria à banalidade do "a madame saiu às 5 horas".

O mel – com seu duplo sentido para os ameríndios, alimento e sexo, daí a expressão lua de mel – é um ponto de partida mais rico para chegarmos às cinzas de um projeto que se intitulava de transformação, no princípio do século. O mel como sexo não é o tema aqui. Com o tempo, aprendi que a química humana é irredutível a um esquema lógico. Pessoas se aproximam e se afastam de forma surpreendente e, em vez de pensar em algum controle mental desse processo, é melhor deixar que se desenrole com suas inevitáveis surpresas.

Também não interessa aqui a questão quem está dando para quem. Interessa saber o que está sendo dado. O ex-senador Gilberto Miranda quer duas ilhas, uma onde construiu uma casa e outra onde pretende construir um porto particular.

De ilha em ilha, os senadores acabam ocupando um arquipélago. Lembro-me da discussão pública que tive com o então senador Ney Suassuna, que queria ocupar uma ilha na Estação Ecológica de Tamoios, em Angra dos Reis (RJ). De modo geral, eles compram um barraco ou qualquer instalação modesta de um eventual morador da ilha e, em seguida, reivindicam seu pleno uso, como se fossem, realmente, os donos.

Concordo com o poeta quando diz que nenhum homem é uma ilha. Mas acrescento: nenhum homem deveria ter uma ilha. Entregar uma ilha é mais concreto do que a corrupção que desvia recursos. Não se trata de dinheiro, mas de um pedaço do território nacional.

O homem-chave desse processo, Paulo Vieira, disse numa ligação interceptada que as coisas seriam facilitadas por um funcionário desde que se colocasse "mel na chupeta". O mel ressurge aí não exatamente como alimento, mas com seu poder de sedução. Ele é a forma enganadora de tornar suportável o conteúdo da mamadeira. Nas cinzas de uma promessa de renovação, instala-se uma difusa certeza de que a vida só é tragável com a chupeta empapada de mel. E que só tem sentido participar do governo para enriquecer.

Como na canção de Chico Buarque, aparece uma mulher que diz sim por uma coisa à toa, uma noitada boa, um cinema, um botequim. Uma cirurgia, um emprego, um cruzeiro com Bruno e Marrone.

Não se pode reduzir a análise à trajetória da secretária Rosemary Nóvoa de Noronha. O nome de Paulo Vieira foi rejeitado pelo Senado, mas o governo decidiu forçar a barra, tanto do ponto vista político como regimental. Ao tomar uma decisão dessa ordem, o governo não sabia por quem estava atropelando o Congresso Nacional? Será que, no convívio com Rosemary, Lula nunca questionou: mas quem é esse cara que foi rejeitado pelo Congresso, por que vale a pena insistir nele?

A manobra para garantir o cargo a Paulo Vieira a qualquer custo contou com o apoio de senadores. Romero Jucá articulou e agora diz que nem se lembra do caso. Magno Malta fez um recurso para tornar viável a nova escolha de Vieira. Se lhe perguntarem, dificilmente dirá alguma coisa. José Sarney, então, é uma esfinge.

O governo federal e alguns senadores foram cúmplices de uma quadrilha em formação

Acreditar que todo esse processo tenha tido como dínamo apenas o poder de sedução feminino bloqueia outros caminhos para conhecer o que se passou. Um governo não atropela o Congresso para impor uma indicação se não a considerar de grande importância estratégica. Vendo por outro ângulo, um governo não deixa de reexaminar uma indicação quando ela é rejeitada pelo Senado.

Os franceses aconselham a procurar a mulher ("cherchez la femme") nesses casos intrincados. Mas aqui talvez valha a pena distanciar-se dela e olhar para a montanha de cinzas que o projeto de renovação nos legou.

O governo e alguns senadores foram cúmplices objetivos de uma quadrilha em formação. Eles estavam negociando ilhas, patrimônio físico do Brasil. A entrega, por meio da chupeta melada, de uma parte do território nacional é algo muito grave para se reduzir a um folhetim, apesar da beleza dos versos de Chico Buarque.

O Congresso parece que não tem condições de investigar. Talvez nem queira. Mas um dia isso cai nas mãos de um setor independente da Justiça. E de novo todos ficarão angustiados com a palavra dosimetria, pensando no remédio amargo depois de anos de "mel na chupeta".

Da minha parte, afirmo apenas que objetivamente a quadrilha imposta pelo governo ao Congresso estava negociando uma parte do Brasil. Dose dupla.

Não adianta insinuar que o coração tem razões que a própria razão desconhece. Quando começam a levar nossas ilhas, é preciso dizer basta.

A quadrilha que negociava ilhas é apenas uma irrupção na montanha de cinzas. É preciso dinheiro para manter a máquina partidária, garantir eleições, pagar marqueteiros. É preciso dinheiro para se manter no poder. Só assim se faz dinheiro. Para continuar no poder.

Do mel às cinzas, vão-se desfazendo os mitos políticos. A apuração e a publicidade do episódio vão ajudar a compreender melhor a atmosfera de um governo de coalizão de partidos e algumas facções, como a que opera no Porto de Santos.

Não sei o que sairá disso. Mas é preciso, pelo menos, salvar as ilhas dos piratas. O governo foi na direção certa quando mandou examinar todos os outros processos que passaram pelo grupo. Mas não respondeu a uma pergunta que deveria ter sido dirigida ao próprio governo: como foi possível fazer essa indicação, atropelar o Congresso por ela e não monitorar uma escolha tão polêmica?

No mínimo, foi um delírio autoritário. É difícil pensar que sejam tão inocentes as pessoas que dirigem o Brasil hoje. Muitas têm uma longa trajetória. Quando vão encarar a realidade de uma vez por todas, sem tergiversar?

*

JORNALISTA

Fórum dos Leitores

ENERGIA ELÉTRICA

Erros e acertos

Acertou a presidente Dilma Rousseff ao propor um plano de redução das tarifas de energia para 2013 (hoje das mais caras do mundo). Bandeira defendida pela Fiesp de Paulo Skaf, o elevado preço da energia compromete a competitividade internacional da indústria brasileira, configurando enorme desvantagem. Errou o PSDB dos três Estados (MG, PR e SP) ao resistir ao plano, principalmente quando, ao mesmo tempo, lança o nome do senador Aécio Neves à Presidência em 2014. Um tiro no pé. A presidente errou apenas na formatação do plano, que deveria ser mais planejado do que improvisado, garantindo o envolvimento de todos os agentes do setor elétrico (geração, transmissão e distribuição) – inferindo a importância (estratégica) para o Brasil de reduzir de forma acentuada o custo da energia para as indústrias do País.

JOSÉ EDUARDO VICTOR
je.victor@estadao.com.br
Jaú

Culpar o adversário

Fazer promessas que dependam de outros, como fez Dilma quando prometeu reduzir o preço da energia, é, no mínimo, arriscado. Jogar a culpa só no adversário político pelo fracasso do prometido é preparar terreno para a próxima eleição. Enquanto isso, nenhum investimento é feito nessa área. Nem com energia mais cara nem com energia mais barata.

M. DO CARMO Z. LEME CARDOSO
mdokrmo@hotmail.com
Bauru

Os novos vilões

Que legal! Como o governo federal não pode mais jogar nas costas de Fernando Henrique Cardoso todos os erros e mazelas, resolveu jogar nas costas dos Estados onde o PSDB governa. E achou por bem divulgar que o custo da energia elétrica cairia 22% em 2013, antes mesmo de consultar as centrais elétricas sobre a viabilidade de tais descontos. Agora, como a Cesp (SP) e a Cemig (MG) puseram os números na ponta do lápis e a conta não fecha, *Dillma* subiu nas tamancas e culpou os governadores. Ou seja, resolveu fazer propaganda antecipada com chapéu alheio. E como nesses Estados os altos investimentos em melhorias nas redes de retransmissão tornaram tal desconto inviável, *Dillma* optou por sair pelo lado mais fácil: achar novos vilões para esconder a bagunça que é o governo petralha. Nessa ela matou dois coelhos com apenas uma cajadada: encobre a ineficiência dos ministros que não sabem fazer contas e desconstrói seu principal adversário em 2014, Aécio Neves! Faz sentido. A sucessão presidencial já começou.

BEATRIZ CAMPOS
beatriz.campos@uol.com.br
São Paulo

Tesouro dilapidado

Dilma, num rompante de populismo barato e não admitindo contestações, a la petismo, afirma que utilizará dinheiro do Tesouro para bancar os 20% de redução da conta de energia. Não quer dialogar com ninguém, apenas impor sua vontade, passando por cima de acionistas, inclusive internacionais, que acreditaram que aqui não se rasgam contratos, como ela mesmo disse tempos atrás. Será que desta vez rasga?

RUY COLAMARINO
1945.ruy@gmail.com
São Paulo

Mais apagões à vista...

Com tantos apagões ocorrendo no País e vem a presidente Dilma propor corte de 20,2% na tarifa de energia elétrica. À medida, a princípio mais do que justa, tem um sério problema: segundo especialistas, tal medida vai provocar uma grande queda no faturamento, piorando a manutenção de equipamentos e diminuindo a capacidade de novos investimentos no médio e no longo prazos. Já não bastam as dificuldades na Petrobrás, presidente Dilma?

MAURÍCIO RODRIGUES DE SOUZA
mauriciorodsouza@globo.com
São Paulo

Populismo

Parabéns ao **Estadão** pelo belo editorial *Choque de incompetência* (6/12, A3), no qual bem analisou a questão Dilma, que, por motivos populistas (leia-se "controle manipulado da inflação"), quer fazer com as elétricas o mesmo que está fazendo com a Petrobrás, isto é, matando a galinha dos ovos de ouro. A sorte é que ainda restam alguns governadores tucanos, não capachos do governo, que resistem à deterioração das empresas de seus Estados. Insensibilidade, não, responsabilidade!

JOÃO PEDRO DA V. PACHECO JR.
pacheco-jr@uol.com.br
Campinas

De incompetência(s)

O editorial *Choque de incompetência* é certeiro ao afirmar que "*investir em estatais controladas pela União é assumir riscos muito sérios de perda de patrimônio*". Vou mais longe: é igualmente loucura investir nas demais estatais e também em empresas privadas cujas receitas dependem menos da boa gestão e mais do relacionamento que têm com os dirigentes de agências reguladoras. A Operação Porto Seguro deixou com muita clareza esse alerta ao mercado. E o que o PSDB, do senador Aécio Neves, propõe para tornar tais instituições imunes à corrupção e distantes dos interesses políticos? Por que não buscar para o setor elétrico brasileiro modelos federativos, como o americano, em que decisões sobre concessões e tarifas no plano regional não são da alçada exclusiva do poder cen-

Notas & Informações

A mão do gato

As investigações da Operação Porto Seguro, que penetraram a intimidade de Lula ao revelar os desmandos de sua companheira e ex-chefe de gabinete em São Paulo, parecem ter tocado um ponto sensível da onipotência do Grande Chefe, que finalmente acusou o golpe e mobilizou a tropa. Num mesmo dia, três expoentes do lulopetismo apelaram ao melhor argumento de defesa que o PT conhece: o ataque. O ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho; o presidente nacional do partido, Rui Falcão; e o condenado chefe de corruptores José Dirceu entoaram o coro cínico: corrupção havia durante o governo FHC; hoje o que existe é investigação implacável de todas as denúncias. Mais: os partidos que combatem o governo do PT sofreram mais uma "dura derrota" nas urnas de outubro, por isso, cada vez mais a oposição passa a ser exercida pela "mídia monopolizada e o Judiciário conservador".

Gilberto Carvalho falou em seminário realizado na segunda-feira em Brasília: "As coisas agora não estão mais debaixo do tapete. A PF e os órgãos de vigilância e fiscalização estão autorizados e com plena liberdade para agir. (...) No governo FHC não havia (*autonomia*). Agora há". Assim, segundo o raciocínio do amigo de Lula, "pode parecer" que hoje há mais corrupção, mas o que existe "é autonomia e independência das instituições". A inconformidade irada dos petistas com o julgamento do mensalão pelo STF define claramente o conceito de "autonomia e independência das instituições" cultivado pelo PT.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu com firmeza ao ataque de Gilberto Carvalho: "Este senhor deveria respeitar o passado e não dizer coisas levianas". Mencionou o trabalho de reestruturação da PF realizado durante seu primeiro mandato e citou exemplos de ações policiais de ampla repercussão contra poderosos de então, como o senador Jader Barbalho e a governadora Roseana Sarney.

No Rio de Janeiro, durante encontro de prefeitos e vereadores petistas, Rui Falcão seguiu na mesma linha do ministro Carvalho, garantindo que "ninguém mais do que os governos Lula e Dilma combateu mais corrupção e tráfico de influência". Dilma, pelo menos, tem sido implacável com quem é pego com a boca na botija, como sabem vários ex-ministros e a protegida de Lula, Rosemary Noronha. Mas isso, para muitos petistas, tem sentido literal: o feio é ser pego, não é malfazer.

Mas Falcão foi mais longe. Fez questão de dramatizar as dificuldades que o "sistema" impõe ao governo: "Não dá para avançar no Brasil sem uma reforma do Estado que pegue a questão da mídia monopolizada e o Judiciário conservador". E lamentou: "Não é possível ter mais democracia no Brasil com o atual sistema político-eleitoral, sobretudo se não se conquistar o financiamento público de campanha".

É difícil de entender o presidente do partido que governa o País com 80% de apoio parlamentar, e que está há 10 anos no poder, queixar-se de que "não dá para avançar" e de que a democracia que temos é pouca. Não há quem discorde de que o Brasil necessita de uma profunda reforma política. Mas o que é que Rui Falcão e seu partido hegemônico fizeram para isso nesses dez anos? A resposta é pura retórica vazia: tudo é culpa da "oposição real", que "é aquela que reúne grandes grupos que se opõem a um projeto de desenvolvimento independente, que se opõem ao avanço da revolução democrática e que têm, para vocalizar seus interesses, uma certa mídia que tem partido, tem lado, e que permanentemente investe contra nós".

José Dirceu engrossou o coro falando a sindicalistas em Curitiba. Garantiu que mesmo atrás das grades "a luta continua", porque "o poder começa a se deslocar para o outro lado da praça (*dos Três Poderes*), onde está o Judiciário, e para os grupos de comunicação".

Quando a situação aperta, Lula convoca o velho PT bom de briga. Aquele que em 2002, na campanha presidencial, divulgou um filmete de um minuto criado por Duda Mendonça, em que ratos saem da toca para roer a bandeira do Brasil: "Xô corrupção! Uma campanha do PT e do povo brasileiro". E o áudio, dramático: "Ou a gente acaba com eles ou eles acabam com o Brasil". Quem diria!

A novela das enchentes

São Paulo reúne todas as condições para viver neste verão mais um capítulo da novela das enchentes, que transtorna a vida da cidade e acarreta enormes prejuízos de toda ordem à população, ao comércio, à indústria e aos serviços. Mais uma vez, muitas das medidas prometidas pela Prefeitura para enfrentar o problema – desde obras de vulto, como construção de reservatórios, até a simples manutenção em bom funcionamento do sistema de drenagem – estão atrasadas e dificilmente serão executadas a tempo.

O ano já está terminando, a temporada de chuvas já começou, mas a Prefeitura só gastou até agora 43% do total previsto para ações contra as enchentes em 2012, como mostra reportagem do **Estado**. De acordo com o último balanço divulgado pelo governo municipal, no último dia 12, foram empenhados apenas R$ 291,3 milhões do total de R$ 678,4 milhões reservados para aquele fim. Os dados oficiais expostos no site da Secretaria Municipal do Planejamento indicam que algumas obras importantes mal foram iniciadas.

Um exemplo é a construção de reservatório na Bacia do Córrego Pirajuçara, na zona oeste, para evitar seu transbordamento, que ocorre todo ano, com prejuízos para os moradores da região. Dos R$ 48,7 milhões orçados para essa obra, foi gasto até agora R$ 1,9 milhão. Outro exemplo é o das intervenções no Rio Aricanduva, na zona leste, destinadas a enfrentar problema semelhante ao do Pirajuçara. Dos R$ 4,5 milhões previstos para aquelas obras, foram gastos apenas R$ 400 mil.

Tão grave quanto casos desse tipo é o atraso na execução do serviço de manutenção da rede de drenagem. Da verba de R$ 83 milhões reservada para a limpeza de bocas de lobo e bueiros, foram usados até agora pífios R$ 2,9 milhões. Ora, manter em bom estado essa rede de escoamento, de importância fundamental, é obrigação elementar. Por isso, uma falha nessa tarefa é imperdoável. Nenhuma das razões ou desculpas que poderiam, eventualmente, ser alegadas para explicar atrasos em obras de maior vulto cabem nesse caso. Trata-se de simples manutenção que, por isso, deveria ser rotineira, automática.

Uma consequência dessa situação é a decisão do juiz da 11.ª Vara da Fazenda Pública, Domingos de Siqueira Frascino – motivada por ação proposta pelo Ministério Público Estadual (MPE) –, que deu à Prefeitura prazo até fevereiro para elaborar um plano de recuperação ambiental do maior piscinão da região metropolitana, o da Pedreira, em Guaianases, na zona leste. Determinou ele o imediato bombeamento do reservatório em caso de fortes chuvas ou se a água atingir 20 metros de altura, além de exigir uma proposta de medidas de prevenção ambiental. Embora se possa discutir o acerto e a conveniência de intervenção do MPE e da Justiça em questões desse tipo, que dizem respeito à maneira de conduzir a administração pública, a verdade é que isso não ocorreria se a situação ali não se tivesse degradado.

A Prefeitura se defende afirmando que desde 2005 aumentou o investimento em obras contra as enchentes. Segundo ela, "já estão contratadas" várias grandes obras de drenagem, como nas Bacias dos Córregos Pirajuçara, Água Branca, Cordeiro, Ponte Baixa e o piscinão Abegoária, que totalizam R$ 700 milhões. Além disso, obras importantes foram entregues nos últimos anos. Não se coloca em dúvida essas afirmações. Mas elas não dizem respeito ao que está em discussão, que são os atrasos em obras prometidas, não o que já foi feito ou está apenas contratado.

Não é a primeira vez que isso acontece. Em 2011, dos R$ 634 milhões previstos para despesas com sistema de drenagem, foram gastos R$ 287 milhões, uma situação muito parecida com a deste ano. O prefeito Gilberto Kassab demorou muito, em 2011, a lançar um Plano de Redução de Alagamentos, destinado a combater as enchentes em alguns pontos críticos. Só o fez quando já havia começado a temporada de chuvas.

É claro que a questão das enchentes não diz respeito só à Prefeitura, mas também ao governo do Estado. Mas isso não diminui em nada sua responsabilidade de cumprir suas promessas.

O paradoxo egípcio

A Irmandade Muçulmana, a mais antiga organização civil do Egito, teve participação periférica e tardia na revolta que sacudiu o país em 25 de janeiro do ano passado e em meros 18 dias derrubou o ditador Hosni Mubarak, há três décadas no poder. Mas os jovens seculares, liberais e sintonizados com o mundo que lideraram as maciças demonstrações na Praça Tahrir, no centro do Cairo, pelo advento da democracia no Egito – dando curso global ao termo "Primavera Árabe" – perderam para os islâmicos as batalhas políticas decisivas da tumultuada mudança de regime.

Nas primeiras eleições livres do país, na virada de 2011 para 2012, as agremiações alinhadas com a Irmandade, a começar do Partido Liberdade e Justiça (PLJ), conquistaram perto de 75% das cadeiras do novo Parlamento, dez vezes mais assentos do que os obtidos pelos liberais. E em junho último, no segundo turno de um ciclo eleitoral igualmente democrático, o candidato do PLJ e ex-líder da entidade muçulmana, Mohamed Morsi, elegeu-se presidente da República. Os conflitos de rua que voltaram a ensanguentar o Cairo nos últimos dias exprimem o paradoxo da revolta egípcia: as forças progressistas que a desencadearam não rivalizam em matéria de apoio popular com o movimento de matriz religiosa que sucedeu Mubarak.

Mais preocupantes do que aqueles, para Morsi, sempre foram outros atores políticos – as Forças Armadas e o Judiciário. As primeiras assumiram o controle direto do país desde o golpe que derrubou a monarquia, em 1953. Entrelaçados à vasta burocracia estatal e aos serviços de segurança, além de criar um verdadeiro império econômico, os militares encarnam o chamado Egito profundo. Sob as ditaduras fardadas desses últimos 60 anos, a Irmandade Muçulmana, fundada em 1928, não raro comeu o pão que o diabo amassou – um de seus ativistas, o médico Ayman al-Zawahiri, saiu do cárcere para fundar a Al-Qaeda. Mais depressa do que era de esperar, no entanto, Morsi se impôs à caserna, em troca, aparentemente, do compromisso de não bulir com os seus privilégios econômicos. Já em agosto, mandou a cúpula militar para a reserva e revogou a legislação que dava amplos poderes às Forças Armadas.

Com o Judiciário, o embate tem sido mais difícil. A Suprema Corte, nomeada toda ela por Mubarak e leal ao velho regime, invalidou as eleições legislativas e dissolveu o Parlamento. Passados quatro meses, em novembro, o presidente deu o troco: decretou que nada do que fizesse poderia ser contestado nos tribunais até a entrada em vigor da nova Constituição, em preparo por uma comissão dominada pelos islâmicos e a ser referendada nas urnas. Deixando claro o que o inquietava, ele proibiu a Justiça de dissolver a Constituinte, como fizera com o Congresso. De novo, os revoltosos de Tahrir prorromperam em protestos, equiparando Morsi a Mubarak, e o Ocidente expressou o seu descontentamento. O presidente deu meia volta na questão das prerrogativas e fez a comissão constitucional terminar o seu trabalho a toque de caixa, para ser votado no dia 15.

Foi aí que se soube o que o texto contém – e o que omite. Além de concentrar amplos poderes nas mãos do presidente, cerceia a liberdade de expressão ao prever punições para "ofensas públicas" e "insultos a profetas", abre espaço à influência da Sharia, o código muçulmano, na legislação civil e ignora os direitos femininos. Enquanto partidários e adversários do governo se engalfinhavam diante do palácio presidencial, seis assessores de Morsi (entre eles uma mulher e um cristão copta) se demitiram. Numa tentativa de aplacar a oposição, o vice-presidente Mahmoud Mekki propôs que, mediante acordo por escrito, o novo Parlamento, a ser eleito depois do referendo, emende a Constituição nos seus trechos mais contestados. Os liberais se dividem entre os que pregam o boicote à consulta e aqueles que, embora certos da derrota – a massa egípcia é conservadora – justificam a participação como investimento político para o próximo pleito legislativo.

Já o Exército, com o qual a Carta é generosa, está mudo e quedo.

---

tral? Se quiserem conquistar o apoio da população, os partidos de oposição devem juntar às críticas suas ideias e propostas. Afinal, nessa questão das tarifas e renovação das concessões, o consumidor – que também é eleitor – está sem saber quem, de fato, está do seu lado.

NILSON OTÁVIO DE OLIVEIRA
noo@uol.com.br
São Paulo

Custo Brasil

O governo de São Paulo não colabora quanto à redução das tarifas sobre energia elétrica quando a Eletropaulo indica para o ICMS de 34,8% (R$ 35,87 para consumo de R$ 103,35). O governo federal, visando a reduzir o custo Brasil, propõe um corte de 20%. São Paulo, que doa sangue pela Constituição do País, pode participar dessa meritória campanha.

JOSÉ ERLICHMAN
joserlichman@gmail.com
São Paulo

Mágica

Acho que entendi uma coisa: o PT, antigo Partido dos Trabalhadores, atolado até o talo, como se diz no interior, na lama da corrupção, precisava encontrar um bode expiatório para desviar o foco dos acontecimentos. E a mágica aconteceu: de um lado, nossa presidenta fada madrinha quer diminuir as contas de luz, mas, de outro, eis que surgem os Estados governados pelo PSDB, que não aceitam ajudar o povo, e, de quebra, a Fiesp, que está querendo ajudar o povo, mas o PSDB não deixa. Meu Deus, quanta hipocrisia! Acredito que o Goebbels, mentor da propaganda nazista, deve estar se revirando no túmulo de inveja por não ter tido essa ideia antes. Como o povo pode ser tão enganado? É carma ou burrice mesmo? E cadê o Lula, que sumiu? Ninguém sabe, ninguém viu!

JOSÉ MILTON GALINDO
galindo52@hotmail.com
Eldorado

"Se querem diminuir a conta, por que não desonerar a carga de 45% de impostos?"

ROGERIO VILELA SILVA / SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ (MG), SOBRE A TARIFA DE LUZ
rogervs_sgs@hotmail.com

"O PT reduziu as antigas blue chips Eletrobrás, Petrobrás, Vale e Banco do Brasil a micos"

SERGIO BRESCIANI / SÃO PAULO, SOBRE AS AÇÕES DAS ESTATAIS
sergio.bresciani1@gmail.com

POR DECISÃO JUDICIAL, O **ESTADO** ESTÁ SOB CENSURA. ENTENDA O CASO: WWW.ESTADAO.COM.BR/CENSURA

VOCÊ NO ESTADÃO.COM.BR

TEMA DO DIA

TOTAL DE COMENTÁRIOS NO PORTAL: 2.653

Multidão vai a velório de Oscar Niemeyer

Ícone brasileiro da arquitetura morreu aos 104 anos; ele estava internado no Rio de Janeiro

● "Um filho da elite – seu pai era fazendeiro – que se revolta contra as injustiças sociais merece nossa homenagem."
EDSON DANTAS

● "Merece homenagens, menos daqueles que têm a infelicidade de habitar suas obras. Cá entre nós, funcionalidade zero."
HAROLDO SILVA GRANDE

● "Ele deixou muitos admiradores e, com certeza, sua arte e criatividade vão guiar muitos arquitetos brasileiros."
ERILANDIA SALLES

O ESTADO DE S. PAULO

Avenida Engenheiro Caetano Álvares, 55 - 6º andar. CEP 02598-900
Fax: (11) 3856-2920
E-mail: forum@estadao.com

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada.

Central de atendimento ao leitor: 3856-5400 – falecom.estado@estadao.com
Central de atendimento ao assinante Capital e Regiões Metropolitanas: 4003-5323 Demais localidades: 0800-014-77-20 www.assinante.estadao.com.br/faleconosco
Classificados por telefone: 3855-2001
Vendas de assinaturas: Capital: 3950-9000 Demais localidades: 0800-014-9000
Vendas Corporativas: 3856-2917
Central de atendimentos às agências de publicidade: 3856-2531 – cia@estadao.com
Preços venda avulsa: SP: R$ 3,00 (segunda a sábado) e R$ 5,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC e DF:** R$ 3,50 (segunda a sábado) e R$ 6,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT e MS:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 7,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO e AL:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 8,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC e RO:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo)
Preços assinaturas: De segunda a domingo – SP e Grande São Paulo – R$ 74,90/mês. Demais localidades e condições sob consulta.

Nacional

estadão.com.br
Blog. Acesse as últimas notícias no Radar Político
estadão.com.br/e/radarpolitico

Hora da sentença. Para Barbosa, três deputados federais terão de deixar os seus cargos porque cabe ao Supremo decidir sobre o assunto e ao Congresso, apenas executar a determinação; revisor do processo discorda da tese e decisão fica para a semana que vem

Relator vota pela perda automática de mandato de parlamentar condenado

MENSALÃO

Eduardo Bresciani
Ricardo Brito / BRASÍLIA

Relator do mensalão e presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa votou pela decretação da perda do mandato dos três deputados federais condenados no processo: João Paulo Cunha (PT-SP), Valdemar Costa Neto (PR-SP) e Pedro Henry (PP-MT). Para o ministro, a Câmara tem o papel apenas de efetivar a decisão da Corte, sem o poder de dar a palavra final.

A opinião do revisor, ministro Ricardo Lewandowski, foi em sentido oposto. A decisão será tomada na próxima semana e a tendência é que a posição de Barbosa seja vencedora, o que deve provocar reações na Câmara. Os mandatos, porém, só seriam retirados depois da fase de recursos dos condenados com a proclamação final da Corte sobre o caso.

Na sessão de ontem, os ministro Gilmar Mendes, Luiz Fux e Marco Aurélio Mello sinalizaram que acompanharão o voto pela decretação da perda do mandato. Celso de Mello, apesar de ressaltar que não estava adiantando seu posicionamento, discordou de um dos argumento de Lewandowski, que buscou respaldo nas notas taquigráficas da Assembleia Constituinte de 1988 para defender o repasse da palavra final aos parlamentares.

Celso de Mello, decano da Corte, lembrou que o STF já decidiu outras vezes de forma contrária a intenções manifestadas pelos constituintes. Apenas Dias Toffoli, até agora, apoiou a posição do revisor. Como nove ministros decidirão o tema, bastam cinco votos para formar uma maioria.

Argumento. Para sustentar sua posição, o relator observou que o Código Penal prevê como efeito de condenações criminais a perda de mandato eletivo quando a pena de prisão for superior a quatro anos. Destacou que a Constituição prevê ainda suspensão dos direitos políticos para condenados. Para ele, o artigo do texto constitucional que remete ao plenário da Câmara a decisão sobre a perda de mandato em caso de condenação criminal em sentença definitiva (*mais informações na pág. A5*) não permite aos parlamentares reverem a decisão judicial.

O presidente da Corte disse duvidar que a Câmara tomasse decisão em sentido oposto e afirmou que se caso semelhante acontecesse nos EUA os próprios parlamentares renunciariam.

Mendes afirmou que o artigo da Constituição tentava apenas evitar cassações por delitos de menor gravidade, como um crime de trânsito. O ministro Luiz Fux questionou como um condenado em decisão definitiva poderia continuar exercendo o mandato.

Lewandowski, porém, defendeu que seja respeitado literalmente o que prevê o artigo da Constituição que trata do tema. Para ele, a redação é clara ao dizer que "a perda do mandato será decidida pela Câmara dos Deputados ou pelo Senado Federal, por voto secreto e maioria absoluta". Para sustentar seu argumento, valeu-se de notas taquigráficas da Assembleia Constituinte em que o então deputado Nelson Jobim, que chegou posteriormente a ser presidente do Supremo, declarava o objetivo de deixar a posição com o parlamento. Celso de Mello o interrompeu para lembrar de decisões em que a Corte entendeu de forma diversa mesmo tendo manifestação expressa de constituintes em sentido contrário, como no caso da fidelidade partidária, em que se reconheceu que os mandatos pertencem aos partidos.

A se confirmar uma decisão pela decretação da perda do mandato, uma crise tende a ser instalada. Deputados de diversos partidos já reiteraram que vão exigir dar a última palavra sobre o tema. Com isso, o julgamento acabará por gerar um enfrentamento entre o Judiciário e o Legislativo enquanto o Planalto seguirá à margem do debate, como tem ordenado a presidente Dilma Rousseff.

A maioria dos ministros já concordou em retirar José Borba (ex-líder do PMDB, hoje no PP) do cargo de prefeito de Jandaia do Sul (PR). A decisão, porém, é inócua, pois Borba não disputou a reeleição e deixará a função no dia 31, antes da publicação do acórdão.

Mais informações sobre o julgamento do mensalão
Págs. A5, A8 e A9

BETO BARATA/ESTADÃO

Ministros do STF. Marco Aurélio, Lewandowski, Dias Toffoli e Rosa Weber discutem em sessão do julgamento do mensalão

Divergências

"As penas são totalmente incompatíveis com o exercício da função parlamentar"
JOAQUIM BARBOSA, relator do processo

"Será que os mandatários do povo podem continuar falando pelo povo após a condenação?"
LUIZ FUX, ministro do STF

"Eu parto do pressuposto da seriedade de todos os membros do Congresso Nacional"

"Desde a Revolução Francesa, o exercício do mandato parlamentar foi considerado algo intocável, protegido inclusive do Poder Judiciário, porque é manifestação da vontade popular"
RICARDO LEWANDOWSKI, revisor do processo

PARA ENTENDER

Os possíveis atingidos

● Três deputados federais, um suplente de deputado federal e um prefeito podem ter mandatos cassados após condenação no mensalão

VALDEMAR COSTA NETO
DEPUTADO FEDERAL (PR-SP)

Crimes: corrupção passiva e lavagem de dinheiro
Pena: 7 anos e 10 meses de prisão

PEDRO HENRY
DEPUTADO FEDERAL (PP-MT)

Crimes: corrupção passiva e lavagem de dinheiro
Pena: 7 anos e 2 meses de prisão

JOÃO PAULO CUNHA
DEPUTADO FEDERAL (PT-SP)

Crimes: corrupção passiva, lavagem de dinheiro e peculato
Pena: 9 anos e 4 meses de prisão

JOSÉ GENOINO
SUPLENTE DE DEPUTADO FEDERAL (PT-SP)

Crimes: corrupção ativa e formação de quadrilha
Pena: 6 anos e 11 meses de prisão

JOSÉ BORBA
PREFEITO DE JANDAIA DO SUL (PMDB-PR)*

Crime: corrupção passiva
Pena: 2 anos e 6 meses

*COMO NÃO DISPUTOU REELEIÇÃO E O ACÓRDÃO SERÁ PUBLICADO SÓ EM 2013, NÃO HAVERÁ EFEITO PRÁTICO

Análise:
Dimitri Dimoulis e Oscar Vilhena Vieira

Errar em último lugar

A perda do mandato dos deputados condenados na AP 470 é imediata ou deve passar pelo crivo da Câmara? Embora a questão pareça trivial, posto que a condenação criminal, em regra, gera perda de direitos políticos, no julgamento do mensalão nada parece ser simples.

No caso, o problema é causado pela Constituição, que estabeleceu regras em aparente contradição. Conforme o artigo 15, III, a condenação criminal deve gerar perda do mandato. Já o artigo 55, §2.º, estabelece que a perda de mandato de parlamentares federais condenados criminalmente ficará a cargo das Casas parlamentares.

Um posicionamento é que, para condenações que provocam suspensão dos direitos políticos, aplica-se a norma específica do art. 55, IV. A perda do mandato é consequência automática do art. 55, § 3.º, que impõe à Mesa da Casa Legislativa declarar essa perda. Nessa perspectiva, o Legislativo só decide sobre a perda do mandato se a condenação não acarretar perda ou suspensão dos direitos políticos (art. 55 § 2).

A segunda alternativa, defendida pelo revisor, é que deve ser aplicada a norma do art. 55, §2.º, pois é a mais específica; ou seja, ela é uma exceção expressa à regra geral. Portanto, quando se trata de parlamentares federais, a pena acessória de perda de mandato só poderá ser aplicada com aprovação da Casa Legislativa.

Pela proposta do relator, a Constituição deu ao STF a última palavra sobre a perda do mandato. Para o revisor, a Constituição deu esse poder às Casas do Congresso. Esta regra pode parecer irracional em tempos democráticos, mas sua finalidade teria sido proteger o mandato popular de interferências eventualmente indevidas do Judiciário. É uma regra reativa ao nosso passado autoritário. Para o relator, esta precaução não tem cabimento na vigência da democracia.

Nas palavras do ministro Paulo Brossard, amplamente citado nos debates, a Constituição é uma ferramenta que determina quem diz a última palavra, ou, de forma mais irônica, quem tem o direito de errar em último lugar. Neste quesito, parece não ter sido muito clara. Se o STF determinar perda imediata dos mandatos e a Câmara a ele se contrapuser, poderemos ver uma refrega entre Poderes. Nesse caso, o melhor é apostar no diálogo entre os Poderes da República.

* PROF. DE DIREITO CONSTITUCIONAL DA DIREITO GV

● **Extra**
O presidente do STF, Joaquim Barbosa, decidiu convocar novamente uma sessão extra na próxima segunda-feira para julgar o processo do mensalão. Esta semana, não houve sessão extra.

ESTADÃO.COM.BR
Acompanhe a cobertura

● **O que foi dito ontem:** As principais frases dos ministros sobre a perda de mandato

● **Contexto:** Confira as análises feitas pela equipe do Estado e da Direito GV

● **Infográficos:** Entenda o desenrolar do julgamento do mensalão, de 2 de agosto, quando foi iniciado, até agora

www.estadao.com.br

Parlamentares dizem que decisão é do Congresso

Políticos citam artigo da Constituição que dá aos congressistas autonomia para decidir quem mantém e quem perde mandatos

MENSALÃO

João Domingos / BRASÍLIA

Congressistas rechaçaram ontem o voto do presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, pela perda de mandato automática dos condenados no julgamento do mensalão que ocupam cargos na Câmara dos Deputados. Para o parlamentares, cabe ao Congresso Nacional, e não o Supremo, decidir quem fica e quem sai do Parlamento.

Pelo argumento de Barbosa, o Congresso tem apenas de referendar a decisão da Corte. Os parlamentares, porém, acreditam que têm autonomia de reverter a decisão em votação de plenário.

Os deputados citam a Constituição como balizadora de seus argumentos. O parágrafo 2.º do inciso 6.º do artigo 55 é claro quanto à questão, dizem eles.

"Não estou comentando qualquer voto do Supremo. Estou falando sobre o que a Constituição determina. Quem faz o ato da perda do mandato é a Câmara, no caso dos deputados, e o Senado, no caso de senadores. Isso está muito claro", afirmou o presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE).

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Jilmar Tatto (SP) disse que o Congresso vai cumprir a lei. "Se vier uma decisão do Supremo pela cassação dos mandatos, competirá à Câmara abrir o processo e dar a palavra final. Isso é o que estabelece a Constituição", afirmou o petista.

O presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), viajou para o Rio Grande do Sul e não comentou o voto de Barbosa. Mas ele já havia adiantado que lutaria pelo cumprimento do artigo 55 da Constituição e que não decretaria a perda do mandato de quem vier a ser cassado pelo STF. Antes, vai instaurar um processo.

Já o futuro líder do PT, José Nobre Guimarães (CE), preferiu ser cauteloso. "Vamos esperar o voto de todos os ministros para depois comentar", disse.

Os deputados condenados no julgamento – João Paulo Cunha (PT), Pedro Henry (PP) e Valdemar Costa Neto (PR) – não comentaram o voto de Barbosa ontem. Costa Neto afirmou apenas, via assessoria, que não pretendia ferir a autonomia dos Poderes.

Luiz Fernando Pacheco, advogado do suplente José Genoino (PT), que pode assumir uma vaga na Câmara no dia 1.º de janeiro, afirmou que defende a tese de que apenas a Casa pode cassar um mandato, mas que o seu cliente ainda não o havia informado se vai ou não tomar posse. Alas petistas defendem que Genoino deve assumir a vaga.

Outros choques. Essa não é a primeira vez que o Congresso entra em choque com a Justiça. Em 2007, mesmo sem uma lei formal, o Tribunal Superior Eleitoral decidiu impor a fidelidade partidária na legislação eleitoral.

Ao julgar uma ação do DEM, o TSE decidiu que o mandato pertencia ao partido, não ao político eleito. Isso fez com que as legendas que se sentiam prejudicadas com o troca-troca partidário requeressem a cassação do mandato dos infiéis e sua posterior substituição pelos suplentes.

No mesmo ano, o STF estabeleceu o entendimento de que a fidelidade partidária passaria a ser a norma. Mas só valeria para a cassação dos mandatos de parlamentares que trocaram de partido após a decisão do TSE.

Outro motivo de choque foi a Lei da Ficha Limpa. Candidatos foram barrados no meio da campanha de 2010. Impedidos de tomar posse, recorreram ao TSE e ao STF, alegando que a norma só deveria valer para as eleições seguintes, pois não poderia retroagir para prejudicá-los. O Supremo decidiu que tinham razão. Recuperaram o mandato os senadores João Capiberibe (PSB), Jáder Barbalho (PMDB) e Cássio Cunha Lima (PSDB), entre outros.

'Fomos condenados, mas vamos salvar o projeto', diz Dirceu

● Enquanto o Supremo discutia ontem a prisão dos condenados no mensalão, o ex-ministro José Dirceu circulava com desenvoltura na reunião da corrente majoritária do PT, Construindo um Novo Brasil. A portas fechadas, ele criticou juízes do STF e disse ser necessário defender o governo Dilma Rousseff. "Nós fomos condenados, mas vamos salvar o projeto", conclamou, de acordo com relato de participantes do encontro. Dirceu foi condenado a 10 anos e 10 meses de prisão.

Na reunião marcada para hoje e amanhã, em Brasília, o Diretório Nacional do PT vai propor uma campanha de iniciativa popular pela reforma político-eleitoral. O partido também queria pôr na pauta a reforma do Judiciário, mas o governo pediu cautela para que o episódio não se transforme em combate institucional. / VERA ROSA

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

Posição. Presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS) defende manutenção dos mandatos

PARA LEMBRAR

Condenado mantém cargo

O deputado federal Natan Donadon (PMDB-RO) foi condenado em outubro de 2010 a 13 anos, 4 meses e 10 dias de prisão – o que obriga o cumprimento em regime fechado–, mas ainda exerce o mandato normalmente na Câmara.

Donadon respondeu pelos crimes de formação de quadrilha e peculato. De acordo com a acusação do Ministério Público Federal, na época em que exerceu o cargo de diretor da Assembleia Legislativa de Rondônia, o parlamentar teria se envolvido com o desvio de recursos do órgão por meio da simulação de um contrato de publicidade. Até que o Supremo Tribunal Federal julgue os recursos ajuizados pela sua defesa, o congressista continuará solto. Há jurisprudência segundo a qual a execução da pena deve ser iniciada após o trânsito em julgado da condenação, ou seja, quando não houver mais chance de recurso. Os embargos impostos pela defesa de Donadon estão há dois anos sem julgamento.

Debate

O STF pode determinar perda de mandato?

Luiz Flávio Gomes

Sim Ao Supremo Tribunal Federal compete decretar a perda do mandato do parlamentar em duas hipóteses: quando se trata de crime cometido com abuso de poder ou violação de dever funcional ou quando for aplicada pena privativa de liberdade por tempo superior a quatro anos. É o que diz o art. 92, I, do Código Penal. Os réus do mensalão estão enquadrados nessa lei.

Essa decisão está em conformidade com o art. 15, III, da CF, que prevê a suspensão dos direitos políticos de quem é condenado criminalmente em sentença definitiva. Como desdobramento natural, diz o art. 55, IV, que, nesse caso, a Casa Legislativa apenas declara a perda do mandato (a decisão aqui é judicial, ou seja, exógena ou externa).

Essa regra geral que comanda o assunto comporta uma só exceção: quando o Supremo condena o parlamentar e, ausentes os requisitos do art. 92, I, do CP (por exemplo: quando o condena a pena alternativa ou substitutiva, em razão de um acidente de trânsito), a decisão de decretar ou não a perda do mandato é endógena ou interna, ou seja, exclusiva da Casa Legislativa (CF, art. 55, VI), que constitui exceção à regra geral dos arts. 15, III e art. 55, IV, da CF.

O conflito aparente de normas se resolve pelo critério interpretativo da regra-exceção. A regra é a prevista no art. 55, IV, c.c. os arts. 15, III, da CF e 92, I, do CP, enquanto a exceção está prevista no art. 55, VI, da CF. O mensalão se encaixa na regra, não na exceção. Logo, competente exclusivo para decretar a perda do mandato é o STF, não a Câmara. Joaquim Barbosa votou pela regra, e Ricardo Lewandowski ficou, sem razão, com a exceção. Na segunda-feira, votam os demais ministros.

PROFESSOR DO INSTITUTO LFG

Alexis Couto de Brito

Não O STF poderá definir como efeito da condenação aos réus da AP 470 a perda do mandato eletivo, conforme dispõe o artigo art. 92 do Código Penal: "Art. 92 - São também efeitos da condenação: I - a perda de cargo, função pública ou mandato eletivo: a) quando aplicada pena privativa de liberdade por tempo igual ou superior a um ano, nos crimes praticados com abuso de poder ou violação de dever para com a Administração Pública; b) quando for aplicada pena privativa de liberdade por tempo superior a 4 anos nos demais casos".

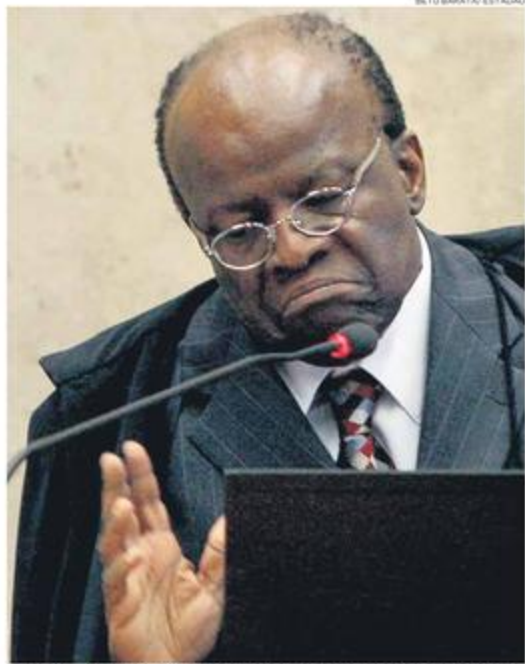
Na verdade, deverá expressamente decretar esse efeito na sentença para que a perda possa acontecer. Contudo, essa determinação não terá efeito imediato e incontestável. Na verdade, a Constituição – que é norma não só superior, mas também posterior ao Código Penal – define que esse tipo de decisão ficará condicionado a uma aprovação da casa parlamentar a qual pertence o condenado, já que detentor da vontade do eleitor.

Assim, se a casa respectiva, que decidirá por voto secreto e maioria absoluta, mediante provocação da respectiva Mesa ou de partido político, assegurada ampla defesa (art. 55, VI §2º), entender pela perda do mandato, a ordem judicial poderá ser executada e o parlamentar perderá seu cargo. Se a casa entender contrariamente, a decisão não será de imediata aplicação e, em uma primeira interpretação, tal ato não poderá ser contestado por se tratar de ato político, salvo entendimento de que por interpretação do próprio texto constitucional o STF retome o assunto, agora em análise do âmbito de aplicação do artigo 55 da Constituição em perspectiva com as demais prerrogativas ou funções dos poderes da República.

PROFESSOR DE DIREITO DO INSTITUTO MACKENZIE

‘A Nação não aguenta mais’, afirma Barbosa

Relator desabafa durante explanação de revisor, com que mantém série de atritos desde 2 de agosto, e diz, recorrendo ao inglês: ‘Let’s move on’

BETO BARATA/ ESTADÃO

Queixa. Joaquim Barbosa durante 51ª sessão do julgamento

MENSALÃO

Mariângela Gallucci / BRASÍLIA

Relator do processo do mensalão, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, afirmou ontem, na 51.ª sessão do caso cuja avaliação começou em 2 de agosto: “Acredito que a Nação não aguenta mais este julgamento. Está na hora de acabar, está na hora. Como diriam os ingleses, let’s move on (*vamos em frente*)”.

O desabafo foi feito no momento em que o revisor da ação, Ricardo Lewandowski, lia uma proposta detalhada para modificar as penas de multa estabelecidas em novembro pelo STF para serem pagas pelos condenados por envolvimento com o mensalão. Lewandowski disse que não havia critérios objetivos na definição dessas punições, originalmente fixadas num total de R$ 22,3 milhões. Após o protesto de Barbosa, Lewandowski apresentou a proposta de forma resumida.

Rotina. Ao longo dos últimos quatro meses, esse não foi o único momento de tensão entre relator e revisor nem a única oportunidade em que o presidente demonstrou estar cansado. A previsão inicial era de que o julgamento demorasse semanas. Mas, como os debates se alongaram, todos os prognósticos não se cumpriram. Nesses quatro meses, dois ministros aposentaram-se compulsoriamente. E o relator, que sofre de problemas crônicos no quadril, deixou transparecer por várias vezes o desconforto com a demora.

Um dos episódios mais emblemático da tensão ocorreu logo no início do julgamento, em agosto. Barbosa acusou Lewandowski de “deslealdade” após o colega ter votado a favor do desmembramento do processo, um assunto que tinha sido debatido pelo tribunal anteriormente. O revisor afirmou que o termo usado era muito forte, que se sentia atacado pessoalmente e que o episódio indicava que o julgamento seria “muito tumultuado”.

O clima de tensão esteve presente no plenário da Corte quase que durante todo o julgamento do processo que condenou 25 dos 37 réus e já é recordista em duração. O fato de relator e revisor terem opiniões diferentes em relação à culpa dos réus, às penas e às consequências das condenações foi o principal fator de acirramento dos ânimos em várias situações.

Delator cita ajuda de Sarney a esquema de pareceres

Em denúncia ao Ministério Público, Cyonil afirma que ex-diretor procurou senador para interferir em processo no TCU envolvendo empresa de porto

Fábio Fabrini / BRASÍLIA
Bruno Boghossian / SÃO PAULO

Delator do esquema de venda de pareceres em órgãos federais, o ex-auditor Cyonil Borges disse que o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), teria posto sua influência a favor dos interesses da organização no Tribunal de Contas da União (TCU). Em denúncia enviada ao Ministério Público Federal (MPF), ele relatou que o ex-diretor da Agência Nacional de Águas (ANA) Paulo Vieira teria conseguido alterar a tramitação de processo em favor da empresa Tecondi após acionar Sarney. O senador nega.

De acordo com o inquérito da Operação Porto Seguro, Vieira fazia lobby no TCU para beneficiar a Tecondi em auditoria que discutia irregularidades em contrato de arrendamento de áreas do Porto de Santos. A Polícia Federal sustenta que o ex-diretor ofereceu propina de R$ 300 mil para que Cyonil elaborasse parecer favorável à empresa.

Em 2007, o ex-auditor se manifestou contra a permanência da Tecondi no terminal paulista. O processo foi remetido ao gabinete do então relator, Marcos Vinícius Vilaça, hoje aposentado.

Entre 2008 e 2010, Vieira teria operado para que o TCU determinasse nova inspeção pela Secretaria de Controle Externo (Secex), em São Paulo. Com isso, haveria a chance de outro parecer, favorável à empresa, ser elaborado.

Na representação, de 15 de fevereiro de 2011, Cyonil relata conversas com Vieira, nas quais o ex-diretor teria citado o senador. "Paulo Vieira disse que pediria a José Sarney, que indicara, à época, o ministro Vilaça, para reencaminhar o processo à secretaria de São Paulo e, assim, autorizasse a inspeção." Rejeitado pelo Senado, Vieira só foi nomeado para a diretoria da ANA após manobra de Sarney.

Vilaça relatou o processo até junho de 2009, quando se aposentou. No primeiro semestre daquele ano, o ministro enviou o caso a São Paulo para que técnicos se pronunciassem sobre informações apresentadas pelo Ministério Público e pela Companhia Docas de São Paulo (Codesp), responsável pelo porto.

Nova inspeção. O caso voltou a Brasília. Em outubro, José Múcio assumiu a relatoria e determinou a inspeção em São Paulo. Pelos registros do TCU, houve nova manifestação da Codesp, o que teria motivado a remessa para o Estado para avaliar as condições "atualizadas" do contrato.

A inspeção ficou a cargo de Cyonil, que, segundo a PF, recebeu propina para elaborar o relatório. No documento, ele muda de posição: defende a manutenção do contrato com a Tecondi e abre brecha para que a empresa assuma novas áreas no porto.

Múcio, contudo, não concedeu decisão favorável à empresa. Em abril de 2010, a assessoria do ministro foi procurada por Vieira, que tentou evitar a remessa do processo para o Ministério Público e cobrou celeridade no julgamento, com base no parecer de Cyonil. Mas o relator pediu mais pareceres ao MP e à Secretaria de Desestatização, em Brasília.

Segundo Cyonil, Vieira teria ficado "transtornado" ao saber que Múcio proporia medida cautelar contrária à Tecondi, impedindo a ocupação de novas áreas. A decisão é de novembro de 2010.

No mês seguinte, disse Cyonil, Vieira teria discutido diretamente com Múcio o "desenrolar do processo". Contudo, o ministro deixou o caso, alegando motivo de "foro íntimo". "Essa declaração de impedimento pode ser uma demonstração do ministro de que não concorda com a ideia de julgar o processo por prováveis motivações políticas ou outros fatos estranhos ao processo", disse Cyonil.

Ao MPF, o delator contou que o lobby renderia frutos a Vieira, pois os donos da Tecondi o auxiliariam em campanha a deputado federal, como revelou o **Estado**.

● **Pedido**

CYONYL BORGES
DELATOR DO ESQUEMA
"Paulo Vieira disse que pediria a José Sarney, que indicara, à época, o ministro Vilaça, para reencaminhar o processo à secretaria de São Paulo"

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO

Lobby. Terminal da Tecondi, em Santos: empresa é suspeita de ser beneficiária do esquema

Senador afirma que declarações são 'inverídicas'

BRASÍLIA

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), negou ingerência no processo do Tribunal de Contas da União (TCU) que discute o arrendamento de áreas do Porto de Santos à Tecondi. Segundo a assessoria do senador, ele não fez qualquer gestão a respeito e as declarações de Cyonil Borges são "inverídicas".

José Múcio disse que não houve conversa com Sarney ou Paulo Vieira. De acordo com a assessoria de gabinete do ministro, nenhuma decisão dele e do plenário do tribunal no processo foi favorável à Tecondi, apesar do parecer de Cyonil sugerir o contrário. E, além disso, até a Operação Porto Seguro, deflagrada em novembro deste ano, não se sabia que o relatório do auditor era comprado.

Acórdão. Depois que Aroldo Cedraz assumiu a relatoria, no início de 2011, o TCU confirmou medida cautelar que contrariava os interesses da Tecondi. Em acórdão aprovado em agosto deste ano, manteve o contrato de arrendamento que já estava em vigor, mas proibiu a ocupação de novas áreas no porto, como desejava a empresa.

O ex-ministro do TCU Marcos Vilaça explicou, em nota, que o processo ficou em seu gabinete pouco tempo. Às vésperas de sua aposentadoria, ele teria enviado o caso a São Paulo para exame, após pareceres do Ministério Público e da Companhia Docas de São Paulo. "Pouco participei dele (*do processo*) e o presidente Sarney nunca me falou sobre isso. Nem ele nem ninguém", assegurou Vilaça.

Em e-mail enviado por sua assessoria, Paulo Vieira disse: "Nego. Nunca falei com Sarney sobre isso". Segundo ele, o processo foi encaminhado a São Paulo por José Múcio, no início de 2010, atendendo a um pedido da Codesp. O ex-diretor informou que, à época, não era ainda conselheiro da companhia. / F. F.

Indiciado é avalista de aluguel de chefe da AGU

José Weber, suspeito de integrar grupo que vendia pareceres de órgãos públicos a empresas, é amigo de Luís Adams

ED FERREIRA/ESTADÃO

No Senado. Adams: 'Conheci Weber trabalhando na AGU'

O ex-advogado-geral-adjunto da União José Weber Holanda, indiciado por corrupção passiva pela Polícia Federal na Operação Porto Seguro, é o avalista de um contrato de aluguel da casa em que vive o ministro Luís Inácio Adams, da Advocacia-Geral da União (AGU).

Na prática, Weber poderia ser considerado responsável pelas dívidas de Adams, caso ele deixasse de fazer algum pagamento ao proprietário do imóvel. O ministro da AGU mora na quadra QI 9 do Lago Norte, em Brasília.

A informação foi divulgada ontem à tarde no blog do jornalista Gerson Camarotti, no site G1. A AGU confirmou o fato e disse que Adams pediu à imobiliária a substituição de Weber como avalista depois do escândalo.

A participação de Weber em um contrato de aluguel de Adams revela uma proximidade entre o advogado-geral da União e seu adjunto – que foi exonerado no dia 26 de novembro depois que a Polícia Federal o acusou de beneficiar empresas de aliados de Paulo Vieira, apontado como chefe do esquema desmantelado na Operação Porto Seguro.

Em nota enviada ao **Estado**, Adams informou que chegou a frequentar a casa de Weber, mas alegou que a relação entre os dois era "profissional". "Eu conheci o Weber trabalhando na AGU. Durante esses dez anos de convivência, cheguei a frequentar a casa dele em alguns momentos. No entanto, na maioria das vezes a minha relação com ele era técnica e profissional", afirmou o ministro.

Anteontem, no Senado, o advogado-geral da União disse que confiava em Weber, mas afirmou que se sentiu traído depois que foi descoberta a participação de seu adjunto no esquema de fraude de pareceres técnicos. "Eu levei um técnico, uma pessoa que acreditava que cumpria uma função, mas infelizmente ele quebrou a confiança e a quebra da confiança é algo que não se recompõe", afirmou Adams.

A Polícia Federal acusa Weber de ter recebido dinheiro e duas passagens de navio do grupo de Paulo Vieira para beneficiar processos do ex-senador Gilberto Miranda na AGU. O ex-advogado-geral-adjunto nega que tenha recebido propina e diz que pagou pelos bilhetes.

Weber teria mantido contato com Paulo Vieira de abril a novembro de 2012, segundo as investigações. Ele teria produzido pareceres que fundamentariam dois empreendimentos de Miranda em terrenos que pertenciam à União, em São Paulo.

De acordo com a PF, Weber teria interferido em um processo da Secretaria de Patrimônio da União sobre a Ilha de Cabras, em Ilhabela (SP). O objetivo era permitir que a AGU fizesse uma análise jurídica para que Miranda mantivesse a ocupação das terras. O ex-senador construiu uma mansão e um heliporto na ilha.

A investigação também afirma que Weber ajudou Miranda na aprovação do projeto de um complexo portuário de R$ 2 bilhões na Ilha de Bagres, em Santos (SP).

● **Traição**

LUÍS INÁCIO ADAMS
ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO, ANTEONTEM, NO SENADO
"Eu levei um técnico, uma pessoa que acreditava que cumpria uma função, mas infelizmente ele quebrou a confiança"

Em audiência no Senado, anteontem, Adams disse que Weber tinha a função de encaminhar decisões dos setores técnicos da AGU, mas não tinha o poder de interferir nelas ou mudar seu conteúdo sem o crivo dos demais dirigentes do órgão.

O advogado-geral da União disse também que 40 processos conduzidos pela instituição com o crivo de Weber serão revistos e, se revogados, terão impacto jurídico capaz de alterar projetos e decisões do governo federal.

Investigado, Paulo Vieira pede demissão de cargo

Apontado como chefe de esquema de venda de pareceres era diretor de agência de águas e chegou a ser preso pela PF na Operação Porto Seguro

Tânia Monteiro / BRASÍLIA
Fausto Macedo / SÃO PAULO

Apontado pela Operação Porto Seguro como chefe de uma quadrilha que teria se instalado em órgãos públicos para compra de pareceres técnicos fraudulentos, o diretor afastado de Hidrologia da Agência Nacional de Águas (ANA), Paulo Vieira, pediu exoneração do cargo. Em carta enviada ao Palácio do Planalto, ele alegou "motivos pessoais" para deixar o posto que alcançou em 2011, beneficiado pela intermediação da então chefe de gabinete da Presidência da República em São Paulo, Rosemary Noronha.

A exoneração de Vieira será publicada no *Diário Oficial* de hoje. O criminalista Pierpaolo Bottini, que defende Vieira, disse que ele protocolou ontem o pedido de desligamento na própria agência. Vieira foi nomeado pela Presidência da República, após passar por uma sabatina no Senado. "Foi uma decisão dele, em caráter particular", disse Bottini.

O governo espera agora carta de demissão de Rubens Vieira, irmão de Paulo, diretor afastado da Infraestrutura Aeroportuária da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Os pedidos de demissão dos irmãos Vieira não encerram a investigação a que os dois estão sendo submetidos por uma comissão de sindicância.

Na quarta-feira, Paulo Vieira protocolou na Justiça Federal em São Paulo pedido de restituição de dois veículos dele apreendidos pela Porto Seguro. Ele argumenta que o mandado de busca expedido pela 5.ª Vara Criminal Federal determinava a apreensão de documentos e outros itens exclusivamente relacionados com a investigação. Segundo a defesa de Vieira, os carros que a PF recolheu "não têm nenhum vínculo com os fatos em apuração".

Ontem, sete associações de mutuários da Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo (Bancoop) pediram compartilhamento de dados da Porto Seguro à 5.ª Vara Criminal da Capital, onde tramita ação penal contra ex-dirigentes da entidade.

O argumento central das associações é que a investigação da PF revela que Rose Noronha teria se beneficiado de suposto esquema de corrupção para quitar boletos de cobrança da Bancoop – Rose e um irmão dela, Edson Lara Nóvoa, são cooperados do Empreendimento Torres da Mooca.

PREFEITURA DE BARRETOS

De volta. Esta semana, Paulo Vieira pediu na Justiça a restituição de dois veículos seus apreendidos pela PF durante a Operação Porto Seguro

Suspeito tinha planos políticos, diz ex-chefe

Rosa Costa / BRASÍLIA

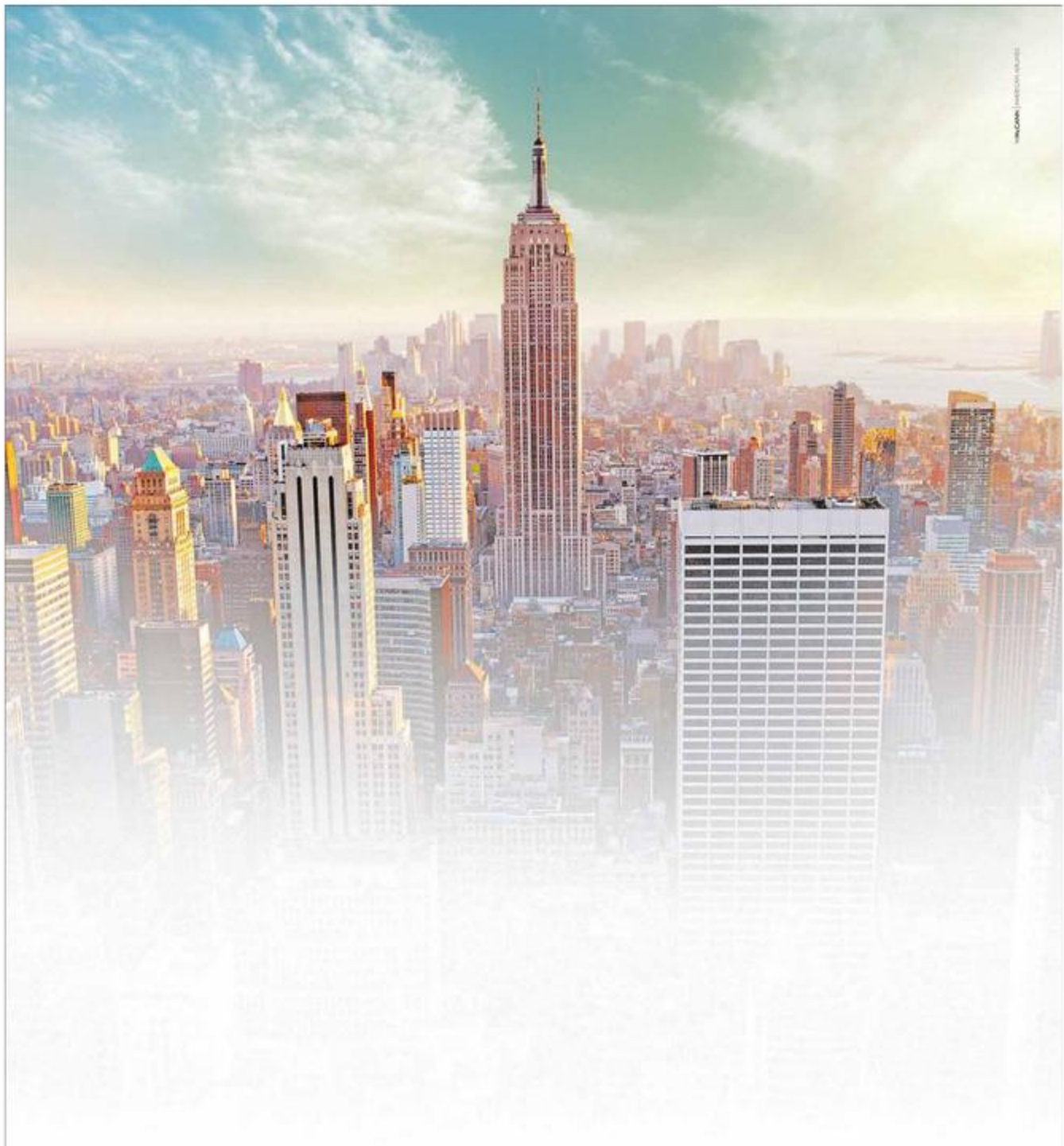
Paulo Rodrigues Vieira, apontado pela Polícia Federal como chefe do esquema de venda de pareceres técnicos de órgãos federais, aspirava a um cargo mais alto do que a diretoria da Agência Nacional de Águas (ANA) e dizia que seria indicado para o cargo de ministro do Meio Ambiente.

O ex-diretor também gostava de mostrar proximidade com pessoas importantes, como o ex-chefe da Casa Civil, José Dirceu, segundo informou ontem o presidente da ANA, Vicente Andreu Guillo, ao depor na Comissão de Meio Ambiente, Fiscalização e Controle do Senado.

Em cerca de duas horas, Andreu falou da dificuldade dos demais diretores da ANA de conviver com uma pessoa que descreveu como "complexa e ambiciosa". "Ele falava muito em ser candidato, tinha pretensões eleitorais, chegava a mencionar que estava cotado para ser nomeado ministro."

Paulo Vieira chegou ao cargo graças à proximidade com Rosemary Noronha, ex- chefe de gabinete da Presidência da República em São Paulo, e o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que o indicou para a vaga.

Filiado ao PT, Andreu relatou que Dirceu disse não conhecer Vieira. "Sou amigo de Dirceu, liguei para ele, que me disse nem sequer conhecê-lo", contou.

Andreu disse que o ex-diretor ficou desanimado com a agência porque esperava exercer outros tipos de atividade. Se pudesse escolher, Andreu acredita que Vieira optaria por outro cargo. O presidente da ANA afirmou ainda que Rosemary chegou a visitar Vieira nas instalações da agência.

NELSON MOTTA

Páginas da vida

Um velho amigo escritor de novelas está vivendo na vida real um dramalhão que nunca havia lhe passado pela imaginação de ficcionista.

Depois de 25 anos de convivência, sua fiel cozinheira Luzia, que ele considera a verdadeira mulher de sua vida – pois sobreviveu a três esposas diferentes – lhe fez uma confissão bomba.

Aos 20 anos, mãe solteira e desempregada, Luzia deu a luz a duas meninas. Foi acompanhada na gravidez e no parto por um bondoso médico casado com uma pediatra. O casal não podia ter filhos e propôs a Luzia que lhes desse as gêmeas em adoção.

Sem trabalho, sem recursos e sem família, já seria duríssimo criar uma filha sozinha, como criar duas?

Com os pais adotivos, elas poderiam crescer numa boa família com todas as condições de lhes dar uma vida confortável e afetuosa e lhes proporcionar uma boa formação pessoal e profissional.

Luzia hesitou muito, sofreu muito para decidir, mudou de ideia várias vezes, e, quando as meninas tinham dois meses, no último momento, com o coração partido, decidiu ficar com uma e entregou a outra aos pais adotivos, assumindo o compromisso de jamais procurá-la.

Mudou de cidade e trabalhou duro por trinta anos para dar uma boa educação à filha, hoje casada e com um filho. Mas mesmo mantendo o compromisso de não se aproximar, o coração de mãe de Luzia sempre acompanhou à distancia a vida da outra filha e de sua família.

Sabe que hoje ela é médica e tem dois filhos, mas o pai adotivo morreu e a mãe está muito doente. E decidiu que é hora de conhecer a filha e os netos.

Mas não pode telefonar ou bater na sua porta e dizer "Mamãe chegou". O escritor sugeriu que o melhor seria uma carta contando toda a história. E aí a filha poderia, como nas novelas, encontrar sua mãe biológica. Ou não. E se ela a odiasse por tê-la dado em adoção, temia Luzia. Ou talvez fique feliz com uma irmã gêmea e uma "nova" mãe, o escritor a animava.

Coube a ele a mais importante missão dramatúrgica de sua vida: escrever a carta de Luzia contando à filha toda a verdade. Como ela reagirá? Luzia se reunirá com suas filhas e netos num final feliz? Fim de capítulo.

Câmara aprova reajuste salarial para 24 categorias

Aumento de 15,8% será dividido em três anos, conforme acordo já negociado pelo governo federal com os servidores públicos

Denise Madueño | BRASÍLIA

A Câmara aprovou ontem um projeto de lei reajustando em 15,8% os salários de 24 categorias de servidores públicos a serem pagos de forma escalonada nos próximos três anos. O projeto se soma a outros seis de aumento salarial e três de criação de cargos aprovados na quarta-feira à noite pelos deputados. Em 2013, o aumento será de 5%. Os projetos integram um pacote de reajustes negociados pelo governo com os servidores públicos.

Algumas carreiras ficaram fora do reajuste porque não houve acordo com o governo antes da data de envio da proposta de Orçamento da União de 2013 em 31 de agosto. A Lei de Diretrizes Orçamentárias estabeleceu uma trava para os aumentos salariais: o que não estiver previsto em projeto de lei encaminhado até o dia 31 de agosto ao Congresso não poderá ter recursos correspondentes incluídos no Orçamento para o ano seguinte.

"Algumas categorias, como os servidores do Banco Central, do Incra, da Receita Federal e da Susep, não aceitaram em tempo os porcentuais de reajuste propostos pelo governo e, portanto, não foram incluídos na proposta orçamentária enviada ao Congresso", afirmou o deputado Bohn Gass (PT-RS). Ele afirmou que representantes dessas carreiras continuam em negociação com o Ministério do Planejamento.

O acordo fechado entre o governo e as diversas categorias valendo até 2015 livrou a presidente Dilma Rousseff de negociar reajustes salariais com a grande massa do funcionalismo público federal até o fim de seu mandato. O reajuste de 15,8%, parcelado nos próximos três anos, esvazia a pressão que se repete todos os anos às vésperas da conclusão do projeto de Orçamento.

Beneficiados. O texto aprovado, ontem, beneficia as carreiras de diplomata, técnico de planejamento e pesquisa do Ipea, oficial técnico de inteligência, procurador da Fazenda Nacional, advogado da União, procurador federal entre outras. O custo previsto para cobrir o aumento com essas categorias é da ordem de R$ 624,89 milhões no próximo ano, de R$ 1,05 bilhão em 2014, e de R$ 1,61 bilhão em 2015.

O impacto previsto pelo governo com os projetos aprovados na quarta-feira passada é de cerca de R$ 11,5 bilhões no Orçamento de 2013. Entre os primeiros projetos aprovados está o do reajuste salarial dos ministros do Supremo Tribunal Federal dos atuais R$ 26.723,13 para R$ 28.059,29 a partir de 1.º de janeiro de 2013, representando o índice de 5%.

O reajuste ficou aquém dos 7,12% pretendidos pelos ministros na proposta enviada ao Congresso pelo tribunal. O projeto fixava o valor do salário em R$ 34.436,00 para valer a partir de janeiro do próximo ano. O valor do vencimento do ministro do Supremo serve de teto para os salários do funcionalismo público e tem impacto direto e automático no aumento para toda a magistratura.

O governo tem a previsão de gastar com pessoal no próximo ano R$ 225,9 bilhões, 4,54% em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). A previsão é que folha de pessoal da União de 2013 cresça 11,19%, o equivalente a R$ 22,8 bilhões em relação a este ano. Parte desse crescimento, R$ 14,3 bilhões, refere-se ao aumento de gastos com o reajuste salarial de 5% (R$ 9,2 bilhões) e a contratação de 61.682 novos servidores (R$ 5,1 bilhões) para os três Poderes. Os R$ 8,5 bilhões restantes são fruto do crescimento vegetativo da folha de pessoal, com a concessão obrigatória de benefícios aos servidores, como adicional por tempo de serviço.

● **Novo teto**

R$ 28 mil

será o novo salário dos ministros do Supremo Tribunal Federal a partir de janeiro de 2013. O valor é novo teto salarial do funcionalismo público, que hoje é de R$ 26.723,13

ED FERREIRA/ESTADÃO

Homenageado. Plínio de Arruda Sampaio, que teve mandato cassado, participa de solenidade

Em ato, Erundina cobra revisão da Lei da Anistia

Deputada do PSB afirmou que legislação beneficia torturadores e deixa inconcluso processo de redemocratização

Eugênia Lopes | BRASÍLIA

Mentora da homenagem feita ontem pela Câmara aos 173 deputados federais que tiveram seus mandatos cassados durante o período do regime militar (1964-1985), a deputada Luiza Erundina (PSB-SP) aproveitou a solenidade para pedir a revisão da Lei de Anistia. Diante de um plenário lotado, que contou com a presença de 18 ex-deputados que estão vivos e familiares de outros 60 ex-parlamentares, Erundina afirmou que o "processo de redemocratização do País permanecerá inconcluso" enquanto a Lei de Anistia não for revista.

"O Brasil é um dos poucos países do mundo, se não for o único, em que a Lei de Anistia beneficia os torturados e os torturadores, os criminosos e as vítimas", afirmou a deputada. "Esse é um capítulo da nossa história que precisa ser passado a limpo", defendeu.

Um dos mais assediados na cerimônia foi Plínio de Arruda Sampaio, candidato derrotado pelo PSOL nas eleições presidenciais de 2010, que teve o mandato cassado pelo regime militar. "Essa cerimônia que a Erundina inventou é muito emocionante, muito bonita. Às vezes fico até tentado a voltar para a Câmara, mas dá muita mão de obra", disse Sampaio. Também emocionado, Alencar Furtado (PMDB-PR) lembrou que foi o último deputado a ser cassado pelo regime militar, em 1977, após fazer um discurso na televisão criticando a tortura.

Dos 173 deputados que tiveram os mandatos cassados, 28 estão vivos. Destes, 18 compareceram à sessão de ontem. Outros 60 ex-deputados foram representados pelos familiares. Foi o caso do líder do PMDB na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN), que recebeu o diploma simbólico de devolução do mandato de seu pai, Aluísio Alves, morto em 2006.

Dilma recebe ACM Neto após atrito eleitoral

Prefeito eleito de Salvador foi levado para reunião com a presidente pelo governador Jaques Wagner

Leonencio Nossa / BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff recebeu na tarde de ontem o prefeito eleito de Salvador, ACM Neto (DEM). Após uma hora e 15 minutos de conversa com a presidente, Neto disse que saía do Planalto "entusiasmado" e "empolgado".

"A presidente se mostrou conhecedora de Salvador, cidade onde sua gestão é bem avaliada", afirmou o prefeito eleito na conversa com os jornalistas. Num comício do candidato derrotado do PT na capital baiana, Nelson Pelegrino, no bairro pobre de Cajazeiras, Dilma afirmou que a cidade não poderia ter um "governinho", um "governo pequeninho", numa referência pejorativa a ACM Neto, político com menos de 1m70 de altura.

Cada vez mais distante do discurso do DEM, ACM Neto disse que tem muitos problemas para resolver em Salvador, como as questões de saúde, habitação e transporte coletivo. "O meu compromisso é com a cidade", afirmou o neto do ex-senador Antonio Carlos Magalhães, adversário tradicional dos petistas.

Página virada'. O prefeito eleito foi levado ao Planalto pelo governador baiano, Jaques Wagner (PT), que derrotou o "carlismo", segmento de ACM, nas últimas duas eleições para o governo do Estado. Numa entrevista após o encontro, Wagner disse que a eleição era página virada e que cabia ao governador fazer a aproximação entre o prefeito e o governo federal. No meio da entrevista, ele brincou: "O pessoal está achando estranho isso aqui... mas é normal".

Wagner observou que é "a primeira vez na história da Bahia que um governador trás um prefeito da oposição para conversar com o governo federal". Ele se referia ao avô de ACM Neto, que comandou a Bahia em três ocasiões, sempre em sintonia com o poder central e em batalha constante com os adversários. Sobre os ataques de ACM Neto durante a campanha, o governador petista não perdeu a oportunidade para ironizar: "Uma coisa é o microfone, outra é a caneta".

Wagner e ACM Neto negaram que o "pacto por Salvador", como se referiram ao encontro, inclui a ausência do prefeito eleito nos palanques da oposição. ACM Neto também negou que esteja de saída do DEM. "Isso não existe. O partido entende que eu e outros prefeitos eleitos precisam se aproximar do governo federal", disse. "Se não buscasse parcerias, eu não mereceria ser prefeito de Salvador."

ROBERTO STUCKERT FILHO/PR

Encontro. Dilma e ACM Neto, ontem, no Palácio do Planalto

Prefeito petista é afastado em operação da PF

Quetila Ruiz
ESPECIAL PARA O ESTADO
PORTO VELHO

O prefeito de Porto Velho, Roberto Sobrinho (PT), foi afastado ontem do cargo durante operação da Polícia Federal, que desarticulou um grupo suspeito de desviar recursos públicos por meio de fraudes em licitações. A PF cumpriu mandados de prisão preventiva e temporária – com prazo inicial de cinco dias – contra 18 pessoas, entre elas três secretários municipais, a chefe de gabinete do prefeito, empresários e servidores.

A Operação Vórtice cumpriu ainda 31 mandados de busca e apreensão, outros 21 mandados de afastamento de cargo público e 22 mandados de indisponibilidade de bens dos investigados.

Segundo a PF, as investigações indicam que a organização criminosa formada por servidores públicos favoreceu empresas ao longo dos últimos oito anos em licitações cujos contratos somam R$ 100 milhões. Um inquérito foi instaurado no início do ano.

Secretarias. De acordo com o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público ficou constatado que o esquema envolvia pessoas tidas como "laranjas". Foram detectadas fraudes nas secretarias municipais da Administração, de Serviços Básicos, Obras, Agricultura, na Procuradoria-Geral do Município e na Controladoria-Geral do Município.

Os investigados responderão por diversos crimes: formação de quadrilha, crimes de responsabilidade, corrupção ativa e passiva, tráfico de influência, advocacia administrativa, falsidade ideológica, uso de documento falso, fraude às licitações, peculato, crimes tributários e lavagem de capitais.

Vice-prefeito. Após o afastamento de Sobrinho, o vice-prefeito de Porto Velho, Emerson Castro (PMDB), assumiu ontem interinamente o Executivo municipal. O prefeito afastado está proibido de entrar na prefeitura. Procurado, o petista disse que não se manifestaria sobre o caso.

Emerson informou que se reuniria ontem com os gestores das secretarias de Administração, Fazenda, Planejamento e Procuradoria-Geral do Município para tomar conhecimento sobre a real situação financeira da prefeitura da capital de Rondônia. Castro afirmou também que pretende dar celeridade aos trabalhos de emissão de documentos e informações para a Justiça e também à equipe de transição do prefeito eleito Mauro Nazif (PSB).

Endemia. Por envolver recursos locais e também verbas federais outra operação da PF - Endemia – foi realizada simultaneamente à Vórtice. Os fatos de competência da Justiça Federal estão sendo tratados na Operação Endemia e os de competência da Justiça Estadual correspondem à Operação Vórtice.

Na segunda operação foram expedidos três mandados de prisão temporária e quatro de busca e apreensão.

Internacional

estadão.com.br

Vídeo. O correspondente Ariel Palacios fala sobre pontos da Lei de Mídia
tv.estadao.com.br

Impasse. Decisão foi anunciada um dia antes do fim do prazo dado pelo governo argentino para que as empresas de comunicação se adaptassem à Lei de Mídia; juízes federais envolvidos no processo denunciam ser vítimas de pressões vindas da Casa Rosada

Justiça prorroga liminar do Grupo Clarín e bloqueia ofensiva de Cristina

Ariel Palacios
CORRESPONDENTE / BUENOS AIRES

O governo da presidente Cristina Kirchner sofreu um duro revés ontem quando a Câmara Civil e Comercial determinou a prorrogação da liminar solicitada pelo Grupo Clarín para os artigos 45 e 161 da Lei de Mídia. Há três anos o Clarín conseguiu uma liminar para suspender temporariamente a aplicação dos dois artigos, até que a Justiça definisse se os pontos eram inconstitucionais ou não, tal como a holding multimídia argumentava.

Agora, estes artigos permanecerão suspensos até que os juízes determinem uma sentença definitiva. Desta forma, o governo não poderá intervir, por enquanto, no Grupo Clarín para convocar uma licitação compulsória. Mas a presidente Cristina poderia recorrer à Corte Suprema para tentar desmontar o Grupo Clarín, que ela considera inimigo de seu governo.

Recurso. O presidente da Autoridade Federal de Serviços de Comunicação (Afsca), Martín Sabbatella, disse que era "uma vergonha" a decisão tomada pela Câmara Civil. Em declarações à agência estatal *Télam*, Sabatella sustentou que o governo Kirchner "pedirá à Corte Suprema de Justiça que revise este ato que fere a democracia". O diretor da Afsca também afirmou que o Grupo Clarín subornou juízes federais com "viagens a Miami".

A decisão da Câmara Civil foi tomada na véspera da data estabelecida pelo governo de Cristina para pôr em prática Artigo 161 da lei. Uma primeira cautelar que suspendia a efetividade da medida vence hoje à meia-noite. Pelo Artigo 161 da lei aprovada em 2009, as empresas de comunicação terão de vender em um ano os canais de TV e rádio acima do previsto na lei. Serão permitidas 24 concessões de canais de TV aberta e a cabo e eles não podem transmitir para mais de 35% dos argentinos.

Antes do anúncio, o governo estava em clima de celebração. Ministros referiam-se à guerra contra o Clarín como "a mãe de todas as batalhas".

Ainda ontem, associações de juízes de toda a Argentina emitiram um comunicado para protestar contra as pressões que a presidente e seus ministros estavam aplicando nos juízes federais de diversas instâncias com o objetivo de apressar uma definição sobre a Lei de Mídia.

Para aumentar a tensão entre o governo e a Justiça, ontem à tarde o senador kirchnerista Marcelo Fuentes confirmou que o governo pedirá o julgamento político dos juízes que se opõem às leis propostas pelo Poder Executivo. "Se os juízes querem governar com suas sentenças, obviamente podemos usar o julgamento político", disse Fuentes, um dos principais homens de Cristina na Câmara.

A tensão entre a Justiça e o governo Kirchner vem aumentando há vários meses. Mas se intensificou na quarta-feira à tarde, quando o deputado Carlos Kunkel, um histórico kirchnerista, acusou a Corte Suprema de Justiça de preparar "um golpe institucional" contra a aplicação da lei de mídia.

Horas antes, o ministro da Justiça, Julio Alak, havia indicado que, na hipótese de que os juízes federais não dessem um parecer favorável ao governo na disputa com o Grupo Clarín, a Casa Rosada consideraria os magistrados "em estado de rebelião".

Cláudio Paolillo, membro do Comitê Executivo da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) e colunista do semanário *Búsqueda*, de Montevidéu, Uruguai, disse ontem ao **Estado** que está preocupado pela forma como o governo Kirchner "avança sobre a Justiça, sem respeitar a divisão de poderes". Paolillo é um dos integrantes da missão que a SIP enviou a Buenos Aires para acompanhar o "7-D", denominação que o governo estava dando ao prazo para a aplicação da totalidade da Lei de Mídia.

JESSICA RINALDI/REUTERS
Revés. Associações de juízes protestaram ontem contra pressão da presidente Cristina com o objetivo de apressar a decisão

TAMANHO DO GRUPO

O Grupo Clarín possui:
- 4 jornais diários
- 7 revistas
- 3 gráficas de impressão
- 1 agência de notícias
- 1 editora de jornais e revistas do interior
- 49% das ações da Papel Prensa, a única fabricante de papel-jornal na Argentina
- 5 licenças de TV aberta
- 2 licenças de rádio AM
- 9 licenças de rádio FM
- 237 licenças de TV paga por meio físico em toda a Argentina
- 9 sinais de TV paga por meio físico de geração própria
- Os serviços de rádio AM e FM têm um alcance de 41,88% sobre a população nacional
- Os canais de TV aberta do grupo abrangem 38,78% do território argentino
- O alcance dos serviços de TV paga por meio físico entre a população argentina é de 58,61%. Na área da capital e periferia atinge 90% de uma população de 14 milhões
- O Grupo Clarín atua também na produção de conteúdo para internet e terceirização de serviços

● Susto

A explosão de um contêiner com inseticida no Porto de Buenos Aires espalhou ontem fumaça de baixo potencial tóxico por parte da cidade. Por algumas horas, a Defesa Civil orientou os cidadãos a manterem as janelas fechadas.

Associações do Brasil condenam iniciativa argentina

● As associações dos meios de comunicação brasileiros divulgaram ontem um comunicado lamentando e condenando a iniciativa do governo argentino contra o Grupo Clarín.

"A incapacidade de conviver em um ambiente democrático tem levado o governo argentino, nos últimos anos, a buscar as mais diversas formas, veladas ou não, de limitar e pressionar o exercício do jornalismo independente, como o direcionamento das verbas publicitárias oficiais, o uso indevido do fisco para constranger empresas, o impedimento da circulação de jornais, o controle do papel de imprensa e o desrespeito à independência do Poder Judiciário", diz o comunicado assinado pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Associação Nacional de Editores de Revistas (Aner) e Associação Nacional de Jornais (ANJ). "Com a legislação obscurantista, o governo argentino aprofunda sua opção autoritária. Mais um triste exemplo na América Latina de governo eleito democraticamente que se volta contra o verdadeiro espírito da democracia", completa a nota.

Análise: *Fabián Bosoer*

A mãe de todas as batalhas da Casa Rosada

O governo de Cristina Kirchner tem tudo pronto para lançar a "mãe de todas as batalhas", uma Tomada da Bastilha na área das comunicações, e quebrar a espinha dorsal do jornal *Clarín*, que tem o principal grupo de mídia do país. Para isso, ela usou todo o tipo de recurso, apelou ao Poder Judiciário e lançou uma campanha de perseguição que não tem precedentes em tempos democráticos. Por trás da estratégia está a intenção de criar uma hegemonia discursiva, acompanhada de um formidável aparato de difusão midiática inédita. Para descobrir algo similar no passado temos de retornar à expropriação do jornal *La Prensa* durante o primeiro governo peronista, em 1951, ou a intervenção dos canais de TV durante o terceiro mandado de Juan Perón e Isabelita, em 1974.

O governo tem atuado em todo o processo como juiz e parte. Por um lado, seu objetivo é que o Grupo Clarín acate o que estabelece a Lei de Mídia e se desfaça da sua parte dominante no mercado de TV a cabo. Por outro lado, apresenta a medida como o capítulo culminante de um triunfo da democracia sobre o mundo corporativo, mudando a relação entre sistema político e meios de comunicação.

Não está escrito que Cristina terá daqui para a frente a hegemonia da mídia. O *Clarín*, jornal de maior tiragem do país e com uma diversificação no campo da multimídia, continuará existindo. O governo não conseguirá evitar a prestação de contas e o desgaste de nove anos de administração, embora descarregue sua culpa no mensageiro, e os meios gráficos e audiovisuais continuarão expressando os contrastes de diversidade e homogeneidade, fragmentação e concentração que têm demonstrado nos últimos anos.

Mas há motivos para preocupação e alarme: desde a ratificação da Lei da Mídia, que chegou com a promessa de democratizar o espectro audiovisual, quase todos os novos meios que surgiram estão vinculados ao oficialismo e todos as transferências acionárias tiveram como compradores grupos próximos do governo. Assim, o direito à informação e o exercício do jornalismo crítico e de qualidade, não alinhado ou contrário aos interesses, pretensões e diretrizes do governo, serão mais difíceis na Argentina.

* É JORNALISTA E CIENTISTA POLÍTICO ARGENTINO

Venezuela estabelece data para adotar tarifa comum

A partir de abril, 28% dos produtos importados pelo país serão submetidos à taxação adotada pelos membros do Mercosul

Lisandra Paraguassu
BRASÍLIA

Chefes de Estado reúnem-se hoje em Brasília para a Cúpula do Mercosul. Na primeira reunião como membro pleno do Mercosul, a Venezuela prometeu ontem adotar, em abril de 2013, a Tarifa Externa Comum (TEC) do bloco para 28% dos seus produtos importados. No entanto, as tarifas internas, aquelas que precisam ser zeradas em 85% dos bens, e definem o que deveria ser um mercado comum, ainda não têm prazo para começar.

Diplomatas brasileiros que participaram da reunião de chanceleres explicaram que a negociação sobre as tarifas internas já foram feitas com o Brasil. Mas é preciso que sejam discutidas com cada um dos países. Nos próximos meses, começará uma negociação com a Argentina e, em seguida, com o Uruguai. Faltará ainda o Paraguai, suspenso pelo menos até abril. Ontem, o chanceler brasileiro, Antonio Patriota, disse que a suspensão será mantida. Com a notória má vontade entre Caracas e Assunção, pode-se prever um debate complicado.

O Brasil tem um superávit comercial com a Venezuela de US$ 3,3 bilhões. Por isso, a paciência brasileira com o processo de negociação é maior. No entanto, a expectativa da presidente Dilma Rousseff é a de aumentar o comércio com Caracas, já que o país importa muito, tem recursos da venda do petróleo e tem o Brasil como segundo parceiro comercial. A avaliação do Itamaraty é que os venezuelanos decidiram acelerar a integração.

Negociação. Nos últimos quatro anos, enquanto esperava a aprovação do Congresso paraguaio para formalizar a adesão venezuelana, técnicos do Mercosul tentaram adiantar negociações mais simples, mas sem sucesso. Ontem, os venezuelanos ofereceram um cronograma, que foi prontamente aceito. Até o dia 5 de abril, Caracas se comprometeu a adotar 30% de todas as regras do bloco e a tarifa externa de 12% passará a valer para 28% dos produtos importados pelo país.

Bloco espera por pedido de adesão de Equador e Bolívia

● Os membros do Mercosul, reunidos hoje em Brasília, esperam uma decisão de Bolívia e Equador sobre a adesão ao bloco. Guiana e Suriname também esperam ter seu ingresso aprovado. Durante as reuniões dos chanceleres, ontem, foram feitas manifestações políticas sobre o desejo dos dois países de sair do status de membro associado para pleno, mas não se sabe quais condições os presidentes Evo Morales e Rafael Correa vão impor e quais os prazos que deverão ser adotados.

Não há expectativa de que os presidentes saiam já de Brasília com protocolos de adesão assinados. Isso só ocorreria se os dois países concordassem com o mesmo processo de adesão que foi feito com a Venezuela, com prazos semelhantes e condições iguais, o que dificilmente aconteceria. Mas, se Correa e Evo formalizarem o pedido de adesão, o processo poderia começar a tramitar já na próxima reunião, em julho, no Uruguai. / L.P.

Fundador da McAfee é detido na Guatemala

Pioneiro americano dos softwares antivírus é procurado pela polícia de Belize, onde ele mora; autoridades investigam a morte de um vizinho

CIDADE DO MÉXICO

O pioneiro americano de softwares antivírus John McAfee foi detido ontem na Cidade da Guatemala após ter cruzado a fronteira com Belize, onde ele mora e é procurado pela polícia. As autoridades querem ouvir McAfee no inquérito de um processo que investiga o assassinato de um vizinho do empresário. Após ser detido foi levado a um hospital com hipertensão e recebeu alta horas depois.

O ministro do Interior, Maurício Lopez Bonilla, disse à agência *Associated Press* que McAfee foi detido em um hotel da capital e levado a um centro de detenção para imigrantes que entraram ilegalmente no país.

McAfee estava foragido havia quase um mês desde que seu vizinho, Gregory Faull, na ilha belizenha de Ambergris Caye, foi encontrado morto em sua casa em 11 de novembro. A polícia local citou McAfee como "uma pessoa de interesse" na sua investigação, mas o empresário tinha sumido. No entanto, ele não desapareceu da internet. Manteve uma série contínua de comentários em seu blog e no Twitter, acusando as autoridades belizenhas de persegui-lo.

> **● Frases**
>
> **JOHN MCAFEE**
> PIONEIRO DOS SOFTWARES ANTIVÍRUS
>
> "Eu tomava drogas constantemente, 24 horas por dia. Eu era o pior viciado em drogas do mundo"
>
> "Tive mais dinheiro do que poderia gastar em um milhão de vidas. Por que haveria de me preocupar?"
>
> "Belize não tem um bom antecedente em garantir a segurança quando eles pedem para questioná-lo"

Na terça-feira, McAfee ressurgiu na Guatemala, trajando terno, com os cabelos loiros tingidos de castanho-escuro.

Acompanhado de sua namorada belizenha, Samantha Venegas, e de seu advogado guatemalteco, Telesforo Guerra, McAfee disse que tentaria obter asilo político na Guatemala. Guerra, um ex-promotor-geral guatemalteco, disse a jornalistas numa conturbada entrevista coletiva na antessala da Suprema Corte que seu cliente estava sendo perseguido, pois decidira deixar de pagar US$ 2 milhões exigidos pelas autoridades belizenhas.

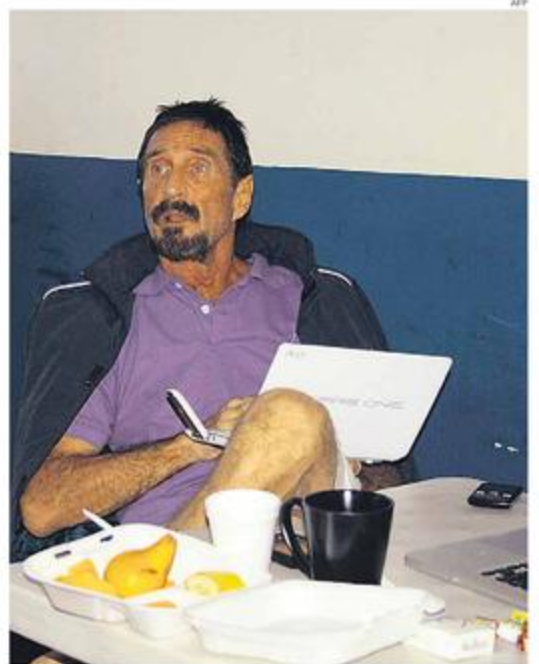
McAfee não está associado a nenhuma companhia de software desde 1994, quando a vendeu a que levava seu nome e começou a se dedicar a outros assuntos. Ele dirigiu um retiro de ioga e depois construiu um complexo no Novo México para se dedicar a seu hobby de voar em veículos ultraleves.

Ele se mudou para Belize há cerca de quatro anos, comprando propriedades no continente e em Ambergris Caye. Foi ali que ele se desentendeu com Faull, que se queixava dos cães que McAfee deixava soltos em sua propriedade.

Em 9 de novembro, vários cães foram encontrados mortos. Todos os animais tinham sido envenenados.

Durante sua permanência em Belize, McAfee havia aparentemente se interessado pelo desenvolvimento da droga sintética MDPV. Ele fez inúmeras postagens sobre seus experimentos em um site. O empresário confessou ter sido usuário de "vários tipos" de drogas até 1983. "Eu tomava drogas constantemente, 24 horas por dia. Eu era o pior viciado em drogas do mundo", afirmou à agência *Reuters*. Depois disso, ainda segundo a própria versão, McAfee começou a participar de grupos de apoio e conseguiu deixar de usar as substâncias.

Ele chamou a atenção das autoridades belizenhas, que revistaram suas propriedades em abril. McAfee passou uma noite na cadeia, mas as autoridades não encontraram evidências de que ele estivesse produzindo metanfetaminas e retiraram as acusações.

AFP

Prisão. McAfee durante interrogatório policial na Guatemala

Mas, depois disso, McAfee pareceu ficar cada vez mais convencido de que estava sendo perseguido pelo governo belizenho. As autoridades negaram que o estivessem perseguindo.

Guerra disse a repórteres guatemaltecos, na quarta-feira, que não havia mandado de prisão contra McAfee e, como seu cliente não era um fugitivo, estava pleiteando a libertação de seu cliente e sua volta ao hotel onde ficaria sob vigilância. / **NYT**

LÍBANO

Confrontos entre partidários e opositores do ditador sírio matam 5 em Trípoli

Cinco homens foram mortos ontem na cidade libanesa de Trípoli em confrontos sectários entre atiradores favoráveis ao ditador da Síria, Bashar Assad, ou aos rebeldes que desde março de 2011 tentam derrubar seu regime. Desde a terça-feira, dez pessoas foram mortas em combates esporádicos ocorridos na cidade, na mais recente onda de violência que tem suas raízes na guerra civil que devastou o Líbano entre 1975 e 1990.

O conflito sírio tem polarizado a sociedade libanesa novamente. Trípoli é uma cidade de maioria sunita – assim como a maior parte dos rebeldes que tentam depor o governo do país vizinho. Mas também abriga uma significativa comunidade alauita, ramo do xiismo do qual o presidente sírio é fiel.

ISRAEL

Partidos políticos registram candidaturas

Os partidos políticos israelenses apresentaram ontem suas candidaturas para as eleições legislativas de 22 de janeiro, nas quais se prevê uma cômoda vitória da direita, atualmente no poder. Segundo as três últimas pesquisas de opinião divulgadas no dia 29 pela imprensa israelense, a coalizão liderada pelo premiê Binyamin Netanyahu deverá conquistar cerca de 70 dos 120 assentos do Parlamento.

GRÃ-BRETANHA

Duquesa Kate deixa hospital e diz estar bem

Kate Middleton, a duquesa de Cambridge, deixou ontem o hospital de Londres onde estava internada desde terça-feira com enjoos e desidratação. A mulher do príncipe William, que espera o primeiro filho do casal – e o terceiro na linha de sucessão real –, disse estar se sentindo bem.

> **11**
> PESSOAS MORRERAM NA QUEDA DE UM AVIÃO MILITAR NA ÁFRICA DO SUL

RÚSSIA

Âncora de TV estatal é morto no Cáucaso

O jornalista russo Kazbek Gekkiyev, âncora de telejornal da emissora estatal VGTRK, foi morto na noite de quarta-feira em Nalchik, na região do Cáucaso, informou ontem a polícia local. Segundo as autoridades, o assassinato pode estar relacionado com o trabalho do profissional.

BÓSNIA

Atirador muçulmano pega 18 anos de prisão

A Justiça da Bósnia condenou ontem a 18 anos de prisão, por terrorismo, o sérvio Mevlid Jasarevic, radical islâmico que em outubro de 2011 foi preso após dar tiros de fuzil por 50 minutos contra a Embaixada dos EUA em Sarajevo. Um policial ficou ferido no ataque. Membro da comunidade wahabita, o atirador exigia que a Otan se retirasse do Afeganistão e o fim da perseguição à sua seita.

Com imigração em queda, EUA preparam reforma

Lei proposta pela Casa Branca deve ter apoio dos republicanos, após caráter decisivo do voto latino nas eleições

Denise Chrispim Marin
CORRESPONDENTE / WASHINGTON

Com apoio inédito do Partido Republicano, a Casa Branca vai lançar no início de 2013 seu projeto de ampla reforma da imigração em um momento em que o eleitorado latino ganhou força nas eleições presidenciais e em meio à queda no número de imigrantes ilegais residente nos EUA.

Um assessor da Casa Branca informou ao **Estado** que a aprovação da lei de imigração é a prioridade do presidente Barack Obama em 2013. Cecilia Muñoz, diretora de Política Doméstica da Casa Branca e filha de imigrantes bolivianos, é responsável pela formulação do projeto, que deve ser apresentado ao Congresso logo depois da posse de Obama, em 21 de janeiro.

Pela primeira vez, o ambiente no Congresso mostra-se favorável à adoção de políticas de legalização de indocumentados, especialmente de jovens estudantes. Obama decretara essa medida neste ano, mas quer vê-la transformada em lei. Parte da vitória de Obama na eleição de novembro foi atribuída ao voto latino, atento às posições dos candidatos sobre a questão da imigração. O presidente teve o voto de comunidades tradicionalmente republicanas, como os cubanos.

No Congresso, a bancada republicana está revendo suas posições sobre o tema, alertada pelo aumento da importância do voto latino e de sua principal demanda. No dia 5, em uma de suas raras aparições públicas, o ex-presidente George W. Bush levantou a bandeira em favor de uma reforma ampla da lei de imigração. "Os imigrantes não só ajudaram a construir nossa economia. Eles também deram mais vigor à nossa alma", disse.

> **● Sem documentos**
>
> **11,2 milhões**
> era o número de imigrantes ilegais nos EUA em 2010. Em 2007, eles eram 12 milhões
>
> **700 mil**
> mexicanos atravessaram a fronteira para os EUA em 2000
>
> **140 mil**
> cruzaram a divisa em 2010

Pesquisa. Um estudo realizado pelos especialistas Jeffrey Passel e D'Vera Cohn, do Pew Hispanic Research, indicou um recuo no número de imigrantes ilegais de 12,0 milhões, em 2007, para 11,1 milhões, em março de 2011.

Segundo os pesquisadores, o declínio deve-se principalmente ao movimento migratório do México. Em 2000, cerca de 700 mil mexicanos cruzaram a fronteira, a maioria sem documentos apropriados. Em 2010, esse total caiu para 140 mil. O número de mexicanos residentes nos EUA que preferiram retornar a seu país entre 2005 e 2010 dobrou.

Segundo Peter Hakim, presidente honorário do Inter-American Dialogue, a crise econômica americana desestimulou a permanência de imigrantes, sobretudo os ilegais desempregados, nos EUA, e o retorno de parte deles. O aumento da segurança da fronteira pelo governo americano e da violência na travessia pelo deserto também contribuiu, assim como a queda da taxa de natalidade no México. "Não existe mais aquela imigração em massa de mexicanos para os EUA", resumiu Hakim.

Número de mortos por tufão nas Filipinas deve passar de mil

Segundo as autoridades, cerca de 400 pessoas seguem desaparecidas e aproximadamente 250 mil ficaram desabrigadas

NOVA BATAN, FILIPINAS

As autoridades das Filipinas afirmaram ontem que o tufão Bopha, que devastou o sul do país na terça-feira, pode ter sido uma das mais mortíferas tempestades do gênero a atingir o arquipélago nos últimos tempos. Até ontem, os socorristas haviam encontrado 477 corpos e cerca de 400 pessoas continuavam desaparecidas. Teme-se que o número de mortos supere mil. Há 250 mil desabrigados.

Segundo os serviços de socorro, 258 cadáveres foram encontrados na costa leste da Ilha de Mindanao – onde três municípios ficaram completamente destruídos – e 191 nas proximidades das cidades de Nova Batan e Monkayo, uma região montanhosa com muitas minas de ouro, propícia para deslizamentos de terra. Mais 17 pessoas morreram em Mindanao e 9 em outras localidades do arquipélago, afirmou a Defesa Civil de Manila.

"Dentro de uma semana, tenho certeza de que o cheiro da morte obrigará os sobreviventes a escapar da cidade", disse o soldado Francisco Macalipay, que participava ontem das buscas em Nova Batan. As autoridades temem que a umidade aliada à decomposição dos corpos e a dificuldade de deslocamento, causada pelas estradas bloqueadas por deslizamento, possam favorecer a ocorrência de epidemias.

Com ventos de até 210 km/h, o tufão Bopha – ou Pablo, como os filipinos o chamam – devastou um quarto das plantações de banana do arquipélago, que é o terceiro maior exportador mundial da fruta. Cerca de 10 mil quilômetros quadrados de campos desse cultivo foram destruídos, dos 42 mil existentes no país.

FRANCIS R. MALASIG/EFE

Destruição. Vítima é retirada dos escombros em Nova Batan

"As Nações Unidas estão prontas para prover assistência humanitária e mobilizar ajuda internacional (para assistência às vítimas do tufão)", declarou ontem Martin Nesorky, porta-voz do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon.

O governo filipino pediu ajuda da Organização Internacional de Migrações, com sede na Suíça, para a construção de abrigos provisórios para os sobreviventes. As autoridades do país enviaram barcos carregados com alimentos e equipes de resgate para Mindanao. Muitas das vítimas são migrantes pobres, atraídos a Nova Batan e Monkayo para trabalhar nas minas de ouro. / AFP

Egito usa tanques para conter protestos

Pela TV, presidente egípcio afirma que promoverá diálogo com líderes da oposição

HASSAN AMMAR/AP

Tensão. Tanque do Exército egípcio protege o palácio presidencial, no Cairo, que foi isolado para conter os protestos

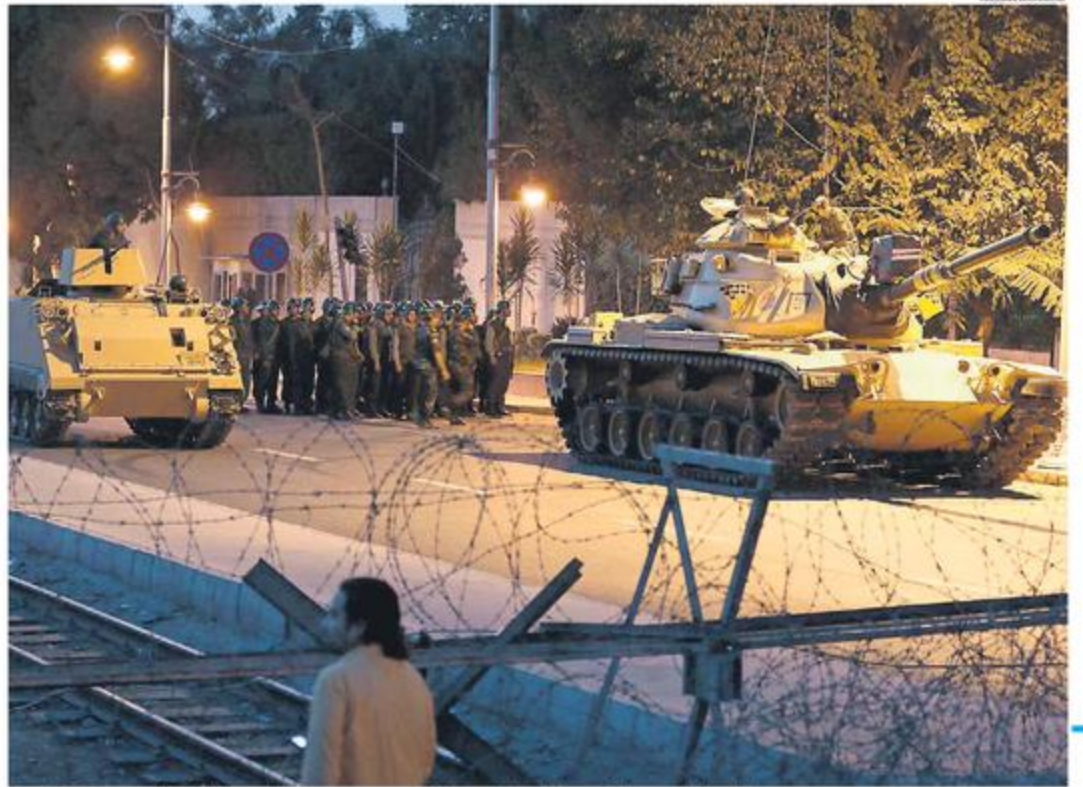
CAIRO

A Guarda Republicana, elite do Exército egípcio, cercou ontem o palácio presidencial com tanques e arame farpado para conter os confrontos entre islamistas, aliados do presidente Mohamed Morsi, e grupos opositores. Nas últimas 24 horas, 7 pessoas morreram e mais de 400 ficaram feridas em choques entre manifestantes no Cairo.

O prazo dado pelos militares para que os manifestantes deixassem o local terminou ontem ao meio-dia. Os partidários de Morsi foram embora pacificamente, mas os opositores permaneceram acampados, vigiados de perto por membros da Guarda Republicana. O presidente americano, Barack Obama, disse que a violência é inaceitável e pediu a Morsi que converse com os líderes da oposição.

Dentro do palácio, Morsi passou o dia reunido com assessores e líderes militares para encontrar soluções para a mais grave crise política desde que assumiu o poder, em junho. As manifestações começaram na semana passada, depois que o presidente promulgou uma série de decretos que o torna imune ao Judiciário e impede que juízes interfiram na Assembleia Constituinte. Ontem, a sede da Irmandade Muçulmana no Cairo foi incendiada.

Discurso. À noite, o presidente falou pela primeira vez à nação após o início dos distúrbios. Em discurso na TV, ele acusou alguns manifestantes de estar a serviço do velho regime e prometeu lutar contra qualquer um que tente derrubar seu governo. Morsi anunciou um diálogo "abrangente e produtivo" com a oposição, que começaria amanhã, e afirmou que o referendo constitucional ocorrerá mesmo no dia 15. Mesmo diante da forte pressão popular, ele afirmou que não voltará atrás e manterá os decretos que deram início à crise.

Segundo o presidente, os egípcios devem "superar suas diferenças" e seguir unidos, independentemente de partidos políticos. Morsi afirmou que respeita a liberdade de expressão, mas garantiu que não "tolerará assassinatos ou atos de vandalismo" durante as manifestações.

Morsi é um dos líderes da Irmandade Muçulmana, grupo islâmico que foi reprimido durante a ditadura de Hosni Mubarak, mas venceu as primeiras eleições democráticas do Egito e passou a comandar os trabalhos para escrever uma nova Constituição.

O painel constituinte, encarregado de elaborar o texto, é dominado por políticos islâmicos. Grupos laicos, de esquerda, estudantes e nacionalistas acusam o governo e seus aliados de tentar impor à nova Constituição leis religiosas, ignorar garantias individuais e retomar os poderes ditatoriais de Mubarak, deposto no início de 2011.

Sob pressão das ruas, Morsi afirmou que os decretos eram provisórios e cruciais para proteger o trabalho do painel constituinte. Para resolver o impasse e temendo que o Judiciário dissolvesse a Assembleia, o texto final foi concluído às pressas e aprovado. Agora, será levado a referendo.

Ontem, forças de segurança egípcias prenderam diversos manifestantes ligados a grupos opositores que protestavam diante da casa de Morsi, na cidade de Zagazig. Após as detenções, houve confronto e os manifestantes jogaram pedras contra os policiais, que responderam com bombas de gás lacrimogêneo.

Renúncias. Ontem, mais três aliados de Morsi entregaram seus cargos. Um deles, o vice-presidente do Partido Liberdade e Justiça (PLJ), Rafik Habib, cristão copta, era tido como um exemplo de que o governo era tolerante com as minorias. "Decidi renunciar a qualquer trabalho político e me retirar de qualquer papel político", afirmou Habib.

Os outros dois aliados que renunciaram foram Essam El-Amir, diretor da TV estatal, e Zaghoul El-Balshi, secretário-geral da comissão que organiza o referendo constitucional. "Não participarei de um referendo que derramou o sangue egípcio", disse Balshi. Já são nove assessores de Morsi que deixaram seus cargos. / REUTERS, AP e NYT

Síria conclui preparação de gás sarin, diz TV

Segundo NBC, fontes de inteligência dos EUA temem que Assad ordene ataque com armas químicas contra rebeldes

DAMASCO

O Exército sírio estaria preparando uma ofensiva com armas químicas contra os rebeldes que lutam para derrubar o ditador Bashar Assad, revelou ontem a rede de TV americana NBC. Segundo a emissora, que citou funcionários do governo americano que não se identificaram, latas com gás sarin estão prontas para ser lançadas em bombas despejadas por caças.

No front diplomático, a secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, reuniu-se ontem com o chanceler russo, Sergei Lavrov, em um raro encontro entre as duas potências consideradas chave para o conflito sírio.

Segundo a rede de TV CNN, órgãos de inteligência de Turquia, Israel, Líbano e Jordânia estão em contato com autoridades americanas para coordenar uma resposta. Assad, no entanto, ainda não teria dado ordem para usar as armas. Segundo um funcionário do governo dos EUA, há muitos indícios de que o regime esteja reunindo os produtos necessários para usar o sarin com fins militares.

ODD ANDERSEN/AFP

Conflito. Rebelde ferido é levado para hospital em Alepo

Na segunda-feira, o presidente americano, Barack Obama, advertiu Assad de que o uso de armas químicas na guerra civil síria era "inaceitável". "Quero deixar bem claro para Assad e para seus seguidores que o mundo os observa", afirmou o presidente.

Ontem, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, escreveu uma carta ao ditador sírio na qual pediu que ele evite o uso dessas armas de destruição em massa e ressaltou a importância de o governo sírio manter seus estoques de armas químicas em segurança.

Diplomacia. Ao lado do enviado da ONU para a Síria, Lakhdar Brahimi, Hillary e Lavrov concordaram que o uso de armas químicas por parte do regime é inaceitável para Moscou e Washington. Os dois diplomatas discutiram como seus países podem contribuir para pôr um fim ao conflito, que já dura 21 meses.

"Conversamos um pouco sobre como trazer a Síria de volta da beira do abismo", disse Brahimi. Segundo o diplomata argelino, os dois países concordaram com um plano de transição proposto em junho. "Não foi tomada nenhuma decisão sensacional, mas concordamos que a situação é grave e precisamos trabalhar juntos."

Em Dublin, na Irlanda, Hillary disse que os EUA trabalham ao lado da Rússia pelo fim da violência e o início de uma transição na Síria. "A situação na Síria está mudando rapidamente e vemos isso de diversas maneiras", declarou Hillary. "A pressão sobre o regime e sobre Damasco está aumentando." / AFP e AP

● Atentado
A explosão de um carro-bomba deixou um morto e danificou o prédio do Crescente Vermelho em Damasco.

Cenário: *Eliot Higgins | Foreign Policy*

Armas mostram o vale-tudo da guerra civil síria

Grande movimentação de rebeldes sírios num amplo espaço aberto. Longe da câmera, um grupo grita "Deus é grande". Diante deles está o butim conseguido numa recente investida: uma quantidade de tanques T-55 e de carros de combate BMP usados pela infantaria.

Os 21 meses do levante da Síria evoluíram para uma guerra civil na qual vale tudo, onde ambos os lados lançam mão de tudo o que permita matar o adversário de maneira mais eficiente. E não apenas armas convencionais. Para continuar a luta, tanto rebeldes quanto o Exército adotaram uma variedade de armamentos construídos por eles mesmos. Alguns constituem a espinha dorsal dos rebeldes sírios, outros são tão perigosos para o operador quanto para seus alvos.

Outros exemplos mais insuitados de lançadores de foguetes montados em caminhonetes incluem um tipo de plataforma normalmente usada por aeronaves, que dispara foguetes S-5. Esses foguetes, embora raramente sejam vistos nos vídeos da Síria, eram uma das armas favoritas dos rebeldes da Líbia.

As armas montadas nas caminhonetes são um dos elementos básicos do conflito. Até o fim de setembro, essas armas estavam quase completamente ausentes dos vídeos dos rebeldes sírios que costumam gravar suas operações. Nas últimas seis semanas, a situação mudou totalmente: os vídeos mostraram os combatentes utilizando essas armas.

VISÃO GLOBAL

Impérios de ferro, punhos de ferro, domos de ferro

Viajar da Síria para a Turquia e Israel traz a questão sobre se há apenas três opções de governo hoje no Oriente Médio

THOMAS L. FRIEDMAN
THE NEW YORK TIMES

CARLINHOS MÜLLER/ESTADÃO

No sábado, fui a uma sinagoga próxima da fronteira síria, em Antakya, Turquia. Isso tem estado em minha mente desde então.

Antakya abriga uma pequena comunidade judaica que, nos feriados, ainda se reúne na pequena sinagoga sefardita. Ela é famosa também por seu mosaico de mesquitas e suas igrejas ortodoxas, católicas, armênias e protestantes.

Como pude ir à sinagoga na Turquia, no sábado, quando na sexta-feira, na margem oposta do Rio Orontes, na Síria, havia estado com rebeldes sunitas do Exército Sírio Livre envolvidos numa guerra civil em que alauitas e sunitas sírios estão se matando com base em documentos de identidade, curdos estão criando o próprio enclave, cristãos estão se escondendo e os judeus se foram há muito tempo? O que isso tudo está nos dizendo?

Para mim, suscita a questão sobre se existem hoje apenas três opções de governo no Oriente Médio: Impérios de Ferro, Punhos de Ferro ou Domos de Ferro? A razão para maiorias e minorias terem coexistido em relativa harmonia por cerca de 400 anos quando o mundo árabe era governado pelos otomanos turcos de Istambul foi que os otomanos sunitas, com seu Império de Ferro, monopolizaram a política.

Liberdade. Apesar das exceções, em geral os otomanos e seus representantes locais estavam encarregados de cidades como Damasco, Antakya e Bagdá. Minorias, como alauitas, xiitas, cristãos e judeus, cidadãos de segunda classe, não precisavam se preocupar de ser prejudicados por não governarem. Os otomanos tinham uma atitude de viver e deixar viver com relação a seus súditos.

Quando a Grã-Bretanha e a França dividiram o Império Otomano no Oriente árabe, elas transformaram em Estados as várias províncias otomanas – com nomes como Iraque, Jordânia e Síria – que não correspondiam ao mapa etnográfico. Assim, sunitas, xiitas, alauitas, cristãos, drusos, turcos, curdos e judeus viram-se compelidos a conviver dentro de fronteiras nacionais traçadas para servir aos interesses dos britânicos e franceses. Essas potências coloniais mantiveram tudo sob controle. Mas, quando elas se retiraram, as disputas pelo poder começaram e as minorias ficaram expostas.

Ditadores. Finalmente, no fim dos anos 60 e 70, vimos o surgimento de uma classe de ditadores e monarcas árabes que aperfeiçoou os Punhos de Ferro (e várias agências de inteligência) para se apoderar decisivamente do poder para sua seita ou tribo – e governou pela força sobre todas as outras comunidades.

Na Síria, sob o punho de ferro da família Assad, a minoria alauita governou uma maioria sunita, e, no Iraque, sob o punho de ferro de Saddam, uma minoria sunita veio a governar uma maioria xiita. Mas esses países nunca tentaram construir "cidadãos" reais que pudessem partilhar o poder e se alternar pacificamente nele. Portanto, o que se está vendo hoje nos países do despertar árabe – Síria, Iraque, Tunísia, Egito e Iêmen – é o que ocorre quando não há um Império de Ferro e o povo se levanta contra ditadores de punhos de ferro.

Estamos vendo disputas pelo poder – até que alguém possa forjar um contrato social de como as comunidades podem partilhar o poder.

Os israelenses responderam ao colapso dos punhos de ferro árabes que os cercam – incluindo a ascensão de milícias com misseis no Líbano e Gaza – com um terceiro modelo. É o muro que Israel construiu ao seu redor para isolar a Cisjordânia, combinado com seu sistema antimísseis Domo de Ferro.

Os dois foram extremamente bem-sucedidos, mas com um preço. O muro juntamente com o domo está permitindo que líderes de Israel se isentem de sua responsabilidade de pensar criativamente uma solução para seu próprio problema de maioria-minoria com os palestinos na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental.

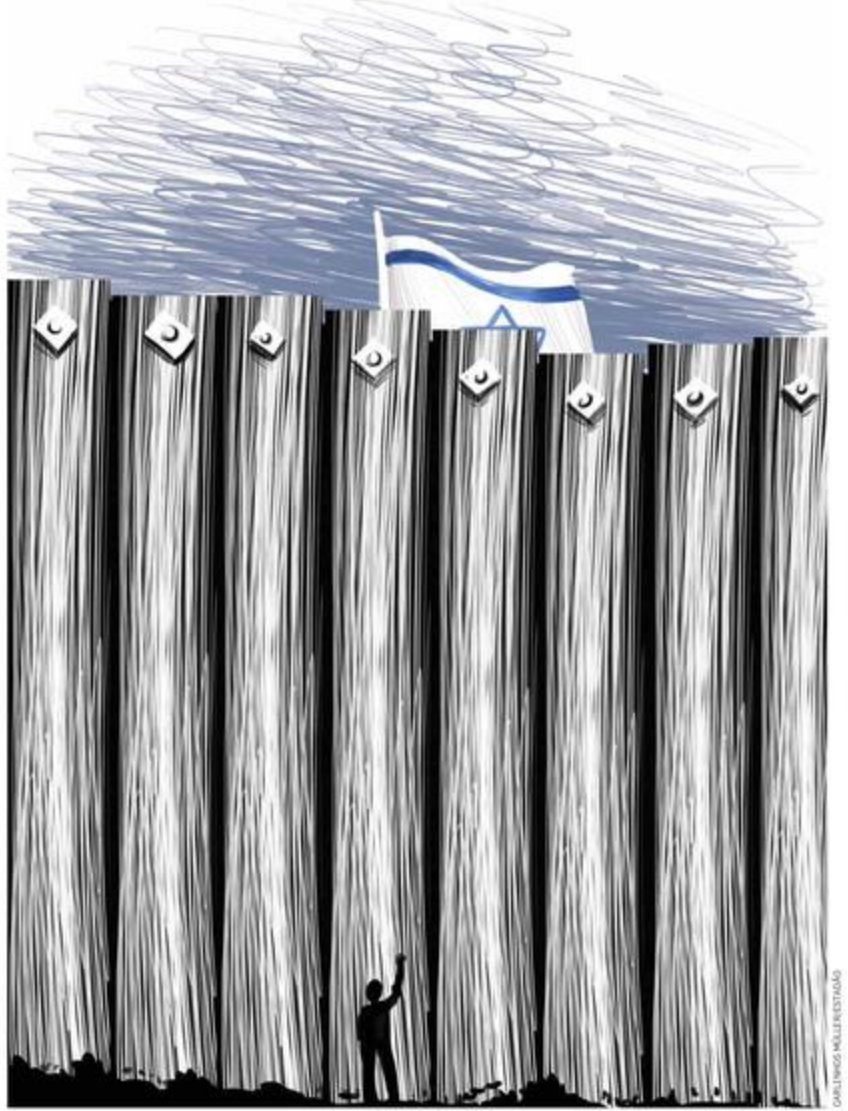
Estou espantado com o que vejo aqui politicamente. Na direita, o Partido Likud, a velha liderança que ao menos se conectava com o mundo, falava inglês e respeitava a Suprema Corte de Israel, foi varrida para o lado na última eleição primária por um grupo ascendente de assentados ativistas de extrema direita que está convencido – graças, em parte, ao muro e ao domo – de que os palestinos não são mais uma ameaça e ninguém poderá forçar a retirada dos 350 mil judeus que vivem na Cisjordânia.

O grupo de extrema direita que hoje governa Israel é tão arrogante, e tão indiferente às preocupações americanas, que anunciou planos para construir um enorme grupo de assentamentos no coração da Cisjordânia – em retaliação à votação na ONU para conceder o status de Estado observador aos palestinos – apesar de os Estados Unidos terem feito tudo que puderam para bloquear essa votação e os assentamentos comprometerem qualquer possibilidade de um Estado palestino contíguo.

Nesse ínterim, com algumas exceções, o domo e o muro isolaram a esquerda e o centro israelenses dos efeitos da ocupação israelense de tal forma que seus principais candidatos para as eleições de 22 de janeiro – incluindo os do velho Partido Trabalhista de Yitzhak Rabin – não estão nem sequer propondo ideias de paz, mas simplesmente admitindo a primazia da direita nessa questão e focando na redução do preço das moradias e o tamanho das classes escolares. Um líder assentado contou-me que o maior problema na Cisjordânia hoje são os "engarrafamentos de trânsito".

Agrada-me que o muro e o Domo de Ferro estejam protegendo os israelenses de inimigos que lhes desejam fazer mal, mas temo que o muro e o Domo de Ferro também os estejam cegando para as verdades que eles precisam urgentemente enfrentar. /

TRADUÇÃO DE CELSO PACIORNIK

* É COLUNISTA, GANHADOR DO PULITZER E AUTOR DE 'BEIRUTE A JERUSALÉM'

Websfera | O melhor da internet | *Felipe Corazza*

Veja a íntegra das notas. blogs.estadão.com.br/radar-global estadão.com.br

BBC

Premiê grava mensagem sobre o 'fim do mundo'

A primeira-ministra da Austrália, Julia Gillard, aceitou gravar uma mensagem sobre o "fim do mundo" e as profecias do calendário maia para um programa humorístico de televisão. No alerta, feito em tom grave, Julia afirma que as previsões estão certas e o mundo acabará no dia 21. O comunicado também fala da chegada de "hordas de zumbis".

ORLANDO SENTINEL

Passageiro quebra janela de avião durante voo

Robert Ramirez, morador de New Jersey, nos Estados Unidos, quebrou uma janela do avião em que viajava voltando de Orlando, na Flórida. O motivo, segundo os comissários de bordo, foi a irritação de Ramirez ao ser impedido de trocar de assento.

AP

Preso por pedofilia quer receber aposentadoria

Jerry Sandusky, ex-técnico de futebol americano preso em um dos maiores escândalos de pedofilia da história do país, entrou com uma ação judicial para exigir receber sua aposentadoria. A universidade Penn State revogou o pagamento de US$ 59 mil mensais.

BRITÂNICA

125 mil

libras custa o jantar de Natal mais caro de uma ação beneficente na Grã-Bretanha. Os pratos incluem até folhas comestíveis de ouro e o dinheiro será doado para caridade.

FONTE: METRO UK

CHINA DAILY

Cidade quer terraplanar quase 700 montanhas

O governo da província chinesa de Gansu aprovou um plano que inclui acabar com quase 700 montanhas nos arredores da capital, Lanzhou, para construir uma "nova metrópole". O projeto busca transformar 130 mil hectares de terra em área desenvolvida.

Mulher de dissidente detalha prisão domiciliar

- 'Eu acho que Kafka não conseguiria escrever algo mais absurdo do que isso', diz mulher de Liu, prêmio Nobel da Paz

Cláudia Trevisan
CORRESPONDENTE / PEQUIM

NG HAN GUAN/AP

Isolamento. Liu Xia chora ao receber visita de repórteres

Mantida há dois anos em prisão domiciliar, a mulher do Prêmio Nobel da Paz de 2010, Liu Xiaobo, teve um ataque de choro ontem, quando duas jornalistas da *Associated Press* conseguiram entrar no apartamento onde vive, em Pequim. "Eu acho que Kafka não conseguiria escrever algo mais absurdo do que isso", disse, sobre seu confinamento.

Liu Xia não foi acusada nem condenada por nenhum crime, mas é proibida de deixar sua casa na capital chinesa, onde vive sem acesso à internet e sem telefone. Policiais vigiam a entrada do local constantemente e a acompanham quando ela sai uma vez por semana para comprar mantimentos e visitar seus pais.

As repórteres da *Associated Press* aproveitaram uma breve ausência dos guardas no horário de almoço para entrar no local. Segundo sua descrição, Liu Xia chorava e tremia de maneira incontrolável enquanto descrevia sua situação.

"É tão absurdo. Eu achava que era uma pessoa preparada emocionalmente para responder às consequências da entrega do prêmio a Liu Xiaobo", disse. Mas em seguida, ressaltou: "Eu realmente nunca imaginei que depois que ele ganhasse, eu não seria capaz de sair de casa".

A detenção domiciliar sem amparo legal ou judicial é usada com frequência pelo governo chinês para calar os críticos do regime. O ativista Chen Guangcheng foi mantido durante 19 meses confinado em sua casa na Província de Shandong, mesmo depois de cumprir pena de 4 anos e 3 meses de prisão à qual havia sido condenado em 2006.

Em abril, Chen conseguiu escapar e se refugiou na Embaixada dos Estados Unidos em Pequim. Depois de negociação entre os governos dos dois países, ele conseguiu autorização para deixar a China e ir para Nova York com a família.

Poeta, fotógrafa e pintora, Liu Xia é levada uma vez por mês para ver seu marido, condenado em 2009 a 11 anos de prisão sob acusação de subversão. Liu Xiaobo foi um dos autores da Carta 08, documento que defende reformas democráticas e o fim do regime de partido único, divulgado em 2008.

Na segunda-feira serão completados dois anos da cerimônia de entrega do Nobel da Paz ao dissidente chinês. Liu Xiaobo foi "representado" no evento por uma cadeira vazia, já que ninguém de sua família deixou a China para receber o prêmio.

Liu Xiaobo é o único vencedor de um Nobel que está na prisão. Nesta semana, 134 laureados divulgaram carta na qual pedem a libertação do dissidente chinês. "Essa flagrante violação do direito básico ao devido processo legal e à liberdade de expressão deve ser pública e vigorosamente confrontada pela comunidade internacional", escreveram.

Na segunda-feira, o chinês Mo Yan estará em Estocolmo para receber o Prêmio Nobel de Literatura. O escritor é o primeiro chinês que não está preso nem exilado a ser agraciado com a premiação e o único celebrado por Pequim. Os três vencedores anteriores eram opositores do regime. Antes de Mo Yan, a mais recente premiação havia sido dada a Liu Xiaobo.

CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

Sexta-feira 7 DE DEZEMBRO DE 2012 R$ 3,00 | ANO 133. Nº 43515 estadão.com.br

BRITANIA

ELETRO EM ATÉ

18X SEM JUROS nos cartões Extra (3)

XBOX 360 SLIM 4 GB
- Porta USB • Sistema Wi-Fi incluído
- Controle sem fio

TV MONITOR LED 24" COM CONVERSOR DIGITAL INTEGRADO
- Função monitor • HDMI • USB

TUDO ISSO POR: 18X SEM JUROS R$ 79,90 NOS CARTÕES EXTRA

PREÇO TOTAL À VISTA: R$ 1.438,20

Dual Core com Windows® 8

GRÁTIS

NA COMPRA DE 1 NOTEBOOK GRANDES MARCAS DUAL CORE 2 GB DE MEMÓRIA COM WINDOWS® 8

GRÁTIS

1 MOCHILA TARGUS

NOTEBOOK GRANDES MARCAS DUAL CORE 2 GB DE MEMÓRIA COM WINDOWS® 8

TUDO ISSO POR: 18X SEM JUROS R$ 55,50 NOS CARTÕES EXTRA

PREÇO TOTAL À VISTA: R$ 999,00

Receita do BC alemão
Bundesbank defende reformas para países europeus em crise
Pág.B11

INDICADORES	VAR. (%)	COTAÇÃO
DÓLAR	0,95	R$ 2,0790
EURO	1,89	R$ 2,6940
BOVESPA	0,04	57.656,42 pontos

Pág. B12

Leitura eletrônica
Amazon chega ao Brasil com venda de livros digitais e da versão simples do leitor Kindle
Pág.B14

estadão.com.br

Governo abre os portos à iniciativa privada e quer investimentos de R$ 54 bilhões

João Villaverde / BRASÍLIA

O governo alterou radicalmente as regras do setor portuário, abrindo a exploração dos portos para empresas privadas. Agora, companhias de qualquer segmento podem investir em terminais. O objetivo é dinamizar uma área que se transformou num dos maiores gargalos da economia, enquanto ficou basicamente sob controle do setor público.

Anunciado ontem pela presidente Dilma Rousseff e pelo ministro Leônidas Cristino, da Secretaria dos Portos, o novo pacote de medidas é ambicioso do ponto de vista regulatório.

Quatro anos depois de editar um decreto que dificultou ainda mais a já complicada entrada de empresas privadas, o governo não só abriu os portos para os empresários como anunciou a concessão de três novos terminais – Águas Profundas (ES), Manaus (AM) e Porto Sul (BA).

O governo abriu a competição, entre empresas, no segmento de terminais privativos. A partir de agora, não será mais exigido que o proprietário de um terminal seja um grande exportador, isto é, que tenha carga própria para ser despachada pelo porto, como é o caso atualmente da Vale e da Petrobrás. Com a mudança, qualquer empresa ou grupo de investidores poderá ter um terminal e explorá-lo comercialmente, transportando cargas de outras companhias.

Além disso, o governo anunciou que os 54 terminais arrendados até 1993 serão relicitados em 2013. Também mudaram as regras de licitação para novos portos e terminais. "Não haverá mais cobrança de outorga nos leilões, porque nosso objetivo não é arrecadar para a Fazenda, não queremos ganhar dinheiro com os portos", afirmou Dilma.

Para vencer o leilão, não será preciso apresentar a maior proposta financeira, mas oferecer a maior movimentação de carga prevista e a menor tarifa que será praticada no terminal.

Com o pacote, o governo espera atrair R$ 54,2 bilhões em investimentos privados até 2017, sendo R$ 31 bilhões entre 2013 e 2015. "Queremos portos mais competitivos, e tenho certeza de que as reformas promovidas vão gerar uma explosão dos investimentos privados", disse Dilma.

O governo vai investir R$ 6,4 bilhões em obras de acesso aos portos. As repartições públicas Anvisa, Polícia Federal, Receita Federal, entre outras – trabalharão sob uma estrutura única, que se chamará Conaporto.

O governo quebrou o monopólio da Marinha em treinar e registrar os práticos, trabalhadores portuários responsáveis pela manobra dos navios. Uma comissão nacional formada por técnicos vai flexibilizar as regras.

Para o diretor da LCA Consultores, Fernando Camargo, o pacote pode trazer polêmica parecida com a do plano de energia. Ele disse que os investidores ficarão de olho nas indenizações. "Isso ainda vai gerar uma discussão muito grande." /COLABORARAM EDUARDO RODRIGUES, ANNE WARTH, RENATA VERÍSSIMO e WLADIMIR D'ANDRADE

Falta de detalhamento das medidas levanta muitas dúvidas
Pág. B3

Opinião

Como onerar ao desonerar

JOSÉ ROBERTO AFONSO

A tributação no Brasil é um campo fértil para contradições e falácias. O caso recente foi o do descompasso entre mais incentivos e mais carga. Os governos têm anunciado desonerações sucessivas para animar a economia brasileira e não mais se baixaram pacotes para criar novos tributos ou majorar os já existentes. Apesar disso, a carga tributária bruta de 2011 bateu recorde histórico: 35,8% do Produto Interno Bruto (PIB) na sua medida mais ampla. O termômetro de 2012 não aponta reversão desse quadro. Por qual motivo as contas contrariam os discursos?

É possível arrecadar mais sem enfrentar o Parlamento nem a mídia ao não devolver os créditos de tributos indiretos (ICMS, Cofins, PIS e IPI) embutidos nos insumos e no maquinário adquiridos por contribuintes e que, depois, não se consegue recuperar contra débitos menores sobre suas vendas, porque foram exportadas ou isentas nas vendas internas – ou, ainda, porque são grandes os investimentos produtivos.

Os créditos a receber mofam por meses e anos nos balanços de empresas. Os governos, no entanto, não necessitam registrar a contrapartida em sua dívida – na prática, o mesmo que emitir título no mercado (mas melhor; sem juros e sem prazo para pagar).

Equacionar créditos acumulados não significa vantagem, mas, sim, representa devolver ao contribuinte o que a ele pertence por direito. Os Estados já não devolviam o ICMS historicamente, devem dezenas de bilhões de reais, mas, agora, a prática se estendeu para a União: R$ 23 bilhões é o total do saldo não aproveitado de Cofins, PIS e IPI, segundo respondeu recentemente a Receita Federal. (No caso da Cofins, por exemplo, para débitos de R$ 17,4 bilhões, havia créditos de R$ 32,8 bilhões. Portanto, R$ 15,4 bilhões ficam a descoberto, isto é, quase 90% do que se devia.)

Se o estoque já era alto, o crescimento do fluxo de créditos retidos é a forma mais rápida e eficiente de aumentar a carga. O jornal *Valor Econômico* noticiou no dia 22 de novembro que os maiores exportadores do País contabilizaram em seus balanços de setembro um crescimento de 34% dos créditos retidos em relação ao volume acumulado no ano passado. Isso torna inócuo dar mais crédito de prêmio a quem já tinha crédito e não recebe. Uma nova cena surreal é aquela em que o empresário pede para revogar um incentivo ganho no passado com a justificativa de que, diante do calote tributário, é melhor voltar a dever e pagar impostos do que ficar com um crédito que não se sabe quando será devidamente honrado.

> **Pior ainda do que a falta de transparência na gestão pública é penalizar quem mais exporta e investe**

Essa forma permite até aumentar a carga de supostos beneficiários de regimes especiais federais, iguais aos da guerra fiscal do ICMS (ambos direcionados a poucos), quando se tributa mais suas compras, inclusive via substituição tributária. É bastante emblemático o caso da energia elétrica, em que muito se reclama das alíquotas pesadas sobre o consumo pela indústria: isso seria mera antecipação do imposto devido sobre a saída do produto da fábrica, por princípio. Mas, quando o crédito não é aproveitado, o imposto se transforma em mais um custo (perdido). Curiosamente, não se reclama como saída aplicar no Brasil o que vale no resto de todo o mundo: cobrar de cada um dos contribuintes um imposto somente sobre aquilo que ele agregou de valor a uma mercadoria ou a um serviço.

Aliás, a nova jabuticaba tributária brasileira é a desoneração salarial. O Brasil se preocupa corretamente em diminuir encargos sobre a folha como outros países – em particular, os europeus. Mas não se tem notícia de nenhum país que troque essa base pela do faturamento bruto, ainda que só interno, simplesmente porque isso aumentará a cumulatividade. Avançamos na contramão mundial e até de nossa história recente. Há dez anos, a base do PIS/Cofins foi alterada, de faturamento bruto para líquido. Logo, seria bem mais lógico aplicar um adicional sobre a nova base. A opção, no entanto, foi pela ilusão do porcentual.

Ainda pior do que a falta de transparência na gestão pública e a crescente incerteza para o negócio privado é o fato de as distorções penalizarem duramente os contribuintes que mais exportam e que mais investem, justamente aqueles que mais precisam de apoio nesta conjuntura atual da economia brasileira.

* ECONOMISTA, ESPECIALISTA EM FINANÇAS PÚBLICAS, DOUTOR PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

O colunista Celso Ming está em férias

Editorial econômico

A Ata do Copom convence somente seus membros

A Ata da 171.ª reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) é a mais interessante, desde que as autoridades monetárias optaram por manter a taxa de juros básica em 7,25%, por um prazo longo. Mas não afasta a impressão de que a avaliação do Copom parece, em alguns trechos, excessivamente otimista.

Repetindo o comunicado divulgado em seguida da reunião, os membros do Copom consideram que a estabilidade das condições monetárias é a estratégia mais adequada para a inflação convergir para a meta.

Mas os autores da ata reconhecem que o setor público vem se deslocando de neutro para expansionista, tendência que, a nosso ver, deverá intensificar-se até o fim do ano, com as taxas de juros das mais baixas, no plano mundial, nas operações do BNDES, destinadas ao financiamento de projetos que não parecem estimular as empresas a aumentar seus investimentos. Estas esperam, talvez, que o setor público dê o exemplo.

O risco que um ano atrás preocupava as autoridades monetárias – do descompasso entre oferta e demanda – parece ter desaparecido, uma vez que o Banco Central olha, agora, mais para a capacidade de produção do que para a elevação da demanda doméstica, embora a ata reconheça que a situação de pleno emprego pode levar a uma elevação exagerada de salários.

Aliás, a ata considera que os programas de concessão de serviços públicos estão na boa direção, na medida em que representam investimentos sem desembolsos do governo.

O documento não chega a convencer de que a inflação, em 12 meses, tende a se deslocar rumo à meta. Não é apenas uma taxa de crescimento menor que deveria preocupar as autoridades monetárias, mas também a nova alta dos preços das commodities e, mais ainda, uma taxa cambial que hoje, com um dólar que passou de R$ 2,05 para R$ 2,10, deve atrair a atenção do Banco Central. Este certamente gostou da redução do IOF sobre entrada de dinheiro do exterior, no caso de uma redução do prazo. Isso não só afasta uma inflação cuja origem estaria no câmbio, como permite receber mais recursos estrangeiros num momento em que as contas externas realmente precisam dessas entradas.

A Ata do Copom deixa a impressão estranha de que qualquer que seja a pressão inflacionária, as autoridades monetárias não estarão dispostas a recorrer tão cedo a uma elevação da taxa Selic. Trata-se de uma decisão audaciosa que se poderá mostrar arriscada.

Opinião

Duro choque de realidade

ROGÉRIO L. FURQUIM WERNECK

Após cinco trimestres consecutivos de queda no investimento, a expansão do PIB talvez não chegue a 1% este ano. Tendo em conta que, em 2011, chegou a só 2,7%, a taxa média anual de crescimento no biênio deverá ser de pouco mais que 1,8%. A divulgação desse desempenho tão pífio, quando a presidente está prestes a completar a primeira metade de seu mandato, impôs duro choque de realidade ao governo. A dúvida é se tal choque dará lugar a uma reavaliação séria, no Planalto, da forma como vem sendo conduzida a política econômica.

O que mais preocupa é a queda persistente do investimento. O governo alimentava a fantasia de que bastaria reduzir os juros e depreciar o câmbio para que o investimento deslanchasse. Se tivesse feito só isso – e mantido uma política macroeconômica coerente –, os resultados não teriam sido tão medíocres. Mas fez muito mais que isso. E foi esse algo mais que deu lugar a um quadro pouco propício ao florescimento do investimento.

O governo começou por desmoralizar a política fiscal, não relutando em recorrer a truques contábeis de todo tipo para exibir um simulacro de austeridade. Tendo se permitido a extravagância de montar gigantesco orçamento paralelo no BNDES, bancado por endividamento do Tesouro, deu asas ao delírio de que qualquer projeto que lhe encantasse poderia ser viabilizado, desde que sobre ele se despejasse um volume suficientemente generoso de dinheiro público. Do trem-bala a frigoríficos campeões nacionais. Da produção de energia artificialmente barata na Amazônia à construção de sondas marítimas de alta tecnologia.

A possibilidade mais promissora de investimento de que dispunha o País – a exploração do pré-sal – foi transformada em verdadeira missão impossível. Sobrecarregou-se a Petrobrás com a exigência de que fosse a única operadora do pré-sal e de que detivesse pelo menos 30% de qualquer consórcio que viesse a explorá-lo. E, para culminar, passou-se a exigir que equipamentos utilizados no pré-sal tenham porcentuais absurdamente altos de conteúdo nacional.

A exigência de conteúdo nacional acabou estendida a outros setores, como o automobilístico, que, em troca, foi agraciado com um nível de proteção equivalente ao que seria propiciado por alíquotas nominais de importação da ordem de 70%! Sob a bandeira do fechamento, já não há estímulo a investimentos que contemplem a integração do País às cadeias produtivas da economia mundial.

Some-se a tudo isso a perspectiva de todo um mandato presidencial com inflação bem acima da meta, gestão desastrosa do investimento público, carga tributária saltando de 33,5% para 35,3% do PIB, em 2011, propensão desmedida ao intervencionismo, truculência regulatória, como agora se vê no setor elétrico, e o que se tem é um quadro claramente inóspito para investimentos.

Dentro de 15 meses Dilma Rousseff se verá na cabeceira da pista da eleição presidencial. Embora tenha tão pouco tempo pela frente, talvez ainda possa corrigir o rumo da política econômica. Mas, sem mudança drástica na equipe econômica, tal correção pareceria pouco crível. Uma simples dança de cadeiras no eixo Fazenda-BNDES não resolveria. Seria preciso trazer gente de fora.

Mas mudar é difícil. Procrastinar mudanças é muito mais fácil. E não faltará quem assevere ao Planalto que a direção da política econômica está correta. Ou quem se disponha a reiterar que as dificuldades se devem, em grande medida, ao quadro adverso que enfrenta a economia mundial. Tampouco faltarão advertências sobre a inoportunidade da mudança.

Leonel Brizola, de quem Dilma foi correligionária até 2000, quando trocou o PDT pelo PT, talvez lhe lembrasse agora do preceito gaúcho que costumava repetir a torto e a direito: "Não se troca de cavalo no meio do banhado". A presidente pode até estar tentada a esperar momento mais propício. Mas é bem possível que, mais à frente, o banhado se mostre ainda mais fundo. E a verdade é que, com o cavalo que tem, não lhe vai ser fácil chegar ao outro lado.

* ECONOMISTA, DOUTOR PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, É PROFESSOR TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA PUC-RIO

Panorama Econômico

CARLOS KAWALL
ECONOMISTA-CHEFE DO BANCO J.SAFRA

"As medidas recentes de estímulo mostram que a bandeira da competitividade foi assumida pela presidente Dilma."

LEÔNIDAS CRISTINO
MINISTRO-CHEFE DA SECRETARIA DE PORTOS

"Precisamos modernizar a infraestrutura e gestão portuária para aumentar a movimentação e diminuir o custo do setor."

ANGEL GURRÍA
SECRETÁRIO-GERAL DA OCDE

"O ano que vem será muito difícil na zona do euro e o desemprego deve continuar a crescer nos próximos dois anos."

ARGENTINA

Exportação de trigo está paralisada

Os embarques de trigo da safra nova da Argentina (2012/13) estão parados desde a tarde de quarta-feira, disseram fontes do mercado e a associação da indústria no Brasil, o maior importador do cereal argentino. O país interrompeu embarques e também cancelou parte das licenças de exportação.

ALIMENTOS

Índice da FAO aponta recuo nos preços

Os preços internacionais dos alimentos caíram em novembro para o menor nível desde junho, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). O índice de preços recuou 1,5% em relação ao nível de outubro. Na comparação com igual período de 2011, o indicador teve retração de 3%.

> "Esse é um tema muito importante para a competitividade da economia. Energia está em todos os lugares. É inconcebível um País crescer e se desenvolver sem energia."
>
> **Dilma Rousseff**
> PRESIDENTE DA REPÚBLICA

AGRICULTURA

Safra recorde de soja faz Brasil ultrapassar EUA

DIVULGAÇÃO

A safra de soja do Brasil na temporada 2012/13 foi estimada em 82,6 milhões de toneladas, um recorde, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Se concretizada a previsão, o Brasil superará pela primeira vez em uma temporada o volume produzido pelos EUA, tradicionalmente os maiores produtores. Na previsão mais recente, o Departamento de Agricultura americano aponta a produção atual em 80,9 milhões de toneladas.

● Otimismo

Com aumento da renda real e os baixos níveis de desemprego, o varejo em SP espera o melhor Natal desde 2011

4,5%

é a expectativa de crescimento este mês em relação aos mesmo período do ano passado, segundo a Fecomércio-SP

Investidores ainda esperam MP para esclarecer regras

Empresas têm dúvidas sobre o plano e dizem que alguns grupos devem oferecer resistência à liberação da concorrência

Renée Pereira

Investidores e especialistas do setor portuário elogiaram o pacote apresentado ontem pela presidente Dilma Rousseff, mas evitaram comemorações. Antes de festejar as promessas de expansão de investimentos, redução da burocracia e queda nos custos de transporte, eles preferiram conferir o conteúdo da medida provisória que será publicada hoje. A maioria das medidas apresentadas ontem não foi detalhada, o que provocou uma série de dúvidas sobre como o pacote será implementado.

Para o presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Wilen Manteli, o discurso da presidente teve notícias boas e outras que ainda precisam ser analisadas. A medida positiva é a eliminação da diferença entre carga própria e carga de terceiros. Pela regra anterior, um investidor privado apenas podia construir um terminal se tivesse carga própria suficiente para justificar o empreendimento.

Agora qualquer investidor que tenha um projeto portuário pode pedir autorização ao governo federal, que fará uma chamada pública. Se nenhum interessado aparecer com outra proposta, ele consegue a autorização. Caso contrário, vai construir o terminal quem oferecer a menor tarifa e a maior movimentação de carga. "Nesse caso, se existirem mais propostas, onde será construído o terminal, já que o terreno é do primeiro investidor?", pergunta Manteli. Ele questiona ainda se a indústria, que tem carga própria, terá de se submeter a essa regra.

Outra dúvida é levantada pelo consultor da Porto Assessoria, Nelson Carlini, ex-presidente da CMA CGM. Na opinião dele, é preciso entender como será a regra de menor tarifa, já que hoje o mercado é livre para praticar seus preços. "Com o aumento do número de terminais, nem precisaria dessa regra, já que as empresas teriam de reduzir os preços para atrair clientes."

MARCOS DE PAULA/ESTADÃO-14/3/2011

Iguais. Cai diferença entre a carga própria e a de terceiros

Na avaliação de Paulo Cesena, diretor-presidente da Odebrecht Transportes, sócia do Terminal Embraport, o anúncio foi positivo por criar um marco com regras claras e estáveis. A empresa tem alguns projetos parados por indefinição da legislação e, dependendo do que for publicado na MP, tem condições de serem retomados. "Mas o anúncio do pacote foi parcial, depende de regulamentação que será enviada ao Congresso."

Briga. Esse é um ponto de preocupação entre os especialistas e investidores, já que o histórico de mudanças nas medidas enviadas pelo governo é grande. No caso dos portos, a expectativa é de forte pressão para anular a liberação dos investimentos privados fora dos portos públicos. Os terminais de contêineres instalados dentro de portos organizados, como Santos Brasil e Libra, devem travar uma briga ferrenha para barrar a mudança.

Eles argumentam que não conseguem competir porque há assimetria de custos entre os terminais que ficam dentro e fora dos portos públicos. "Mas, pelo discurso da presidente, isso não existe e ela não está disposta a mudar de ideia", disse um executivo que não quis se identificar.

Justiça. Outro ponto delicado, tratado de forma tímida no pacote, é a relicitação de terminais com contratos vencidos. Após a apresentação, o ministro de Portos, Leônidas Cristino, afirmou que todos os contratos anteriores a 1993 passarão por licitação. Para Manteli, trata-se de um descumprimento da lei. "Se jogarem isso para uma licitação, imagina quanto tempo vai demorar? As empresas vão questionar a decisão na Justiça."

Ele destaca que boa parte dos terminais com contratos vencidos pertence à Petrobrás. A empresa vai perder as instalações, questiona Manteli. Na opinião dele, se o governo achava que não fazia sentido renovar o contratos de todos os terminais, que fizesse só daqueles possíveis.

Análise: *Paulo Tarso Resende*

Uma nova janela para a eficiência portuária brasileira

O conjunto de medidas anunciado ontem, o "pacote de portos", tem tudo para reduzir a ineficiência da logística portuária, principalmente pela expectativa de maior participação da iniciativa privada nas operações. O histórico domínio público da gestão dos portos tem sido prejudicial e, agora, é necessário acelerar investimentos e garantir que os contratos sejam respeitados, tendo como fim uma inversão de valores, em que o interesse político dá lugar à excelência operacional.

Neste momento, o volume de investimentos anunciados, de R$54 bilhões, não é a principal variável do pacote. O elemento fundamental é a quebra da dependência dos portos públicos. Quantas empresas têm volume suficiente para investir em terminais com carga própria? Portanto, aumentar a oferta nos terminais privados é estimular a concorrência. Hoje, custamos em média cerca de US$ 600 a mais por contêiner se comparado aos EUA, e a competição poderá reduzir essa diferença.

Com marcos regulatórios firmes e burocracia reduzida, o jogo fica com regras iguais para todos. Nesse caso, ao se abrirem as possibilidades de operação de cargas próprias e de terceiros, os resultados podem ser a redução das tarifas e o aumento da qualidade dos serviços. Quebra-se, dessa maneira, a negativa dependência dos portos públicos, passando a valer as regras de mercado. Esse longo caminho tem como linha de chegada as tarifas competitivas em um ambiente de alto nível de serviço.

O próximo passo é a estabilidade jurídica. Os terminais privados hoje trabalham com capacidade ociosa em alguns meses. Os terminais públicos trabalham além da capacidade por todo o ano, justamente pela histórica falta de investimentos, excesso de burocracia e ineficiências gerenciais. É de supor, portanto, que ocorrerá uma demanda maior nos terminais privados, o que poderá gerar um ciclo de investimentos para aumento de capacidade. É preciso que o Brasil garanta estabilidade jurídica para que os projetos trabalhem com taxas de retorno atrativas. Se a ideologia política predominar, o retrocesso é garantido.

O pacote pode ser o início de uma era de desconcentração portuária. Pode-se formar uma rede de portos interconectados e concorrentes, o que significa maior aproveitamento do potencial brasileiro na área e formação de corredores logísticos globais a partir do interior do País.

* COORDENADOR DO NÚCLEO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DA FUNDAÇÃO DOM CABRAL

COMUNICADO AO PÚBLICO

A Claro S. A., prestadora de Serviço Móvel Pessoal no Estado de São Paulo, em atenção ao disposto no § 3º, Art. 18 do Regulamento do Serviço Móvel Pessoal (SMP) aprovado pela Resolução Anatel nº 477/07, comunica a seus clientes e ao público em geral que no dia 10/12/2012, da 0h às 6h, haverá manutenção e melhorias tecnológicas em seus sistemas que atendem o Estado de São Paulo. Durante o mencionado período, os usuários da Rede da Claro poderão ter indisponibilidade dos serviços de voz, dados 2G e 3G, no Estado de São Paulo – SP e nas demais localidades: Moema, Morumbi, Itaim Bibi, Jardim Paulista, Perdizes, Noroeste do Estado, Butantã, Campinas, Guarulhos, Osasco, Franco da Rocha, Lapa, Vila Leopoldina, Alto de Pinheiros, Pinheiros, Mogi das Cruzes, Itapecerica da Serra, ABCD, Vila Prudente, Mauá.

Claro
São Paulo, 7 de dezembro de 2012

www.claro.com.br ou ligue 1052

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AVISO DE LICITAÇÃO

A Administração Central da FHEMIG torna público que realizará Pregão Eletrônico para Registro de Preços de: Material Médico Hospitalar – Respiratório, Planejamento nº 210/2012; dia 19 de dezembro de 2012 às 09:00 h. Informações no tel. 31-32399602. Edital: www.compras.mg.gov.br
BH, 06/12/2012.

AGÊNCIA DE MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO DE PROCESSOS
AMGESP

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo: 4105-736/2012.
Modalidade: Pregão Eletrônico n.º AMGESP-10.220/2012.
Tipo: menor preço por item.
Objeto: RP para eventual aquisição de material elétrico, destinado a Toda Administração Pública.
Data de realização: 20 de dezembro de 2012 às 10:00h.

Processo: 4105-727/2012.
Modalidade: Pregão Eletrônico n.º AMGESP-10.219/2012.
Tipo: menor preço por item.
Objeto: RP para eventual aquisição de gêneros alimentícios, destinado a Toda Administração Pública.
Data de realização: 20 de dezembro de 2012 às 10:00h.

Processo: 1800-8302/2012.
Modalidade: Pregão Eletrônico n.º AMGESP-10.221/2012.
Tipo: menor preço por item.
Objeto: RP para eventual aquisição de kit escolar, destinado a SEEE.
Data de realização: 20 de dezembro de 2012 às 10:00h.

Processo: 4105-730/2012.
Modalidade: Pregão Eletrônico n.º AMGESP-10.222/2012.
Tipo: menor preço por item.
Objeto: RP para eventual aquisição de material elétrico, destinado a Toda Administração Pública.
Data de realização: 26 de dezembro de 2012 às 10:00h.

Processo: 4105-776/2012.
Modalidade: Pregão Eletrônico n.º AMGESP-10.228/2012.
Tipo: menor preço por item.
Objeto: RP para eventual aquisição de material de proteção e segurança, destinado a Toda Administração Pública.
Data de realização: 28 de dezembro de 2012 às 10:00h.

Processo: 4105-743/2012.
Modalidade: Pregão Eletrônico n.º AMGESP-10.231/2012.
Tipo: menor preço por item.
Objeto: RP para eventual aquisição de material de estocagem, destinado a Toda Administração Pública.
Data de realização: 28 de dezembro de 2012 às 10:00h.

Processo: 4105-753/2012.
Modalidade: Pregão Eletrônico n.º AMGESP-10.229/2012.
Tipo: menor preço por item.
Objeto: RP para eventual aquisição de material elétrico, destinado a Toda Administração Pública.
Data de realização: 28 de dezembro de 2012 às 10:00h.

Processo: 4105-738/2012.
Modalidade: Pregão Eletrônico n.º AMGESP-10.224/2012.
Tipo: menor preço por item.
Objeto: RP para eventual aquisição de gênero alimentício, destinado a Toda Administração Pública.
Data de realização: 26 de dezembro de 2012 às 10:00h.

Disponibilidade: endereço eletrônico **www.comprasnet.gov.br**.
Todas as referências de tempo obedecerão ao horário de Brasília/DF.
Informações: Fone: 82 3315-3477, Fax: 82 3315-7246/7241.

Maceió, 05 de dezembro de 2012.
Emilia Harumi Andrade Kishishita
Diretora Técnica de Logística.

COBRA TECNOLOGIA — GOVERNO FEDERAL BRASIL — PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE LICITAÇÃO

A Cobra Tecnologia S.A. torna público o Pregão Eletrônico nº 51-2012-10-01. Objeto: Registro de preços para futuras e eventuais aquisições de partes e peças sobressalentes e ferramentas. Realização do certame: 18/12/2012 às 10:30h. Edital disponível a partir 07/12/2012 nos sites www.licitacoes-e.com.br www.cobra.com.br ou pelo e-mail dcoa@cobra.com.br

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2012
André Luiz Cruz
Autoridade Competente

EDITAL

Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Ônibus Rodoviários Internacionais, Interestaduais, Intermunicipais e Setor Diferenciado de São Paulo, Itapecirica da Serra, São Lourenço da Serra, Embu Guaçú, Ferraz de Vasconcelos, Poá e Itaquaquecetuba, NOTIFICAÇÃO DO ASSOCIADO JOSÉ ALVES DO COUTO FILHO para aduzir por escrito a sua DEFESA no prazo de (dez) dias a contar da publicação deste, nos termos do art. 9º., Parág. 5º. do Estatuto Social, contra acusação de cometimento de falta contra o patrimônio material da Entidade (art. 9º., Parág. 3º., Letra 'a', em benefício próprio), recebendo ilicitamente salários mensais de 01/01/2005 até 28/02/2011, mediante inclusão do seu nome na folha de pagamento como "empregado remunerado" da Entidade Sindical, o que de fato não era, até porque é expressamente vedado pelo art. 4º do Estatuto Social da Entidade. Findo o prazo acima, com ou sem defesa, a diretoria da Entidade deliberará sobre a imposição ou não da penalidade de exclusão do quadro associativo prevista art. 9º., paráq. 3º., Letra 'a'. O presente edital se dá em atenção ao art. 9º., parag. 5º. do Estatuto Social

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

AVISO DE REMARCAÇÃO DE LICITAÇÃO - ORIGEM SEDUC - PREGÃO PRESENCIAL Nº 20120033 IG Nº 718244000

A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC, por intermédio do Pregoeiro e de membros da equipe de apoio designados, conforme o caso, pelos Decretos Estaduais nº 29.171/2008, nº 29.266/2008, nº 29.330/2008 nº 29.641/2009 e nº 29.985/2009, torna público para conhecimento dos interessados a REMARCAÇÃO da licitação acima citada, cujo objeto é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão-de-obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), para atender as necessidades da Secretaria da Educação(Sede), Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE e Escolas Estaduais de Ensino Regular, Diferenciadas, Profissionalizantes da Capital, pertencentes à Secretaria da Educação. MOTIVO: Determinação Judicial. ENDEREÇO E DATA DA SESSÃO PARA RECEBIMENTO E ABERTURA DOS ENVELOPES: Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, no dia 19.DEZ.2012 às 15:30h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 04 de Dezembro de 2012. MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOEIRO

Eletrobras Furnas — Ministério de Minas e Energia — GOVERNO FEDERAL BRASIL — PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE ALTERAÇÃO
CO.EM.O.00008.2012

1. **FURNAS Centrais Elétricas S.A.** comunica a alteração da data de recebimento dos envelopes com a documentação de Habilitação e Proposta, assim como a data para abertura dos envelopes de Habilitação, relativas à Licitação CO.EM.O.00008.2012, passando a ser até às 10 horas do dia 24/01/2013 e às 10 horas do dia 25/01/2013, respectivamente.
2. Mantêm-se as demais disposições previstas no aviso de licitação publicado no Diário Oficial da União de 14/11/2012.

Superintendência de Engenharia de Manutenção

SERVIÇO MUNICIPAL DE ÁGUAS E ESGOTOS DE MOGI DAS CRUZES - SEMAE
AVISO DE LICITAÇÃO

O **SERVIÇO MUNICIPAL DE ÁGUAS E ESGOTOS - SEMAE**, por intermédio de sua Pregoeira, nomeada nos autos nº 205.023/12 e apensos, pelo Senhor Diretor Geral, torna público, para conhecimento das empresas interessadas, observada a necessária qualificação, que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade **"PREGÃO"**:

EDITAL Nº 033/12 — **PROCESSO Nº 205.023/12 e apensos**

OBJETO: AQUISIÇÃO DE DIVERSAS FERRAMENTAS.

Os envelopes **"PROPOSTA COMERCIAL"** e **"HABILITAÇÃO"** serão recebidos e abertos pelo **Pregoeiro**, no Departamento de Gestão de Bens e Serviços, na Av. Ver. Narciso Yague Guimarães, 277 - 1º andar, (Edifício - Sede da Prefeitura Municipal), **às 09 horas do dia 20 de dezembro de 2012**. O Edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.pmmc.com.br - link: Licitações SEMAE). Nos termos do art. 40, IV da Lei Federal nº 8.666/93, o edital poderá ser examinado e, querendo, adquirir no endereço acima, o qual deverá trazer CD-R para sua cópia.

Mogi das Cruzes, em 06 de dezembro de 2012.
MARIANA ALENCAR IKEDA
- Pregoeira -

SESI SENAI

Os Departamentos Regionais de São Paulo do Serviço Social da Indústria - SESI e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI comunicam a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 609/2012

– Objeto: Aquisição de licenças de uso de softwares específicos (tipos: dicionário Aurélio, avanutri pc, real player plus, final cut studio, corel videos-tudio pro, sony sound forge áudio studio, entre outros).
Retirada do edital: a partir de 07 de dezembro de 2012.
Recebimento das propostas: até as 8h30 do dia 17 de dezembro de 2012.
Início de recebimento dos lances: 17 de dezembro de 2012 às 9h30.

Retirada de edital:
Exclusivamente pela internet, no endereço web **www.licitacoes-e.com.br** ou por intermédio do portal **www.bb.com.br**.

Gerência de Licitações de Bens e Serviços – GLBS

SENAI

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 607/2012

– Objeto: Aquisição de equipamentos para ampliação da fitoteca robotizada, utilizada para backup e recuperação de dados em mídia.
Retirada do edital: a partir de 07 de dezembro de 2012.
Recebimento das propostas: até as 8h30 do dia 18 de dezembro de 2012.
Início de recebimento dos lances: 18 de dezembro de 2012 às 9h30.

Retirada de edital:
Exclusivamente pela Internet, no endereço web **www.licitacoes-e.com.br** ou por intermédio do portal **www.bb.com.br**.

Gerência de Licitações de Bens e Serviços – GLBS

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

AVISO DE LICITAÇÃO - ORIGEM SESA - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20120706

OBJETO: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de leites especiais para atender pacientes da FIBROSE CÍSTICA e FENILCETONÚRIA - NUTRIÇÃO, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, até o dia 21/12/2012 às 9:30h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 04 de Dezembro de 2012. NELSON ANTÔNIO GRANGEIRO GONÇALVES - PREGOEIRO

Imprensa Oficial do Estado S.A. - IMESP
CNPJ 48.066.047/0001-84

ATA DE REUNIÃO187ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Data: 30 de outubro de 2012. Horário de início: 10h30 Participantes: Nelson de Almeida Prado Hervey Costa - Presidente, Marcos Antonio Monteiro, Antonio Adolpho Lobbe Neto, Marcio Abujamra Aith, Laura Margarida Josefina Laganá, Orlando de Assis Baptista Neto, Marcelo Mattos Araújo. Indicação da Assistente Técnico II - Presidência - para secretariar esta reunião. Ordem do Dia: 1- Apresentação do Relatório Gerencial - 3º Trimestre/2012 da Companhia, acompanhados dos balancetes e demais demonstrações financeiras, em conformidade com o artigo 17, inciso I, letra "e" do Estatuto Social da Companhia. 2- Acompanhamento do PLR 2012. Deliberação: 1- Aprovado. 2- Ciente. Comunicações: 1- Ratificação da Licença Remunerada do Diretor Industrial – Ivail José de Andrade, no período de 08 a 17 de outubro de 2012. Nesse período o Diretor Administrativo e Financeiro – Henrique Shiguemi Nakagaki respondeu pela Diretoria Industrial. 2- No período de 05 a 14 de novembro de 2012, o Diretor Administrativo e Financeiro – Henrique Shiguemi Nakagaki estará em Licença sem Vencimentos. Nesse período a Diretora Vice Presidente – Maria Felisa Moreno Gallego responderá pela Diretoria Administrativa e Financeira. 3- A Imprensa Oficial teve quatro obras indicadas para 1ª fase do 54º Prêmio Jabuti - 2012: 1) No mar (Edição Bilíngue) – Categoria: Artes. 2) Vai que nós levamos as partes que te faltam - (Edição Bilíngue) – Categoria: Artes. 3) Para uma história da Belle Époque: a coleção de cardápios de Olavo Bilac – Categoria: Ciências Humanas. 4) Aporo Italiano: epistolografia à beira do acaso – Categoria: Projeto Gráfico. 4- A Imprensa Oficial irá participar do 5º Fórum da Rede de Boletins Oficiais das Américas – REDBOA, que será realizado no período de 08/11/2012 a 10/11/2012 em Punta Del Este – Uruguai. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e por mim, Flavia Maria de Alcantara, lavrada a presente ata. Esta é cópia fiel do Livro de Registro de atas. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia - Junta Comercial do Estado de São Paulo - JUCESP. Certifico o registro sob o número 501.678/12-8, em 21-11-12. Gisela Simiema Ceschin, Secretária Geral.

imprensaoficial — GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

AVISO DE LICITAÇÃO - ORIGEM SESA - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20120814

OBJETO: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Medicamentos, visando atender a necessidade de abastecimento das Unidades de Saúde do Estado, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, até o dia 20/12/2012 às 9:30h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 04 de Dezembro de 2012. DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

AVISO DE LICITAÇÃO - ORIGEM SESA - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20120810

OBJETO: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Materiais Odontológicos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, até o dia 21/12/2012 às 10:30h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 05 de Dezembro de 2012. JORGE LUIS LEITE SARAIVA DE OLIVEIRA - PREGOEIRO

PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ
ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL Nº 081/2012
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 029/2012
PROCESSO Nº. 16.600/12

ÓRGÃO: Prefeitura do Município de Poá - **EDITAL Nº:** 81/2012 - **PROCESSO Nº:** 16.600/12 - **OBJETO:** [illegible] - **MODALIDADE:** Pregão Eletrônico 29/2012 - **DATA DE ABERTURA:** 19/12/2012 - às 09:00 horas. O Prefeito do Município da Estância Hidromineral de Poá **FAZ SABER** que se acha aberto nesta Prefeitura, situada na Avenida Brasil, nº 198 - Centro - Poá/SP o **PREGÃO ELETRÔNICO Nº** 29/2012. [illegible] www.comprasnet.gov.br [illegible] (11) 4634-8011/8012.
Poá, 06 de dezembro de 2012
Francisco Pereira de Sousa
Prefeito Municipal

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 019/2012 - STI

A SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO torna público aos interessados que encontra-se aberto o Pregão Presencial para Registro de Preços nº 019/2012 – STI – processo nº 2012.1.402.84.6, destinado à Contratação de empresa para Fornecimento de Equipamentos e Softwares de Rede Sem Fio Indoor e Outdoor, Serviços de Instalação, Configuração, Site Survey e Treinamento, necessários para o "Sistema de Comunicação Wi-Fi Inteligente para os Campi e Unidades da USP – Indoor e Outdoor". A realização da sessão pública será no dia 20.12.2012 às 09h00, no Auditório Prof. Oswaldo Fadigas, sito à Av. Prof. Luciano Gualberto, travessa 3, nº 71 – Cidade Universitária - Butantã - São Paulo - Capital - CEP: 05508-010. **A íntegra do edital encontra-se nos sites www.usp.br/licitacoes e www.e-negociospublicos.com.br.**

Prefeitura Municipal de São José dos Campos
Secretaria de Administração

Retificação de publicação: Estamos retificando a publicação efetuada na edição de 13/11/2012, sob o título "**Licitações homologadas pelo Secretário de Administração Sr. Sérgio Luiz Pinto Ferreira**". SBQC 002/2011. Objeto: Contratação de serviço de consultoria para elaboração de projeto da Via Cambuí, constituído de projeto básico, estudo e relatório de impacto ambiental e projeto executivo. **Onde se lê:** em favor da empresa Viaponte - Projetos e Consultoria de Engenharia SA. **Leia-se:** em favor do Consórcio VIAPONTE - Projetos e Consultoria de Engenharia S/A, GM & Arquitetos Associados Ltda -Tg+ e Qualitas Urbis - Consultoria em Engenharia Ltda.
Informações: Rua José de Alencar, 123 - 1º andar - sala 02, das 08h15 às 17h00.
Sérgio Rodolfo de Salles - Diretor do DRM.

Pregão Presencial para Registro de Preços 016/2012 – CCE.

O **CENTRO DE COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO** torna público aos interessados que se encontra aberta a licitação na modalidade Pregão Presencial para Registro de Preços nº 016/2012 - CCE, Processo nº 2012.1.349.70.8 (Vol. I) e 2012.1.553.70.4 (Vol. II), Objeto da licitação: Prestação de Serviços de Telecomunicações na forma de instalação e manutenção das Redes Externas de Telecomunicações (CADERNO DE ATIVIDADES III) existentes nos Campi da USP, localizados no Estado de São Paulo, sob demanda, onde será realizada a Vistoria e o Pregão: Avenida Prof. Luciano Gualberto, travessa 3 - nº - 71 – Cidade Universitária – Butantã – São Paulo – CEP: 05508-010 –. Data e horário de realização da Vistoria do Pregão: 14/12/2012 às 10h00min e a realização do Pregão ocorrerá no dia 20/12/2012 às 09h30min. Os interessados poderão obter cópia do Edital na íntegra através do seguinte endereço eletrônico:
www.usp.br/licitacoes e www.e-negociospublicos.com.br

EDITAL

CENTRO DE SUPRIMENTOS E APOIO A GESTÃO DE CONTRATOS

Encontra-se aberta na CASA CIVIL a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 032/2012, objetivando a aquisição de papel higiênico, papel toalha e sabonete líquido, com entrega parcelada, e o fornecimento, em regime de comodato, de porta-papel higiênico, toalheiro e saboneteira. A data do início do prazo para o envio da proposta eletrônica será no dia 10/12/2012 e a abertura da sessão para o dia 20/12/2012, às 10h00 no Palácio dos Bandeirantes. O Edital na íntegra encontra-se no endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br ou poderá ser retirado na Avenida Morumbi, nº 4.500, sala 15 – térreo, nesta Capital, das 9h00 às 18h00. As informações também estarão disponíveis no site http://www.e-negociospublicos.com.br ou pelos tels.: (11) 2193-8255/2193-8006/2193-8256.

A Algar Telecom, detentora da marca CTBC, informa que realizará melhorias em sua central de telecomunicações no próximo dia 14 de dezembro, entre 02h00 e 04h00. Durante a realização do trabalho poderão ocorrer instabilidades nos serviços de Banda Larga Móvel em toda área atendida de concessão atendida pela empresa e Banda Larga das localidades Araxá, Ibiá, Perdizes, Sacramento, Abaeté, Bom Despacho, Pompeu, Divinópolis, Itaúna, Itapecerica, Oliveira, Santo Antonio do Monte, Coromandel, Monte Carmelo, Patrocínio, São Gotardo, Claudio e Carmo do Cajuru, por um período de até 10 (dez) minutos. Para garantir que os efeitos desse processo sejam os menores possíveis, uma equipe técnica trabalhará de forma exclusiva para executá-lo com agilidade. A empresa pede desculpas pelos transtornos causados à população e reitera seu compromisso em atender de forma eficiente, dedicada e transparente.

A Gonçalves S.A Indústria Gráfica torna público que requereu na CETESB de forma concomitante a Licença Prévia e a Licença de Instalação para novos equipamentos para fabricação de embalagens de cartão (papel-cartão), à Alameda Araguaia, nº 1602, Alphaville, Barueri/SP.

LAFER S/A Indústria e Comércio, Torna público que requereu na CETESB a renovação de licença de Operação para Móveis avulsos de madeiras de uso residencial, fabricação de à Rua Costa Barros, 3.292-A, Jd. Guairacá, São Paulo/SP.

CEAM BRASIL-PLANOS DE SAÚDE S/A INFORMA A TODOS QUE INTERESSAR QUE COM OBJETIVO DE AMPLIAR SUAS ATIVIDADES E ADEQUAR SUAS INSTALAÇÕES FÍSICAS AOS NOVOS DESAFIOS ESTÁ RECEBENDO PROPOSTAS PARA AQUISIÇÃO DE IMÓVEL -TERRENO DE 32.326,42 m² LOCALIZADO NA RUA VIRGILIO SALOMON S/Nº AO LADO DO Nº 164 BAIRRO VARGINHA MUNICÍPIO DE ITAJUBÁ- MG DE SUA PROPRIEDADE. AS PROPOSTAS DEVERÃO SER ENVIADAS PARA PR. DR CARLOS VICTOR 01 BAIRRO VARGINHA ITAJUBÁ- MG 37.501-155 AOS CUIDADOS DO PRESIDENTE DE CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO INFORMAMOS AINDA QUE TAL PROCEDIMENTO É PARA ATENDER O PLANO DE RECUPERAÇÃO SOLICITADO PELA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR.

SANED - COMPANHIA DE SANEAMENTO DE DIADEMA
C.N.P.J. 72.840.085/0001-27

Licitação Programada: P.C.156/12 - Pregão Presencial 39/12 - **Aquisição De Materiais Em Ferro Fundido Para Ampliação E Reservação Eldorado. Recebimento das propostas e sessão pública** às 10:00 horas do dia 20 de Dezembro de 2012, na **Divisão de Licitações e compras, na Rua Estados Unidos, 78 Centro Diadema SP. Os editais e seus anexos poderão ser consultados e retirados no endereço acima de 2ª à 6ª feira, no horário comercial, mediante a apresentação do comprovante de depósito bancário no valor de R$ 10,00 (dez reais), na conta 4823-2 da agência 0717-x do Banco do Brasil, a favor da SANED - Companhia de Saneamento de Diadema, ou ainda retirados gratuitamente no site: www.saned.com.br.**

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO - DETRAN/SP
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberta no Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/SP, da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional, licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 082/2012, Processo Detran nº 932289-2/2012, OC nº 290115000012012OC00021, objetivando a compra de equipamentos de informática - SUITCHES, destinadas às Unidades do DETRAN/SP. O Edital encontra-se disponível nos endereços eletrônicos "e-negociospublicos", "bec.sp.gov.br" e "detran.sp.gov.br". A sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada no dia **20/12/2012, às 11:00 horas**.

Eletrobras Eletronorte — Ministério de Minas e Energia — GOVERNO FEDERAL BRASIL — PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico PE-OTT12-0047

A Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A – Eletronorte, com sede no SCN – Quadra 06 – Conjunto "A", Blocos "B" e "C", inscrita no CNPJ 00.357.038/0001-16, por meio da sua Regional de Transmissão do Tocantins-OTT, torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade de Pregão Eletrônico, tipo Menor Preço Global, dia 18/12/2012, às 09:00 h, cujo objeto é aquisição de Sistemas de Vídeo, para atender a Eletrobras Eletronorte - Regional de Transmissão do Tocantins - OTT, que estará à disposição dos interessados, sem ônus, nos sites: http://webserver/licitacao/listeditais.asp e pelo e-mail cto-aquisicao@eletronorte.gov.br e no Sistema Comprasnet.

CARLOS HUMBERTO DE SOUZA E SILVA
Gerente da Regional de Transmissão do Tocantins

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE UBATUBA

Processo: SC/11.840/2012 - Pregão Presencial 95/2012
Objeto: Aquisição parcelada de saneantes, descartáveis e utilidades domésticas.
Data da licitação: 20/12/2012 às 09h00
Processo: SC/11.841/2012 - Pregão Presencial 96/2012
Objeto: Aquisição de materiais de escritório.
Data da licitação: 20/12/2012 às 14h00
O edital completo está afixado junto a Secretaria de Administração para consulta e poderá ser adquirido mediante o recolhimento de taxa bancária na Gerência de Expediente, Documentação e Protocolo, ambos com endereço à Rua Maria Alves, 865, Centro, Ubatuba/SP.
Ubatuba, 06 de Dezembro de 2012 - **Barbara da Silva** - Diretora do Departamento de Licitação.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO - DETRAN/SP
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberta no Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN/SP, da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional, licitação, na modalidade de Pregão Eletrônico, objetivando a aquisição de mobiliários para modernização das unidades do DETRAN/SP. A sessão será realizada no dia **20/12/2012, às 10:00 horas**. A íntegra do Edital do Pregão Eletrônico nº **080**/2012, **Oferta de Compra 290115000012012OC00020**, processo **896862-4/2012**, está disponível, para leitura e impressão, no endereço eletrônico www.imesp.com.br, opção "e-negociospublicos" e detran.sp.gov.br.

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Companhia Aberta
CNPJ/MF nº 07.401.436/0002-12 - NIRE: 35.300.444.728

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Ficam os Senhores Acionistas da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Companhia") convocados para se reunirem, **no dia 21 de dezembro de 2012, às 10h00, em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social da Companhia, localizada no Estado de São Paulo, Cidade de São Paulo, na Rua General Furtado do Nascimento, nº 66, Alto de Pinheiros, CEP 05465-070**, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) Alteração do inciso V, Artigo 29, do Estatuto Social da Companhia, com o objetivo de adequar a redação deste inciso, conforme exigido pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários; e (ii) Substituição e eleição de membro do Conselho de Administração da Companhia. Informações Gerais: Os documentos e informações contidos neste edital e os demais previstos na Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, foram apresentados à Comissão de Valores Mobiliários, por meio do Sistema de Informações Periódicas (IPE), nos termos do Artigo 31 da referida Instrução, e encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede social da Companhia, no seu site (www.eldoradobrasil.com.br) e no site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br). São Paulo, 04 de dezembro de 2012.
Joesley Mendonça Batista - Presidente do Conselho de Administração

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO - DETRAN/SP
COMUNICADO

O Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN/SP, da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional, **TORNA SEM EFEITO** a publicação do Diário Oficial de 06/12/2012, Seção I, pág. 75, que tratando da Abertura do Pregão Eletrônico nº **080**/2012 – **Oferta de Compra 290115000012012OC00018**, processo **896862-4/2012**, por conter incorreções.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO NO ESTADO DE SÃO PAULO - COMUNICADO DE GREVE - Comunicamos aos consumidores de Gás Liquefeito de Petróleo e ao público em geral, que com base na Lei Nº 7.783/89, os trabalhadores nas empresas: Cia. Ultragaz S/A, localizada na base territorial da entidade - Capital/SP e Interior, inclusive em Bauru, Guarulhos e Osasco, decidiram em Assembleia Geral Extraordinária Permanente, realizada no dia 03/12/12, que, tendo em vista o não cumprimento pela empresa da decisão do TRT da 2ª Região, referente ao julgamento do Dissídio Coletivo de Greve, realizado no dia 13/11/2012, que após o prazo de 72 horas a contar desta data, a qualquer momento estarão deflagrando Greve por tempo indeterminado para exigir o respectivo cumprimento. São Paulo, 07 de Dezembro de 2012. **José Floriano da Rocha** - Presidente.

Governo quer mais 70 aeroportos regionais

Pacote para o setor vai incluir concessão de grandes aeroportos para a iniciativa privada e R$ 4 bilhões para os terminais regionais

ANDRE DUSEK/1/3/2012

Malha aérea. País terá 200 terminais regionais, diz Wagner Bittencourt

João Villaverde / BRASÍLIA

A série de medidas do governo federal para estimular a economia e os investimentos ainda não acabou. Ao anunciar as mudanças nas regras do setor de portos ontem, a presidente Dilma Rousseff aproveitou para reforçar que, até o fim do mês, mais um pacote será lançado – desta vez, voltado para os aeroportos.

Segundo o ministro Wagner Bittencourt, da Secretaria de Aviação Civil (SAC), o governo prepara medidas para construir até o fim de 2015 cerca de 70 aeroportos regionais, para elevar a malha nacional a pouco mais de 200 terminais. Hoje, o País dispõe de 136 aeroportos regionais.

Para isso, Bittencourt estima que os investimentos em aeroportos regionais serão de R$ 4 bilhões nos próximos três anos. Os recursos serão consumidos na construção dos terminais e também na reforma e ampliação dos aeroportos que já existem e precisam de melhorias na infraestrutura.

Além disso, o governo vai conceder à iniciativa privada grandes aeroportos, hoje nas mãos da Infraero. Bittencourt não quis adiantar quais terminais estão em discussão. Os estudos dos técnicos apontam que os aeroportos de Confins (MG) e Galeão (RJ) estão entre os preferidos.

O modelo de concessão ainda não está definido. Se para os portos, como anunciou ontem, o governo vai abrir mão do maior valor de outorga para decidir o vencedor do leilão, para os aeroportos o governo ainda avalia se irá seguir este modelo.

Quando concedeu a consórcios privados a operação de três aeroportos em fevereiro (Brasília, Congonhas e Viracopos), o governo manteve a Infraero como sócia de grande poder.

Não há consenso ainda entre os técnicos se esse modelo deve prevalecer, mas o governo já definiu que vai exigir mais das empresas que se interessarem a operar um dos aeroportos que serão concedidos.

Mesmo no caso dos aeroportos regionais, ainda resta dúvida entre os técnicos da SAC, da Infraero, da Casa Civil, do Ministério da Fazenda e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) sobre o modelo a ser seguido para estimular a expansão da malha.

A tendência é que seja adotado um modelo misto. Os terminais em cidades mais próximas de centros turísticos ou de capitais devem ser concedidos à iniciativa privada, enquanto os aeroportos em regiões mais distantes seriam construídos e operados pelo setor público.

Ontem, a presidente Dilma Rousseff afirmou que o objetivo das medidas em preparo no governo é constituir, a partir de 2013, uma nova infraestrutura no País. "Não podemos pensar os portos sem pensar também em ferrovias, rodovias e nos aeroportos. Todas as nossas ações são coordenadas. Além da modernização dos portos, agregaremos os aeroportos regionais e as concessões de alguns grandes aeroportos", disse Dilma.

PRESTE ATENÇÃO

1. Plano. Até o fim de 2005, governo quer a construção de cerca de 70 novos aeroportos regionais, levando a malha nacional para pouco mais de 200 terminais.

2. Modelo. Terminais em cidades próximas às capitais devem ficar com a iniciativa privada e os mais distantes, com o setor público.

Tesouro vai bancar corte de 20% na conta de luz

Dilma voltou a criticar as estatais que não aderiram ao pacote de energia; impacto do custo da redução acima de 16,7% ainda não foi calculado

Anne Warth
Eduardo Rodrigues
Renata Veríssimo / BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff classificou como "equívoco" a avaliação de que a renovação das concessões tirou receita das empresas do setor elétrico. Sem citar nomes, voltou a alfinetar as estatais dos Estados controlados pelo PSDB que não aderiram ao pacote.

Segundo ela, o objetivo do governo de baixar a conta de luz contou com "não colaboradores", mas o Tesouro vai bancar a diferença e garantir um desconto médio de 20% para consumidores e indústrias.

A presidente aproveitou a solenidade do anúncio de medidas para estimular a concorrência nos portos para responder às críticas da oposição. "Nós não estamos tirando de ninguém. É um equívoco. Nós estamos devolvendo. Até tributo nós estamos devolvendo", afirmou, em referência aos encargos setoriais que não serão mais cobrados nas contas a partir de 2013.

"Nós fizemos uma proposta de reduzir o preço da energia elétrica. Essa proposta não foi feita com o chapéu alheio. Esse chapéu que nós estamos usando é de todos os brasileiros, porque é deles a energia elétrica. Eles pagaram por isso", disse.

Foi um recado direto ao governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), que usou essa expressão para explicar por que a Copel, empresa controlada pelo Estado, não aceitou prorrogar os contratos de suas usinas.

Custo. Dilma não informou quanto o Tesouro terá de aportar para que o custo da energia seja reduzido em 20%. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que ainda não está definido de que forma isso será feito. Mas a presidente já adiantou que o esforço não será "trivial".

Com a adesão das concessionárias de geração e transmissão, a União conseguiu garantir queda de 16,7%.

"Nós tivemos não colaboradores nessa missão. E quando você tem não colaboradores, os não colaboradores deixam no seu rastro uma falta de recursos. Essa falta de recursos vai ser bancada pelo governo federal."

Foi mais uma resposta à oposição, dessa vez ao senador Aécio Neves (PSDB-MG). Nome mais cotado do partido para as eleições presidenciais de 2014, o senador mineiro disse que Dilma faria "estelionato eleitoral" se não conseguisse manter a promessa do desconto de 20%.

"A responsabilidade por não ter feito isso é de quem decidiu não fazer. Não há possibilidade de tergiversar", disse ela. "Nós vamos fazer esse esforço porque nós temos compromisso com este país."

A presidente voltou a defender o governo e disse que a renovação das concessões sem redução de tarifas e receitas não seria correta. "O Brasil tem hora para tudo. Tem hora para a gente não prorrogar e tem hora para a gente prorrogar. A hora de prorrogar passou. Agora é a hora de devolver. E por isso, nós iremos devolver."

CEDA SAMPAIO/ESTADÃO

Hora de devolver. Há equívoco sobre concessões, diz Dilma

Análise: *José Paulo Kupfer*

Um modelo que aposta na queda de braço

O anúncio do pacote de estímulo ao investimento no setor portuário adotou o padrão estratégico que parece marcar um "estilo Dilma" de atacar os gargalos da infraestrutura econômica e a necessidade de estimular os investimentos nas áreas de logística e energia: generosidade na quantidade e nos custos das linhas de financiamento, centralização da gestão das atividades e pressão para reduzir os custos dos serviços oferecidos.

Guardadas as diferenças e as especificidades setoriais, o desenho agora proposto para os portos, mesmo no diz que respeito às concessões de operação de terminais, segue a linha do que foi desenhado para o setor elétrico e do que tem sido definido para rodovias, ferrovias e aeroportos. Repete, de certo modo, a linha de ação usada para reduzir as taxas de juros e os spreads bancários.

O objetivo é nobre – abrir espaços para ampliação da produção a custos menos onerosos, incentivando a competitividade na economia. Mas os riscos da queda de braço implícita no modelo adotado pela presidente Dilma não são pequenos. Fio muito tênue separa uma possível bem-sucedida estratégia para obrigar os atores envolvidos a sair da zona de conforto, queimar gorduras e ganhar eficiência da trombada que pode resultar na quebra da capacidade empresarial de investir na manutenção, melhoria e ampliação do negócio.

Quando sacode a árvore dos setores que decide reformular, o governo balança jabutis que estão alojados em seus galhos há muito tempo. Natural que enfrente resistências e lobbies dos que os puseram lá. Como, na maior parte dos setores de infraestrutura, o próprio governo, em suas diferentes esferas, é protagonista, até mesmo questões da política partidária, como se vê no caso do setor de energia elétrica, entram na disputa.

Nem essas resistências, contudo, dão direito ao governo de atropelar sem negociar. Até porque, sem garantir ambiente regulatório firme e definido, bem como oferecer cálculos realistas das compensações e taxas de retornos capazes de sustentar a perenidade das empresas, não se conseguirá mais que aquele tipo de vitória que seria melhor não ter.

Isso não só porque, para o Tesouro, os custos do resultado final do embate podem vir a se mostrar excessivos. O perigo maior é contribuir para desenvolver a sensação de que investir no Brasil tem a possibilidade de se transformar em aventura inóspita – e esse é um risco incalculável.

● **Risco**
Queda de braço implícita no modelo adotado pela presidente Dilma é arriscada e pode resultar na quebra da capacidade empresarial de investir no negócio de energia.

Pimentel ataca tucanos no estilo Collor: 'bateu, levou'

Para ministro do Desenvolvimento, petistas estão apenas se defendendo das investidas da oposição

Tânia Monteiro
Vera Rosa / BRASÍLIA

Ministros, governadores e dirigentes do PT culparam ontem o PSDB pela criação de obstáculos aos planos da presidente Dilma Rousseff de reduzir o preço da energia elétrica para a população em 20%. Na avaliação do governo e do PT, a luta é política e assim deve ser tratada.

"Não fomos nós que partimos para cima dos tucanos. Eles é que vieram para cima da gente. Agora é assim: bateu, levou", disse ao **Estado** o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, repetindo bordão usado no governo de Fernando Collor, hoje senador pelo PTB. "Como é que um partido experiente como o PSDB resolve ficar com o mico de ser a grande resistência ao plano de redução de tarifas e ainda coloca esse mico no ombro de seu candidato à Presidência?", ironizou o governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT).

A direção do PT vai iniciar uma campanha para pedir apoio da população à redução da conta de luz e responsabilizar os tucanos pelos problemas que atrapalharam uma diminuição maior na tarifa. Ao mesmo tempo em que Dilma fazia ontem duras críticas às concessionárias de São Paulo, Minas e Paraná – Estados governados pelo PSDB, que se recusam a aderir ao plano do governo –, a corrente majoritária do PT, reunida em Brasília, aprovou a estratégia de politizar a briga.

Em sintonia com Dilma, que disse não estar fazendo "graça com chapéu alheio", a cúpula petista vai produzir uma nota jogando no colo dos tucanos o ônus pelo revés sofrido no plano original. O documento será aprovado hoje, na última reunião do ano do Diretório Nacional do PT.

"Vamos pedir o apoio da sociedade, explicar a medida e responsabilizar governadores do PSDB", afirmou o presidente do PT, deputado Rui Falcão.

No diagnóstico do PT, os tucanos anteciparam a disputa presidencial de 2014, lançando a candidatura do senador Aécio Neves (PSDB-MG) contra Dilma, que deve concorrer à reeleição, e vão fazer de tudo para "criar dificuldades". Na prática, a tática do governo e do PT consiste em usar o episódio para carimbar o adversário PSDB como um partido que atua contra o crescimento do País.

"Esse foi o grande mote que o PSDB deu para a gente, no fim de um ano com tantos ataques aos petistas", comemorou o deputado distrital Chico Vigilante (PT), numa referência ao julgamento do mensalão pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Réu no processo, o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu estava presente na reunião de ontem e defendeu Dilma em suas intervenções a portas fechadas.

UESLEI MARCELINO/REUTERS

Revide. Pimentel segue tom de Dilma; PT vai aprovar nota

● **Ironia**

MARCELO DÉDA
GOVERNADOR DE SERGIPE
"Como é que um partido experiente como o PSDB resolve ficar com o mico de ser a grande resistência ao plano de redução de tarifas e coloca esse mico no ombro de seu candidato?"

Ainda tem 'muita espuma' no câmbio, avalia BC

Para Banco Central, mercado especula com cotação da moeda dos EUA achando que há um teto; ontem, dólar caiu pelo 4º dia seguido e fechou a R$2,079

Eduardo Cucolo/BRASÍLIA

O Banco Central avalia que o atual patamar do real frente ao dólar ainda tem "muita espuma" e não reflete a realidade dos fundamentos econômicos do Brasil. No entender da instituição, a taxa de câmbio está mais desvalorizada do que deveria estar. Para o BC, as cotações estão espelhando especulações do mercado, no sentido que existe uma banda cambial e que o governo desejaria um real mais desvalorizado, avaliação que seria equivocada.

A avaliação, repassada no final da manhã de ontem à *Agência Estado*, contribuiu mais uma vez para a moeda americana fechar o dia em queda.

Somente no início deste mês, o dólar já acumula um recuo de 2,26%. Depois de alcançar R$ 2,135 no começo da semana, a moeda fechou ontem com queda de 0,95%, vendida a R$ 2,079.

Na segunda-feira, o BC já havia feito uma série de intervenções no mercado para segurar as cotações, com uma injeção de recursos acima de US$ 2 bilhões.

● Novo recuo

0,95%

foi quanto caiu a cotação do dólar ontem, que fechou a R$ 2,079; no início deste mês, o dólar já acumula um recuo de 2,26%, após alcançar R$ 2,135 no começo da semana.

Nos dias seguintes, o governo reviu duas medidas cambiais, anunciadas no começo do ano parar frear a entrada de moeda no País. Com isso, ampliou a isenção de impostos para estimular a captação de empréstimos em dólares e aumentar a entrada de dinheiro vindo do exterior.

Entradas. As medidas cambiais atingem as operações que puxaram a queda de 65% na entrada de dólares no País neste ano até novembro: os empréstimos externos para empresas e exportadores.

A entrada de dólares por meio de operações de Pagamento Antecipado (PA) de exportações caiu 21% neste ano. Na terça-feira, o BC ampliou o prazo dessas operações de um para cinco anos. Para os empréstimos externos, que recuaram 70%, o Ministério da Fazenda reduziu antes ontem de dois para um ano o prazo dos financiamentos externos que precisam pagar 6% de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO-15/5/2012

Ação. BC tomou medidas para conter alta da moeda dos EUA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que a queda da taxa de juros abriu espaço para a mudança no imposto. Antes, na avaliação do governo, grande parte da queda do dólar estava ligada a operações especulativas, de investidores que entravam no País para lucrar com a diferença entre os juros aqui e no exterior. Essa diferença hoje é menor do que no início do ano. O governo nega que esteja tentando definir uma cotação para o dólar.

Ata do Copom leva mercado a reduzir projeção de juros

Documento justifica a interrupção da queda na Selic e encoraja previsões de mais reduções na taxa no ano que vem

Célia Froufe
Eduardo Cucolo / BRASÍLIA

O Banco Central mostrou mais uma vez que está confortável com a alta da inflação no curto prazo, provocada em parte pelo recente avanço do dólar, e que sua perspectiva é de redução do índice oficial de preços ao nível de 4,5% até 2014.

Na ata do Comitê de Política Monetária (Copom) da semana passada, divulgada ontem, o BC insistiu que atingirá a meta ainda que de forma "não linear". O documento justifica a interrupção do ciclo de queda da taxa de juros, mantida em 7,25% ao ano.

A ata encorajou algumas instituições financeiras a cortarem suas projeções para a Selic no ano que vem. O estopim das mudanças foi o fraco desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre, mas analistas queriam se certificar de que, ao ler o documento do BC, não encontrariam obstáculos para a retomada de queda da Selic.

A decisão pela manutenção dos juros da autarquia foi tomada dois dias antes da divulgação da expansão pífia de 0,6% da economia brasileira.

Na última reunião do Copom de 2012, os diretores decidiram adequar a cotação do dólar usada em seus cálculos para níveis mais próximos aos do mercado financeiro. Com isso, substituiu a taxa de R$ 2,05 pela de R$ 2,10, causando impacto direto na projeção para o IPCA deste ano.

O BC não revela o resultado de seus cálculos. Diz apenas que a expectativa para a inflação de 2012 ficou ainda mais distante da meta. Para 2013, a previsão para o IPCA não sofreu alteração desde a reunião de outubro, mas segue acima de 4,5%. Apenas em 2014 é que o índice cederá, pelas projeções do Comitê, para um nível mais próximo da meta.

"Isso contraria a avaliação de muitos analistas de que a inflação não convergiria para a meta nem no longo prazo. Com isso, o BC está dizendo ao mercado: senta que o leão é manso", disse o economista-chefe do Besi Brasil, Jankiel Santos. Se a ata fosse escrita ontem, na avaliação do economista-chefe do Banco Sicredi, Alexandre Barbosa, mostraria o BC um pouco mais preocupado com atividade e inflação, pois os indicadores mais recentes mostraram piora desde o final da semana passada.

Para o Barclays, a divulgação do PIB altera significativamente o cenário. A instituição aposta em duas reduções de 0,5 ponto porcentual da Selic no primeiro trimestre de 2013. O primeiro corte viria já em janeiro.

"A surpresa negativa no PIB do terceiro trimestre deste ano pode reduzir as projeções de inflação dos atuais patamares e abrir espaço, na visão do Copom, para medidas de estímulos adicionais", avaliou o economista-chefe do Itaú Unibanco, Ilan Goldfajn. Ele prevê que a Selic que deve fechar 2013 em 6,25%.

Pesquisa do serviço "AE Projeções" após a divulgação da ata, com 37 instituições do mercado financeiro, mostra que 8 delas apostam em queda da Selic, enquanto 24 esperam estabilidade e 5 preveem alta. / COLABOROU FRANCISCO CARLOS DE ASSIS

● Mudança

Antes da decisão de novembro, sondagem com 75 casas mostrava a maioria (42) apostando na estabilidade da Selic ao longo de 2013, enquanto 31 previam alta e apenas 2 contavam com recuo.

Erro nas projeções

'ECONOMIST' SUGERE DEMISSÃO DE MANTEGA

Ministro teria minado a confiança do investidor

A presidente Dilma Rousseff deveria demitir o ministro da Fazenda, Guido Mantega, se for pragmática como ela própria insiste, defende a revista britânica *The Economist* em sua edição impressa de 8 de dezembro, já nas bancas no Reino Unido.

Em artigo sobre o fraco desempenho do crescimento do PIB brasileiro no terceiro trimestre, a publicação observa que o Banco Central poderá se sentir tentado a reagir ao baixo crescimento com outro corte de juros, mas afirma que "isso seria um erro". "A despeito dos esforços oficiais crescentes de estímulo, a criatura moribunda (o PIB) cresceu apenas 0,6% no terceiro trimestre, metade do número projetado pelo ministro Guido Mantega", diz a revista logo no primeiro parágrafo.

Para a *Economist*, em vez de cortar juros o governo deveria redobrar os esforços para cortar o custo Brasil, deixando que o espírito animal do setor privado aflorasse. "A preocupação é que a própria presidente esteja interferindo (na política monetária), mas ela insiste que é pragmática. Se é assim, ela deveria demitir Mantega, cujas projeções excessivamente otimistas perderam a confiança dos investidores, e indicar uma nova equipe capaz de recuperar a confiança dos empresários", recomenda.

A publicação destaca que, a despeito de todas as medidas do governo para melhorar a competitividade do País, o investimento caiu em cada um dos últimos cinco trimestres. Agora, o investimento no Brasil corresponde a apenas 18,7% do PIB, em comparação com taxas de 30% no Peru em 2011 e 27% no Chile e Colômbia, as novas economias de crescimento acelerado da América Latina.

BETO BARATA/ESTADÃO-4/12/2012

Desafio. Revista afirma que Dilma deveria demitir Mantega

A edição semanal da *Economist* afirma que os empresários estão cautelosos porque o governo interfere demais. "Um exemplo é seu aparente desejo de diminuir o retorno sobre os investimentos por decreto, e não apenas para os bancos como também para empresas de energia e outras companhias de infraestrutura", destaca a publicação.

A publicação afirma ainda que a esperança de Dilma parece ser que o pleno emprego e o aumento no salário real serão suficientes para lhe garantir um segundo mandato em 2014, mas isso depende do crescimento renovado. "Lula garantiu um segundo mandato porque suas políticas tiraram milhões de brasileiros da pobreza. De forma semelhante, o eleitorado recompensou Fernando Henrique Cardoso porque ele cortou a inflação. E Dilma Rousseff? Os eleitores poderão avaliar que na tentativa de equilibrar tantas bolas econômicas, ela deixou cair a maioria delas", conclui a revista. / ANDRÉIA LAGO

ENTREVISTA

Andreas Dombret, membro do Comitê Executivo do Bundesbank (banco central da Alemanha)

'Política monetária não pode resolver esta crise'

Dombret diz que países europeus problemáticos devem insistir em reformas e acredita que região voltará a crescer em 2013

Ricardo Leopoldo
Leandro Modé

A solução dos problemas econômicos dos países europeus que enfrentam recessão é continuar com o programa de reformas estruturais que vão tornar a gestão das contas públicas mais equilibradas no médio prazo, reduzir custos do setor produtivo e recuperar a confiança de investidores internacionais.

A avaliação é do membro do Comitê Executivo do Bundesbank, Andreas Dombret. Em entrevista ao Grupo Estado, ele diz que a "política monetária não pode resolver" a crise.

Embora enfatize que qualquer projeção sobre o desempenho da economia nos próximos anos esteja sujeita a grandes variações, Dombret acredita que a Europa como um todo pode sair da recessão no segundo semestre de 2013. A seguir, os principais trechos da conversa.

● As operações OMT (Operações Monetárias Completas, na sigla em inglês) vão trazer a confiança dos investidores na Europa no curto prazo?

Todos no Comitê do Banco Central Europeu (BCE) concordam que a política monetária não pode resolver esta crise. A política monetária pode fazer muito pouco e a zona do euro já tem feito muito para resolver vários problemas: em matéria de cortes das taxas de juros, de Operações de Refinanciamento de Longo Prazo (LTRO, na sigla em inglês), de relaxamento na cobrança de garantias, entre outras medidas. Todos os bancos centrais dos 17 países da zona do euro e também o BCE concordam que as reformas devem vir dos países. A política monetária tem o seu papel, mas esse é limitado. A solução tem de vir do lado da política fiscal dos países envolvidos.

● Como o sr. vê a evolução da economia alemã em 2013?

Qualquer avaliação sobre a perspectiva econômica é caracterizada por alta incerteza. Há riscos de que a atividade na Alemanha desacelere mais do que o esperado hoje. A economia da Alemanha provavelmente entrará numa fase temporária de crescimento menor no próximo ano, pois investimentos e a geração de empregos estão sendo adiados. Em 2014, provavelmente vamos ver considerável crescimento de novo.

● Mas a difícil situação de vários países na Europa não trará problemas para a Alemanha?

A Alemanha está muito conectada com a economia da Europa, pois são os nossos principais parceiros comerciais. Se a Europa ingressa numa trajetória gradual de recuperação no próximo ano, isso poderá ter efeitos positivos sobre a Alemanha. A desaceleração na China é importante, mas menos significativa para a Alemanha do que o que ocorre com a zona do euro. É por isso que queremos que a nossa união monetária seja forte. Estamos vendo bons sinais de recuperação econômica na Europa. Na Irlanda, há um bom exemplo sobre reformas estruturais. Portugal, Espanha e Itália estão registrando progressos. Estamos vendo luz no fim do túnel na Europa.

LISI NIESNER/REUTERS-14/11/2012

Guerra cambial. 'Hesito em usar essa expressão', diz Dombret

● E essa luz estará surgindo no fim de 2013?

Sim, isso poderá ocorrer. Mas precisaremos dar continuidade às reformas estruturais desses países. A situação na zona do euro é heterogênea. Há países com taxa de desemprego de 3% ou 4%, mas há também quem tenha uma taxa de 28%. Há países com crescimento e outros passando por uma profunda recessão. Há desequilíbrios na região que são muito altos.

● Muitas autoridades afirmam que países europeus em recessão precisam de reformas fiscais, mas também de medidas urgentes para estimular o crescimento. Qual sua visão?

Os desequilíbrios econômicos que existem na zona do euro foram construídos por algum tempo. Esperar que esse cenário mude com rapidez não é realista. É preciso dar tempo para recuperação dos países com problemas. A zona do euro passa por uma crise de confiança. Então, as autoridades têm de mostrar que a política fiscal será capaz de melhorar seus orçamentos de uma forma estrutural. Essa é a única forma de avançar e é o que os mercados querem ver.

● Existe uma guerra cambial, como disse o ministro da Fazenda do Brasil, Guido Mantega?

Em muitos países desenvolvidos há taxas de juros muito baixas e alta liquidez, o que impõe desafios também à Alemanha. Se essa realidade continuar por muito tempo, poderá provocar bolhas de ativos. As taxas de juros na Europa talvez estejam altas para alguns países e baixas para a Alemanha. Pequenas taxas de juros podem emitir sinais de baixos riscos. Guerra cambial é uma expressão que hesito muito em usar. Há riscos com taxas baixas, pois investidores buscam portos seguros. Autoridades de países emergentes podem trabalhar para evitar desequilíbrios financeiros.

● Mas os emergentes não estão no foco da arbitragem de juros global, o que tende a apreciar suas moedas?

As autoridades podem adotar medidas para preservar a estabilidade financeira e conter operações que valorizam suas moedas. Não excluímos a adoção de controles de capital, mas apenas como último recurso.

Zona do euro entra em recessão pela 2ª vez em três anos

PIB recuou pelo 2º trimestre seguido e, se não fossem as vendas aos emergentes, situação seria pior

Jamil Chade
CORRESPONDENTE / LAUSANNE

A zona do euro entra oficialmente em nova recessão – a segunda em três anos –, tem sua previsão de crescimento para 2013 rebaixada e as autoridades adiam para 2014 a recuperação da expansão. Dados divulgados ontem em Bruxelas indicaram que, se não fosse pelas exportações do Velho Continente para os mercados emergentes que ainda crescem, a recessão na zona do euro seria ainda mais profunda.

O dia começou com as informações da Eurostat, a agência de estatísticas da União Europeia, de que a zona do euro registrou uma retração no PIB pelo segundo trimestre seguido. Entre julho e setembro, a contração foi de 0,1%. Três meses antes, a queda havia sido de 0,2%. Os números confirmaram a segunda recessão no Velho Continente em menos de três anos.

Em relação a 2011, a queda é ainda mais acentuada, de 0,6%. Se o cálculo incluir os 27 países do bloco, a UE evitou a recessão, com uma alta de 0,1%.

Mas as notícias ruins não haviam terminado. Horas depois, o Banco Central Europeu anunciou que o cenário negativo iria se manter por 2013 e que estava revendo para baixo a previsão de crescimento para o próximo ano. Assim, o BCE adiou a recuperação para 2014.

A nova previsão aponta para uma queda do PIB de até 0,9% em 2013. Na melhor das hipóteses, haveria um crescimento de apenas 0,3%. Há seis meses, a projeção era de que haveria uma expansão na Europa de 0,5% já no próximo ano.

DANIEL ROLAND/AFP

Sem melhora. Fragilidade econômica na zona do euro deve continuar em 2013, diz Draghi

Para 2012, a retração ficará entre 0,4% e 0,6%. "A fragilidade econômica na zona do euro deve continuar em 2013", afirmou Mario Draghi, presidente do BC europeu. "Uma recuperação gradual começaria no final de 2013", disse. Para 2014, a projeção é de um crescimento que poderia variar entre 0,2% do PIB e 2,2%.

Apesar da recessão, Draghi optou por manter intocada a taxa de juros em 0,75%, a mais baixa já da história.

A revisão do crescimento para 2013 ocorre diante das incertezas por conta da crise da dívida e dúvidas sobre a questão fiscal americana. Na esperança de lutar contra a recessão prolongada, Draghi insistiu na necessidade de recuperar os níveis de crédito na economia europeia.

Ele se recusou, no entanto, a aceitar a acusação de que seriam as políticas de austeridade que estariam jogando o continente em recessão. "Os ajustes não são os remédios que matam", disse. "Não podemos esquecer que estamos nessa situação por conta das políticas pobres ou pela falta de decisões que marcaram a etapa prévia da crise, que não fez mais que aflorar os problemas anteriores", disse Draghi.

Na avaliação dos próprios órgãos de Bruxelas, a situação só não é mais negativa porque a Europa continua a expandir suas exportações, principalmente carros e máquinas alemãs. Com os países europeus em recessão, o destino desses produtos tem sido os mercados emergentes.

UE, EUA e Japão vão à OMC contra a Argentina

BRUXELAS

A União Europeia e os Estados Unidos pediram ontem que a Organização Mundial do Comércio (OMC) abra um painel de solução de controvérsias sobre as barreiras a importações impostas pelo governo argentino.

Essas restrições têm sido "prejudiciais ao comércio e ao investimento europeus por mais de 18 meses e prejudicam todas as exportações da UE para a Argentina, que alcançaram € 8,3 bilhões em 2011", disse o comissário de comércio da UE, Karel de Gucht, em nota. Do lado americano, o pedido partiu do representante de comércio, Ron Kirk.

O pedido para a criação de um painel ocorre um dia depois de o chanceler da Argentina, Héctor Timerman, ter acionado a OMC contra a UE por dificultar a compra do biodiesel do país sul-americano, bem como os EUA, por barreiras comerciais à importação de carne e limão.

O bloco europeu está alterando suas regulações e políticas para importação e impondo restrições à Argentina como forma de pressionar esta a derrubar as barreiras colocadas sobre os produtos europeus. Se a OMC for favorável à UE, o país sul-americano será fortemente prejudicado, uma vez que é o segundo maior parceiro comercial da Europa, atrás apenas do Brasil.

O Japão também entrou com pedido ontem para que a OMC abra um painel de solução de controvérsias sobre as barreiras a importações impostas pela Argentina. As reclamações japonesas incluem condicionar a emissão de licenças de importação ao equilíbrio entre importação e exportação, aumento de investimento ou contenção de remessas de fundos para o exterior. / DOW JONES NEWSWIRES

TRT manda Santander suspender demissões

Em liminar requerida pelo sindicato dos bancários, tribunal ordenou a interrupção dos cortes e deu prazo para o banco juntar a lista de demitidos

Aline Bronzati
Leandro Modé

O Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região (São Paulo) concedeu liminar requerida pelo Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e determinou que o banco Santander suspenda as demissões feitas esta semana. Caso o banco não interrompa o processo, terá de pagar uma multa diária de R$ 100 mil.

A informação consta de ata assinada pela desembargadora Rilma Aparecida Hemetério após audiência que reuniu representantes do sindicato e do banco.

Esta semana, algumas agências do Santander tiveram suas atividades paralisadas na Grande São Paulo durante manifestações contra as demissões.

Segundo o Sindicato dos Bancários e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), as demissões alcançaram pelo menos mil funcionários do banco em todo o País e os cortes poderiam chegar a 5 mil empregos até hoje.

Mudanças. O Santander reconheceu que está promovendo ajustes para se adaptar à nova estrutura do sistema financeiro nacional, após a queda da taxa básica de juros (Selic) para os níveis mais baixos da história.

Em nota distribuída à imprensa, o banco confirmou que houve "algumas mudanças organizacionais, que levaram a uma redução de cerca de 1.000 pessoas do quadro de funcionários". "Considerando que o banco emprega 55 mil pessoas, essa redução representa aproximadamente 2% da força de trabalho."

No texto, o banco não comentou especificamente a determinação do Tribunal Regional do Trabalho. Apenas citou a reunião realizada ontem e observou que haverá nova audiência na próxima terça-feira.

O TRT-SP concedeu prazo de 24 horas para o Santander juntar aos autos a lista dos demitidos, com a devida identificação e a data da comunicação do desligamento, informando ainda se a rescisão ocorreu por despedida ou pedido de demissão. O banco se comprometeu a fornecer esses dados e também o número de empregados despedidos e admitidos no ano passado.

O Sindicato poderá se manifestar, segundo a ata, nas 24 horas subsequentes ao prazo concedido, independentemente de notificação.

● Cortes

1 mil
funcionários do banco Santander foram demitidos

55 mil
funcionários é o quadro do banco

PAULO WHITAKER/REUTERS

Exugamento. Agência do Santander no centro de São Paulo: banco reconheceu que está fazendo ajustes na sua estrutura

Violação de regras

DONO DO BTG FAZ ACORDO COM A CVM

André Esteves troca tecnologia por fim de processo

Mariana Durão / RIO

O banqueiro André Esteves fechou um acordo pouco usual com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para extinguir um processo que investigava a violação das regras do período de silêncio na oferta pública de units do BTG Pactual, ele se comprometeu a ceder ao regulador do mercado de capitais licenças perpétuas de softwares de análise estatística e de dados, treinamento para 12 pessoas e manutenção dos softwares por 48 meses.

Realizada em abril, a operação captou R$ 3,656 bilhões – a maior oferta inicial na BM&FBovespa em quase três anos.

A investigação foi detonada por declarações de Esteves à imprensa sobre a operação, antes de publicado o anúncio de encerramento da oferta, o que é proibido pela Instrução 400/2003. Entre outras coisas, ele comentou a destinação dos recursos. "Será de forma natural, mas teremos o crescimento do portfólio de empréstimos e financiamentos e o crescimento dos investimentos", disse Esteves. "Nossa oferta inicial de ações (IPO) demonstra a confiança dos investidores globais no mercado de capitais brasileiros num momento de grande incerteza mundial."

Em resposta à CVM, Esteves disse que as informações constavam do prospecto da oferta. Destacou também que fez comentários genéricos sobre a situação do mercado de capitais. Segundo ele, as declarações não influenciaram investidores.

A primeira proposta do banqueiro foi de bancar eventos sobre o tema do período de silêncio em ofertas públicas e pagar R$ 50 mil. A CVM acabou propondo o fornecimento de tecnologia, aceito por Esteves.

Em 2011 a CVM fechou um acordo diferente com a corretora Gradual para encerrar um processo administrativo iniciado em 2008. Além do pagamento de R$ 600 mil, a corretora financiou um estudo sobre a eficiência do mercado acionário brasileiro, desenvolvido pela empresa internacional Oxera Consulting.

Cenário: *Márcio Rodrigues*

Ata do Copom e dólar mais fraco conduzem baixa de juros futuros

Os investidores consideraram ontem detalhes contidos na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) para eliminar, na curva de juros, a possibilidade de a Selic (taxa básica de juros da economia) ser elevada em 2013. Ao citar que o nível de utilização da capacidade instalada no Brasil está abaixo da tendência de longo prazo e ao utilizar um dólar mais alto, de R$ 2,10, em seu cenário de referência, sem alterar as perspectivas de inflação, o Copom levou os contratos futuros de juros a traduzirem chances mais consistentes de a Selic voltar a recuar em 2013, embora a predominância ainda seja das apostas na manutenção. Fora das mesas de operação, alguns analistas alteraram suas perspectivas para o juro básico de forma mais clara, prevendo corte da Selic já na próxima reunião do Copom, em 15 e 16 de janeiro. A percepção é de que, após o governo anunciar uma nova rodada de estímulos, o BC seguirá na mesma toada, cortando a Selic. Ao fim da sessão de ontem, o contrato futuro de juros com vencimento em janeiro de 2015 marcava 7,42%, ante 7,59% de quarta-feira. O contrato para janeiro de 2017 tinha taxa de 8,36%, de 8,51%.

No dólar, declarações de fontes do Banco Central, de que a taxa de câmbio está mais desvalorizada do que deveria, abriram espaço para o aprofundamento da queda da divisa dos EUA ante o real. A moeda americana fechou em baixa de 0,95% no balcão, cotada a R$ 2,0790, o que também contribuiu para o movimento de recuo das taxas de juros, uma vez que o dólar mais fraco abrandaria eventuais pressões sobre a inflação. Nas últimas quatro sessões, a divisa americana já cedeu 2,26%.

No mercado de ações, o Ibovespa fechou o dia em leve baixa, de 0,04%, aos 57.656,42 pontos, embora os principais índices em Nova York tenham avançado. O noticiário internacional, que pela manhã ditou a volatilidade dos negócios, não foi levado em consideração durante a tarde, quando a baixa de papéis importantes, como os de Vale, Petrobrás, siderúrgicas e bancos, conduziram as perdas do Ibovespa. Nos EUA, os principais índices acionários foram ajudados pelos ganhos de papéis de companhias de tecnologia. O índice Dow Jones avançou 0,30%, o S&P-500 teve alta de 0,33% e o Nasdaq subiu 0,52%.

Para BC, câmbio ainda tem "muita espuma"
Página B7

PETROBRÁS TEM QUEDA

● Ações acompanham declínio da cotação de petróleo no mercado internacional

Ações

6.12.2012

Mais negociadas da Bolsa

	R$	Var. %	Vol. neg.
VALE PNA	36,59	-0,27	437.506.589
PETROBRAS PN	18,70	-1,27	363.382.986
BRADESCO PN	35,11	-2,06	310.934.447
ITUB PN	32,70	-0,34	308.814.740
SANB UNT	14,46	0,77	156.707.892
PDG REALT ON	3,17	3,93	132.113.798
ITAUSA PN	9,83	-1,30	121.921.855

Maiores altas do Ibovespa

	R$	Var. %	Vol. neg.
JBS ON	5,80	6,46	8.960
CEMIG PN	25,05	5,23	38.160
PDG REALT ON	3,17	3,93	28.369
BR MALLS ON	28,02	3,85	7.837
CESP PNB	19,40	3,80	5.995
GAFISA ON	4,58	3,15	10.367
HYPERMAS ON	15,73	2,81	7.584

Maiores baixas do Ibovespa

	R$	Var. %	Vol. neg.
MARFRIG ON	8,46	-3,86	10.322
EMBRAER ON	13,10	-3,32	12.534
USIMINAS PNA	11,81	-3,20	16.105
ELETROBRAS ON	6,72	-2,61	8.487
OI ON	8,10	-2,21	1.187
FIBRIA ON	23,09	-2,16	7.252
DASA ON	11,89	-2,14	8.135

AÇÃO DO DIA

Embraer perde contrato e papéis recuam 3,32%

Embraer ON caiu 3,32%, prejudicada pela derrota na concorrência para a venda de aviões para a Delta. A Bombardier levou o contrato de 40 novos jatos CRJ900, com opção de compra para mais 30 unidades.

Embraer ON

EM REAIS

3,32% ↓

13,60 / 13,40 / 13,20 / 13,00 / 12,80 / 12,60

10H — 17H

13,10

IBOVESPA

EM NÚMERO DE PONTOS

FRASE

SOLANGE SROUR

ECONOMISTA DO BNY MELLON ARX

"O câmbio mais depreciado, como o mercado projetava, acima de R$ 2,10, deve estar atrapalhando a comunicação do BC, de manter os juros estáveis. Se o real se depreciasse de forma rápida, as expectativas de inflação reagiriam"

ÍNDICES DA BOLSA

	Pontos	Dia %	Mês %	Ano %
Bovespa	57.656	-0,04	0,32	1,59
Brasil 50	8.864	-0,20	0,04	4,64
Brasil	20.999	-0,15	0,09	6,56
Brasil Amplo	1.963	-0,06	0,07	8,41
Mid-Large Cap	939	-0,18	0,05	6,96
Small Cap	1.467	0,97	1,16	22,19
Sustentabilidade	2.303	-0,19	0,01	14,07
Carb. Eficiente	1.138	0,12	0,05	10,97
Energia Elétrica	27.307	0,70	-0,39	-16,27
Setor Industrial	11.810	0,27	0,74	22,79

	Pontos	Dia %	Mês %	Ano %
Consumo	2.316	1,16	0,23	36,80
Imobiliário	914	2,26	2,81	21,98
Financeiro	3.756	-0,67	0,26	9,43
Materiais Básicos	1.803	-0,92	0,23	13,18
Utilidade Pública	2.660	0,82	-1,01	-8,51
V. BM&FBOVESPA	6.680	0,85	0,36	16,04
Gover Corp Dif	7.563	0,23	0,36	13,22
Gover Corp Trade	2.074	0,07	0,29	10,47
Tag Along Dif	8.987	0,07	0,52	14,88

No mundo

Cobre cai afetado por desempenho do euro

Os metais básicos fecharam em forte queda ontem, afetados pela perda do euro ante o dólar na sessão europeia. Os investidores aguardam agora a divulgação, hoje, do relatório sobre o mercado de trabalho nos EUA, em busca de direção.

Um bom resultado deve impulsionar os preços dos metais. Mesmo assim, a maior preocupação continua a ser a negociação para evitar o abismo fiscal. Em Londres, o contrato de cobre para três meses caiu US$ 77 e fechou a US$ 7.998,50 a tonelada. Em Nova York, o cobre para dezembro cedeu 1,14%, a US$ 3,6445 a libra-peso.

ADRs (EM US$)

	Mín.	Máx.	Últ.	Var. (%)
Petrobrás	17,90	18,18	18,08	0,00
Itaú Unibanco	15,43	15,74	15,73	0,51
Vale ON	17,69	17,90	17,84	0,39
Bradesco	16,73	17,05	16,94	-1,05
Gerdau	8,56	8,75	8,66	1,64

Commodities

	US$	Véspera	Var. (%)
Chumbo	2.225,00	2.239,00	-0,63
Cobre	8.000,00	8.075,00	-0,93
Estanho	21.850,00	21.850,00	0,00
Níquel	17.385,00	17.445,00	-0,34
Ouro*	1.689,15	1.683,80	0,31
Prata*	33,00	32,85	0,46

*Cotação: lb-libras

Bolsas internacionais

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
ADR BR20	27.293,03	0,74	2,22	-6,78
NY-D. Jones	13.074,04	0,30	0,37	7,01
NY-Nasdaq	2.989,27	0,52	-0,70	14,74
NY-NYSE	8.280,96	0,20	0,25	10,75
NY-SP500	1.413,94	0,33	-0,16	12,43
Frankfurt	7.534,54	1,07	1,74	27,74
Londres	5.901,42	0,16	0,59	5,91
Madri	7.910,80	0,35	-0,30	-7,65
Milão	15.835,22	-0,75	0,17	4,94
Paris	3.601,65	0,31	1,25	13,98
Tóquio	9.545,16	0,81	1,05	12,89
Xangai	2.029,24	-0,13	2,48	-6,54
Coréia	1.949,82	0,13	0,87	6,79

Mercado Futuro

DI de 1 Dia

(conv. = R$100.000,00 cotação = Taxa)

Venc.	C.Aberto	C.neg.	Mín.	Máx.	Ajuste	Var.
Jan/13	1.365.100	46	7,09	7,11	99.209,41	-0,00
Fev/13	313.425	10	7,02	7,06	99.802,64	0,00
Mar/13	501.855	3	7,04	7,06	98.475,66	0,42
Abr/13	1.269.508	1.070	6,95	7,04	97.848,28	-0,14
Jan/14	2.814.865	2.600	6,65	7,00	93.128,60	-1,16
Jan/15	1.252.898	2.600	7,33	7,52	86.283,43	-1,72
Jan/16	721.236	1.029	7,80	8,08	78.084,40	-1,72

Dólar Comercial

(conv. = US$50.000,00 cotação = R$/US$1.000,00)

Venc.	C.Aberto	C.Neg.	Mín.	Máx.	Ajuste	Var.%
Jan/13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fev/13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mar/13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Ibovespa

(conv. = cotação futura x R$1,00 cotação = pontos do índice)

Venc.	C.Aberto	C.Neg.	Mín.	Máx.	Ajuste	Var.%
Dez/12	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fev/13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Moedas & Ouro

Dólar (em R$)

Dia	COMERCIAL Compra	COMERCIAL Venda	PARALELO Compra	PARALELO Venda	TURISMO Compra	TURISMO Venda
26/11	2,080	2,082	2,070	2,210	2,030	2,187
27/11	2,080	2,081	2,100	2,210	2,000	2,187
28/11	2,087	2,088	2,110	2,230	1,987	2,183
29/11	2,097	2,098	2,110	2,230	1,987	2,210
30/11	2,125	2,127	2,120	2,230	2,047	2,240
03/12	2,118	2,119	2,130	2,240	2,030	2,210
04/12	2,118	2,117	2,140	2,240	2,083	2,217
05/12	2,088	2,089	2,120	2,230	2,047	2,207
06/12	2,078	2,079	2,130	2,220	2,063	2,187

OURO

EM REAIS

0,44% ↓

118,50 / 117,50 / 116,50 / 115,50 / 114,50 / 113,50 / 112,50

29/11 — 6/12

113,50

Conversão

	US$ UNY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
Dólar americano	1,0000	1,2972	1,6051	0,4812
Dólar australiano	0,9540	1,2374	1,5303	0,4588
Dólar canadense	0,9911	1,2856	1,5909	0,4788
Dólar Hong Kong	7,7500	10,0520	12,4400	3,7293
Euro	0,7712	1,0000	1,2378	0,3710
Franco suíço	0,9331	1,2098	1,4974	0,4489
Iene	82,38	106,85	132,27	39,65
Libra esterlina	0,6230	0,8080	1,0000	0,2998
Peso argentino	4,8565	6,2980	7,7950	2,3368
Peso chileno	478,75	620,66	768,35	230,40
Rúpia	54,3375	70,2918	86,8880	26,0510
Yuan	6,2282	8,0796	9,9888	2,9975

AS MOEDAS NA VERTICAL. VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS

Câmbio (em R$)

	Compra	Venda	Var.%
Dólar americano	2,0831	2,0836	-1,00
Dólar australiano	2,1860	2,1869	-0,76
Dólar canadense	2,1022	2,1029	-0,85
Dólar Hong Kong	0,2688	0,2689	-0,98
Euro	2,7081	2,7098	-1,53
Franco suíço	2,2397	2,2404	-1,28
Iene	0,0253	0,0253	-1,29
Libra esterlina	3,3538	3,3548	-1,00
Peso argentino	0,4291	0,4294	-1,06
Peso chileno	0,0044	0,0044	-0,57
Rupia	0,0385	0,0385	-0,23
Yuan	0,3344	0,3348	-1,04

FALÊNCIAS E RECUPERAÇÃO JUDICIAL

● **São Paulo**

Falência

UBR Partners Administração e Serviços Ltda. contra Espaço Arte Comércio e Montagens Especiais Ltda. - ME. Av. Celso Garcia, 2.024, Brás - 1º V. de Falências.

NEGÓCIOS REALIZADOS

COTAÇÕES

	R$	Var.(%)	Mín.	Máx.	Títulos
ABC Brasil PN	12,75	-1,92	12,56	13,00	535.800
Abril Educ UNT	36,99	-0,03	36,68	37,80	30.800
Aco Altona PN	28,79	2,82	28,70	28,79	200
AES Elpa ON	14,29	0,00	13,70	14,29	2.100
AES Tiete ON	20,04	0,91	19,30	20,04	816.100
AES Tiete PN	22,56	0,00	22,12	22,77	308.500
Agrenco DR3	0,23	-4,17	0,23	0,25	681.300
Alfa Financ PN	4,80	0,00	4,70	4,80	4.600
Aliansce ON	22,80	1,30	22,24	23,00	306.200
All Amer ON	8,00	0,38	7,90	8,04	1.875.000
Alpargatas ON	13,87	-2,46	13,87	14,10	59.400
Alpargatas PN	14,52	3,27	13,85	14,52	281.100
Amazonia ON	0,36	-2,70	0,35	0,37	1.184.000
Ambev ON	77,98	-0,03	77,05	78,27	325.100
Ambev PN	88,59	0,62	86,92	88,25	1.385.800
Amil ON	30,78	0,00	30,77	30,83	73.000
Ampla Energ ON	1,30	4,00	1,30	1,30	800.000
Anhanguera ON	30,70	-0,65	30,48	31,20	685.800
Arezzo Co ON	39,42	1,86	38,33	39,42	140.400
Autometal ON	18,95	2,81	18,04	18,95	575.900
B2W Vareja ON	15,02	-1,83	15,00	15,56	443.500
Banestes ON	0,49	0,00	0,48	0,50	75.500
Banrisul PNB	15,10	1,48	14,75	15,20	459.100
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

	R$	Var.(%)	Mín.	Máx.	Títulos
J B Duarte ON	0,02	0,00	0,02	0,03	4.038.000
J B Duarte PN	0,02	0,00	0,02	0,03	2.538.000
JBS ON	5,80	6,46	5,22	5,81	4.415.700
Jereissati PN	1,58	-0,63	1,58	1,60	25.000
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

	R$	Var.(%)	Mín.	Máx.	Títulos
Rasip Agro ON	0,41	0,00	0,40	0,41	3.800
Recrusul ON	0,09	0,00	0,09	0,09	2.100
Recrusul PN	0,05	0,00	0,05	0,05	4.100
Redentor ON	7,88	2,40	7,50	7,88	1.400
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

MERCADOS

Cenário: *Paula Moura*

Algodão sobe em Nova York com nova compra da China

Os preços futuros do algodão subiram ontem na Bolsa de Nova York, influenciados pela forte presença chinesa no mercado. O país asiático, maior consumidor da pluma, vinha fechando contratos de grande volume nas últimas semanas. A notícia da nova compra surpreendeu o mercado. Além disso, outros países também estão demandando algodão, o que ajudou os Estados Unidos a venderem 38% mais na semana encerrada em 29 de novembro.

Na mesma bolsa, o cacau encerrou estável. Por um lado, a valorização do dólar impediu que os preços subissem porque o produto ficou mais caro para compradores internacionais. Por outro, o interesse pela commodity quando as cotações chegam perto de US$ 2.400 por tonelada evitou que os preços caíssem. Já o açúcar recuou 1,07%. A expectativa de maior oferta continua a pressionar as cotações do produto.

Na Bolsa de Chicago, os preços da soja avançaram 0,81% com a demanda firme pelo grão dos EUA. O país vendeu mais de um milhão de toneladas da oleaginosa na semana encerrada em 29 de novembro, ante cerca de 300 mil toneladas na semana anterior. Os preços do trigo subiram 0,23%, com preocupações sobre possíveis prejuízos à safra de inverno norte-americana em razão da estiagem. Além disso, o Japão teve uma atuação significativa no mercado nesta quinta-feira, comprando cerca de 200 mil toneladas do cereal. O milho caiu 0,82%. Dados do governo norte-americano mostraram que a procura por produto do país está muito fraca por causa dos preços altos.

COTAÇÕES DO ALGODÃO EM NOVA YORK

(EM CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO)

↑ 0,70%

73,55

74,00 · 73,80 · 73,60 · 73,40 · 73,20 · 73,00 · 72,80

29/11 · 6/12

*Contratos de março/2013

Agronegócios

6.12.2012

MERCADOS FUTUROS

Açúcar - Londres
EM DÓLARES POR TONELADA

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Mar/13	2.064	518,80	521,40	520,50	518,50	-0,38
Mai/13	575	520,80	528,70	527,40	525,10	-0,44
Ago/13	375	526,40	528,70	529,50	528,00	-0,30
Out/13	76	531,00	533,00	533,90	532,40	-0,28

Açúcar - NY
EM CENTS DE US$ POR LIBRA-PESO

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Mar/13	38.872	19,26	19,60	19,57	19,36	-1,07
Mai/13	14.450	19,35	19,61	19,59	19,44	-0,77
Jul/13	16.547	19,41	19,63	19,59	19,52	-0,36
Out/13	8.092	19,73	19,89	19,86	19,80	-0,15

Algodão - NY
EM CENTS DE US$ POR LIBRA-PESO

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Dez/12	8	72,25	72,29	72,04	72,24	0,28
Mar/13	1.587	73,74	74,87	74,01	74,47	0,62
Jul/13	394	74,86	75,90	75,00	75,24	0,32
Out/13	1	76,48	76,48	76,68	76,40	-0,37

Boi - BM&F
CONTRATO - 330@; COTAÇÃO - R$/@

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Dez/12	2.306	95,01	95,85	95,56	95,13	-0,45
Jan/13	280	94,25	95,13	94,94	94,50	-0,46
Fev/13	26	94,51	95,00	94,90	94,65	-0,26
Mar/13	58	93,46	94,03	93,78	93,50	-0,30

Café - BM&F
contrato - 100 sacas; cotação - US$/saca

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Dez/12	15	181,25	181,25	179,50	181,25	0,97
Mar/13	581	185,00	189,90	188,20	189,20	1,61
Set/13	29	192,50	194,50	192,05	195,20	1,69
Dez/13	-	-	-	195,00	198,15	1,62

Café - Londres
EM DÓLARES POR TONELADA

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Jan/13	5.574	1.882,00	1.908,00	1.881,00	1.905,00	1,28
Mar/13	4.889	1.888,00	1.915,00	1.898,00	1.911,00	1,33
Mai/13	924	1.905,00	1.926,00	1.899,00	1.923,00	1,26
Jul/13	582	1.918,00	1.933,00	1.912,00	1.935,00	1,20

Café - NY
EM CENTS DE US$ POR LIBRA-PESO

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Dez/12				139,60	140,45	0,61
Mar/13	8.567	149,00	151,50	149,10	150,95	1,24
Mai/13	1.138	151,90	154,30	151,95	153,80	1,22
Jul/13	304	154,70	157,05	154,75	156,60	1,20

Etanol - BM&F
contrato - 30 metros cúbicos; cotação - R$/metro cúbico

VENC.	NEG.	MÍN.	MÁX.	FECH.	AJUSTE	VAR.%
Dez/12	139	1.179,50	1.182,00	1.180,50	1.180,00	-0,04
Jan/13	105	1.187,00	1.187,00	1.188,00	1.187,00	-0,08
Fev/13	110	1.189,00	1.209,50	1.190,00	1.190,00	0,00
Mar/13	-	-	-	1.189,00	1.180,00	0,08

Farelo de Soja - Chicago
EM DÓLARES POR TONELADA

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Dez/12	1.502	453,20	458,00	453,20	458,00	1,06
Jan/13	30.024	445,90	450,90	446,30	450,70	0,99
Mar/13	14.883	438,70	444,30	438,90	443,90	1,14
Jul/13	3.547	419,90	423,80	418,90	423,40	1,07

Milho - Chicago
EM CENTS DE US$ POR BUSHEL

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Dez/12	3.159	744,50	753,50	753,25	747,75	-0,73
Mar/13	89.143	748,00	759,00	757,75	751,50	-0,82
Mai/13	22.301	749,00	759,75	758,50	753,00	-0,73
Jul/13	14.111	743,25	754,00	752,75	747,00	-0,76

Milho - BM&F
contrato - 450 sacas; cotação - R$/60kg

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Jan/13	2.561	34,21	35,05	35,19	34,48	-3,66
Mar/13	971	32,30	33,70	33,70	32,58	-3,32
Mai/13	508	30,80	31,70	31,70	30,95	-2,37
Set/13	386	29,61	30,21	30,18	29,61	-1,89

Óleo de Soja - Chicago
EM CENTS DE US$ POR BUSHEL

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Dez/12	3.694	50,00	51,00	50,56	50,87	0,41
Jan/13	56.530	50,30	51,32	51,00	51,20	0,39
Mar/13	26.365	50,76	51,78	51,46	51,67	0,41
Jul/13	5.013	51,55	52,57	52,28	52,43	0,38

Soja Financeira - BM&F
contrato - 450 sacas; cotação - US$/60kg

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Fev/13	20	31,70	31,80	31,70	31,70	0,00
Abr/13	88	30,53	30,89	30,75	30,75	0,00
-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-

Soja - Chicago
EM CENTS DE US$ POR BUSHEL

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Jan/13	94.518	1.471,25	1.480,50	1.479,25	1.481,25	0,81
Mar/13	42.396	1.467,50	1.487,50	1.473,75	1.486,00	0,80
Mai/13	14.080	1.445,00	1.465,25	1.450,75	1.460,75	0,90
Jul/13	8.869	1.433,00	1.450,00	1.438,50	1.451,50	0,80

Suco de Laranja - NY
EM CENTS DE US$ POR LIBRA-PESO

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Mar/13	1.596	124,25	126,60	125,15	125,95	0,64
Mai/13	1.630	127,70	127,35	126,75	127,90	0,81
Jul/13	6	130,00	130,00	129,80	129,80	0,78
-	-	-	-	-	-	-

Trigo - Chicago
EM CENTS DE US$ POR BUSHEL

Venc.	Neg.	Mín.	Máx.	Últ.	Ajuste	Var.%
Dez/12	524	836,75	845,50	842,25	845,25	0,36
Mar/13	35.164	852,00	864,25	860,00	862,00	0,23
Mai/13	11.422	862,25	872,50	868,50	871,00	0,29
Jul/13	4.778	864,25	874,00	869,50	873,00	0,40

FONTE: AE BROADCAST

PREÇOS AO PRODUTOR

Soja
R$/SACA DE 60KG

	Médio	Mín.	Máx.
Norte do Paraná	70,00	70,00	70,00
Ponta Grossa (PR)	69,50	68,00	70,00
Passo Fundo (RS)	67,42	65,50	69,00
Rio Verde (GO)	62,95	62,00	64,00
Triângulo Mineiro	62,88	61,00	66,00
Rondonópolis (MT)	63,67	59,00	69,00

Café Arábica
R$/SACA DE 60KG

	Médio	Mín.	Máx.
Cerrado (MG)	348,71	345,00	355,00
Sul de Minas Gerais	346,50	340,00	350,00
Noroeste do Paraná (PR)	329,78	325,00	335,00
Zona da Mata (MG)	340,00	337,00	343,00
Garça (SP)	330,83	327,00	332,00

Milho
R$/SACA DE 60KG

	Médio	Mín.	Máx.
Mogiana (SP)	29,38	-	30,00
Norte do Paraná	27,34	27,50	28,00
Passo Fundo (RS)	28,98	27,00	30,00
Sudoeste do Paraná	28,06	27,50	28,40
Sorriso (MT)	18,45	17,86	19,00
Chapecó (SC)	30,31	29,50	31,00
Rio Verde (GO)	26,65	25,00	28,00
Triângulo Mineiro	30,00	29,00	32,00

Boi Gordo
R$/ARROBA, A PRAZO

	Médio	Mín.	Máx.
Araçatuba (SP)	97,50	96,00	98,00
Barretos (SP)	98,33	-	-
Bauru/Marília (SP)	98,50	98,00	99,00
Campo Grande (MS)	94,00	94,00	94,00
Cuiabá (MT)	89,00	87,00	90,00
Dourados (MS)	94,16	94,04	94,28
Goiânia (GO)	93,20	-	-
Presidente Prudente (SP)	99,14	-	-
Noroeste do Paraná (PR)	99,00	-	-
Triângulo Mineiro	94,33	-	-

CEAGESP

Em baixa:
Uva estr.red globe

R$ 9,30
R$ 8,22/Kg

Em Alta:
Brócolos extra

R$ 31,03 a
R$ 39,63/Dzmç

Frutas
Mercado Atacadista
Secretaria de Abastecimento e Ceagesp
Preços em R$

Abacate
Breda A .... Kg 3,30/4,00
Margarida A .... Kg 3,00/3,50
Avocado A .... Kg 7,00/9,00

Abacaxi
Havaí A Graúdo .... Unid 3,38/3,50
Havaí B Médio .... Unid 2,98/3,08
Havaí C Miúdo .... Unid 2,34/2,88
Pérola A Graúdo .... Unid 3,82/3,80
Pérola B Médio .... Unid 3,30/3,30
Pérola C Miúdo .... Unid 2,57/2,77

Acerola
Fresca .... Kg 5,08/5,79

Ameixa
8/10 Frutos .... Kg 7,48/8,27
12 Frutos .... Kg 5,85/6,55
15 Frutos .... Kg 4,85/5,13

Amora
Rubi Mel Calibre 4 .... Kg 3,30/3,84
Rubi Mel Calibre 3 .... Kg 2,84/3,18
Rubi Mel Calibre 2 .... Kg 2,22/3,48

Banana
Terra .... Kg 1,72/1,91
Maçã .... Kg 2,33/3,27
Ouro .... Kg 1,87/2,03
Prata Mg .... Kg 1,78/2,02
Prata Sp .... Kg 1,63/1,75
Nanica Climat. .... Kg 1,15/1,27

Caqui
A .... Kg 7,08/8,02
B .... Kg 5,08/6,02

Coco Verde
.... Unid 1,18/1,28

Damasco Estrang.
.... Kg 13,00/14,00

Figo
A .... Kg 7,89/8,72
B .... Kg 8,20/7,04

Framboesa
.... Kg 40,00/45,00

Fruta Do Conde
8/10 Frutos .... Kg 10,42/11,31
12 Frutos .... Kg 8,67/9,42
15 Frutos .... Kg 6,70/7,42
18 Frutos .... Kg 4,73/5,48

Goiaba
Vermelha 8 Frutos .... Kg 4,28/5,05
Vermelha 12 Frutos .... Kg 4,28/5,05
Vermelha 15 Frutos .... Kg 4,28/5,05
Vermelha 18 Frutos .... Kg 2,34/2,82
Branca 8 Frutos .... Kg 2,57/2,99
Branca 12 Frutos .... Kg 2,57/2,99
Branca 15 Frutos .... Kg 2,25/2,61
Branca 18 Frutos .... Kg 1,65/1,88

Laranja
Baía A (7/10 Dz) .... Kg 2,90/3,00
Baía B (11/13 Dz) .... Kg 2,50/2,80
Baía C (14/15 Dz) .... Kg 2,10/2,20
Lima A (10/13 Dz) .... Kg 1,77/1,87
Lima B (14/15 Dz) .... Kg 1,48/1,58
Lima C (18/21 Dz) .... Kg 1,27/1,37
Pêra A (10/13 Dz) .... Kg 1,21/1,31
Pêra B (14/15 Dz) .... Kg 0,97/1,04
Pêra C (18/21 Dz) .... Kg 0,73/0,81
Seleta A (8/10 Dz) .... Kg 1,08/1,18
Seleta B (11/13 Dz) .... Kg 0,85/0,95
Seleta C (18/21 Dz) .... Kg 0,65/0,75

Lima
Pérsia A (8/10 Dz) .... Kg 2,30/2,50
Pérsia B (13/15 Dz) .... Kg 1,80/2,00
Pérsia C (18/24 Dz) .... Kg 1,30/1,50

Limão
Tahiti A (21/27 Dz) .... Kg 3,80/3,79
Tahiti B (32/38 Dz) .... Kg 3,08/3,29
Tahiti C (40/45 Dz) .... Kg 2,50/2,75

Maçã Estrang.
Red Del 80-100 Frutos .... Kg 4,80/5,42
Granny Smith 80-100 Frutos .... Kg 4,35/4,77

Maçã Nacional
Fuji 80-100 Frutos .... Kg 3,93/4,24
Fuji 100-180 Frutos .... Kg 3,47/3,71
Gala 80-100 Frutos .... Kg 4,19/4,51
Gala 100-180 Frutos .... Kg 3,57/3,84

Mamão
Formosa A .... Kg 1,88/2,01
Formosa B .... Kg 1,48/1,60
Havaí 12 Frutos .... Kg 1,69/1,82
Havaí 15 Frutos .... Kg 1,73/1,86
Havaí 18 Frutos .... Kg 1,73/1,86
Havaí 21 Frutos .... Kg 1,41/1,53
Havaí 24/28 Frutos .... Kg 1,08/1,20

Manga
Hadem 9 Frutos .... Kg 2,67/2,96
Hadem 12 Frutos .... Kg 2,65/2,93
Hadem 15 Frutos .... Kg 2,23/2,47
Hadem 18 Frutos .... Kg 1,71/1,96
Palmer 9 Frutos .... Kg 2,87/3,18
Palmer 12 Frutos .... Kg 2,82/3,14
Palmer 15 Frutos .... Kg 2,27/2,53
Palmer 18 Frutos .... Kg 1,78/1,98
Tommy Atkins 12 Frutos .... Kg 1,33/1,42
Tommy Atkins 15 Frutos .... Kg 1,08/1,17
Tommy Atkins 18 Frutos .... Kg 0,89/0,97

Maracujá
Azedo A .... Kg 4,57/4,85
Azedo B .... Kg 3,83/4,20
Azedo C .... Kg 2,90/3,24
Doce 8 Frutos .... Kg 3,85/4,03
Doce 10 Frutos .... Kg 3,80/4,03
Doce 12 Frutos .... Kg 3,30/3,48
Doce 15 Frutos .... Kg 2,83/3,09

[illegible]

Legumes
Mercado Atacadista
Secretaria de Abastecimento e Ceagesp
Preços em R$

[illegible]

Verduras
Mercado Atacadista
Secretaria de Abastecimento e Ceagesp
Preços em R$

[illegible]

Diversos
Mercado Atacadista
Secretaria de Abastecimento e Ceagesp
Preços em R$

[illegible]

Pescado
Mercado Atacadista
Secretaria de Abastecimento e Ceagesp
Preços em R$

[illegible]

Suas Contas

TR/TBF/poupança/poupança Selic (%)

23/11 a 23/12	0,0000	0,5575	0,5000	0,4134
24/11 a 24/12	0,0000	0,5070	0,5000	0,4134
25/11 a 25/12	0,0000	0,5327	0,5000	0,4134
26/11 a 26/12	0,0000	0,5073	0,5000	0,4134
27/11 a 27/12	0,0000	0,5680	0,5000	0,4134
28/11 a 28/12	0,0000	0,5326	0,5000	0,4134
29/11 a 29/12	0,0000	0,5376	-	-
30/11 a 30/12	0,0000	0,4914	-	-
1º/12 a 31/12	0,0000	0,4833	-	-
1º/12 a 1º/1/2013	0,0000	0,5088	0,5000	0,4134
2/12 a 2/1	0,0000	0,5088	0,5000	0,4134
3/12 a 3/1	0,0000	0,5525	0,5000	0,4134
4/12 a 4/1	0,0000	0,5556	0,5000	0,4134
5/12 a 5/1	0,0000	0,5432	0,5000	0,4134

TR/Poupança

Índice	MÊS	ANO	12 MESES
TR (1º/12)	0,000	0,29	0,29
Poupança (1º/1/13)	0,5000	6,88	6,88

INSS
Mês de competência: Novembro

Trabalhador assalariado e doméstica*

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO	ALÍQUOTA (%)
Até 1.174,86	8%
De 1.174,87 a 1.958,10	9%
De 1.958,11 a 3.916,20	11%
* Empregador	12%

AUTÔNOMO (BASE EM R$)	ALÍQUOTA	A PAGAR (R$)
De 622,00 a 3.916,20	20%	De 124,40 a 783,24

Vencimento 17/12. O percentual de multa a ser aplicado fica limitado a 20%, mais taxa Selic.

Inflação (%)

	Novembro	NO ANO	12 MESES
INPC (IBGE)	-	4,85	5,99
IGP-M (FGV)	-0,03	7,09	6,96
IGP-DI (FGV)	-	7,12	7,41
IPA-DI (FGV)	-	8,15	7,92
IPC-DI (FGV)	-	4,58	5,37
IPC (FIPE)	0,68	4,29	4,10
IPCA (IBGE)	-	4,38	5,45
INCC (FGV)	-	6,59	7,47
CUB (Sinduscon)	-	7,06	7,15
ICV - Dieese	-	5,36	6,43
FIPEZAP*	-	11,60	14,40

* Índice de preços de imóveis lançado em fevereiro de 2010

Indicadores

UNID.	PERÍODO	
UFIR	Out./00	R$ 1,0641
UFESP	2012	R$ 18,44
UFM-SP	2012	R$ 108,06
UPC	Out. a Dez.	R$ 22,31
SAL. MÍN.	2012	R$ 622,00
FGTS	Novembro	0,2466%
SELIC*	Outubro	0,61%

* Incide sobre valor nominal do débito. Há, ainda, multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal. Para pagamento da 8ª cota e a 1ª, 2ª, 3ª,4ª, 5ª,6ª e 7ª em atraso, até 30/11 os juros da Taxa Selic são de 4,90%.

Salário regional paulista

O piso salarial tem três faixas, **R$ 690, R$ 700 e R$ 710**, de acordo com a atividade profissional (a lista das atividades por faixa está no Projeto de Lei 1/2012 em 23 de fevereiro de 2012, que vale **a partir de Março, para pagamento em Abril**) e não se aplica a trabalhadores que têm piso definido por lei federal, convenção ou acordo coletivo de trabalho nem a servidores públicos, aposentados e pensionistas.

Reajuste do aluguel (Dezembro)

IGP-M (FGV)	1,0696	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	1,0492	ICV-DIEESE	-

Fatores válidos para contratos cujo último reajuste ocorreu há um ano. Multiplique o valor pelo fator.

Índices

	VALOR	DIA%	MÊS%	ANO%
CDB (32/20)	7,07	0,43	-0,14	-33,88
CDI	7,07	0,00	-0,14	-34,84
Capital de Giro	10,10	0,00	0,00	-30,54
Hot money	0,990	0,00	0,00	-25,56

Fator da TR

DATA	FATOR	DATA	FATOR
4/12	0,00054330	8/12	0,00020170
5/12	0,00050407	9/12	0,00020010
6/12	0,00040272	10/12	0,00029144
7/12	0,00034780	11/12	0,00020678

DI - Over

DATA	VALOR	DIA%	MÊS%	ANO
3/12	7,07	0,0271	0,0271	7,8986
4/12	7,07	0,0271	0,0542	7,8458
5/12	7,06	0,0271	0,0813	7,8750
6/12	7,05	0,0270	0,1084	7,9041

Imposto de Renda na fonte

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
Até 1.637,11	-	Isento
De 1.637,12 até 2.453,50	7,5	122,78
De 2.453,51 até 3.271,38	15	306,80
De 3.271,39 até 4.087,65	22,5	552,15
Acima de 4.087,65	27,5	756,53

Deduções: R$ 164,56 por dependente; pensão alimentícia integral; contribuição ao INSS. Aposentado com 65 anos ou mais tem direito a uma dedução extra de R$ 1.637,11 no benefício recebido da previdência.

Fundos

MAIORES POR RENTABILIDADE	MÊS (%)	DIA (%)	ANO(%)	PL (R$ MM)	COTA (R$)
Referenciado DI					
BNP Paribas Tasc DI FI Referencia	0,13	0,04	7,79	21.580,77	102,55
Safra Di Crédito Privado FI Refer	0,12	0,03	8,24	3.040.783,00	142,48
Itaú Perfil Referenciado DI FI	0,12	0,03	8,40	1.080.071,08	171,13
Western Asset DI MAX REF FI	0,12	0,04	8,41	3.080.003,84	2.349,25
Brasp Master DI FI REF	0,12	0,03	8,08	1.180.112,56	108,00
Renda Fixa					
FI RF Picatin	1,18	-0,01	31,10	202.724,80	2,04
FI Baracoes Previdenciario RF	1,15	-0,02	24,38	133.797,54	1,78
Hsbc FI Previdenciario Renda Fixa	1,02	-0,05	25,08	358.136,76	1,87
Bradesco FI RF Capof Lemos	0,83	-0,01	20,11	88.532,37	2,84
Hsbc FI RF Volga*	0,83	0,06	21,04	374.883,83	1,85
Fundos de Curto Prazo					
FI Liquidez CP	0,11	0,03	8,05	5.053.963,41	1,81
Caixa FI Master Liquidez Curto Pr	0,11	0,03	8,02	9.710.663,96	3,04
Bram FI Curto Prazo	0,11	0,03	8,01	337.804,34	2,77
Santander FI Curto Prazo	0,11	0,03	8,00	6.480.198,11	6,88
RT Enterprise Curto Prazo FI	0,11	0,03	8,00	1.228.944,08	13,51
Multimercado Multiestratégia					
Infinity Sesla FI Multimercado*	37,13	15,66	18,83	249,02	1,51
Infinity Platinum FI Mult*	29,23	4,00	13,11	1.110,00	1,82
FI Rocha Azevedo Multimercado Cr*	5,86	1,80	-5,28	2.300,24	1,11
Prot Moretana Master FI Mult Cr*	4,34	2,11	26,54	6.551,06	0,57
FI Multimercado Conejo Fund*	4,22	1,24	31,33	384.011,18	2,35
Multimercado Juros e Moedas					
Plutus FI Multimercado*	2,43	0,04	7,40	253.127,80	38,28
Hsbc FI Mucom Cred Priv Invest*	0,80	-0,05	24,75	284.627,93	71,54
Energines IMA B Ativo B FI Prev E*	0,76	0,00	25,80	182.852,80	1,40
Bradesco FI Multimercado Atlt	0,75	0,03	14,64	177.702,08	2,74
FMO FI Multimercado Crédito Priv*	0,70	0,00	18,59	183.811,27	1,40
Ações Livre					
Fundo DE Investimento EM Acoes R*	12,25	4,88	70,11	1.895,05	2,22
Shalom Fundo DE Investimento DE*	8,16	0,86	-8,32	32.170,89	0,77
DWI Dividendos FI EM Acoes*	3,78	-3,11	-60,67	2.220,82	2.128,84
Itau Multi Setorial Acoes FI*	3,66	0,00	-6,84	45.380,00	20,09
Itau Pers Acoes Multi Setorial F*	3,60	0,09	-8,59	45.900,75	17,26

FONTE: ANBIMA

MAIORES POR PATRIMÔNIO	MÊS (%)	DIA (%)	ANO(%)	PL (R$ MM)	COTA (R$)
Referenciado DI					
Bradesco FI Referenciado DI Perfo	0,11	0,03	7,92	26.362.211,78	14,81
BB TOP DI FI Referenciado DI LP*	0,08	0,03	8,19	24.236.869,37	4,03
Bram FI Referenciado DI Rubi	0,11	0,03	8,39	18.488.201,98	4,84
Santander FI Referenciado DI	0,11	0,03	8,32	16.860.355,35	54,28
Hsbc FI Referenciado DI LP	0,11	0,03	8,14	10.341.871,44	15,50
Renda Fixa					
Caixa FI Master Personalizado 50*	0,08	0,03	8,10	15.916.308,45	12,16
Bram FI RF	0,13	0,03	8,59	13.368.844,08	13,40
Caixa FI Master Performance 50 R*	0,08	0,03	8,03	11.342.902,50	1,72
Caixa FIC Personal RF Longo Praz*	0,08	0,03	7,80	9.741.424,54	8,04
Santander FI Renda Fixa*	0,10	0,03	8,77	8.634.609,24	5,03
Fundos de Curto Prazo					
Caixa FI Master Liquidez Curto Pr	0,11	0,03	8,02	9.710.663,96	2,04
Santander FI Financial Curto Praz	0,11	0,03	7,98	6.862.799,67	12,48
Santander FI Curto Prazo	0,11	0,03	8,00	6.480.198,11	3,99
Caixa FIC Movimentacoes Automatic	0,08	0,02	7,08	5.312.187,82	1,03
FI Liquidez CP	0,11	0,03	8,03	5.053.963,41	1,81
Multimercado Multiestratégia					
FIle FI Mult Cred Priv*	1,24	0,70	-5,44	14.699.352,35	1,03
FIC FI Multimercado Petros Maste*	0,14	0,03	8,71	10.008.577,23	8.255,41
FIC FI Multimercado Petros Moder*	0,15	0,03	9,37	6.516.421,14	4,88
CX FI Garant Const Naval Mult CP*	1,02	0,00	14,95	4.163.837,38	1,25
Saturno FI Multimercado*	1,72	-0,38	18,00	3.712.304,78	40,71
Multimercado Juros e Moedas					
UVA II FI Multimercado*	0,12	0,03	2,18	7.702.822,84	39,03
BTG Pactual High Yield FI Multim*	0,14	0,04	8,88	6.292.258,84	14,25
Camacã II FI Mult Longo Prazo*	0,16	0,03	1,88	6.241.034,07	2,13
FI Maracanã II Multimercado*	0,13	0,03	2,03	4.223.589,77	1,40
Engajamento Diversos FI Mult Lon*	0,07	0,03	2,04	3.562.005,58	138,98
Ações Livre					
Geracao Futuro L PAR FIA*	0,50	0,13	19,87	1.867.380,41	38,32
Squadra Master Long Biased FI Ac*	-0,30	0,21	8,87	1.242.234,42	292,25
Long Beta 14 FIC FI Acoes*	-0,24	0,10	24,75	1.134.638,17	20,81
Tempo Capital Principal FI DE Ac*	1,35	0,78	22,92	1.044.057,14	10,02
Squadra Long Biased FI Cotas DE*	-0,38	0,18	8,89	893.350,72	212,32

FONTE: ANBIMA

Entenda: referenciado DI - investe, no mínimo, 95% da carteira em títulos que acompanham o CDI ou a Selic. **Renda Fixa** - mantêm, no mínimo, 80% da carteira em títulos federais. **Curto Prazo** - investe em títulos de até 375 dias que acompanham o CDI ou a Selic e tenham prazo médio de até 60 dias. **Multimercados com Renda Variável** - aplica em diversos ativos (como dólar, juros e ações). **Ações Livre** - não acompanha índices de ações e não se vincula a setor específico. **Ibx** - acompanha o Índice Brasil. **IBX Ativo** - busca superar o Índice Brasil. **Ibovespa** - busca a variação do Ibovespa. **Ibovespa Ativo** - busca superar o Ibovespa. **Cambial S/ Alavancagem** - aplicam **Cambial C/ Alavancagem** - idêntico ao anterior, admite endividamento.

Negócios

estadão.com.br
Celulose. CMPC investirá US$ 2,1 bi em unidade no RS
economia.estadao.com.br

Tecnologia. Site brasileiro da varejista virtual americana começa a funcionar na mesma semana da loja virtual do Google e do início das vendas, pela Livraria Cultura, do e-reader canadense Kobo; venda do aparelho Kindle foi anunciada, mas sem data definida

Amazon começa a operar no Brasil e esquenta disputa dos livros digitais

Nayara Fraga
Lilian Cunha

A americana Amazon começou ontem a operar no Brasil, após meses de especulações. Mas, diferente da estreia na Europa, no Japão e no Canadá – regiões em que o site começou vendendo produtos de várias categorias –, a unidade brasileira optou apenas pela venda de livros digitais (e-books). Estão disponíveis no acervo brasileiro da companhia 1,4 milhão de e-books em vários idiomas, entre eles 13 mil títulos em português.

Além da loja de livros digitais, a Amazon indicou que venderá a versão mais simples do seu leitor digital (e-reader) Kindle por R$ 299. O aparelho custa US$ 69 nos Estados Unidos. Ele pode ser segurado com uma mão só e tem tecnologia "e-ink", que faz a tela ficar parecida com a folha de papel. Alexandre Szapiro, que comandava a Apple no Brasil e agora é o vice-presidente do Kindle no Brasil, diz que o dispositivo é melhor para a leitura do que tablet. "Quando você deita e vai ler um livro num tablet, o que você faz? Geralmente as pessoas põem um travesseiro ou almofada para o aparelho ficar em pé", disse, ressaltando a facilidade de uso do Kindle, que pesa apenas 170 gramas.

O Kindle que chega ao Brasil, de 6 polegadas, não é sensível ao toque e tem de ser manuseado por botões abaixo da tela e nas laterais, o que parece complicado para os já habituados a passar uma página na tela com os dedos. A empresa tem outros modelos com *touchscreen*, como o Kindle Touch e o Kindle Paperwhite (com lâmpada embutida para leitura noturna), e também os tablets Kindle Fire. Mas ainda não há previsão para a venda dos aparelhos no País.

A Amazon chega ao Brasil ao lado de concorrentes internacionais de peso. Na mesma hora em que a empresa colocava no ar o site amazon.com.br (à zero hora de quinta-feira), o Google inaugurava as seções de livros e filmes em sua loja de aplicativos no Android, plataforma predominante no mercado de smartphones brasileiro. Além disso, na noite de quarta-feira, a Livraria Cultura deu início às vendas do Kobo, o e-reader da empresa japonesa Rakuten.

"Foi uma coincidência absoluta. Esse não é o tipo de coisa que você planeja em 24 horas", disse o vice-presidente global do Kindle, David Naggar. Analistas do mercado editorial avaliam, no entanto, que há indícios de que a Amazon tenha adiantado o lançamento. Apesar de o preço do Kindle ter sido revelado, o aparelho ainda não pode ser comprado no site e a empresa não diz se ou quando ele estará à venda em lojas físicas.

Para Eduardo Melo, diretor executivo da Simplíssimo, empresa especializada em e-books, o lançamento da Amazon não teve o mesmo impacto que as estreias em outros países. "Foi um lançamento chocho. Parece que, quando foi marcada a data para o Kobo, os outros disseram: amanhã eu vou."

Concorrência. "Esse lançamento, que não é lançamento, na verdade só ajudou a gente", afirmou Sérgio Herz, presidente da Livraria Cultura. A empresa começou a vender o Kobo pela internet no dia 27 de novembro e anteontem nas 17 lojas físicas da rede. "Ficamos surpresos com a demanda e com o fato de termos vendido para todos os Estados, mas não podemos divulgar números", disse. O Kobo custa R$ 399 e tem 30 mil títulos compatíveis. Doze mil estão em português.

O consultor editorial e dono de um site sobre o mercado editorial, Carlo Carrenho, afirma que, nesse novo mercado, a Amazon tende a ser a mais bem-sucedida. "A Amazon não entra para ficar em segundo lugar em nenhum mercado. Ela tem capacidade técnica e tecnológico para ter uma posição predominante."

Além de Kobo, Google e Amazon, o mercados de livros digitais no Brasil recebeu recentemente o iBooks, loja da Apple. Os livros vendidos nesses ambientes costumam ser, em média, 30% mais baratos que os livros físicos. Isso porque as editoras não têm custo com impressão, corte de papel ou armazenamento das obras.

Os e-books da Amazon podem ser comprados no site da empresa ou dentro do aplicativo Kindle, que está presente – agora em português – no Google Play, do Android, e nos aparelhos da Apple. Os livros comprados no Kindle podem ser lidos também em smartphones e tablets Android, iPod Touch, iPhone, PCs, Macs, iPad e tablet com Windows 8.

Sem previsão. David Naggar (E) e Alexandre Szapiro apresentaram o Kindle, mas não informaram exatamente quando o produto estará à venda no País

● Mercado

DAVID NAGGAR
VICE-PRESIDENTE GLOBAL DO KINDLE
"Foi uma coincidência absoluta. Esse não é o tipo de coisa que você planeja em 24 horas."

SÉRGIO HERZ
PRESIDENTE DA LIVRARIA CULTURA
"Estamos surpresos com a demanda que o Kobo está tendo. Vendemos para todos os Estados do País."

FICHA TÉCNICA

	KINDLE	KOBO
Tela	6 polegadas, sem touchscreen	6 polegadas, com touchscreen
Tecnologia de tela	e-ink	e-ink
Peso	170 gramas	185 gramas
Capacidade de armazenamento	2 GB	2 GB, expansível
Preço	R$ 299	R$ 399

Análise: *Maria Fernanda Rodrigues*

Livro digital pode dar impulso ao mercado editorial no País

Para um país de mais de 5.500 municípios e apenas 3.481 livrarias, a perspectiva de desenvolvimento do mercado de livros digitais, fortalecida agora com a abertura das filiais brasileiras da Amazon, Kobo e Google – a Apple também já vende e-books nacionais, mas faz isso a partir de sua loja internacional, o que torna o livro mais caro –, é vista com bons olhos por quase todos.

Poder comprar um lançamento no dia em que as livrarias paulistas e cariocas recebem os títulos era, até agora, algo impensável para leitores do interior desses Estados ou para os das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, as que mais sofrem com a falta de lojas, segundo levantamento da Associação Nacional de Livrarias. Hoje, tendo um e-reader – há modelos a partir de R$ 299 –, o leitor compra e recebe instantaneamente – assim é esperado – a obra. E também não gasta com frete.

Abre-se caminho, também, para autores que não têm espaço em editoras tradicionais e autopublicam seus livros, oferecendo-os para leitura digital e impressão sob demanda – outro mercado que tende a crescer.

Passada a fase da insegurança, as editoras, que tinham medo da pirataria e de que os e-books arruinassem o negócio do livro impresso, seu ganha-pão e uma indústria consolidada no Brasil, também estão animadas com a ampliação da área de atuação. Sabem que seu futuro caminha para a produção e distribuição de conteúdo. Onde o consumidor vai ler esse material é decisão dele.

O investimento é alto e foram quase dois anos de preparação para se chegar até aqui – calcula-se que existam 8 mil e-books brasileiros, o dobro de um ano atrás. Essas editoras frequentaram congressos no Brasil e no exterior sobre o tema, observaram os erros e acertos das editoras internacionais e, por fim, colocaram a mão na massa: revendo os contratos com os autores, convertendo os arquivos e discutindo meses a fio os contratos que começam a assinar com esses grandes players, que chegam agora para o terror das pequenas e médias livrarias.

Elas, que resistem bravamente, têm receio de que o digital precipite o funeral das lojas de rua – fenômeno observado nos Estados Unidos e na Inglaterra e que a França tenta conter com uma série de medidas estatais. Aqui, a Associação Nacional de Livrarias pede, em carta endereçada a Dilma Rousseff, Marta Suplicy, editoras e entidades do livro, que a versão digital seja lançada 120 dias depois da versão em papel e que o desconto não ultrapasse 30%. Tudo para não tirar as lojas independentes do jogo. Mas, se elas quiserem vender e-book, também podem, já que há uma série de empresas oferecendo e-bookstores terceirizadas. Contrata-se o serviço, o site vira uma loja virtual e uma distribuidora fica responsável pela venda. O lucro é dividido.

Nem tudo são flores também para as editoras. Para fazer frente às gigantes de tecnologia, algumas delas se uniram para criar a também gigante DLD, que reúne e negocia o conteúdo digital de editoras como a Record, a maior do país, e a Novo Conceito, uma das editoras com maior número de títulos nas listas de mais vendidos. Outras se mantiveram sós, firmes na negociação, como a Companhia das Letras que, durante um ano e meio de idas e vindas, no caso da Amazon, discutiu item por item do contrato. Uma postura prudente – as editoras estrangeiras que o digam.

A oferta de e-readers com preços competitivos e livros mais baratos – editores optaram por descontos em torno de 20%, 30% – são passos importantes para o desenvolvimento do mercado digital e para o acesso ao conhecimento. Mas isso não é tudo. O Brasil não é, ainda, um país de leitores – lê-se, em média, quatro livros por ano, contando a leitura obrigatória na escola. Portanto, não é um grande consumidor de livros.

O que movimenta quase um terço do mercado do editorial brasileiro, estimado pela Fipe em R$ 4,8 bilhões, e sustenta muitas editoras, são as compras governamentais. O governo ainda não compra e-book, mas começa a adquirir obras em CD-Rom. Quando o livro digital estiver na mira dos ministérios e secretarias, aí sim todo o investimento poderá ser compensado. A Amazon sabe disso e, antes de inaugurar sua loja, já conversava com o Ministério da Educação.

Hoje, editoras dizem que o faturamento com o digital não chega a 1% do total das vendas. Algumas casas preveem que o valor chegará a 10% em 2013 – isso, só contando com os leitores que embarcarem na leitura digital ou os adeptos da compra por impulso, também bastante comemorada pelo setor. Quando as compras governamentais começarem, a história ganhará outro importante capítulo.

Vale pode vender controle de braço de logística

Presidente da mineradora disse, em evento em Londres, que negócio deve ser fechado ainda no primeiro bimestre de 2013

Fernando Nakagawa
CORRESPONDENTE / LONDRES
Fernanda Guimarães
SÃO PAULO

O presidente da Vale, Murilo Ferreira, disse ontem que a empresa já admite vender o controle da sua empresa de logística, a Vale Logística Integrada (VLI). Inicialmente, o interesse da mineradora era vender apenas uma fatia de cerca de 30% da subsidiária.

Em entrevista após o evento "Vale Day", em Londres, Ferreira disse que, após negociações com potenciais interessados, a empresa admitiu mudar o projeto inicial. "Já estou trabalhando com a possibilidade de ter 50% do capital e os outros 50%, ou até mais, com potenciais investidores, tal o interesse pela participação nesse sistema logístico."

Ao ser questionado sobre o perfil dos potenciais sócios da Vale na VLI, o executivo disse que "são de diversas origens". "São investidores estratégicos, financeiros. Nós estamos em um processo de refinamento e os bancos de investimento estão trabalhando com a gente", disse, ao completar que o negócio deve ser fechado "ainda no primeiro bimestre" de 2013.

Em novembro, a agência Bloomberg informou que a companhia havia contratado o BTG Pactual e a Merrill Lynch para vender uma fatia na empresa de logística, em um negócio estimado em cerca de US$ 1 bilhão.

Guiné. Ferreira informou também que a empresa continua interessada no projeto de minério de ferro de Simandou, na Guiné. Mas, por enquanto, a companhia prefere esperar a definição de regras pelo governo do país. O executivo frisou, contudo, que o discurso não significa uma cobrança ao governo de Guiné. "Terminamos uma fase 2. Nossa visão é que, neste momento, a tarefa está encerrada e um novo estágio precisa de definições", disse.

O executivo explicou que a Rio Tinto, por exemplo, já tem a definição de como será a questão logística no país, onde serão minoritários. "A Rio Tinto está muito bem definida no futuro projeto na Guiné. Nós ainda não sabemos o que será para o nosso projeto. É uma questão básica, importantíssima", disse. "Não saímos da Guiné", reafirmou Ferreira, frisando também que a Vale não estava fazendo nenhuma pressão sobre o governo local.

A Vale também divulgou uma estimativa de que a companhia deve chegar ao ano de 2015 com participação de mercado de 29% no Brasil. "A Vale já chegou a ter mais de 70% do mercado de minério no Brasil. Por isso, é uma questão importante para nós recuperarmos market share no mercado interno brasileiro", disse Ferreira.

● **Mercado interno**

MURILO FERREIRA
PRESIDENTE DA VALE
"A Vale já chegou a ter mais de 70% do mercado de minério no Brasil. Por isso, é uma questão importante para nós recuperarmos market share."

FABIO MOTTA/ESTADÃO-20/5/2011
Projeto. Murilo Ferreira garantiu que a Vale não desistiu das operação em Simandou, na Guiné

Caribe ganha mais importância nos projetos da Gol

República Dominicana diz que companhia brasileira terá uma empresa no país; para a Gol, notícia é 'especulação'

Glauber Gonçalves / RIO
Marina Gazzoni / SÃO PAULO

Ponto de conexão para os voos regulares que a Gol começará a operar para os Estados Unidos este mês, a capital dominicana, Santo Domingo, pode ganhar mais relevância para os negócios da empresa a partir do ano que vem. Segundo o órgão regulador do setor aéreo do país caribenho, a companhia está planejando lançar uma nova empresa aérea na República Dominicana, em associação com grupos privados locais.

Embora as autoridades caribenhas já deem a operação como certa, a Gol não confirma a informação, que classifica como "especulação". Segundo apurou o **Estado** com fontes do mercado, desde que estruturou sua operação para os Estados Unidos fazendo da República Dominicana escala obrigatória, a Gol tem estudado formas de ampliar sua presença no Caribe. O modelo de negócios ainda não foi definido, mas a empresa já designou o executivo Júlio Perotti, ex-presidente da Webjet, para comandar a operação na região.

De acordo com nota publicada no site do Instituto de Aviação Civil da República Dominicana, citando o embaixador do país no Brasil, Dionis Pérez, e um consultor da Gol, a ideia é que a nova empresa comece suas operações no segundo semestre de 2013. A expectativa das autoridades dominicanas é que, com a criação de uma subsidiária da Gol, a aérea ajude a ampliar o fluxo de turistas no País, transportando passageiros do Brasil e também de outros países da América Latina até a ilha.

No começo da semana, a Gol realizou encontros com agentes de turismo para divulgar seus voos partindo do Rio e de São Paulo para os Estados Unidos com escala ou conexão em Santo Domingo – operação que independe da criação de uma empresa na República Dominicana. A empresa não esconde a empolgação com a utilização do país como hub (centro de distribuição de passageiros).

A capital dominicana tem uma posição estratégica para a Gol, pois lhe permite viabilizar seus voos entre o Brasil e os Estados Unidos, um mercado antes explorado apenas pela rival TAM e pelas aéreas americanas. Como suas aeronaves não têm autonomia para voar direto para o hemisfério norte, a empresa fará escalas e conexões na cidade para atingir seu destino final.

A grande inspiração é a Copa Airlines, que acumula uma das maiores rentabilidades do setor com uma operação focada em transportar passageiros entre as Américas do Norte e do Sul usando o aeroporto da Cidade do Panamá como hub (centro de distribuição de voos). A frota da empresa panamenha é basicamente composta por aeronaves Boeing 737-700 e 800, os mesmos utilizados pela Gol.

Os voos para o Caribe são especialmente interessantes em um momento em que as empresas vêm enfrentando dificuldades de realizar voos rentáveis dentro do Brasil. A aérea acumula um prejuízo de mais de R$ 1 bilhão nos nove primeiros meses do ano, o pior da história nesse período. "Em voos mais longos, consegue-se diluir melhor os custos", disse ao **Estado** na última segunda-feira o gerente geral comercial de negócios da Gol, Marcus Vinicius da Silveira, explicando que os aviões consomem mais combustível durante o pouso e a decolagem.

No Caribe, a Gol poderia desfrutar da vantagem de abastecer os aviões a um custo 40% menor que no Brasil e acumular receitas em dólar, em um ano em que os vilões das empresas brasileiras são justamente a alta do dólar e do gasto com combustível.

Uma fonte próxima à companhia diz que ela ainda está cautelosa com os planos relacionados ao país caribenho, mas que as autoridades locais tem cortejado a empresa para tentar convencê-la a se fixar por lá com uma subsidiária.

● **Combustível**

43%
é quanto representou o custo do combustível nas despesas totais da Gol entre janeiro e setembro deste ano, quase 10 pontos percentuais acima dos 32% registrados em 2009

AS 10 MARCAS BRASILEIRAS MAIS VALIOSAS DE 2012

● Valores e variação em relação à avaliação de 2011

FONTE: INTERBRAND INFOGRÁFICO/AE

Mesmo com queda de 8%, Itaú é a marca mais valiosa

Mercado financeiro domina a lista das marcas de maior valor no País, com Itaú, Bradesco e Banco do Brasil

Lílian Cunha

Itaú, Bradesco e Banco do Brasil são as três maiores marcas brasileiras, segundo ranking divulgado ontem pela Interbrand, uma das maiores consultorias de marcas do mundo. A lista reúne as 25 marcas nacionais mais valiosas, conforme três critérios: geração de valor financeiro de produtos e serviços ligados à ela (em 2011), seu poder de influenciar no processo de escolha do consumidor e sua capacidade de atrair demanda ao longo do tempo.

"Como o primeiro ponto a ser analisado é o retorno financeiro, os bancos acabam sempre ficando à frente", diz André Matias, gerente de avaliação de marcas da Interbrand São Paulo.

A marca Itaú, líder pela nona vez, foi avaliada em R$ 22,237 bilhões, 8% menos que em 2010. "As pessoas em geral acham que valor de marca é uma coisa meio intangível, mas ele é lastreado pelo negócio prioritariamente", diz Fernando Chacon, diretor de marketing do Itaú. "Por isso, o que causou essa queda foi a involução da performance financeira do banco em 2011."

Este ano, segundo a Interbrand, o valor total das 25 maiores marcas foi de R$ 95,9 bilhões, 4,3% maior que o total anterior. Das 25 marcas, duas estão na lista pela primeira vez (Totvs e Magazine Luiza). Dezesseis conseguiram aumentar seu valor.

A Hering, por exemplo, foi avaliada em R$ 389 milhões, 86% mais que no ranking de 2010. "A expansão da empresa, em número de lojas, colaborou", diz Matias. No ano passado, a Hering fez 85 inaugurações, chegando a 432 lojas. Em 2012, a previsão era de mais 75.

Outra marca que teve um crescimento expressivo foi a Casas Bahia, avaliada em R$ 701 milhões, 57% de evolução. "A marca se beneficiou do aumento de consumo no País", diz o executivo.

Além do Itaú, outras seis marcas tiveram queda em seu valor. O maior tombo foi o da Banrisul, seguida da marca Pão de Açúcar. O banco do Rio Grande do Sul, segundo Matias, tem perdido valor de marca por ser local e ter concorrentes nacionais. Já o caso do Pão de Açúcar tem a ver com a transição no controle da empresa. "É interessante notar que isso não aconteceu com a marca Extra, que teve uma avaliação 18% melhor." Isso, segundo Matias, quer dizer que só a marca Pão de Açúcar é associada a Abilio Diniz, que vem travando uma disputa pública com seu sócio francês Casino, agora controlador do Pão de Açúcar.

Fibria tenta acordo com investidores americanos

Fundo de pensão dono de ADRs da antiga Aracruz quer indenização por perdas com derivativos cambiais em 2008

Mariana Durão / RIO

A fabricante de celulose Fibria está em vias de fechar um acordo em ação coletiva movida por investidores do Fundo de Pensão Municipal dos Policiais e Bombeiros de Miami Beach, na corte distrital do Sul da Flórida. Detentores de ADRs (títulos na Bolsa de Nova York) da antiga Aracruz – rebatizada de Fibria após a compra pela Votorantim Celulose e Papel, em 2009 – eles buscam indenização pelas perdas bilionárias das operações com derivativos cambiais, em 2008.

Advogados de investidores e da Fibria participaram de audiência de conciliação há duas semanas no tribunal federal de Miami. Pediram suspensão da ação por um mês para tentar costurar um acerto. Os termos do acordo devem ser homologados pela corte americana. A expectativa é que ocorra ainda este ano.

O escritório americano Saxena White, que representa o fundo de pensão, admitiu a suspensão da ação, mas se recusou a detalhar o acordo. Em nota, a Fibria diz que "confirma o acordo e informa que a decisão está em processo de ratificação no Conselho de Administração".

Os acionistas estrangeiros alegam violação das leis de mercado de capitais americanas o fato de a empresa ter deixado de divulgar os contratos de derivativos em valores superiores ao necessário e infringir políticas internas da companhia. Alegam também falta de controles internos adequado e que as declarações sobre sua situação financeira não foram razoáveis.

Em documentos entregues este ano à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Aracruz informou não ser possível mensurar o valor da ação americana. Admite apenas que, "em caso de desfecho desfavorável, o resultado será um desembolso financeiro".

Além da Fibria, são acusados na ação americana o ex-diretor financeiro da Aracruz, Isac Zagury, o ex-presidente, Carlos Aguiar, e o conselheiro Carlos Alberto Vieira. No dia 3, a Fibria encerrou uma ação de responsabilidade civil que movia contra Zagury na Justiça brasileira. Além de pagar R$ 1,5 milhão, Zagury reconhece "a violação, por erro, dos limites da política financeira da empresa e a omissão em comunicar à companhia tal fato".

Administração
Após voto fantasma no painel, Câmara volta a usar microfone
Pág. C6

Acidente
Passageiro de 52 anos morre ao cair em navio de cruzeiro
Pág. C7

Vida na cidade
Antiga casa de Chico Buarque no Pacaembu vira museu
Pág. C8

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Metrópole

Mais notícias no caderno Metrópole/2
estadão.com.br

Táxi agora deve passar de pai para filho

Senado aprova projeto que libera até venda de alvará, proibida em SP; para especialista, texto que vai para sanção de Dilma é 'aberração'

Bruno Ribeiro

O Congresso Nacional aprovou ontem um projeto de lei que permite a transmissão da autorização para trabalhar como taxista de pai para filho e ainda libera a venda das autorizações (alvarás). O texto vai para sanção da presidente Dilma Rousseff e só precisará de regulamentação das prefeituras para passar a valer.

A principal diferença entre o projeto e as regras em vigor na capital paulista é que, em São Paulo, a licença para o táxi rodar, chamada alvará de estacionamento, pode até ser transferida de uma pessoa para a outra, mas não pode ser comercializada. E, no caso da morte do taxista, a licença é cancelada.

A emissão dos alvarás ficou suspensa por 16 anos – no ano passado, a Prefeitura sorteou 1.200 novos alvarás, sem contar licenças para táxis acessíveis.

A reportagem procurou na noite de ontem o Departamento de Transportes Públicos (DTP), órgão da Prefeitura que controla a emissão de alvarás, para tentar repercutir a aprovação do projeto. Mas não conseguiu localizar nenhum responsável.

De acordo com o projeto, a exploração do serviço será feita mediante autorização municipal, concedida a todo aquele que "satisfaça os requisitos legais relativos à segurança, higiene e conforto dos veículos e à habilitação específica dos condutores".

O texto diz também que a autorização será um direito pessoal e de "caráter patrimonial, que pode ser objeto de negócios jurídicos e integra a herança de seu titular".

Reações. Há ainda uma grande discussão a respeito da venda dos alvarás. Juristas entendem que as autorizações são um bem público e, por isso, não poderiam ser uma propriedade de quem as obtém – como vai acontecer, caso haja sanção.

"É uma aberração. Um bem público só pode ser vendido por meio de licitação pública. Esse projeto pode ser declarado inconstitucional", diz o jurista Antonio Tito Costa, autor de livros sobre Direito Público.

Os taxistas, por outro lado, comemoram a medida – trata-se de uma reivindicação antiga da categoria. Mas eles ainda têm dúvidas sobre como a capital vai regulamentar o serviço.

"Hoje, o taxista morre e o filho e a viúva não podem vender o alvará. E a permissão da transferência rende um comércio ilegal, com preços inflados. A Prefeitura deveria permitir a venda das transferências, até cobrando imposto, porque do jeito que está quem é punido é o (*motorista*) mais pobre", diz o presidente do Sindicato dos Taxistas Autônomos de São Paulo (SinditaxiSP), Natalício Bezerra.

Herança. Bezerra afirma ainda que a maior parte das cidades brasileiras já trata das transferências, como o novo projeto determina, com a permissão da venda dos alvarás. Também há garantia de que a autorização pode ser herdada.

Frota
34 mil
taxistas regulamentados trabalham na capital paulista

ALÔ, SÃO PAULO

PREVISÃO PARA HOJE EM SÃO PAULO

Pancadas de chuva durante a tarde

34° / 23°

Probabilidade de chuva	80%
Volume de chuva	5mm
Umidade relativa	60%

MANHÃ | TARDE | NOITE

Nascente 6h11 · Poente 18h45

Minguante 6/12 (13h32) · Nova 13/12 (8h42) · Crescente 20/12 (3h19) · Cheia 28/12 (8h21)

PRÓXIMOS DIAS EM SP

Amanhã a nebulosidade aumenta e chove forte. No domingo, chove e a temperatura cai.

Na capital

Dia	Máx.	Mín.	Chuva	Prob.	UR
SÁB 8/12	33°	21°	17mm	80%	UR: 80%
DOM 9/12	27°	20°	34mm	90%	UR: 90%
SEG 10/12	28°	19°	7mm	80%	UR: 75%

PRÓXIMOS DIAS

	Interior		Serra		Litoral	
	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.
Sábado	38°	22°	28°	16°	32°	21°
Domingo	37°	19°	25°	16°	26°	18°
Segunda	35°	17°	25°	16°	28°	17°

NAS CAPITAIS

	Tempo	Mín./Máx.
Aracaju	Sol	24°/30°
Belo Horizonte	Sol	19°/34°
Brasília	Sol/chuva	19°/29°
Boa Vista	Sol/chuva	24°/35°
Belém	Sol/chuva	24°/34°
Campo Grande	Sol/chuva	22°/34°
Cuiabá	Sol/chuva	22°/34°
Curitiba	Sol/chuva	21°/33°
Florianópolis	Sol/chuva	23°/35°
Fortaleza	Sol	25°/32°
Goiânia	Sol/chuva	20°/31°
João Pessoa	Sol/chuva	23°/30°
Macapá	Sol/chuva	24°/35°
Maceió	Sol/chuva	22°/30°
Manaus	Sol/chuva	24°/32°
Natal	Sol	24°/30°
Palmas	Sol/chuva	23°/33°
Porto Alegre	Sol/chuva	19°/29°
Porto Velho	Sol/chuva	22°/32°
Recife	Sol/chuva	24°/30°
Rio Branco	Sol/chuva	21°/30°
Rio de Janeiro	Sol	23°/41°
Salvador	Sol	23°/31°
São Luís	Sol	25°/33°
Teresina	Sol	25°/37°
Vitória	Sol	21°/33°

TÁBUA DE MARÉS: Porto de Santos

NO 15nós · 0,5m

7 Sexta			8 Sábado			9 Domingo			10 Segunda		
1h45	↓	0.3	4h18	↓	0.4	6h28	↓	0.4	0h10	↑	1.0
9h16	↑	0.8	11h13	↑	0.8	12h46	↑	0.9	7h39	↓	0.4
15h42	↓	0.5	17h18	↓	0.5	18h32	↓	0.4	13h39	↑	1.0
20h40	↑	0.9	22h16	↑	0.9				19h29	↓	0.3

NO MUNDO

	Fuso	Mín./Máx.
Assunção	-1	24°/35°
Atenas	+4	8°/12°
Barcelona	+3	2°/11°
Berlim	+3	-8°/-2°
Bruxelas	+3	-1°/2°
Buenos Aires	-1	15°/28°
Caracas	-2.5	19°/25°
Chicago	-4	5°/7°
Estocolmo	+3	-10°/-2°
Genebra	+3	-8°/0°
Johannesburgo	+4	15°/24°
Lima	-3	18°/23°
Lisboa	+2	10°/18°
Londres	+2	0°/4°
Los Angeles	-6	12°/23°
Madri	+3	2°/10°
México	-4	4°/20°
Miami	-3	18°/27°
Montevidéu	0	18°/24°
Moscou	+6	-7°/-4°
Nova York	-3	0°/7°
Paris	+3	0°/4°
Roma	+3	3°/11°
Santiago	-1	6°/25°
Sydney	+13	12°/24°
Tel-Aviv	+4	13°/19°
Tóquio	+11	4°/12°
Toronto	-3	2°/5°
Washington	-3	0°/10°

Receba por sms a previsão de onde você está www.estadao.com.br/sms

Céu claro · Parcialmente nublado · Nublado · Pancadas de chuva · Chuva · Chuva com trovoadas · Volume de chuva (mm) · Probabilidade de chuva (%)

CLIMATEMPO www.climatempo.com.br

Como era SP sem...

DIVULGAÇÃO

Viaduto do Chá conteve preços altos de aluguel

História: Falta de área para construir casas na região mais antiga de SP foi uma das razões para sua construção

ESTADÃO ACERVO No começo do século 20, o Vale do Anhangabaú era uma região conhecida como Morro do Chá. O produto era cultivado em propriedades da região, assim como hortaliças. O primeiro projeto de um viaduto foi apresentado em 1877.

O objetivo era ligar as Ruas Direita e Barão de Itapetininga, além de "facilitar as comunicações entre o centro da cidade e os bairros do Chá, Consolação, Santa Cecília e parte de Santa Ephigenia", dizia editorial do **Estado** em 1888. "A principal vantagem, parece-nos, será augmentar consideravelmente a area própria para a edificação predial a pequena distancia da cidade, pois é sabido quão grande é a falta de casas em suas cercanias e quão elevados são hoje os aluguéis."

A Companhia Paulista do Viaducto do Chá iniciou o projeto em 1889 e a obra foi inaugurada em 1892. O viaduto media 240 metros de comprimento e tinha portões e guaritas de madeira em suas extremidades. Era cobrado um pedágio de três vinténs pela passagem. Já obsoleto em 1938, ele foi demolido e o novo viaduto de concreto armado foi aberto. / **ROSE SACONI**

Cena da Cidade

NO BURACO

Veículo caiu ontem de manhã em cratera aberta após vazamento de adutora em Osasco, na Grande SP ● **RENATO SILVESTRE**

São Paulo Reclama

As cartas devem ser enviadas para **spreclama.estado@estadao.com**, pelo fax 3856-2940 ou para Av. Engenheiro Caetano Álvares, 55, 6° andar, CEP 02598-900, com nome, endereço, RG e telefone, e podem ser resumidas

SEGURO DPVAT – 9 MESES PARA RECEBÊ-LO

Informações confusas

Sofri um acidente de moto em 28/11/2010 e pedi ressarcimento de despesas médico-hospitalares via seguro DPVAT em março de 2012 (dentro do prazo de 3 anos para isso). Apesar da promessa de pagamento de tais despesas em 30 dias, não é assim que funciona. Após 30 dias de ter entrado com o processo pela seguradora Mapfre, recebi uma carta indicando que duas notas fiscais não tinham discriminação de serviços (mentira!). Depois de inúmeras idas e vindas na seguradora, não obtive sucesso e pedi a revisão das notas fiscais supostamente irregulares. Recebi então carta do DPVAT indicando que, além das duas notas, eu teria de apresentar outra dezena de documentos. Mas ao receber minha documentação em março, a analista disse que estava tudo certo. Agora que os documentos estão no Rio de Janeiro, sede das empresas (privadas) que cuidam do pagamento do DPVAT (público), eles ficam obstruindo o processo. Será incompetência ou má-fé? As empresas recebem o dinheiro delas assim que é dada a entrada no processo e depois deveriam repassar o dinheiro dos contribuintes do DPVAT e não o fazem.

ROGÉRIO DOS SANTOS GOZZI PEDRO / SÃO PAULO

A Seguradora Líder DPVAT, administradora do Seguro DPVAT no Brasil, informa que o reembolso de despesas médicas e hospitalares requisitado foi feito no dia 3/12. O prazo de 30 dias para o pagamento é contado a partir da data da entrega da documentação completa.

O leitor informa: O dinheiro foi depositado no dia combinado, porém o pagamento só foi possível graças à intervenção do jornal, pois eu estava implorando às seguradoras Mapfre/Líder desde abril. Tudo isso poderia ter sido evitado se levassem seus acidentados a sério.

TAXA DO CALL CENTER

'Facilidades' caras da TAM

No dia 25/11 meu filho tentou comprar uma passagem pela TAM, usando suas milhas, pagando R$ 40 de taxa de embarque. Por algumas horas, tentou o autosserviço da companhia, e chegou a ficar mais de 30 minutos pendurado ao telefone. Ligou então para o call center e perguntou se a passagem poderia ser comprada com a ajuda desse serviço. A resposta foi afirmativa, mas o valor final ficou em R$ 78. Ao questionar a atendente da TAM, soube que o call center cobrara taxa de serviço de R$ 38. Ora, para que serve o call center de uma empresa? Trinta e oito reais por 6 minutos de ajuda ao passageiro? Mais caro do que a consultoria de muitos estrelados! Acredito que a companhia dificulta ao máximo o autoatendimento, para então cobrar pela emissão da passagem. A Anac permite esse tipo de abuso?

SILVANA DESTRO / SÃO PAULO

A TAM, por meio do Fale com o Presidente, diz que entrou em contato com a sra. Silvana para explicar que, em toda venda assistida, seja de bilhetes pagantes ou emissão com pontos do programa TAM Fidelidade, realizada nas lojas da companhia, central de vendas ou agências de viagens, é cobrado o adicional de emissão, uma vez que as operações são feitas com o auxílio de um funcionário. Tal prática é usual no mercado e faz parte de uma política transparente de pagamento de comissão às agências de viagens. A companhia entende a insatisfação dela, mas esclarece que os funcionários informam o valor total do bilhete, já com as taxas inclusas. Caso deseje, elas podem ser detalhadas.

A leitora analisa: Cobrar pelo atendimento telefônico é uma desfaçatez permitida por uma agência reguladora que não regula nada.

OBRAS E BARULHO

Desconfiança com vistoria

Acredito que existe algum problema com a fiscalização da Prefeitura/Psiu. Ao menos com relação ao Portal da Prefeitura e os casos abertos. Tenho reclamado há 2 meses de barulho em obra, sem ter retorno. Tenho 2 protocolos no site da Prefeitura, todos sem encaminhamento. Fiz mais duas reclamações por telefone anteriores a estas e sumiram. Problema meu de não ter guardado o número dele, não? Reclamei na Ouvidoria e recebi retorno por e-mail com cópia à Coordenação de Praças em 24/10. Cobrei resposta, em vão. No melhor dos casos, uma falta de atenção ao contribuinte.

PAULO S. PALMÉRIO / SÃO PAULO

A Secretaria de Coordenação das Subprefeituras esclarece, por intermédio do Psiu, que dia 30/11 realizou vistoria no local e o responsável apresentou toda a documentação necessária para a execução da obra. O engenheiro foi informado das denúncias e orientado a tomar as providências necessárias para minimizar ao máximo os transtornos causados pelo ruído. Caso a solicitação não seja atendida, serão tomadas as medidas previstas na legislação.

O leitor responde: Por que não tomaram uma atitude antes e deixaram de responder às cobranças por mais de 3 meses?

Informe-se

CORPO DE BOMBEIROS: 193 OU WWW.CCB.POLICIAMILITAR.SP.GOV.BR **POLÍCIA MILITAR:** 190 OU WWW.POLICIAMILITAR.SP.GOV.BR **POLÍCIA CIVIL:** 197 OU WWW.POLICIA-CIV.SP.GOV.BR **DISQUE-DENÚNCIA:** 181 **SPTRANS:** 0800-771-0118 (BILHETE ÚNICO E CARTÃO FIDELIDADE) **ITINERÁRIOS DE ÔNIBUS:** 156 **DEFESA CIVIL:** 199 **PROCON:** 151 **SABESP:** 195 **AES ELETROPAULO:** 0800-727-2196 **COMGÁS:** 0800-011-0197

RODÍZIO: NÃO PODEM CIRCULAR NO CENTRO EXPANDIDO, DE 7H ÀS 10H E DE 17H ÀS 20H, CARROS E CAMINHÕES COM PLACAS DE FINAIS

9 e 0

Há um Século

7 de dezembro de 1912

Continuam as queixas do publico sobre as irregularidades do correio. Uma carta dirigida desta capital para Santos, foi parar na Republica Argentina. Também uma carta de Limeira para S. Paulo gastou nesta curta viagem nada menos do que 41 dias.

estadão.com.br

Leia a edição completa em: www.estadao.com.br/acervo/

Loterias

ATENÇÃO: O quadro abaixo não deve ser usado para a conferência oficial das loterias. Dependendo do horário dos sorteios e do fechamento da edição, alguns resultados podem estar defasados. Confira os resultados oficiais no site www.caixa.gov.br

SERVIÇO: O **Estado** publica diariamente as loterias. Fique atento ao número e à data de realização dos sorteios.

FEDERAL Nº 4.716 — 5/12/12

Prêmio	Bilhete	Valor
1º Prêmio	47.865	R$ 250.000,00
2º Prêmio	55.787	R$ 16.300,00
3º Prêmio	54.387	R$ 15.500,00
4º Prêmio	78.129	R$ 15.000,00
5º Prêmio	02.902	R$ 13.768,00

QUINA Nº 3.063 — 6/12/12

Quina (acumulou)	R$ 1.127.554,73
Quadra (72)	R$ 6.215,97
Terno (5.225)	R$ 122,36

08 20 32 42 68

LOTOFÁCIL Nº 838 — 5/12/12

21 apostadores acertaram as 15 dezenas e cada um ganhou R$ 68.910,69

02	04	05	07	09
10	11	14	15	16
18	20	21	23	24

MEGA-SENA Nº 1.448 — 5/12/12

Sena (acumulou)	R$ 6.358.254,43
Quina (83)	R$ 21.898,01
Quadra (6.212)	R$ 417,97

01 25 29 36 56 60

DUPLA SENA Nº 1.130 — 4/12/12

1º sorteio: 10 15 26 37 38 47

Sena (acumulou)	R$ 501.047,83
Quina (22)	R$ 4.734,16
Quadra (1.730)	R$ 57,33

2º sorteio: 06 09 12 19 24 43

Sena (0)	R$ 0,00
Quina (54)	R$ 1.928,74
Quadra (2.925)	R$ 33,91

LOTOMANIA Nº 1.303 — 5/12/12

20 acertos (acumulou) R$ 519.758,42

02	11	16	18	21
25	32	33	36	38
45	57	61	63	65
67	79	90	92	93

Bandeirantes é a via mais perigosa para moto de luxo

Motociclista também deve ficar atento nas Marginais; na Pinheiros, bandidos observam vítimas de binóculo e dão dicas a comparsas

Camilla Haddad

A Avenida dos Bandeirantes, na zona sul de São Paulo, e as Marginais do Pinheiros e do Tietê são as vias mais perigosas para quem anda em moto de luxo, de mais de R$ 30 mil. Os endereços constam de lista organizada pela Federação Nacional dos Motoclubes do Estado. A entidade alerta que as de modelo esportivo são as mais visadas por quadrilhas.

Há uma semana, um casal morreu assassinado depois de não entregar a assaltantes uma CBR 1000 na Avenida dos Bandeirantes. As vítimas estavam a caminho de Itu, no interior. A via, considerada o principal alvo de criminosos, não é a única que merece atenção redobrada. Segundo a polícia, uma quadrilha violenta também estava agindo nas zonas norte e oeste da capital. O grupo conseguia roubar, em média, três motos por dia. Depois, revendia as peças em ruas do centro (*veja abaixo*).

Mascarados de Homem-Aranha matam 2 jovens

● Quatro bandidos com máscaras do Homem-Aranha passaram de carro e executaram dois adolescentes ontem no Capão Redondo, na zona sul.

Quatro jovens conversavam na Rua Estevão Kaltenbacher à 1h, quando um Gol parou no local. Os mascarados desceram e abriram fogo. Lucas Diogo Silva de Cerqueira, de 15 anos, e Leonardo Lourenço de Oliveira, de 15, foram levados ao hospital, mas não resistiram. Outros dois adolescentes estão internados.

Também na zona sul, na Vila São José, motoqueiros executaram Edgard Aparecida Vicente, de 18 anos. No Butantã, zona oeste, policiais da Rota mataram adolescente em suposto tiroteio. /ARTUR RODRIGUES

LOCAIS DE RISCO

Motos mais visadas

CBR 1000 RR Fire Blade

Preço Médio: R$ 56.000

Yamaha XT 660R

Preço Médio: R$ 26.300

NX 400 Falcon

Preço Médio: R$ 18.900

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Para Reinaldo de Carvalho Bueno, conselheiro da Federação dos Motoclubes, o ideal é evitar andar com motos valiosas, a menos que se esteja em grupo. "O que a gente recomenda é que as pessoas evitem avenidas sem comércio. Existe um trecho da Bandeirantes, por exemplo, que não tem nenhuma loja."

Binóculo. De acordo com Bueno, a entidade registrou alguns casos na Marginal do Pinheiros em que assaltantes chegavam a observar as vítimas de binóculo, em janelas das casas construídas à beira da via. "Depois, passavam dicas para comparsas que estavam na Marginal", diz.

Bueno recomenda que os motociclistas nunca reajam durante abordagens. "Nós sempre andamos em grupo. No mínimo duas pessoas é o correto, sozinho nunca."

Procurada, a Secretaria de Estado da Segurança Pública disse não ter estatísticas separadas de furto e roubo de motocicletas. Nem sequer a Delegacia de Investigações Sobre Roubo e Furto de Veículos (Divecar) diz ter os dados compilados.

PRESTE ATENÇÃO...

1. Se o seu veículo for furtado ou roubado, não tente procurá-lo. Ligue para o telefone 190 e forneça todas as informações possíveis, como características dos assaltantes, armas usadas no assalto, rumo tomado e características do seu veículo. Não reaja.

2. Procure identificar em seus deslocamentos os habituais postos policiais, pontos de estacionamento de viaturas e postos de combustíveis 24 horas, além de outros estabelecimentos comerciais que em situação de emergência podem servir como ponto de apoio.

3. Se perceber que está sendo seguido, procure agir com naturalidade. Evite áreas residenciais, áreas isoladas, vias de pouca circulação de veículos e mal iluminadas. Dirija-se imediatamente ao posto policial mais próximo ou a centros comerciais e peça ajuda.

Quadrilha que matou delegado na Marginal é presa

Uma quadrilha formada por seis homens foi presa na tarde de anteontem na Freguesia do Ó, na zona norte de São Paulo. Segundo a polícia, entre os detidos está um menor de 16 anos que é apontado como o responsável pela morte do delegado Paulo Pereira de Paula, de 49 anos, em agosto, na Marginal do Tietê, perto da Ponte do Limão.

A vítima passava com a Honda CB quando foi atingida por dois tiros e morreu no local. O policial era titular da Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes de Guarulhos.

"Ele confessou o crime com riqueza de detalhes", comenta o delegado Marco Antonio de Paula Santos, seccional de Guarulhos e primo da vítima. Foi ele quem conduziu as investigações. A Corregedoria da Polícia Militar também acompanhou as apurações, uma vez que dois PMs foram assaltados nos últimos dois meses. Ambos reconheceram a quadrilha.

Os dois boletins de ocorrência registrados pelos PMs em meio à onda de violência e a ameaças a policiais militares fizeram com que a Corregedoria da corporação apurasse os casos em parceria com a Polícia Civil.

Segundo o major Rubens Esquierdo Marques Gonçalves, chefe do setor operacional da Corregedoria, um dos policiais abordados reagiu e baleou um suspeito, que acabou detido e passou informações de outros comparsas.

Segundo a Polícia Civil, os casos de roubo e furto de moto geralmente são investigados com o auxílio de câmeras de segurança. A polícia faz varreduras em lojas que vendem artigos para motos e em desmanches mapeados pelas delegacias especializadas.

Em abril, o delegado Ruy Ferraz Fontes foi vítima de uma suposta tentativa de assalto no km 14 da Rodovia Anchieta, em São Bernardo do Campo, no ABC. O policial levava na moto uma investigadora. Os dois estavam em uma moto Ducati, quando foram abordados por dois suspeitos em outra moto. Houve troca de tiros. Um dos assaltantes morreu. O outro suspeito fugiu. A investigadora ficou ferida.

No começo do mês, policiais civis prenderam um homem de 42 anos e apreenderam três adolescentes que estavam com motos roubadas e produtos ilegais na Vila Curuçá, zona leste. A prisão foi realizada após denúncia. / C.H.

Academia expulsa aluno acusado de agressão homofóbica

Bruno Portieri, que vendia produtos no local, foi indiciado por tentativa de homicídio após bater em estudante gay

William Cardoso

Preso na última segunda-feira por tentativa de homicídio contra o estudante de Direito da Universidade de São Paulo (USP) André Baliera, de 27 anos, o também estudante Bruno Portieri, de 25, foi expulso da academia que frequentava como aluno e vendedor, na Chácara Flora, na zona sul de São Paulo. Segundo a vítima, Portieri e o personal trainer Diego de Souza, de 29, o atacaram por ele ser homossexual.

A agressão aconteceu quando Baliera voltava para casa, por volta das 19h de segunda, pela Rua Henrique Schaumann, em Pinheiros, na zona oeste.

Em nota divulgada ontem, o diretor da Peralta Fitness, Marcelo Peralta, disse que a academia repudia qualquer tipo de ato violento, "seja por motivo de agressão por homofobia ou de qualquer outra natureza".

"Por esse motivo, em relação à postura do senhor Bruno Portieri (que nunca tivera demonstrado qualquer sinal de descontrole ou falta de respeito, pelo contrário, sempre tratou a todos muito bem), nossa organização não dará continuidade a nenhum relacionamento com ele, que era nosso aluno e comercializava alguns produtos internamente."

PAULO LIEBERT/ESTADÃO-04/12/2012

Homofobia. Baliera protesta em vídeo na internet

Baliera divulgou anteontem no YouTube um vídeo no qual reafirma que houve uma tentativa de homicídio e que ser gay nunca foi fácil. "Fato é que eles me agrediram por causa da minha orientação sexual e tudo acabou como acabou", diz.

"Eu não quero apanhar outra vez. Não quero ter que fingir que não sou quem eu sou para poder voltar para casa com segurança", afirma, em outro trecho. Até as 20h de ontem, o vídeo tinha sido visto mais de 11 mil vezes.

Baliera ajudou a criar o Grupo de Estudos sobre Direito e Sexualidade (Geds) e trabalhou no Centro de Combate à Homofobia da Prefeitura de São Paulo.

Resposta. Advogado de Portieri, Joel Cordaro afirmou que não tem conhecimento do comunicado da academia. "Com relação à situação processual, foi pedida a liberdade provisória dele e estou aguardando a decisão." O estudante está no Centro de Detenção Provisória de Osasco, na Grande São Paulo.

Sobre as acusações de Baliera, Cordaro diz que não houve uma tentativa de matá-lo. "Na verdade, quem agrediu foi o Diego, não o Bruno. E, mesmo assim, não houve tentativa de homicídio. Foi uma desinteligência, que levou a uma lesão corporal."

Relatório da Anistia denuncia 5 casos no País

Heloísa Aruth Sturm / RIO

Um relatório que será divulgado hoje pela Anistia Internacional sobre a situação dos defensores de direitos humanos na América Latina traz cinco casos emblemáticos brasileiros – dois envolvendo violência policial no Rio.

A morte da juíza Patrícia Acioli, em agosto de 2011, e a tentativa de assassinato do ativista Josilmar Macário dos Santos, que foi ameaçado após investigar a morte do irmão por policiais, estão relatados no documento.

Foram analisados casos de ameaças e agressões sofridas por 300 ativistas latino-americanos entre janeiro de 2010 e setembro de 2012. Em só cinco ocorrências os responsáveis foram punidos. "A impunidade e a falta de consequências para os crimes cometidos mostram um dado desanimador. Isso sinaliza uma certa autorização para que a violência continue a ser utilizada como instrumento. É tudo o que não queremos", afirma o presidente da Anistia Internacional no Brasil, Átila Roque.

Dos casos analisados no relatório, quase um terço dos defensores em situação de risco é de ativistas que combatem a violência e a corrupção. Os outros três casos citados envolvem conflitos por terra e recursos naturais.

Um deles, também no Rio, é o dos pescadores da Associação Homens e Mulheres do Mar, que se opõe à construção de polo petroquímico na Baía de Guanabara. Os demais vêm ocorrendo no Norte do País: há ameaças à ambientalista Laísa Santos Sampaio, líder de grupo de extrativistas, no Pará, e a lideranças quilombolas no Maranhão.

De acordo com o relatório, nos últimos dois anos pelo menos 20 ativistas foram assassinados por fazerem campanha contra a extração ilegal de madeira na região amazônica.

REGIÃO NORDESTE

CEARÁ
Associação dos Moradores do Tabuleiro • Jaguaruana
Sociedade de Assistência a Criança • Milagres
Associação Vidança Companhia de Danças do Ceará • Fortaleza
Fundação Projeto Diferente • Fortaleza
Agência de Desenvolvimento Econômico Local • Pentecoste

MARANHÃO
Centro Educacional Profissional do Coroadinho • São Luís
Clube de Mães Mariana • São Luís

RIO GRANDE DO NORTE
Grupo de Mulheres em Ação • Mossoró
Núcleo de Desenvolvimento Social-NDS • Natal
Sociedade Professor Heitor Carrilho • Natal

PERNAMBUCO
Associação dos Filhos e Amigos de Vicência • Vicência
Associação Lar do Nenen • Recife
Instituto de Neuropsicologia Aplicada • Recife
Associação Instituto Peró • Jaboatão dos Guararapes

BAHIA
Associação Cultural Ibarra • Salvador
Associação dos Moradores do Alto da Colina • Conceição do Coité
Filarmônica 2 de Janeiro de Jacobina • Jacobina
Instituto Amigos de Santo André - IASA • Sta. Cruz Cabrália
Sociedade Filarmônica Lira Popular • Castro Alves
Associação Os Amigos de Clara Amizade Brasil • Salvador
Instituto Cultural de Arte-Educação Nego D'água • Juazeiro
Grupo Ambientalista de Lençóis • Lençóis
Lar da Criança • Salvador
Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia • Salvador
Associação Pracatum Ação Social - APAS • Salvador
Obras Assistenciais Comunitária da Vila de Acupe • Santo Amaro

PARAÍBA
Associação Recreativa Cultural e Artística • João Pessoa
Congregação Holística da Paraíba • João Pessoa
Fórum de Desenvolvimento Sociocultural da Região Metropolitana de Patos e do Pajeú • Patos

PIAUÍ
Fundação Viver com Dignidade • Teresina

SERGIPE
Associação Musical União Lira Paulistana • Frei Paulo
Missão Cantinho do Céu Aracaju-SE • Aracaju

ALAGOAS
Instituto Girassol de Desenvolvimento Social • Boca da Mata

REGIÃO SUDESTE

RIO DE JANEIRO
Ballet de Santa Teresa • Rio de Janeiro
Associação Orquestra Pró-Música do Rio de Janeiro • Rio de Janeiro
Associação Casa das Artes de Educação e Cultura • Rio de Janeiro Rede de Desenvolvimento Humano • Rio de Janeiro
Associação Luta pela Paz • Rio de Janeiro
Instituto Central de Cidadania • Duque de Caxias
Central Única das Favelas • Rio de Janeiro
Instituto Rumo Náutico • Niterói
Associação Redes de Desenvolvimento da Maré • Rio de Janeiro
Associação Experimental de Mídias Comunitárias • Niterói
Instituto Rogério Steinberg • Rio de Janeiro

SÃO PAULO
Associação Fraternal Pelicano • Botucatu
Centro Comunitário Casa Mateus • Mauá
Instituto Espírita Nosso Lar • São José do Rio Preto
Associação Pró-Esporte e Cultura • Ribeirão Preto
Instituto Lucas Amoroso • Guaratinguetá
Associação de Promoção Humana e Resgate da Cidadania • São Bernardo do Campo
Projeto Educacional de Conscientização e Orientação • Santos

ESPÍRITO SANTO
Programa de Promoção e Assistência Social • Cachoeiro de Itapemirim
Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil • Vitória
Associação Pestalozzi de Linhares • Linhares

MINAS GERAIS
Legião de Assistência Cristã • Uberaba
Associação Projeto Providência • Belo Horizonte
Fundação Fé e Alegria do Brasil • Montes Claros
Associação Ação Mineira para a Educação • Belo Horizonte
Associação Refúgio dos(as) Meninos(as) de Rua • Pequeri

REGIÃO SUL

PARANÁ
Associação Toledense dos Atletas em Cadeira de Rodas • Toledo
Associação Beneficente Rosanna Cattalini • Colombo
Associação Beneficente Dikaion • Piraquara
Instituto Londrinense de Instrução e Trabalho para Cegos • Londrina

RIO GRANDE DO SUL
RS Paradesporto • Porto Alegre
Centro de Integração de Redes Sociais e Culturais Locais • Porto Alegre
Kinder Centro de Integração da Criança Especial • Porto Alegre
Instituto Lenon Joel pela Paz • São Leopoldo

SANTA CATARINA
Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville • Joinville
Instituto Ilhas do Brasil • Florianópolis
Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas • Criciúma

ESPAÇOS CRIANÇA ESPERANÇA

- Espaço Criança Esperança do Cantagalo, Pavão-Pavãozinho **Rio de Janeiro**
- Espaço Criança Esperança de Brasilândia **São Paulo**
- Espaço Criança Esperança Jaboatão dos Guararapes Jaboatão dos Guararapes **Pernambuco**
- Espaço Criança Esperança do Aglomerado da Serra **Belo Horizonte**

PASTORAL DA CRIANÇA
Apoio Institucional

Um projeto

Em parceria com a

Duplicação da Régis Bittencourt não sai antes de 2016

José Maria Tomazela
SOROCABA

Recordista em acidentes, o trecho da Serra do Cafezal na Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), principal ligação de São Paulo com o Sul do País, não estará totalmente duplicado antes de 2016. Desde que assumiu a concessão, a OHL tenta sem sucesso conseguir a licença ambiental para duplicar os 19 km na parte mais íngreme e perigosa da serra. O último estudo, protocolado em maio no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) foi recusado no fim de outubro pelo órgão federal.

Novo pedido foi apresentado dia 28, mas a análise deve demorar. As obras devem durar três anos, mas só podem ser iniciadas após a concessão da licença. Apenas no trecho da serra, de janeiro de 2009 a setembro deste ano, foram registrados 1.862 acidentes, média de 42 por mês. O traçado íngreme de pista simples responde pelo alto índice de mortalidade na estrada. Pelo menos 120 pessoas morrem por ano entre São Paulo e Curitiba e, segundo levantamento feito pela reportagem, os casos mais graves ocorreram na serra.

De acordo com a concessionária, com uma duplicação de 11 km já concluída, o número de acidentes na estrada caiu 3,6% do ano passado para cá e as mortes, 7,76% – foram 103 entre janeiro e setembro de 2011, e 95 no mesmo período deste ano.

Foram liberados ao tráfego quatro quilômetros, entre o km 363 e o km 367, em Miracatu, e sete quilômetros, entre o km 337 e o km 344, em Juquitiba. Falta duplicar o trecho que vai do km 344 ao km 363, obra que vai exigir a construção de 4 túneis, 36 pontes e viadutos, muros e cortinas de contenção, além de terraplenagem e pavimentação.

"Em condições normais de execução, a duplicação deverá durar três anos, depois de concedida pelo Ibama a licença ambiental necessária", informou em nota a Autopista Régis Bittencourt, do grupo OHL. "A empresa defende a realização das obras de duplicação da Serra do Cafezal como fundamentais e urgentes para a segurança."

Vendida. A venda da concessionária da Régis Bittencourt para a espanhola Abertis e a canadense Brookfield vêm preocupando políticos da região, que já pedem esclarecimentos sobre o cronograma de obras referentes à concessão da rodovia, no trecho São Paulo-Curitiba, para Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Conforme a OHL, a Abertis e a Brookield assumiram todos os contratos da empresa com o governo.

Câmara de SP suspende votação eletrônica

Falha em painel faz vereadores adotarem voto nominal e atrasa trabalhos; secretário tem de questionar colegas 756 vezes em sessão

Adriana Ferraz
Diego Zanchetta

Após registro de voto fantasma durante a aprovação do Orçamento, anteontem, o uso do painel eletrônico da Câmara Municipal de São Paulo foi suspenso por tempo indeterminado. Tanto a marcação da presença nas sessões plenárias como a votação de cada vereador devem ser feitas em voz alta, no microfone. A medida foi tomada para assegurar a lisura dos trabalhos enquanto a suposta falha não é explicada pela equipe técnica.

A mudança na forma como os trabalhos são conduzidos em plenário é a segunda realizada neste ano. Em agosto, depois de uma série de reportagens do **Estado** revelar que funcionários marcavam nomes de parlamentares ausentes no painel, o uso de senhas pessoais foi proibido. Apenas a leitura digital passou a ser aceita, a fim de evitar irregularidades. Agora, o procedimento também foi colocado em dúvida.

O presidente da Casa, José Police Neto (PSD), informou ontem que solicitou parecer da empresa Visual Sistemas Eletrônicos, responsável pelo painel. Ele quer saber o motivo da falha e receber garantias de que não vai se repetir. Só depois de analisá-lo, o vereador deve decidir pela volta do painel.

Pivô da polêmica. Fernando Estima (PSD) – que teve um voto contrário à aprovação do Orçamento registrado mesmo sem estar na Casa – se mostrou surpreso ontem. "Levei um susto. Eu realmente não estava. E, claro, não sou contra a proposta orçamentária", disse. A alteração provocou atraso na rotina das votações. Na sessão extraordinária de ontem, foram aprovados 14 projetos. A expectativa era bem maior. Quando abriu os trabalhos, Police Neto mencionou disposição para aprovar ao menos um projeto de cada parlamentar.

A lentidão causou reclamações. "Infelizmente é assim que vai ter de ser, porque o painel, do jeito que está, não dá pra confiar", afirmou Milton Leite (DEM). Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, foi o democrata que notou o voto fantasma de Estima no painel.

Sem o sistema eletrônico, os vereadores são chamados pelo nome e convidados a se posicionar sobre os projetos colocados em votação. A ordem é alfabética e a contagem, manual. Além de lento, o processo é repetitivo. Para aprovar as propostas ontem, o vereador Claudio Fonseca (PPS), que exercia a função de primeiro-secretário, questionou os colegas 756 vezes – ou seja, chamou um por um os 54 colegas para votar em cada um dos 14 projetos na pauta.

● No Japão
O vice-presidente da Câmara, Antonio Goulart (PSD), tirou licença não remunerada de 12 dias e foi para Tóquio ver o Corinthians no Mundial de Clubes. Ele é um dos fundadores da Gaviões.

ALEX SILVA/ESTADÃO- 6/6/2012

Projeto permite a artista vender CD e DVD nas ruas

A Câmara Municipal aprovou ontem, em primeira votação, um projeto de lei que autoriza artistas de rua a pedir doações e vender CDs e DVDs. Hoje, ambas as práticas estão proibidas por determinação do prefeito Gilberto Kassab (PSD). A liberação é assinada por seis vereadores, incluindo o presidente da Casa, José Police Neto (PSD).

CAMPINAS

Lei obriga restaurante a dar 50% de desconto a quem tiver estômago reduzido

Restaurantes e bares de Campinas, no interior de São Paulo, estão obrigados por lei, desde ontem, a oferecer desconto ou cobrar metade do preço em rodízios, porções e pratos para pessoas que fizeram cirurgia de redução de estômago. O prefeito Pedro Serafim (PDT) sancionou a lei, publicada nesta quinta-feira no *Diário Oficial*.

A nova legislação não afeta restaurantes de comida por peso nem inclui bebidas. Ela estabelece ainda que o restaurante deve fixar um cartaz ou uma placa com a divulgação do direito: "Este estabelecimento concede descontos e/ou meia porção para pessoas que realizaram cirurgia bariátrica ou qualquer outra gastroplastia".

O autor da lei, o vereador Francisco Sellin (PMDB), explicou que o cliente deverá apresentar um laudo ou declaração que comprove a cirurgia. O Sindicato dos Restaurantes disse ser contra a lei.

SENADO

Projeto prevê pistas exclusivas para motos

Vias municipais de tráfego intenso poderão passar a ter pista exclusiva para motocicletas, motonetas e ciclomotores. A responsabilidade pela construção dessas pistas especiais para os veículos de duas rodas será dos governos municipais, conforme projeto de lei do senador Jorge Viana (PT-AC) aprovado ontem no Senado. O texto ainda deve passar pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

7 km
TÊM DE EXTENSÃO AS 2 MOTOFAIXAS DE SP, NA SUMARÉ E NA VERGUEIRO

ADMINISTRAÇÃO

Vereador quer vetar fornecedor 'ficha suja'

Os vereadores paulistanos aprovaram ontem uma proposta de Carlos Apolinário (PMDB) que veta a contratação de fornecedores com "ficha suja" pelo governo municipal de São Paulo. Pela nova regra, que ainda precisa passar por uma segunda votação no plenário da Câmara Municipal, qualquer empresa que tenha sido declarada de alguma forma inidônea pela Justiça ou com histórico de não cumprir suas obras em administrações públicas deve ser vetada das licitações e pregões da Prefeitura de São Paulo.

INTERIOR PAULISTA

Mulher confessa ter matado marido PM

A mulher do policial militar Gentil Roberto Brandini, de 42 anos, encontrado morto com um tiro na nuca e outro nas costas em sua casa, em São Pedro, no interior de São Paulo, confessou ontem que matou o marido. Em depoimento, a mulher disse que usou uma arma calibre 38 do marido para matá-lo, enquanto dormia. Ela afirmou ainda que o crime foi motivado por ciúmes. O casal estava em processo de separação. A mulher foi presa em flagrante. O corpo do PM foi enterrado na manhã de ontem.

RIO

11 acusados de integrar milícia são presos

Onze pessoas acusadas de integrar o segundo escalão da milícia conhecida como Liga da Justiça, a maior em atividade no Rio, foram presas ontem durante a Operação Pandora 2, desencadeada pela Secretaria de Segurança e pelo Ministério Público estadual. Os agentes também cumpriram 30 mandados de busca. Foram apreendidos R$ 30 mil, um caminhão com combustível possivelmente adulterado, três armas, cinco veículos importados, além de grande quantidade de munição, documentos e computadores.

Falecimentos

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Iguatemi – Shopping Iguatemi 1a - 04, tel. 3815-3523 / fax 3814-0120 – Atendimento de 2ª a sábado, das 10 às 22 horas, e aos domingos, das 14 às 20 horas. Balcão Limão – Av. Prof. Celestino Bourroul, 100, tel. 3856-2139 / fax 3856-2852 – Atendimento de 2ª a 6ª das 9 às 19 horas. Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone

Guiomar Penteado de Mello Kujawski – Ontem, aos 94 anos, era viúva de Ernesto de Mello Kujawski. Deixa os filhos Paulo, Maria Izabel (*in memoriam*), Jorge, Maria Christina, Pedro, Maria Luiza e Guiomar, netos e bisnetos. O velório seguirá hoje até as 15 horas, no Funeral Home, e o enterro será às 16 horas no Cemitério São Paulo.

Hermínia Toquetti Furlaneto – Aos 92 anos, em Maceió (AL). Deixa os filhos Marinete, Valdemar, José Carlos (*in memoriam*) e Marilena, jornalista, ex-repórter do **Estado**. Deixa netos e bisnetos. O corpo foi trasladado para Campinas, onde hoje será realizado o enterro, no Cemitério das Aleias.

Yzette Velho Ayres – Na terça-feira, aos 92 anos, era viúva de Carlos Ayres. Deixa os filhos Carlos, Fábio e a neta Luiza. A cerimônia de cremação foi no dia seguinte no Crematório da Vila Alpina.

Alda Morettini Stedile – Na terça-feira, aos 93 anos, era viúva de Walter Stedile. Deixa os filhos José Roberto, Emma, Paulo e Deborah, bem como os netos Caio, José Roberto, Thomas, Moreno e Matteo. O enterro foi realizado no dia seguinte no Cemitério e Crematório Horto da Paz, na capital paulista.

Maria José Hamley Bayma – Anteontem, os 89 anos, era viúva de Wilson de Matos Bayma. Deixa os filhos Luis, Paulo, Willian e Vera. O enterro foi realizado no dia seguinte no Cemitério de Congonhas.

Maria da Natividade Ferreira – Ontem, aos 87 anos, era viúva de Manoel Jorge dos Santos Carolino. Deixa os filhos Leonel e Virgilio. O enterro foi realizado no Cemitério de Congonhas.

Anna Thereza Liebl – Ontem, aos 82 anos. Não deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério de Congonhas.

Jandira Correia Santos – Aos 70 anos, era casada com Rosalino da Cruz Santos. Deixa os filhos Rosalino, Maria e Mauro. O enterro foi ontem no Cemitério e Crematório Metropolitano Primaveras, em Guarulhos, na Grande São Paulo.

Elza Lipi Cociolito – Aos 70 anos. Deixa o filho Miano. O enterro foi no Cemitério da Quarta Parada.

José Francisco Junqueira Reis – Na segunda-feira, aos 97 anos, em Lins, no interior paulista, era natural de São Gonçalo do Sapucaí, em Minas Gerais; filho de Carmen Junqueira Reis e Pedro Junqueira Reis; casado com Hermancy Junqueira Reis. Médico, clinicou em Lins e Tupã. Além de médico, era pecuarista, tendo sido um dos pioneiros na criação de melhoramento da raça gir leiteiro no País (recebeu comenda de Mérito Nacional da ABCZ pelos serviços prestados ao desenvolvimento da pecuária brasileira). O enterro foi realizado no Cemitério da Saudade, em Lins.

Henrique Rosset – Na quarta-feira, aos 93 anos, era Filho de Ruchla Rosset e Benjamin Rosset; viúvo de Esther Rosset. Deixa os filhos Isaac m. Rosset, Ivo Rosset, Aron Rosset e Carlos M. Rosset, bem como netos e bisnetos. O enterro foi realizado ontem no Cemitério Israelita do Butantã.

Leonel Freemam – Aos 65 anos, era filho de Ana Postonik Freemam e Guilherme Freemam. Deixa os filhos Leonel, Ana Rosa e Leonardo. O enterro foi realizado no Cemitério da Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte da capital paulista.

Rafael Lira da Silva – Aos 44 anos, era filho de Terezinha Lira da Silva. Deixa as filhas Ivania e Janaina. O enterro foi realizado no Cemitério da Vila Formosa I.

Ricardo Pizzo – Aos 38 anos, era filho de Elza Ferreira Pizzo e Alcides Pizzo. Deixa o filho Daniel. O enterro foi realizado no Cemitério da Vila Formosa II.

Daniel Pacheco Cholla – Aos 33 anos, era solteiro. O enterro foi ontem, no Cemitério e Crematório Metropolitano Primaveras, em Guarulhos, na Grande São Paulo.

MISSAS

Marlene Henaisse Racy – Hoje, às 12 horas, na Igreja São José, localizada na Rua Dinamarca, 32, no Jardim Europa (7º dia).

Teresinha Lentino Camargo Prochno – Amanhã, às 9 horas, na Igreja Nossa Senhora do Rosário de Fátima, localizada na Avenida Doutor Arnaldo, 1.831, Alto do Sumaré (7º dia).

Baby Gregori – Amanhã, às 19 horas, na Igreja Santa Teresinha, localizada na Rua Maranhão, 617, em Higienópolis (2 anos).

Neide Brunelli Machado – Domingo, às 11h30, na Paróquia do Santíssimo Sacramento, que fica localizada na Rua Tutoia, 1.125, no Paraíso (1 mês).

Yzette Velho Ayres – Domingo, às 10 horas, na Paróquia São Dimas, localizada na Rua Domingos Fernandes, 588, na Vila Nova Conceição (7º dia).

Paulo Figueiredo Filho – Hoje, às 17h30, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, localizada na Praça Nossa Senhora do Brasil, Jardim América (6 anos).

Vicente Russo – Amanhã, às 14 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada na Rua Honório Líbero,100, no Jardim Paulistano (7º dia).

Fernando Sergio Gracie – Amanhã, às 15 horas, na Igreja São José, localizada na Rua Dinamarca, 32, no Jardim Europa (7º dia).

Vanuhi Avedissian – Domingo, às 11 horas, na Catedral Apostólica Armênia São Jorge, na Avenida Santos Dumont, 55, na Luz (7º dia).

Arsen Barsoumian – Domingo, às 11 horas, na Catedral Apostólica Armênia São Jorge, na Avenida Santos Dumont, 55, na Luz (1 mês).

Passageiro morre ao cair em navio de cruzeiro

Zuleide de Barros
ESPECIAL PARA O ESTADO
SANTOS

Um passageiro de 52 anos morreu na madrugada de ontem no navio MSC Fantasia, após sofrer uma queda no interior da embarcação. Até o fim da tarde, a empresa não havia informado o nome do turista nem sua procedência. Ele participava de um cruzeiro entre Santos, no litoral paulista, e Ilha Grande, no Rio.

O acidente ocorreu quando o homem caiu de um andar para outro. Ninguém soube informar as condições da queda, se houve imprudência por parte do passageiro ou se ele passou mal e caiu de um andar para o outro.

Em nota, a operadora MSC informou que o passageiro foi declarado morto após exame feito pelo médico da embarcação. O navio chegou a ser retido em Ilha Grande, mas foi liberado logo em seguida. A companhia afirmou que está colaborando com as investigações e prestou solidariedade aos familiares do passageiro.

O MSC Fantasia é o maior navio de cruzeiros no Brasil para a temporada 2012/2013. Apesar de já estar operando na Europa desde 2008, é a primeira vez que vem ao País.

O navio foi "inaugurado" em Santos na semana passada, com a presença da apresentadora Xuxa, entre outros artistas.

Outra vítima. Foi a segunda ocorrência em navio nesta temporada. O primeiro ocorreu no domingo, com a queda do jovem Gabriel Campos Moura, de 23 anos, do 11.º andar do navio Imperatriz, da Pullmantur.

Segundo informou a operadora, o rapaz, procedente de Santa Bárbara d'Oeste, havia subido na grade de proteção do 11.º deque, um pavimento acima da piscina e do solário. Ele se desequilibrou e acabou caindo no 8.º andar da embarcação. Sofreu traumatismo craniano e continua internado, em estado grave, na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí (SC).

O navio retornou a Santos na terça-feira, com o desembarque de 1.800 turistas. A Pullmantur atribuiu o acidente a uma fatalidade, descartando eventuais falhas nos equipamentos da embarcação.

REUTERS

Fantasia. É o maior navio de cruzeiros no Brasil para a temporada

PARA LEMBRAR

Em dezembro de 2008, uma universitária morreu asfixiada pelo próprio vômito quando viaja no transatlântico MSC Ópera, entre Santos e o Rio. A estudante de Direito Isabella Baracat Negrato, de 20 anos, foi encontrada morta dentro de sua cabine. A jovem ingeriu muita bebida alcoólica e já havia sido atendida por causa de excessos.

Chuva fecha Congonhas e alaga 22 locais

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Salto. Pedestres tiveram de pular poças na Consolação

Júlio Ettore
ESPECIAL PARA O ESTADO

O calor de 33,1°C e a alta umidade do ar foram as causas da forte chuva que atingiu a Grande São Paulo na tarde de ontem e provocou 22 pontos de alagamento apenas na capital, segundo a Climatempo e o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE). O Aeroporto de Congonhas, na zona sul, teve de ser fechado para pousos e decolagens às 17h24 – foi reaberto cerca de 40 minutos depois.

A chuva forte se espalhou e, às 18h04, toda a cidade estava em estado de atenção, de acordo com o CGE. O trânsito também ficou complicado: a CET registrou 206 km de congestionamentos às 19h e as Linhas 1-Azul, 2-Verde e 3-Vermelha do Metrô chegaram a circular em velocidade reduzida. No Grajaú, na zona sul, chegou a chover granizo.

Hoje a tendência permanece a mesma: pancadas de chuva à tarde, após temperatura máxima prevista de 34°C.

tuttyvasques@estadao.com

O outro Pelé!

Na minha juventude de esquerda – ninguém é perfeito! –, aprendi a gostar de Oscar Niemeyer justamente pelo que a ditadura militar mais abominava no arquiteto: suas ideias comunistas.

Ele já vivia no exílio quando comecei a prestar atenção na poesia, na sensualidade e, sobretudo, na modernidade de seus traços eternizados na ousadia futurista de Brasília.

Mas só um bom tempo depois – melhor deixar as datas pra lá –, em uma viagem de férias a Paris, tive a exata dimensão do artista ao visitar uma retrospectiva de sua obra no museu Jeu de Paumme, no Jardin des Tuilleries. Ao final de um documentário exibido em auditório abarrotado de gente, os aplausos calorosos dos franceses me encheram de um orgulho patriótico que o Brasil autoritário praticamente sonegou de minha adolescência.

Até então, creio, só havia sentido algo parecido com os deuses do futebol, ainda que meu encantamento por Pelé torcesse contra certas ideias que, volta e meia, escapava-lhe ao microfone na contramão da minha juventude.

Bobagem! O tempo se encarregou de colocá-los – Pelé e Niemeyer – no ponto mais alto da admiração de todos os brasileiros. Pra sempre!

BAPTISTÃO/ESTADÃO

● **Tudo pra dar certo!**
Como se não bastasse a experiência de assistente de palco do Ratinho, Marco Antonio Ricciardelli, o Marquito, levará para a Câmara Municipal de São Paulo o DNA de sobrinho do apresentador Raul Gil. Nem o Tiririca tinha currículo igual quando abraçou a carreira política!

ANDRÉ LESSA/ESTADÃO

● **Veta, Dilma!**
O que faz o paulistano que não sai às ruas para pedir o veto da presidente Dilma ao projeto de lei que dá o nome do deputado Freitas Nobre ao Aeroporto de Congonhas? Parece que no Rio a pressão deu certo!

Mal comparando
Tô enganado, tá cedo ou o brasileiro resolveu economizar neste ano luzinha de Natal na sacada de casa? Capaz de causar desemprego na China!

Sempre cabe mais um
Se a Cúpula do Mercosul realizada nesta sexta-feira em Brasília admitir o ingresso da Bolívia e do Equador entre os membros do bloco econômico, a Grécia vai só esperar a abertura da janela da zona do euro para também pedir transferência.

Dúvida cruel
A denúncia é de José Dirceu: "José Serra foi passear com os netos na Disney!" Será que isso tem alguma coisa a ver com a falência da Tia Augusta, caramba?

Negócio da China
Campanha para estimular o carnaval de rua em São Paulo conta com o lobby de fabricantes de banheiro químico!

Dom Juan
O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, não perde o cacoete de conquistador: deu agora para negar malfeitos no "seio da Presidência". Pode?

Fogo no rabo
Estádio onde o Corinthians vai estrear no Mundial de Clubes tem aquecimento no assento. Como se a Fiel precisasse disso!

estadão.com.br
Tutty Vasques
escreve todos os dias no portal e de terça a sábado neste caderno

Antiga casa de Chico Buarque vira museu

Sobrado no Pacaembu agora tem memorial da educação, com móveis e documentos

Diego Zanchetta

O casarão em estilo normando que foi da família Buarque de Holanda no Pacaembu, na zona oeste de São Paulo, tem agora um centro de memória da rede municipal de ensino. Localizado em uma rara área silenciosa e cercada por árvores bem ao lado da Avenida Paulista, o imóvel de 600 metros quadrados construído em 1929, que permaneceu lacrado por quase uma década, foi todo restaurado. Por seus cômodos é possível conhecer um pouco do ambiente das escolas públicas paulistanas nas décadas de 1940 e 1950.

O acervo inclui cadeiras escolares de madeira, uniformes bordados, mapas, compassos, laboratórios e livros usados ao longo dos 75 anos da rede municipal, concebida em 1937 pelo escritor Mário de Andrade (1893-1945). O minimuseu tem também fitas cassetes e um acervo de documentos à disposição de pesquisadores e estudantes. Até boletins de alunos da década de 1940 e um apontador sueco de 1938 podem ser observados entre os materiais guardados no casarão.

As diretoras da rede municipal Valquíria Martins e Débora Leão tomam conta do minimuseu. "Muita gente que vem aqui quer saber a história do Chico Buarque na casa, onde ele dormia. Mas também existe procura por parte de pedagogos e pesquisadores que estão fazendo doutorado", conta Valquíria. No quintal da casa, há um trepa-trepa da década de 1960 e um abacateiro quase centenário.

História. O imóvel da Rua Buri serviu de residência ao historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982). Ele comprou o imóvel em 1957, quando era docente na Universidade de São Paulo. Lá, produziu boa parte de sua obra e viveu com a mulher Memélia e os sete filhos, entre eles o compositor Chico Buarque e a ex-ministra da Cultura Ana de Hollanda.

Desapropriado pelo Município e declarado de utilidade pública em 2002, o casarão foi alvo de uma disputa judicial que se estendeu até fevereiro de 2010, quando Emérita Aparecida Carbone, ex-babá de um dos filhos do historiador, perdeu o processo por usucapião e foi obrigada a sair. Até maio deste ano, porém, o casarão permaneceu fechado.

Serviço

CENTRO DE MEMÓRIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: RUA BURI, 35, PACAEMBU; DAS 8 ÀS 18 HORAS; DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA; ENTRADA GRATUITA.

AULA DE HISTÓRIA

FOTOS: DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

1.
1. Estilo normando. Imóvel foi construído em 1929 e, 28 anos depois, adquirido pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda

2.
3.
2. Sala de aula. Cadeiras de madeira, uniformes, mapas, compassos, laboratório e livros fazem parte do acervo

3. Ambiente. Museu expõe história das escolas da rede pública paulistana nas décadas de 1940 e 1950

Acervo do Pátio do Colégio agora está na web

Produzidas no século 17, as primeiras edições dos *Sermões* de padre Antonio Vieira são um dos destaques da coleção

O acervo de 20 mil livros, folhetos e manuscritos raros de quase 500 anos do Pátio do Colégio já está disponível para consultas online. Antes, era necessário ir pessoalmente ao local consultar o que havia na biblioteca. Agora, bastam alguns cliques no site www.pateocollegio.com.br para descobrir o que está guardado no histórico colégio jesuíta onde São Paulo foi fundada.

Inaugurada em 2002, a Biblioteca Padre Antonio Vieira é especializada na história da Companhia de Jesus em São Paulo e também guarda obras de História Geral, Filosofia e Teologia. Um dos destaques do acervo são as primeiras edições dos *Sermões* de padre Antonio Vieira, do século 17. Outro destaque são os manuscritos descrevendo o trabalho dos jesuítas durante os primeiros anos da cidade de São Paulo, no século 16.

A instituição começou a digitalizar a consulta no banco de dados em novembro e o uniu a outras sete sedes jesuítas de São Paulo, Rio e Goiás. "Digitalizamos as consultas ao perceber a demanda de pesquisadores. Além de facilitar o trabalho, ajudará a divulgar um acervo reunido desde o século 16", explica a historiadora Larissa Maia, uma das responsáveis pela biblioteca. "Um dos documentos mais procurados é o processo de canonização do Beato José de Anchieta. Muitos pesquisadores nos procuram, pessoalmente ou por telefone, para saber se possuímos a documentação. Agora, essa busca pode ser feita totalmente online."

Serviço

BIBLIOTECA PADRE ANTÔNIO VIEIRA: PRAÇA PÁTIO DO COLÉGIO, 84, SÉ. DE TERÇA A SEXTA-FEIRA, DAS 9H ÀS 17H. MAIS INFORMAÇÕES NO TELEFONE (11) 3105-6899, NO SITE WWW.PATEOCOLLEGIO.COM.BR OU PELO E-MAIL BIBLIOTECA@PATEOCOLLEGIO.COM.BR.

REPRODUÇÃO

No site. Digitalização dos livros começou há um mês

O acervo do Pátio do Colégio também é composto por folhetos de eventos religiosos produzidos a partir do século 19, revistas publicadas pela Companhia de Jesus e fotografias do cotidiano do clero brasileiro e de sua participação em eventos políticos e religiosos do País. / **VITOR HUGO BRANDALISE**

Literatura
Clarice Lispector ganha dia especial de homenagens
Pág. D5

Música
Teresa Cristina e Os Outros fazem tributo a Roberto Carlos
Pág. D12

Cinema
Angelina, a diretora
Pág. D9

UMIT BEKTAS | REUTERS

Caderno2

estadão.com.br

TROPICALISTA SOUL

Gilberto Gil fala de novo DVD, política, tecnologia e do show que fará com o velho amigo Stevie Wonder

Jotabê Medeiros

Um grande show para encerrar o ano: Gilberto Gil e Stevie Wonder tocam na Praia de Copacabana, no dia 25, às 20 h, para um público estimado em um milhão de pessoas. A história de uma bela afinidade musical construída a distância tem mais um capítulo à beira do mar (antes, no dia 23, os dois fazem shows beneficentes no Imperator, no Méier).

Gil conheceu Stevie nos anos 1980, quando fez *Só Chamei pra Dizer Que Te Amo*, versão de *I Just Call to Say I Love You*, do cantor e compositor americano. Ambos negros, ativistas, ambos operários do ritmo. Stevie, funk soul brother que está no Olimpo da black music, mudou a face da música moderna com canções como *Superstition* (1975), base de tudo para dançar que viria depois. Gil foi o aríete do tropicalismo.

O encontro aconteceu em Washington. Gil estava em turnê e lembra como foi: "Estava ensaiando, passando o som de tarde, quando recebi um telefonema. 'Stevie Wonder está em Washington e quer falar com você'. 'Stevie Wonder? Aquele Stevie Wonder?', perguntei. Tinha acabado de gravar a versão de *I Just Call to Say I Love You*. Liguei e ele disse que queria ver o meu show. Falei 'claro'. E reservamos uns cinco lugares, ele veio com comitiva".

Stevie subiu ao palco e tocou gaita em *I Just Call*. O americano estava em Washington para uma audiência no Congresso, no dia seguinte. Pleiteava o dia Martin Luther King. "Fomos jantar, depois fomos para o hotel dele. Estava hospedado no Watergate, aquele famoso do Nixon. E foi uma conversa longa, ficamos a noite toda, até as 7h30 da manhã. Ele falando sobre como estava receoso de represálias, sabia que eu tinha uma inserção política aqui no Brasil. E daí nasceu essa camaradagem. Quando ele veio fazer uma excursão no Brasil, pediu para que eu participasse."

Depois disso, Stevie voltou a convite do já ministro Gilberto Gil, em 2006, para um simpósio sobre negritude em Salvador. Quando houve o Rock in Rio, no ano passado, Stevie era um dos astros. "Eu estava em casa, 1 h da manhã, e ele me ligou lá do camarim. 'Gil, você não vem ao show?' Eu não podia, tinha chegado de Salzburg, estava morto. Disse: amanhã vou lhe visitar no hotel. Fui, ficamos horas conversando."

Erasmo Carlos, durante o mesmo Rock in Rio, indagado se gostaria de ver alguma banda em especial ali, respondeu: "Não. Já vi o Stevie Wonder, então já vi tudo!". Agora, um milhão poderá conferir se Erasmo tinha razão.

Mais informações sobre Gil e a amizade dele com Stevie na Pág. D4

EDUARDO NICOLAU/ESTADÃO

Camaradagem. Gil conheceu Stevie Wonder nos anos 80

DIRETO DA FONTE
SONIA RACY

estadão.com.br/diretodafonte Blog: Sofia Patsch sofia.patsch@estadao.com

Colaboração
Daniel Japiassu daniel.japiassu@estadao.com
Marilia Neustein marilia.neustein@estadao.com
Mirella D'Elia mirella.delia@estadao.com
Thais Arbex thais.arbex@estadao.com

Ácido acetilsalicílico

Emocionado, **Paulo Niemeyer Filho** revelou ontem, à coluna, faceta pouco conhecida do tio **Oscar**: o destemido arquiteto, revolucionário e comunista, era... hipocondríaco.

Tanto que, por anos, seu médico e irmão, **Paulo Niemeyer**, o tratou com meia aspirina. E após a morte de Paulo pai, Paulo filho assumiu a função, dando continuidade ao "tratamento". "Dava certo, por que mudar?", diverte-se.

Ácido acetil 2

Niemeyer lembra também do dia em que o arquiteto ligou para seu pai do carro (sim, já havia celular) e reclamou que estava vendo coisas estanhas. O médico mandou estacionar imediatamente. In loco, Dr. Paulo diagnosticou: uma questão de óculos sujos.

Ácido 3

E o coração? "Mesmo sabendo que ele viveu bem e muito, estou triste, sim. Principalmente porque, com ele, vai-se uma época de valores e educação. Foi um privilégio ter convivido com Oscar", finalizou.

Luto

Chico Buarque ficou tão chateado com a morte de seu ídolo Niemeyer, anteontem, que desistiu de sair para jantar com a namorada, **Thais Gulin**. Preferiu ficar em casa.

Confusão

Se **Dilma** souber, ficará uma arara: os presidentes de estatais federais só foram convocados para o lançamento do programa dos portos na... quarta à tarde. Os privados receberam o convite na segunda.

Confusão 2

Inúmeras coroas de flores, em homenagem a Niemeyer, começaram a chegar ao Palácio do Planalto ontem, tão logo terminou a solenidade dos portos, no salão nobre.

Precisaram ser guardadas no salão oeste até que o local fosse preparado para o velório.

In loco

Graça Foster, da Petrobrás, visitou, quarta-feira, o estaleiro Atlântico Sul. À la Dilma, explicou que não vai admitir atrasos na entrega de encomendas da estatal...

Pingos nos is

Fabio Lepique, do Comitê Paulista da Copa, esclarece ao São Paulo: o apoio da Ambev para a construção das arquibancadas temporárias do Itaquerão é para o Mundial – não para o Corinthians.

E mais: após o evento, a estrutura será desmontada.

WANDERLEY NUNES

POLAROID

Wanderley Nunes se inspirou em Oscar Niemeyer para fazer a foto no Parque dos Lençóis Maranhenses. Parte de livro a ser lançado pelo cabeleireiro.

Bola 'fuera'

Não haverá amistoso entre Espanha e Brasil antes da Copa das Confederações. Palavra de **Ángel Maria Villar**, da federação espanhola de futebol, ao **Estado**. "Não há espaço no calendário".

Por vias tortas

Segredo de polichinelo: quem quer mesmo que **Julio Delgado** assuma a presidência da Câmara, ano que vem, é o... PT.

O PSD e o PSB, não.

Na boca do gol?

Quem vê a briga, no TSE, do suplente do PSB **Marcelinho Carioca** pela vaga de **Chalita** na Câmara, lembra que o ex-jogador já viveu história inversa.

Abriu mão da vaga em 2011, alegando compromissos profissionais.

Na boca 2

E mesmo que o tribunal negue o pedido, Marcelinho pode, sim, se tornar deputado federal. Basta Chalita virar ministro – o que vai acontecer no começo de 2013.

Duelo sonoro

Avenida Paulista, ontem. De um lado, sindicato dos bancários e carro de som contra demissões. De outro, performer vestido de **Elvis Presley** aumentava o alto-falante.

Música? *It's Now or Never*.

FOTOS DENISE ANDRADE/ESTADÃO

1. Tsonga, Tarek Farahat e Roger Federer, no jantar que Gillette, Koch Tavares e JHSF organizaram em homenagem aos que vieram participar do Gillette Federer Tour. **2.** O líder do ranking de golfe, Rory McIlroy. **3.** Angela e Fabio Auriemo. **4.** Renata Tavares. Anteontem, no Cidade Jardim Corporate Center.

FOTOS PAULO GIANDALIA/ESTADÃO

1. Gustavo Franco lançou novo livro ao lado da mulher, **2.** Cristiana. **3.** Demosthenes Madureira de Pinho Neto foi prestigiar o amigo. Quarta, na Livraria da Vila do Cidade Jardim.

Música. Crítica

MADONNA E SEU SHOW DE CINEMA NO MORUMBI

A missa profana na abertura de *MDNA* é o filme do ano

Luiz Carlos Merten

É um espetáculo de cinema, e quem dizia isso era o diretor Chico Teixeira, de um belo filme – *A Casa de Alice*. Chico era um dos milhares que, no Morumbi cheio, mas não lotado, assistiram ao primeiro show de Madonna na cidade. A popstar sempre se valeu de alta tecnologia, mas desta vez radicalizou. Os telões tinham uma nitidez, de imagem e som, que você só encontra nas melhores salas Imax. Madonna trouxe o maior LED do mundo ao Brasil.

Talvez com algum gosto pela provocação – já que ela própria é uma grande provocadora –, pode-se afirmar que a abertura de *MDNA*, com a missa profana, pode muito bem ter sido o melhor filme do ano que se encerra. Antes mesmo que Madonna entrasse em cena, o cenário virtual já estava montado – uma imponente catedral gótica. Frente a ela, vestindo longas capas vermelhas, os oficiantes do culto satânico. Despidos das capas, os dançarinos exibem corpos esculturais e seminus. O clima está pronto para que Madonna entre em cena e destrua sua catedral.

A Mãe, o Filho, pois afinal é Madonna. A liturgia é católica, mas a missa é profana. Madonna pega em armas contra o dogma. A catedral estilhaça-se. Nada real, tudo virtual, mas a estrela canta e dança com uma energia que deixa o público aturdido. A imagens e seu fluxo não são aleatórios. Um mínimo de Freud permite o entendimento de que ela psicanalisa a religião, o mundo, o show biz.

Críticos musicais podem bater nas teclas de sempre – quanto ao repertório do show, ao fato de ela mesclar canto e playback. Mas, realmente, dançando daquele jeito, Madonna não poderia cantar o tempo todo. Nem ela tem energia para tanto. E ela emite palavras de ordem – "Gay, straight, men, women, black and white. Whatever. One soul." Uma só alma. "Do you understand me, Sao Paulo?", ela pergunta duas vezes. E dispara – 'Ca-rra...!"

Madonna incorpora o cinema. Seu parceiro, o roteirista (e diretor) Alek Keshishian, garante que ela é cinéfila de carteirinha, sabe tudo sobre Jean-Luc Godard, mas ama *Crescei-vos e Multiplicai-vos*, de Jack Clayton (com roteiro de Harold Pinter). Madonna pode amar o intimismo, mas faz shows para massas. *MDNA* vira um grande espetáculo hedonista de fazer inveja a Zé Celso Martinez Corrêa. Homens e mulheres, homens entre eles, mulheres entre elas agarram-se despudoradamente na pista, nas arquibancadas. One soul. "É cinema", proclama Chico Teixeira. Madonna não se acomoda no trono de rainha do pop. Mais que a transgressão, o desafio que a move, aos 54 anos, é o desejo de superação.

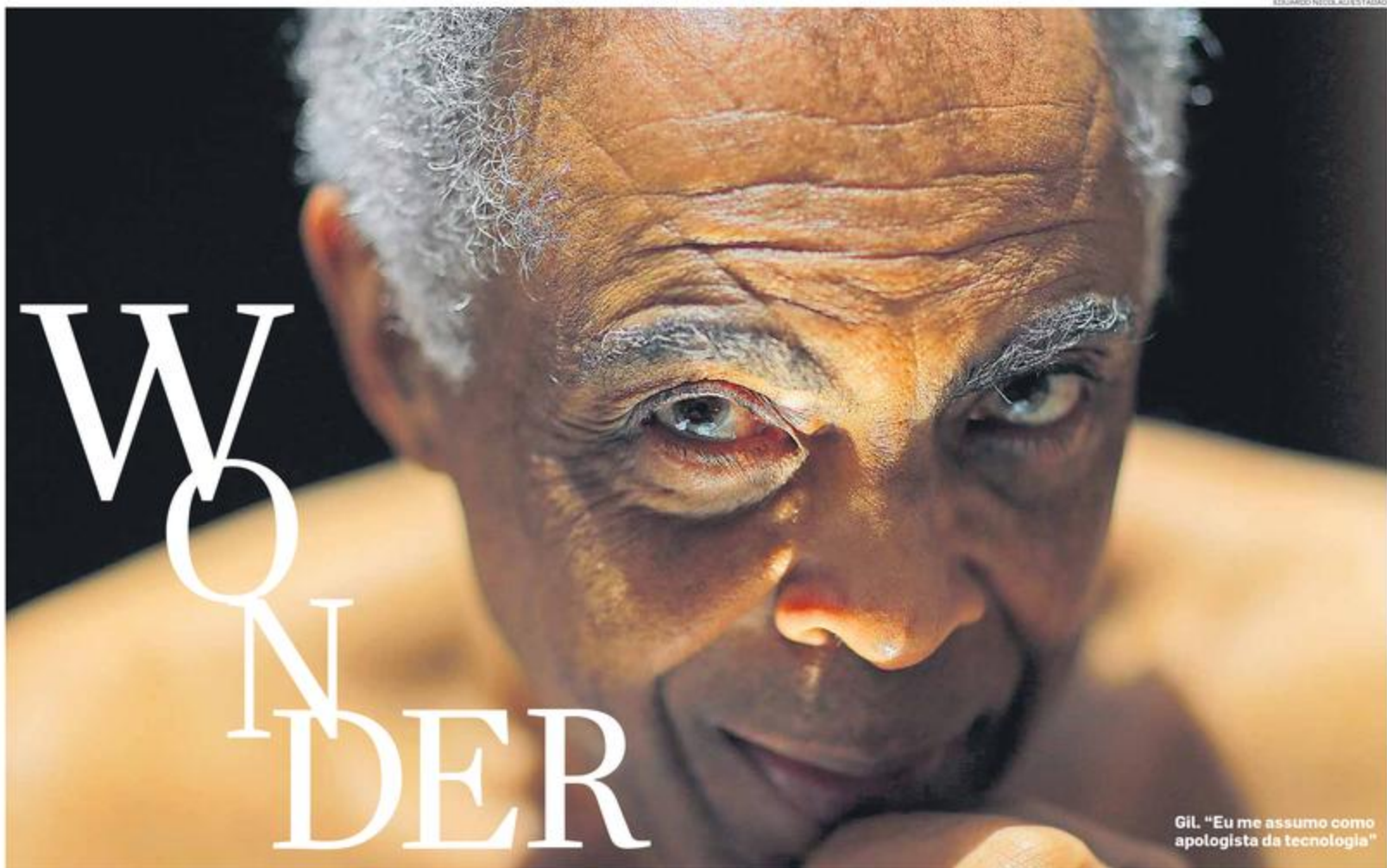
FILIPE ARAUJO/ESTADÃO

Madonna. No show: produção não libera as melhores imagens, que seriam as da missa

entrevista*

O camarote Expresso 2222, bunker de Gil no carnaval baiano, completa 15 anos em 2013 com uma big festa

Gilberto Gil, músico

EDUARDO NICOLAU/ESTADÃO

Gil. "Eu me assumo como apologista da tecnologia"

"SE É COM STEVIE, VOU"

Gil fala de Joaquim Barbosa, José Dirceu e também do Super-homem

Jotabê Medeiros

"Gilberto Wonder" e "Stevie Gil" são duas faces de uma mesma moeda de ativismo soft, melódico, profundamente relacionado com o tipo de música que fazem: arredondada, dançável, harmônica. O primeiro atua com uma big band. O segundo vai à praia com sua banda estradeira. Revê-los em ação juntos é um privilégio que os brasileiros terão neste Natal.

A ideia original de juntá-los foi da prefeitura do Rio. "O prefeito Eduardo Paes consultou Flora (*Gil, mulher do cantor*). Perguntou se eu toparia, e se ela faria o meio de campo para chamar o Stevie. Ela se propôs, falou comigo. Eu disse: se é com Stevie, faço sempre", contou Gil.

O músico está em uma maratona: acaba de voltar de turnê de 45 dias, que o levou de Miami (EUA) a Quebec (Canadá), entre outubro e novembro. Em março, reinicia temporada do show *Concerto de Cordas e Máquina de Ritmo*. Lança DVD novo pela Biscoito Fino. Na terça-feira, abre a exposição multimídia *Gil 70*, no Itaú Cultural. Na quinta, ele já estará em Exu (PE), fazendo o show *Fé na Festa*, em homenagem a Gonzagão.

● Quando você e Stevie Wonder conversaram pela última vez?

A última vez que falei com ele ao telefone foi de Nova York, tava terminando minha excursão e liguei para ele. Vinha tentando falar há dias, ele estava muito envolvido na eleição de Obama. Dei sorte de pegar ele em casa. Ele atendeu e estava fazendo música, estava ao teclado tocando. Ficava tocando e falando. "Eu soube que escolheram um juiz negro para a Suprema Corte brasileira. É verdade?" Eu disse: "É, foi! O Joaquim!". Ele é muito antenado com essas coisas, não para, o tempo todo. Eu falei com ele num dia, dois dias depois vi na TV que ele tinha cancelado um show que faria para uma instituição ligada ao Exército de Israel. Foi exatamente naquele momento que começaram os primeiros bombardeios na Faixa de Gaza. Ele cancelou, se associando à causa palestina.

● Acha importante a eleição de Joaquim Barbosa para a presidência do Supremo?

Acho sim, claro. Uma das questões que vêm sendo discutidas no Brasil é a presença de negros em postos importantes do País. Quando eu fui para o ministério, um dos temas era esse também. Quando Pelé foi para o ministério. Juízes negros, professores negros, empresários negros. Ontem (*terça-feira*) mesmo estive com Condoleezza (*Rice*), ela fez uma palestra aqui ontem. É interessantíssima, uma pessoa muito qualificada. Ela agora dá aulas de Relações Internacionais em Stanford, em Palo Alto, que é de onde veio. Quando ministra, era secretária de Estado e fez uma visita à Bahia. Levei-a à Igreja do Rosário dos Pretos, no Pelourinho, com um bando de artistas, Carlinhos Brown, Margareth Menezes. Ela adorou, ficamos amigos. Sempre que vou aos Estados Unidos nos falamos. Como estava aqui, ela pediu ao Nizan (*Guanaes*) que me convidasse para ir vê-la.

● A reeleição de Obama tem o mesmo simbolismo da primeira eleição?

Agora é mais o pragmatismo político, é mais a gestão mesmo, o que ele pode conseguir em saúde, educação, as reformas. A reeleição dele foi resultado de uma astuciosa aliança científica, a partir de avaliações da sociedade. Foi a consolidação de uma nova aliança social, que vem dos setores progressistas dos meios de comunicação, dos meios acadêmicos, negros, hispanos e as mulheres. As mulheres americanas foram o fator novo, o voto feminino. Michelle Obama tem sido sempre fundamental, foi ela que trouxe Obama para esse contexto da militância, todo o processo de desenvolvimento da carreira dele, primeiro como senador e depois como postulante à Casa Branca foi resultado desse protagonismo dela em Chicago.

● Você viu que foi aprovado o Vale Cultura na Câmara, um projeto que você iniciou quando era ministro da Cultura?

Vi. Fico satisfeito, porque são projetos que merecem ser retomados, tinham uma certa acolhida da sociedade. Nós tínhamos criado um diálogo interessante com uma bancada de apoio à cultura, cerca de 300 deputados e 30, 40 senadores envolvidos. Havia toda uma construção que Marta está demonstrando interesse em retomar.

● Um interlocutor do ministério no governo, naquele momento, era o José Dirceu. Como vê o caso dele?

O Dirceu foi um interlocutor importante. Acompanhou todo o processo. Mais recentemente, já no decorrer do julgamento do mensalão, ele esteve em minha casa na Bahia e também na minha casa no Rio. Tenho um apreço pelo Dirceu, sinto muito tudo isso que aconteceu com ele. Mas, ao mesmo tempo, na medida em que essas questões passaram a ser apuradas, investigadas, etc., etc., acho muito natural que exista um tribunal que se disponha a julgar e a dar um epílogo a tudo. É o que está acontecendo.

● Nunca pensou em escrever uma autobiografia?

Não. Primeiro, não tenho muito gosto por essa história de fazer uma investigação de minha própria vida. Também não tenho muito apreço pela valoração do significado de minha inserção na história da música, da cultura.

● Não é excesso de modéstia?

Talvez seja. Mas é verdadeiro, não é falso, não. E fica um pouco também a coisa de que o meu negócio é cantar, é fazer música. Todo momento em que eu me dediquei a escrever foi por causa de uma demanda circunstancial. Pode ser até que eu venha a fazer mais tarde. Mas escrever para mim, quando penso na ideia de um livro, em uma escrita mais prolongada, penso sempre em ensaios, coisas filosóficas, sobre determinados temas.

● Há um verso na sua canção *Máquina do Ritmo* que diz: "No futuro, você vai cantar o meu samba duro sem querer".

Falando para a máquina, né? Aquela canção é feita de múltiplos diálogos. Tem um diálogo com uma figura idealizada que, na minha concepção, é o João Gilberto. É um diálogo com a máquina e com o João Gilberto.

● É uma tradição sua, o exame da arte confrontada com a nova condição eletrônica. Isso começou com *Cérebro Eletrônico*?

Foi *Lunik* a primeira. Depois tem o *Cérebro Eletrônico*, depois tem *Vitrines*, que é dessa fase também. E *Futurível*. Essas três últimas foram feitas na prisão. Daí vêm *Parabolicamará*, Banda Larga Cordel e agora *Máquina de Ritmo*. E que mostram uma evolução. No começo, eu ainda tinha uma visão distópica. "Poetas, seresteiros, namorados, correi/É chegada a hora de escrever e cantar/Talvez as derradeiras noites de luar." Uma visão ainda receosa. "Cérebro eletrônico comanda/Manda e desmanda/Mas ele não anda/Só eu posso pensar se Deus existe/Só eu posso chorar quando eu estou triste." E aí vai relaxando, porque os resultados vão ficando mais evidentes.

● *Máquina do Ritmo* aborda a questão dos sons sintetizados, programados, tomando conta do fazer musical. Mas você não fala dessas coisas com um sentimento de obsolescência.

Pelo contrário. Os meninos ficam: ah, porque o som analógico era melhor, mais potente, mais denso. Os valvulados davam um som melhor. Tocar com os monitores de alto-falantes no palco. Eu nunca estranhei nada. A estreia do show *Quanta*, no Palace, recebi naquele dia meu primeiro ear phone. Nunca tinha usado, não sabia o que era. Botei na estreia do show. De lá para cá, nunca mais usei monitores de alto-falantes. Eu gosto, não tenho rejeição. Ao contrário, assumo a posição de apologista, faço a propaganda. Acho que tudo isso resulta de um desejo humano muito profundo.

● Qual é a aspiração?

Acho que, no fundo, é o Super-homem. A transposição da consciência, uma infiltração da consciência humana pelos processos maquínicos. As próteses, as interfaces, as cirurgias, os implantes: tudo isso. No plano físico e no plano mental, o desenvolvimento acelerado da neurociência, os drones, a nanotecnologia. Se não há um certo receio? É evidente que sim. Célula-tronco, há uma discussão profunda sobre os impactos éticos e morais disso. Os limites, aonde pode, aonde não pode ir.

WONDERWALL

DIVULGAÇÃO

1995. Show no Ibirapuera reúne os camaradas que se conheceram nos anos 1980, em Washington

ED FERREIRA/ESTADÃO – 12/7/2006

2006. O então ministro e seu convidado para Conferência de Intelectuais da África, na Bahia

A AGENDA DE GIL

● *Gil 70*
Na terça, dia 11, abre-se no Itaú Cultural a exposição multimídia *Gil 70*, com curadoria de André Vallias. Fica até 19 de fevereiro

● *Fé na Festa*
Cantor e banda fazem show na quinta, 13, em Exu (PE), em homenagem a Luiz Gonzaga

● *Máquina de Ritmo*
No dia 28/2, em Criciúma (SC), Gil retoma turnê do disco, com a Orquestra Sinfônica da Bahia

● Copacabana
No próximo dia 23, show no Rio, no Imperator, com Stevie Wonder (no dia 25, às 20 h, será na Praia de Copacabana)

Literatura. Homenagem

DIVULGAÇÃO

Agenda. Debates, leituras, shows e novo site para a autora

FESTA PARA CLARICE

Morta há 35 anos, escritora será celebrada no País a partir de amanhã

Maria Fernanda Rodrigues

No domingo, completam-se 35 anos da morte da escritora Clarice Lispector. Na segunda-feira, seria seu aniversário de 93 anos. Para homenageá-la, a editora Rocco, o Instituto Moreira Salles e outras instituições promoverão uma série de atividades país afora dentro da programação Hora de Clarice. O dia instituído para a comemoração é o de seu nascimento, 10, mas a partir de amanhã, fãs da autora que estiverem em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Curitiba, Florianópolis e Brasília, entre outras cidades, já podem celebrá-la. Nessa mesma linha, o Projeto Clarice, criado em Portugal antes da Hora de Clarice, já conta com a adesão de dez cidades portuguesas e de algumas brasileiras.

"Clarice tem uma posição na literatura brasileira de extremo destaque e a cada ano novos leitores descobrem sua obra", diz Paulo Rocco, que edita sua obra. Para março de 2013, ele planeja o lançamento de *Clarice e Seus Quadros*, com ensaio do crítico português Carlos Mendes de Souza sobre o trabalho de pintura da escritora, bem como sua relação com os quadros que comprava ou ganhava.

A programação desta edição da Hora de Clarice está mais robusta que a de 2011 e a tendência é que cresça a cada ano, com novas adesões aqui e em outros países. Em São Paulo, a primeira atração é para crianças. Sábado, às 16 h, na Livraria da Vila do Shopping Pátio Higienópolis, haverá contação de história. O livro escolhido foi *Como Nasceram as Estrelas*. No dia seguinte, no mesmo horário, na Vila do Shopping JK e na Saraiva do Morumbi, o tema será *A Vida Íntima de Laura*.

No Rio, amanhã, das 11 h às 13 h, Teresa Montero, uma das biógrafas da escritora, comanda passeio por lugares frequentados por Clarice no centro da cidade. Às 18 h, haverá bate-papo e leitura dramatizada com a atriz Beth Goulart, que interpretou Clarice no teatro. Além dela, estarão na Livraria da Travessa do Shopping Leblon Teresa Montero e a psicanalista Daisy Justus. No Instituto Moreira Salles, às 17 h, será apresentado, para crianças a partir dos 3 anos, espetáculo de bonecos baseado em *O Mistério do Coelho Pensante* e em *Como Nasceram as Estrelas*.

Domingo, também no Rio, fãs se reúnem no Jardim Botânico para um sarau, às 10 h, quando serão lidas crônicas de *A Descoberta do Mundo*. Às 11 h, haverá outro passeio guiado por Teresa, ali mesmo no Jardim Botânico, seguido da inauguração dos bancos cunhados com frases da autora de *A Hora da Estrela*. A programação continua até às 16 h, com contação de histórias e outras atividades infantis – que será o forte também em outras capitais neste fim de semana.

O grande dia. Segunda-feira concentra as atrações para o público adulto. Em São Paulo, há três opções para as 19 h. Na Cultura do Conjunto Nacional, o compositor e professor de literatura da USP, José Miguel Wisnik, fala sobre *Laços de Família* e *A Legião Estrangeira*. Na Livraria da Vila da Vila Madalena, Juliana Silvia Loyola faz a palestra O Narrador na Obra Infantil de Clarice Lispector em Texto e Imagem. E na Cultura do Shopping Bourbon, o lado jornalista da autora será abordado por Aparecida Nunes, que acaba de lançar *Clarice Jornalista* (Rocco), e por Nadia Battella Gotlib, organizadora de *Clarice Fotobiografia* (Edusp e Imprensa Oficial).

No Rio, o crítico Silviano Santiago, que é também colunista do *Sabático*, fala na Academia Brasileira de Letras, a partir das 17h30, sobre ficção de Clarice. Ele focará a relação dela com a política. Ao seu lado, Eduardo Portella, que conviveu com a escritora, dará um testemunho.

> PROGRAMAÇÃO TERÁ ATIVIDADES PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Eliana Yunes, diretora da Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio, e Regina Michelli conversam sobre o tema Encantamento e Sedução na Arte de Contar Histórias de Clarice Lispector. Será às 19h30, na Travessa do Shopping Leblon. Um pouco antes, às 19 h, no Midrash Centro Cultural, Clarice Niskier e Esther Jablonsky apresentam a peça *Silêncios Claros*. Na sequência, debate com Clarisse Fukelman e Arnado Niskier.

Encerrando a programação, o Instituto Moreira Salles promove, no Rio, na terça-feira, às 20 h, o concerto *Outra Hora da Estrela*, com Jussara Silveira, Bebê Kramer, Marcelo Costa e Muri Costa.

Esses são os destaques da agenda oficial, mas todos são convidados a celebrar Clarice lendo sua obra, compartilhando suas frases nas redes sociais ou organizando outros eventos.

Site. Será lançado na segunda-feira, pelo Instituto Moreira Salles, o site www.claricelispectorims.com.br. Nele, haverá a relação de toda a sua obra comentada por especialistas, além de cronologia ilustrada, vídeo com aula de José Miguel Wisnik, álbum de retratos narrado por Nádia Gotlib e até um blog para divulgar eventos relacionados à escritora. O lançamento será no sábado, mas amanhã ele já deve estar no ar.

Cinema. Estreias

O longa *Infância Clandestina* traz um relato parcialmente autobiográfico do cineasta argentino Benjamín Ávila

DIVULGAÇÃO

TANTA VIOLÊNCIA E TERNURA

INFÂNCIA CLANDESTINA
Direção: Benjamín Ávila.
Gênero: Drama (Argentina-Brasil-Espanha/ 2011, 112 minutos).
Classificação: 14 anos.

Vida dupla. Em meio aos perigos da luta armada, o garoto Ernesto descobre o amor

Luiz Zanin Oricchio

Há um parentesco óbvio entre o filme argentino *Infância Clandestina*, de Benjamín Ávila, e o brasileiro *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*, de Cao Hamburger. Ambos filtram os anos de chumbo de ditaduras militares latino-americanas por olhares "inocentes" das crianças. Filhos de militantes que ou não entendem, ou entendem apenas em parte, as circunstâncias das lutas em que seus pais estão metidos. Ambos são ótimos filmes, diga-se de passagem.

Infância Clandestina é tão bom que, vindo de uma cinematografia bastante badalada como a atual da Argentina, foi escolhido por seu país para representá-lo no Oscar. Em seu tempo, o filme de Hamburger também foi designado pelo Brasil anos atrás. Parece haver, entre as comissões de seleção, a consciência de que o olhar infantil seja um fator que pode comover os tais "velhinhos da Academia". No caso do brasileiro, não deu certo. Em janeiro veremos se o argentino tem mais sucesso.

Aliás, Brasil e Argentina são coprodutores de *Infância Clandestina*. A presença do País no longa hermano se dá de maneira marcante. O paulista Marcelo Müller é corroteirista, junto com o diretor Benjamín Ávila. Eles foram colegas na Escuela de TV y Cine de San Antonio de los Baños, em Cuba. Dois atores brasileiros – a paraibana Mayana Neiva e o paulista Douglas Simões – juntaram-se ao elenco.

E o Brasil é o país por onde passa a família de montoneros, exilada em Cuba, que decide haver chegada a hora de regressar à Argentina para participar da luta contra a ditadura militar. São eles, o pai (Cezar Troncoso, de *O Banheiro do Papa*), a mãe (Natalia Oeiro), o menino Juan (o ótimo Teo Gutiérrez Romero), e mais o tio Beto (Ernesto Alterio). Uma família clandestina, que se esconde atrás da fachada inofensiva de uma fábrica de doces, que fabricam e vendem. O próprio menino terá de mudar de nome – de Juan torna-se Ernesto –, além de arrumar sotaque de quem é proveniente da região de Córdoba.

> A MÃE DO DIRETOR FOI 'DESAPARECIDA' PELA DITADURA NOS ANOS 1970

Ávila conta que se inspirou na própria experiência de vida para escrever essa história. Ele mesmo foi filho de uma "família clandestina", que lutou contra a ditadura militar argentina e teve de exigir sacrifícios dos seus filhos. Sua mãe, Sara, foi presa e "desapareceu" em 1979. Ávila conhece na pele, portanto, o duro que é viver escondido, sob nome falso e ameaça constante das forças da repressão, com a morte sempre rondando por perto. E, nesse ponto, o longa argentino é bem diferente do brasileiro. Se em *O Dia em Que Meus Pais Saíram de Férias* a ditadura é apenas pano de fundo insinuado, em *Infância Clandestina* as circunstâncias da política latino-americana dos anos 1970 aparecem de frente, e sem disfarces, com toda a sua violência. É, nesse sentido, um filme mais político e mais engajado.

Mesmo porque – e esse será um desafio para convencer o pessoal da Academia de Hollywood – a luta guerrilheira aparece sem meios-tons. E sem qualquer sentimento de culpa, mesmo quando envolve crianças inocentes. Há um diálogo duro entre a mãe do menino e a avó. Ela diz que, se o pior acontecer, ela prefere que o menino seja criado pelos companheiros do que por uma carola como ela. Essa guerrilheira, tão dura como bela, é uma das figuras fortes do filme. Aliás, figuras fortes não faltam a esse drama bem construído.

O elenco é o ponto alto. O uruguaio Cezar Troncoso é muito convincente como o pai. O garoto também passa muita verdade (e Deus sabe como é difícil dirigir crianças), além da comovente figura do tio Beto, composto por Alterio de maneira tão humorística quanto trágica. De certa forma, há um antagonismo entre o pai do garoto e o seu irmão, Beto. O pai é um radical realista. O tio, uma espécie de sonhador da luta armada, e não no sentido negativo do termo. É homem cheio de imaginação e compaixão humana, que terminará vítima de suas melhores qualidades. A relação dele com o garoto é muito afetuosa e não se restringe ao campo da política. Pelo contrário, para o menino, o tio passa a ser um conselheiro sobre o segredo das mulheres, que ele parece conhecer muito bem – pelo menos é o que passa pelo imaginário do garoto.

Benjamín Ávila não faz de *Infância Clandestina* um filme apenas. Mescla circunstâncias históricas à vida afetiva dos personagens. Em especial à do garoto Juan/Ernesto que, aos 11 anos, e apesar da precariedade de sua vida, começa a descobrir um estranho encantamento por uma colega de escola. Nessa alternância sensível entre o pessoal e o histórico está um dos segredos desse filme, exemplo de como ser duro sem deixar de ser delicado.

Crítica: *Luiz Carlos Merten*

OOOO ÓTIMO

Diferença está no olhar da criança, que filtra a política

No início de outubro, o produtor (e diretor) Luis Puenzo veio ao Brasil para acompanhar a projeção de *Infância Clandestina* no Festival do Rio. Puenzo ganhou o Oscar de filme estrangeiro – o primeiro da Argentina – por *História Oficial*. Com sua produtora, financia os próprios filmes e os dos filhos. Foi a filha Lucía, diretora de *XXY*, que o levou a se interessar por Benjamín Ávila.

O filme é uma coprodução com o Brasil e representa a Argentina na disputa por uma vaga no próximo Oscar. Infância tem, aparentemente, tudo o que a Academia de Hollywood gosta – criança, um quadro político, uma intenção humanitária. E, claro, qualidade artística.

O próprio Puenzo, que já venceu o prêmio, diz que não existe fórmula para se ganhar o Oscar. Se houvesse, ele não teria constrangimento em usá-la. Nem por isso deixa de confiar nas possibilidades de *Infância*. O filme compete à indicação com filmes de todo o mundo, incluindo *No*, de Pablo Larraín, do Chile, e *O Palhaço*, de Selton Mello, do Brasil. Benjamín Ávila e Larraín remexem na mesma ferida, a memória da ditadura militar, que foi sangrenta nos dois países.

A abertura democrática dos anos 1990 permitiu que o cinema latino-americano abordasse as dores causadas pela ditadura militar nos diferentes países. Cada país trata o assunto à sua maneira e a Argentina sempre o encarou de forma incisiva. Os argentinos tiveram muito antes sua Comissão da Verdade e *História Oficial* remexe nas mesmas lembranças.

Benjamín Ávila é filho de militantes que ingressaram na clandestinidade. Viveu a própria infância de forma clandestina. Separado do irmão, só muito recentemente, já adulto, conseguiu localizá-lo. Como diretor, valeu-se de experiências e sensações pessoais para contar a história de Juan, que tem o nome de fantasia de Ernesto. Com os pais e o tio, Juan/Ernesto costuma saltar de escola em escola, cidade em cidade, acompanhando a atividade clandestina da família. Não é fácil para um garoto viver nessas condições, e menos ainda quando, em plena puberdade, com os hormônios em ebulição, ele se apaixona por uma colega.

Houve filmes mais duros na forma de encarar a repressão na Argentina – o pesado *Crônica de Uma Fuga*, de Adrián Caetano. Como o também premiado (por Hollywood) *O Segredo de Seus Olhos*, de Juan José Campanella, *Infância Clandestina* não ameniza a situação, mas introduz, por assim dizer, variantes. O quadro político humaniza-se ao ser filtrado pelos olhos da criança, e ainda por cima nesse momento particular. Pense em filmes clássicos sobre a infância e a puberdade – o cultuado *Os Incompreendidos* (*Les Quatre Cents Coups*), de François Truffaut. É nessa direção que mira Ávila. Desde Cannes, seu filme divide opiniões. Seria muito comercial para o circuito artístico, muito artístico para o comercial. A dor é de quem sente. No Brasil, como na Argentina, *Infância* tem força sem exagerar no impacto. É intimista, delicado, honesto.

O TEMPO DO VENTO EM *SUDOESTE*

Luiz Carlos Merten

O mítico filme de Eduardo Nunes com Simone Spoladore resume toda a vida de uma mulher em um único dia

É curioso que, justamente hoje, quando o Canal Brasil reprisa *Casa de Areia*, esteja estreando *Sudoeste*, o longa de Eduardo Nunes apresentado no Festival do Rio do ano passado. O longo caminho até chegar ao cinema dá conta das dificuldades que o mercado impõe a filmes de um perfil diferenciado. O próprio Andrucha Waddington, que dirige *Casa de Areia*, está estourando nos cinemas com outro filme de perfil completamente diverso – a comédia *Os Penetras* que, em menos de uma semana (na quarta-feira), já havia ultrapassado 500 mil espectadores. *Casa de Areia* passa-se nas dunas, fotografadas em cores rigorosas. *Sudoeste* passa-se numa paisagem molhada, fotografada em preto e branco. Apesar das paisagens e texturas, os dois filmes são irmãos na construção de um tempo mítico. As duas mulheres de *Casa de Areia* podem ser, de repente, a mesma, em diferentes fases da vida. A construção temporal de *Sudoeste* também propõe um enigma para o público. E ambos, de alguma forma, remetem a um mito maior – o de *Limite*, o cult de Mário Peixoto.

Há dois anos, o repórter visitara o set de *Sudoeste*, em Arraial do Cabo, numa região próxima daquela em que Paulo Cesar Saraceni situou seu famoso documentário *Arraial do Cabo*, considerado uma das pedras de toque do Cinema Novo. Batia o vento na salina – o vento, o sudoeste, é decisivo no filme de Eduardo Nunes. Adquire a dimensão de personagem, como em certos relatos míticos – o mito, como disse Júlio Bressane em entrevista ao **Estado** nesta semana, 'nos socorre quando é impossível falar sobre as origens'. O *Tempo e o Vento*, romance cíclico do escritor gaúcho Erico Verissimo, *Cem Anos de Solidão*. No desfecho do livro cultuado de Gabriel García Márquez, o vento que se abate sobre Macondo fecha um ciclo que resume a maldição que atinge a família Buendía e condena seus integrantes à trágica solidão do título.

O Tempo e o Vento e *Cem Anos de Solidão* não foram as únicas fontes de pesquisa do diretor Nunes. Ele usou também filmes de Andrei Tarkovski. Foram dez longos anos de preparativos que agora, finalmente, chegam ao público, depois de passar – e receber prêmios – em festivais. No Rio, *Sudoeste* ganhou o prêmio da crítica e o especial do júri. Um terceiro Redentor foi para o fotógrafo Mauro Pinheiro Jr., dividido com o Petrus Cariry de *Mãe e Filha*. *Sudoeste* começou a nascer quando o pai do diretor teve um derrame. A família se revezava junto ao leito, em noites intermináveis. Foi ali, diante do pai imobilizado que começou a surgir a história estranha, fantástica do filme. Um dia na vida de uma mulher. Ou melhor, toda a vida de uma mulher sintetizada em um dia, o da Folia de Reis.

Ela nasce de manhã e morre ao entardecer. Nestas poucas horas, cumpre uma trajetória que é longa, pois morre de velha. O tempo, que para a protagonista é acelerado, passa lentamente para os outros. O irmão, um garoto, não a reconhece como mulher madura nem como velha. A bruxa interpretada por Léa Garcia – atriz cujas origens estão em *Orfeu Negro*, de Marcel Camus, e depois, em obras clássicas do Cinema Novo – é decisiva, menos por lançar um sortilégio sobre a protagonista, mas por ter a compreensão do que ocorre com a personagem de Simone Spoladore.

Sudoeste já nasceu contra a corrente, como um convite à contemplação. No debate após a projeção do filme, no Festival do Rio, o diretor conta como encontrou sua locação – uma antiga vila de salineiros, abandonada havia 40 anos, no Pontal do Massambaba, em Arraial do Cabo. "Foi quase um milagre. O roteiro que escrevi com Guilherme Sarmiento se passa numa vila de pescadores que existia apenas na nossa imaginação. Como o filme tem um tom de fábula, era preciso encontrar um lugar ermo, que transmitisse essa ideia de abandono, do tempo atuando sobre as coisas e as pessoas."

Nunes e seu fotógrafo desconsideraram a possibilidade de fazer seu filme em cores. "O céu azul, colorido e belo iria prejudicar o filme. O preto e branco, o formato de janela, 2.35, ideal para captar a horizontalidade da região, o figurino, a arte, tudo foi produzido com extrema coerência para retratar a ação do tempo na vida da personagem", avalia o diretor. Mauro Pinheiro Jr. acrescenta – "Filmamos em 16 mm e ampliamos digitalmente para 35 mm. O bom do processo digital é que permite um controle enorme, mas nós fizemos questão de dar uma 'erradinha', coisa que só os profissionais vão notar. Deixamos o branco invadir um pouco o nosso preto, para não ficar correto demais. Na verdade, e de forma muito consciente, não exercemos um controle rígido do processo ótico. Abrimos mão da precisão tecnológica como um recurso de linguagem."

Um filme tão especial exigia uma atriz também especial. Em 2001, iniciou-se uma década prodigiosa para Simone Spoladore, com filmes como *Lavoura Arcaica*, de Luiz Fernando Carvalho, *Desmundo*, de Alain Fresnot, *Elvis e Madona*, de Marcelo Lafitte, e *Luz nas Trevas*, de Helena Ignez. Cada filme possui seu desafio, mas Simone reconhece que *Sudoeste* foi o maior de todos. Afinal, o filme transforma em concreta uma personagem que é quase uma abstração.

FOTOS EMMANUELLE BERNARD/DIVULGAÇÃO

SUDOESTE
Direção: Eduardo Nunes. **Gênero:** Drama (Brasil/2012, 128 minutos). **Classificação:** 14 anos.

Preto e branco. Simone Spoladore, Dira Paes e Mariana Lima

Crítica: *Luiz Zanin Oricchio*

○○○○ ÓTIMO

Obra se entrega primeiro à percepção depois à reflexão

Antes de seu primeiro longa, *Sudoeste*, o diretor Eduardo Nunes, de Niterói, fez um curta de sucesso em festivais, *Terral* (1995). Há uma continuidade entre os dois projetos, separados por mais de dez anos de distância e um considerável amadurecimento do cineasta.

No entanto, nos dois existe a presença das coisas do mar, do vento, de um tempo que aparece em suspensão, juntamente com os personagens.

Em *Sudoeste*, o procedimento é radicalizado. Nunes parece ter assimilado mais influências – fala-se em Andrei Tarkovski e em Apichatpong Weerasethakul, mas o diálogo mais próximo talvez seja geograficamente também o mais vizinho. Pois parece evidente em *Sudoeste* a presença inspiradora do clássico *Limite*, de Mário Peixoto, filme mítico da fase muda, que durante muito tempo esteve presente no imaginário cinematográfico brasileiro apenas pela lenda, até ser restaurado e voltar à circulação.

Se em *Limite* o naufrágio das almas se dá num barco à deriva, em *Sudoeste* ele acontece em terra firme, num vilarejo onde não parece acontecer nada. Pelo menos para os poucos moradores, menos para Clarice (Simone Spoladore) que faz mais um dos seus grandes papéis no cinema. A sua Clarice é uma personagem com consciência diferente das demais, como se funcionasse em outra rotação, como se vivesse uma certa dissonância de percepção em relação às outras. Um intervalo, uma lacuna entre um ser e os outros.

Esse seria o conteúdo "dramático" de um filme que, por outra parte, coloca ênfase em seu aspecto sensorial e não numa narrativa que se reduziria às coisas que acontecem. Pouco acontece, de fato. Mas esse pouco, é o que se mostra, pode ser muito. Pode ser tudo.

A tela panorâmica, o registro (belíssimo) em preto e branco, o som – são esses elementos que se sobrepõem ao fiapo de narrativa proposto. Isso quer dizer que *Sudoeste* é uma obra que se entrega primeiro à percepção e em seguida à reflexão. Mas não num aspecto temporal, sequencial. Sua percepção é já o seu pensamento. Mesmo porque seu material de construção é o próprio tempo, com seus mistérios, seus paradoxos, sua inexorabilidade.

Sudoeste toca assim em questões cruciais, e com um grau de maturidade surpreendente. Expressa a confiança do autor na autonomia da imagem, capaz de sondar um mundo reflexivo e de sensações pouco explícitas.

Revela, por outro lado, a coragem de ousar num mercado cinematográfico nacional que se conformou com a mediocridade. É verdade que todo ano contabilizamos pelo menos alguns exemplares de bom e às vezes ótimo cinema em meio à enxurrada de comédias ligeiras ou pesadas que fazem sucesso de público. Nesse nicho das exceções é que *Sudoeste* terá de encontrar o seu público. Sabemos que não é fácil.

Astral

QUIROGA
oscar.quiroga@estadao.com.br

Humanos despreocupados

A Lua será Vazia das 8h37 até as 16h36, horário de verão de Brasília

Humanos despreocupados são humanos perigosos para o sistema que dissemina subliminarmente a ideologia de que as coisas só poderiam dar certo num mundo povoado de gente desconfiada, temerosa, odienta e agarrada a dinheiro como único valor que conferiria distinção. Humanos despreocupados são perigosos porque demonstram alegria a despeito de não haver nada com que se alegrar. Humanos despreocupados são perigosos porque dão a pista de haver algo verdadeiramente errado na escala de valores transmitida pela educação oficial de governos, corporações e religiões. Humanos despreocupados são perigosos porque demonstram haver algo muito maior do que aquilo que consideramos normal. Humanos despreocupados são alegres, belos, verdadeiros e benevolentes.

ÁRIES 21-3 a 20-4 Brinque bastante com a vida, porque essa seria a melhor atitude para driblar todas essas contrariedades que insistem em ficar no seu encalço. Finja que os acontecimentos são convites para você brincar com eles.

TOURO 21-4 a 20-5 Cansar de esperar é o início da tentação, pois é a partir de então que você começaria a forçar uma situação que ainda dependeria de maior amadurecimento. Por isso, melhor continuar esperando, pacientemente esperando.

GÊMEOS 21-5 a 20-6 A revolta pode ser medonha, mas seria melhor que não o fosse, pois dar rédea solta a sentimentos vingativos estipula um panorama que fere sem sentido e indiscriminadamente. Depois você não vai apreciar os resultados.

CÂNCER 21-6 a 21-7 Quaisquer traços de ressentimentos vão complicar o que poderia ser benéfico em tempo recorde. É muito difícil superar ressentimentos, pois esses emitem argumentos que parecem justos. Na prática, porém, complicam tudo.

LEÃO 22-7 a 22-8 A sugestão pode ter sido rejeitada, mas não é momento de recuar, é melhor continuar avançando, com elegância, com firmeza, porém, também com delicadeza, para que suas razões sejam ouvidas novamente e aceitas.

VIRGEM 23-8 a 22-9 O descontrole é um panorama assustador, porém, quando acontecem crises mundiais e nenhuma pessoa consegue ter controle sobre os acontecimentos, isso também serve para uma onda renovada de criatividade surgir.

LIBRA 23-9 a 22-10 Receber patadas quando você trata bem alguém é quando você deve decidir dar um chega para lá contundente, com elegância, porém, com firmeza também. Há limites para tudo, especialmente no que diz respeito a abusos.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11 Uma dose extra de coragem será necessária para você dar um passo além das preocupações. Porém, pense bem: por acaso alguma vez em sua vida você conseguiu solucionar algum problema mediante o exercício da preocupação?

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12 Tornou-se muito comum que as pessoas enxerguem umas nas outras o pior delas, desconsiderando tudo que de bom, belo e verdadeiro também fazem. Por isso, não se admire com que tudo seja muito difícil.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1 Confie em seu taco, deixe a vida correr sem você reagir a todas as pressões que acontecem atualmente. O nervosismo não servirá para avançar mais rapidamente e ir além das condições adversas, não ceda a essa tentação.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2 A graça toda está em compartilhar os bons momentos quando esses surgem espontaneamente, pois se tiver de planejar e organizar, aí o espírito da coisa terá ido embora e a situação será bastante artificial.

PEIXES 20-2 a 20-3 Você pode ter feito o seu melhor, mas isso não garantiu reconhecimento, muito pelo contrário até, anda parecendo que o bem que você fez foi tomado como algo estranho e maléfico até. A vida é mesmo muito louca.

LITERATURA

NICHOLAS SPARKS VIRÁ AO BRASIL

Um dos autores mais lidos no mundo, Nicholas Sparks virá ao Brasil para a 16.ª Bienal do Livro Rio. O autor norte-americano tem a marca de cerca de 80 milhões de exemplares impressos em 45 línguas e tem no currículo sucessos como *Querido John* e *Um Homem de Sorte*. Lançado em março deste ano, *O Melhor de Mim* (Ed. Arqueiro) já vendeu mais de 100 mil cópias no Brasil. A Bienal do Livro Rio acontece entre 29 de agosto e 8 de setembro de 2013 e ocupará três pavilhões do Riocentro. No ano passado, o evento contou com 950 expositores e recebeu 670 mil visitantes, sendo 145 mil estudantes, e teve um investimento de R$ 27 milhões.

MÚSICA

ELTON JOHN FARÁ SHOWS NO BRASIL

Elton John vem ao Brasil no próximo ano para três apresentações da turnê *40th Anniversary of the Rocket Man*. Estão previstas apresentações do cantor britânico em São Paulo, dia 27 de fevereiro, no Jockey Club; em Porto Alegre, 5 de março, no Estádio Zequinha; e em Brasília, dia 8 de março, no Centro Internacional de Convenções. Os ingressos serão vendidos a partir de amanhã para o show de São Paulo; segunda-feira, para o show de Porto Alegre; e dia 15 para o show de Brasília. A compra de ingressos podem ser feitas pelo site www.livepass.com.br (São Paulo e Porto Alegre) e no site www.ingressorapido.com.br (Brasília).

CINEMA

8 MILHÕES JÁ VIRAM *A SAGA CREPÚSCULO*

O filme *A Saga Crepúsculo: Amanhecer – Parte 2*, distribuído pela Paris Filmes, registrou no Brasil sua segunda melhor bilheteria no mundo. O longa já arrecadou cerca de US$ 42 milhões no Brasil e já foi visto por mais de 8 milhões de espectadores, atrás apenas do Reino Unido, onde ultrapassou os US$ 50 milhões. *Amanhecer – Parte 2* também já é o filme mais visto no País este ano, batendo o recorde de *Amanhecer – Parte 1*, que teve um público de 7,1 milhão de pessoas nos cinemas. O filme foi lançado em mais de 1.200 salas e bateu recorde no primeiro dia em cartaz, levando 1 milhão espectadores aos cinemas no Brasil.

Passatempos

Sudoku

Nível Médio

		5				6	7	
7			4		6	2		
4	1			5				8
	8						4	
		7				1		
	6						2	
5				4			3	1
		1	3		2			9
	3	9				4		

Para jogar: Preencha com números de 1 a 9 os quadrados pequenos, as linhas verticais e horizontais. Não repita.

Solução

Quadrinhos

Frank & Ernest Bob Thaves

Minduim Charles M. Schulz

O melhor de Calvin Bill Watterson

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

Palavras Cruzadas Diretas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

Tema de livro de Paulo Coelho · Filme com Gene Kelly · Informações buscadas na terapia de regressão · Reparar a lataria do veículo · Tema de "Romeu e Julieta" (Teat.) · (?) da Fazenda: pasta de Mantega no Governo Dilma · Sozinho, em inglês · A via da colonoscopia (Méd.) · Arthur Neiva, cientista brasileiro · Bebida de propriedades diuréticas · Sílaba de "lance" · Criatura mitológica · Ingrediente do escondidinho (pl.) · Guglielmo (?), inventor do rádio · Ninho, em inglês · (?) Jorge, o santo guerreiro (Catol.) · Diz-se do rio cujo curso d'água nunca cessa · Aquele que refuta sistematicamente · Tempo (símbolo) · Formiga, em inglês · Agravante de um crime · Pássaro negro comum no Nordeste · Grito de agonia · Produzir ruído · Coautor de "Boneca de Piche" · Emite cintilações (p. ext.) · Profundo rancor · Instituição que promove cursos profissionalizantes · Cidade do Museu da América · Situação vivida por Hamlet (Teat.) · Revista de humor norte-americana · Leandro Vissolo, por sua estatura · Acontecimento · Sua carência causa o bócio (símbolo) · De poucas posses · Habitação do tatu · Expedição aventureira · Hiato de "baeta" · (?) Corbusier, arquiteto francês · Tornaram apto · Pernambuco (sigla) · Arte marcial trazida da África pelos escravos bantos

BANCO 3/ant — mad. 4/next. 5/alone. 11/contestador

SOLUÇÃO

Bem pensado

"A leitura é uma conversação com os homens mais ilustres dos séculos passados."
René Descartes

Cinema. Estreia

GUERRA E O HUMANISMO DE ANGELINA

KEN REGAN/THE NEW YORK TIMES

No fio da navalha. Zana Marjanovic e Boris Ler

Em *Na Terra de Amor e Ódio*, a diretora denuncia as atrocidades contras os bósnios por meio da história de amor entre um oficial e sua prisioneira

Luiz Zanin Oricchio

Melhor ver sem preconceitos este *Na Terra de Amor e Ódio*, de Angelina Jolie. Longe de ser um filme-ONG, como muitos tacharam antes de vê-lo, o longa consegue realizar uma imersão bastante convincente na Guerra na Bósnia, e isso através de um conflitado relacionamento amoroso. O filme tem fibra.

Seu fundo, claro, é humanista e baseia-se na denúncia de atrocidades cometidas contra os bósnios na guerra travada pelos sérvios. Foi uma das catástrofes recentes da humanidade. O conflito nasce da dissolução da ex-Iugoslávia, com o fim do campo socialista e o nascimento de vários países independentes. O que se manteve sob Tito – etnias e povos muito diferentes sob a mesma bandeira iugoslava – ruiu por completo com o fim da guerra fria. À esta se seguiu uma guerra bem quente na região, na qual pereceram centenas de milhares de civis. A tragédia de Sarajevo ficou marcada na consciência europeia e mundial.

Esse é o quadro sobre o qual Angelina vai pintar o drama particular que move seu filme. Nas primeiras imagens vemos uma mulher se preparando para ir a um baile, depois a vemos nos braços de um possível namorado. Logo em seguida, há uma explosão, um atentado à bomba no local, e toda a realidade à volta começará a mudar de maneira brutal, de uma hora para outra.

O casal é formado por Ajla (Zana Marjanovic) e Danijel (Goran Kostic). Ela bósnia; ele sérvio. Mais tarde, e já no quadro trágico da guerra e dos campos de concentração, eles vão se reencontrar. Ele como oficial sérvio, um capitão respeitado por seus homens e filho de general, um dos pais da pátria e mandachuva do governo sérvio. Ela, como prisioneira, enviada para um campo de concentração junto com outras mulheres, destinadas a servir (em todos os sentidos que se imagina) o exército ocupante.

Esse ponto – o relacionamento entre Ajla e Danijel – será o mais interessante da história. Mesmo porque, ele resumirá a situação de povos que viveram muito tempo juntos e passam a se odiar. Danijel encontra Ajla na situação de prisioneira e tenta protegê-la. Deseja-a apenas para si. Ao mesmo tempo, não pode agir de maneira ostensiva, pois cairia em descrédito diante dos comandados. Uma coisa é usar sexualmente uma inimiga, isso faz parte da anomia da guerra; outra, bem diferente, é amá-la, ou mesmo desejar sua exclusividade. Danijel, vive, em uma palavra, uma situação difícil, no fio da navalha. Da parte de Ajla a coisa não é mais fácil. Sente-se culpada ao dispor de privilégios que suas amigas e compatriotas não têm. Além disso, literalmente dorme com o inimigo, alguém que provavelmente foi responsável pela morte de muita gente do seu povo, talvez até de conhecidos.

A ambivalência da situação é alimentada pela desconfiança mútua, que aflora vez por outra. Se o desejo dos dois é real, até que ponto consideram o outro como digno de confiança? Danijel desconfia o tempo todo de que pode estar sendo usado. E o sentimento de culpa de Ajla parece sempre maior. O cimento que une o casal está sempre pronto a rachar. Mesmo porque existem as pressões externas, em especial por parte do pai de Danijel, exasperado com a situação vivida pelo filho. Uma das cenas mais tensas do filme é o encontro a sós entre Ajla e o pai de Danijel, interpretado pelo grande ator Rade Serbedjiza. Ele pede que ela lhe pinte o retrato (Ajla é pintora). Enquanto posa, o general vai contando, como casualmente, o que a sua própria família havia sofrido com os bósnios. Nesse momento, ela começa a perceber o que virá pela frente. Talvez tenha ideia da violência, mas não de sua intensidade.

Porque, apesar de algumas concessões, que raspam o melodrama, Angelina sabe ser dura quando dramaticamente isso se impõe. Não procura baratear as situações e tira delas as consequências que se espera e se teme nesse quadro de guerra. Talvez não vá tão longe quanto foi Liliana Cavani em *O Porteiro da Noite* ao descrever o relacionamento sadomasoquista entre um oficial nazista (Dirk Bogarde) e sua prisioneira (Charlotte Rampling). Este é um filme de extremos, próprio de uma época (anos 1970) que não brincava em serviço.

Angelina atua no mundo mais depurado do século 21. Se as atrocidades das disparidades sociais e das guerras continuam a existir na vida real, elas costumam chegar ao cinema de maneira muito atenuada, palatável até. Para não prejudicar o espetáculo. Não é o caso do seu filme, que contém várias cenas capazes de chocar a plateia mais sensível. *Na Terra de Amor e Ódio* é muito mais do que um filme dirigido por uma bela atriz de Hollywood que traz na bagagem o peso das preocupações sociais. É muito mais do que se espera.

NA TERRA DE AMOR E ÓDIO
Título original: In the Land of Blood and Honey.
Direção: Angelina Jolie.
Drama (EUA/ 2011, 127 minutos).
Classificação: 16 anos.

VISIBILIDADE PARA O QUE ERA SEGREDO

Em Berlim, a diretora e seus atores contaram como assumiram o compromisso de colocar a barbárie na tela

Luiz Carlos Merten

Como embaixatriz da ONU, Angelina Jolie tem usado seu prestígio para minorar o sofrimento de vítimas de conflitos na África e na Europa. Ela não é primeira nem será a última a fazer isso. Audrey Hepburn e Lady Di também exerceram a função humanitária. Angelina é hoje a maior estrela de Hollywood – é verdade que muito do seu mito está associado à figura do marido, Brad Pitt, e tanto isso é verdade que os dois são reconhecidos como uma entidade, e um rótulo 'Brangelina'.

Ambos estiveram em Berlim, em fevereiro, para apresentar *Na Terra de Amor e Ódio*. No original é *In the Land of Blood and Honey* – de Sangue e Mel. Vestiram longo e black-tie para a gala do filme – uma gala pela paz. O glamour que cerca a dupla pode predispor a um certo preconceito da crítica. Nem Angelina nem seu filme merecem. Clint Eastwood, que a dirigiu em *A Troca*, já disse que ela é durona. Angelina fez o filme que quis – sem floreios de direção, sem diálogos em inglês, com atores locais. Seu olhar é duro sobre a sangrenta Guerra da Bósnia. Entre 1992 e 95, as forças sérvias praticaram a violação de mulheres como uma política de Estado. O assunto já foi tema de um filme premiado em Berlim – *Em Segredo*, de Jasmila Zbanic. Por que voltar a ele?

KEN REGAN/NYT

No set. Angelina orienta atores: "Ela é durona"

Na Terra de Amor e Ódio narra a história de uma pintora bósnia, de origem muçulmana, que se envolve com um integrante das forças sérvias. Os dois se conhecem numa balada. As cenas iniciais passam-se numa Sarajevo que parece um paraíso étnico, ou pelo menos um local em que as diferenças coexistem com tolerância. A bomba que explode na balada põe fim ao que promete ser uma convivência idílica. O próprio reencontro de Ajla e Danjel sela um novo tempo. Obcecado por ela, Danjel a mantém como prisioneira privilegiada. Fazem sexo, e ela gosta, o que intensifica a complexidade da situação.

Angelina Jolie admite que foi muito influenciada por Michael Winterbottom, com quem fez *O Preço da Coragem*, em 2007. "Não tinha o objetivo predeterminado de fazer um filme, mas sempre fui muito curiosa e, no set, gosto de observar como os homens dirigem. Digo os homens porque a maioria dos diretores com quem trabalhei pertence ao sexo masculino. Michael é um caso especial. Ele procura intervir o mínimo na ação. Cria uma realidade que se assemelha muito à que retrata. Foi o que quis fazer aqui."

Zana Marjanovic, que faz Ajla, tentou treinar seu inglês, convencida de que o filme seria nessa língua. "Angelina me disse que relaxasse. Só faria o filme no idioma da Bósnia, e com atores locais. O que a motivou foi a força dos relatos de estupros que ouviu, como embaixatriz da ONU. Ela dizia que, antes mesmo que a fala das mulheres lhe fosse traduzida, ela já havia entendido tudo por conta do desespero, da entonação da voz, da crispação das mãos, da angústia no olhar. Durante as cenas, me pedia muito que representasse com os olhos e as mãos. Às vezes, me impunha a imobilidade e o silêncio."

Em Segredo via o problema do ângulo da mulher. Angelina quer refletir os dois pontos de vista, dela e dele. Muitos críticos acharam que a diretora errou ao fazer seu protagonista masculino encarar a própria culpa. Ela retruca – "Era o único sentido de fazer o filme. Se trato da violência contra a mulher, praticada pelo homem, é preciso que ambos os lados se conscientizem. Só o protesto da mulher não chega. O homem tem de mudar."

SEM INTERVALO CRISTINA PADIGLIONE

cristina.padiglione@estadao.com

Suburbia rende ecos e chega ao exterior

Assinada por Luiz Fernando Carvalho e Paulo Lins, a série *Suburbia* acaba de desembarcar na Globo Internacional: chegou ontem o sinal transmitido para as Américas. Hoje, estreia no Japão e quinta-feira, para assinantes da emissora em países da Europa e da África. Composta por atores e não atores, fruto de vasta pesquisa comandada por Carvalho no propósito de aproximar a dramaturgia da vida real, *Suburbia* veio a calhar. Disposta a testar novas linguagens de dramaturgia frente a um padrão de qualidade do qual se tornou refém, a Globo tenta fugir do gesso. Assim, a direção da casa já sinalizou ao diretor a possibilidade de uma segunda temporada do título para 2013.

RAPHAEL DIAS/DIVULGAÇÃO

O primeiro beijo

Eis que Irene Ravache e Tony Ramos se rendem ao beijo reprimido desde a estreia de *Guerra dos Sexos* – ela como Marta Hari e ele como Rodolfo Valentino, pelo filme *Sheik*. Um show de tango precede a cena, em baile à fantasia: é amanhã.

5 milhões

de fãs é marca recém-atingida pelo canal Esporte Interativo no Facebook, endossando a condição de perfil esportivo com maior número de seguidores do País

● **'Eu interpreto Nossa Senhora desde os anos 50'** Fernanda Montenegro ao *Reviva* (amanhã, 22h45), do canal Viva, que reprisa *O Auto da Compadecida*, onde ela é Nossa Senhora

O Comédia MTV tem presença certa na programação de 2013, mas não mais ao vivo. Entre as reformas estudadas pela equipe, essa é uma delas. Acreditam que nem sempre o "ao vivo" compensa o resultado. Além disso, todos estão com agendas mais lotadas para oferecer tamanha disposição.

Lampião e Maria Bonita, primeira minissérie da Globo, completa 30 anos e serve de mote ao webdocumentário *Fazendo Minissérie*, disponível no site da Globo. Em nove episódios, publicados às terças e sextas-feiras, o material celebra 30 anos de produção de minisséries no Brasil.

Fazendo Minissérie abordará o produto pela ótica da literatura, do humor, das trilhas sonoras e das experimentações na TV, com depoimentos inéditos e também do Memória Globo por parte de quem fez essa história acontecer.

***Bruna Surfistinha*, o filme,** estreou no Megapix na semana passada e levou o canal ao 1º lugar no ranking do Ibope na TV paga na faixa nobre, com três exibições.

É que *Bruna Surfistinha*, como brinca o pessoal do Megapix, chegou ao canal semi-virgem: embora já tivesse sido exibido pelos canais Telecine, que somam 3,4 assinantes, o Megapix, presente nos pacotes mais básicos, tem 11 milhões de pagantes.

Será que vai chover? A Climatempo e a Samsung lançam no mercado brasileiro o Ticker Climatempo, aplicativo que permite acompanhar as informações do tempo atual e dos próximos cinco dias via tablets e afins.

A HBO previa chegar ao fim do ano estendendo o Go, plataforma de vídeo sob demanda de seus títulos, a assinantes de todas as operadoras e a aparelhos móveis. Mas não entregou: o recurso continua valendo apenas para clientes da Sky e em computadores fixos.

Guia. TV

Cultura: 2182-3000; **SBT:** 3236-0111; **Globo:** 3131-2500; **Record:** 2184-4000; **Rede TV!:** 3306-1000; **Gazeta:** 3170-5757; **Band:** 3131-1313; **Rede Vida:** (17)3355-8432.
As programações são de responsabilidade exclusiva dos canais e podem ser alteradas à última hora.

CONTROLE NA MÃO

Confissões do Apocalipse
GNT / 20h30

Rogéria em O Bagulho É Doido
C. Brasil / 23h30

Preparados para o Fim - reestreia
NatGeo / 21h45

Filmes na TV

Niemeyer e o sopro de sua criação genial

Luiz Carlos Merten

Poderoso Joe
15H50 NA GLOBO
(Mighty Joe Young). EUA, 1998. Direção de Ron Underwood, com Bill Paxton, Charlize Theron, Rade Serbedzija, Regina King, Peter Firth.
Na trilha de *King Kong*, seu clássico de 1933 – em parceria com Merian Cooper –, o diretor Ernest Schoedsack contou, em 1949, a história de gorila inteligente e brincalhão, que se torna objeto de interesse de cientistas justamente por seu tamanho (tem 5 metros de altura). Sua amiga e um zoólogo o levam da África para um abrigo na Califórnia, mas os caçadores estão sempre atrás de 'Joe' (é o nome do bicho). O remake do diretor Underwood não carece de graça e Charlize Theron, na fase pré-Oscar, está particularmente bela. Reprise, colorido, 114 min.

O Caçador
22 H NA CULTURA
(The Hunter). Alemanha, Irã, 2010. Direção e interpretação de Rafi Pitts, com Mitra Hajjar, Malek Jahan Khazai, Said Hajmohammadi, Naser Madahi.
O horário da Mostra reapresenta, agora dublado, o longa do ator e diretor Pitts sobre homem que pega em armas para vingar a morte da mulher, que tombou numa manifestação contra o presidente Mahmoud Ahmadinejad. Muitos filmes têm abordado a repressão no Irã, mas este segue um caminho inusitado. Pitts disse ao repórter do **Estado** que se inspirou no astro de ação de Hollywood Steve McQueen. Reprise, colorido, 88 min.

Oscar Niemeyer, a Vida É Um Sopro
22H30 NA TV BRASIL
Brasil, 2007. Direção de Fabiano Maciel.
A morte do grande arquiteto não passa despercebida pelos programadores de TV e a prova é o documentário que retraça a importância do artista – pois ele foi um senhor artista – e de sua obra como reflexo das transformações do Brasil em que viveu (e atuou). O próprio Niemeyer fala sobre seu ideal de vida e sociedade e explica como teve a intuição genial de usar linhas curvas na arquitetura, viabilizando esse novo traçado por meio do concreto. Entre os que dão depoimentos sobre ele estão os escritores José Saramago, Eduardo Galeano e Carlos Heitor Cony, o historiador Eric Hobsbawn, o cineasta Nelson Pereira dos Santos e o músico Chico Buarque. Reprise, colorido e preto e branco, 100 min.

Kit, Uma Garota Especial
22H45 H NO SBT
(Kit Kittredge: An American Girl). EUA, 2008. Direção de Patricia Rozema, com Abigail Breslin, Julia Ormond, Chris O'Donnell, Joan Cusack.
Durante a depressão econômica dos anos 1930, garota que sonha ser repórter investiga roubos que ocorrem em sua casa, transformada em pensão. A diretora canadense Rozema desfrutou certo prestígio nos anos 1980, com filmes que estouraram em festivais internacionais, como *I've Heard the Mermaid Song* e *O Segredo do Quarto Branco*. Reprise, colorido, 101 min.

Gritos do Além
23 H NA REDE BRASIL
(The Last Sign) Canadá/Reino Unido/França, 2004, Direção de Douglas Law, com Andie MacDowell, Samuel Le Bihan.
Viúva é perseguida pela lembrança do ex-marido alcoólatra. A situação complica-se quando ela se casa de novo. O clima é de terror. Reprise, colorido, 90 min.

Habitantes da Escuridão
2H20 NA REDE BRASIL
(They). EUA, 2002. Direção de Robert Harmon, com Laura Regan, Marc Blucas, Ethan Embry.
Mulher marcada por pesadelos na infância descobre que amigo que se suicidou era perseguido pelos mesmos sonhos ruins. Wes Craven, que criou a série *A Hora do Pesadelo*, produz o longa realizado por Robert Harmon. Nos anos 1980, ele fez sensação com *A Morte Pede Carona* (e, inclusive, ganhou o rótulo de Steven Spielberg do sadomasoquismo). Reprise, colorido, 89 min.

TV Paga
Quo Vadis?
14 H NO TCM
(Quo Vadis?). EUA, 1951. Direção de Mervyn LeRoy, com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn, Finlay Currie.
Superprodução da Metro que adapta o romance famoso de Henryk Sienkiewicz sobre tributo que se envolve com cristã, na Roma de Nero. John Huston era o diretor designado, mas terminou substituído por LeRoy. Grandes cenas, grande trilha (de Miklos Rozsa), grande atuação de Peter Ustinov (como o imperador). Nada disso consegue fazer do programa um grande filme. Se prestar atenção, você poderá identificar, entre as figurantes, a jovem Sophia Scicolone (depois Loren). Reprise, colorido, 171 min.

Casa de Areia
19 H NO CANAL BRASIL
Brasil, 2005. Direção de Andrucha Waddington, com Fernanda Montenegro, Fernanda Torres, Seu Jorge, Luiz Melodia, Ruy Guerra, Enrique Diaz, Stênio Garcia, Jorge Mautner.
O filme que Andrucha Waddington realizou a partir da foto de uma casa em ruínas, invadida pela areia, mostra duas mulheres, mãe e filha – mas de repente são a mesma mulher, em diferentes fases da vida –, confinadas num imenso areal. Andrucha fez um poema audiovisual com uma qualidade mítica como a de filmes tipo *Limite*, de Mário Peixoto, e *Sudoeste*, que estreia hoje. O diretor, vale assinalar, arrebenta atualmente nas bilheterias de todo o Brasil com o sucesso de *Os Penetras*. Reprise, colorido, 115 min.

Arte, Cultura e Lazer

Bares e Restaurantes

MAC

R. da Praça do Relógio, 160.
Cidade Universitária • Tel.: 11 5573.9932.
Terça a sexta, das 10h às 18h.
Sábado, domingo e feriado,
das 10h às 16h.
Segunda fechado.

ESTADÃO

ACERVO PERMANENTE

Mobiliário, prataria, porcelanas, pinturas, imaginária, tapeçarias e grande coleção de objetos do período imperial.

01/12 a 16/12

Av. Morumbi, 4077
Tel.: (11) 3742-0077

Terça a domingo das 10 às 17h30

Grupos devem agendar visitas - Isenção de ingresso para escolas públicas
Entrada gratuita para todos na primeira terça feira do mês
Ultima entrada para o acervo às 17h

ESTADÃO

INTERVENÇÕES VI - MARILÁ DARDOT - A EDUCAÇÃO PELA PEDRA

O projeto consiste em materializar as letras do verso "Para aprender da pedra, frequentá-la" do poema "A educação pela pedra", de João Cabral de Melo Neto, sobre o piso de pedras portuguesas que existe no pátio museu, utilizando o mesmo material.

24/11/12 a 24/02/13

R. Berta, 111 - Vila Mariana
Tel.: 5574 7322
Site: www.museusegall.org.br

Diariamente, das 11h00 às 19h00.
Fechado às terças-feiras

ENTRADA GRATUITA

ESTADÃO

JOHN HEARTFIELD - FOTOMONTAGENS

A exposição apresenta, pela primeira vez no Brasil, 50 fotomontagens produzidas pelo fotógrafo alemão para a revista A/Z de Berlim (Arbeiter-Illustrierte-Zeitung - Revista ilustrada do trabalhador), do acervo do IVAM (Instituto Valenciano de Arte Moderno).

24/11/12 a 24/02/13

R. Berta, 111 - Vila Mariana
Tel.: 5574 7322
Site: www.museusegall.org.br

Diariamente, das 11h00 às 19h00.
Fechado às terças-feiras

ENTRADA GRATUITA

ESTADÃO

LASAR SEGALL PROCESSOS

A mostra apresenta 50 obras do artista, entre pinturas, gravuras e desenhos, produzidas, entre 1909 e 1956, com destaque para os processos de criação.

Longa-duração

R. Berta, 111 - Vila Mariana
Tel.: 5574 7322
Site: www.museusegall.org.br

Diariamente, das 11h00 às 19h00.
Fechado às terças-feiras

ENTRADA GRATUITA

ESTADÃO

CONCERTO DE NATAL CORALUSP - GRUPO SESTINA

Regência Marcia Hentschel
Obras de G.Mendes /H. Hilst, A. Piazzolla/J.L.Borges, Tom Jobim/Vinicius de Moraes e canções tradicionais de Natal

9/12
Única apresentação

Av. Morumbi, 4077
Tel.: (11) 3742-0077

Domingo às 11h30

Área externa junto ao parque
Capacidade: 500 lugares
Entrada Franca
Abertura do portão às 10h30

www.fundacaooscaramericano.org.br

ESTADÃO

MÚSICA NO MCB

Música no MCB traz, há 12 anos, apresentações de qualidade com entrada gratuita. Na temporada 2012, o projeto tem como objetivo divulgar a diversidade da música produzida no Brasil e no exterior.

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES:
2 de dezembro -
OCAM - Orquestra de Câmara da ECA-USP
9 de dezembro -
Orquestra Pinheiros e CORAL ECP
16 de dezembro -
Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil do Guri

2, 9 e 16 de dezembro

Av. Brig. Faria Lima, 2705
Jd. Paulistano - Fone: (11) 3032-3727

Domingo às 11h - Gratuito

Visitação: Domingo: entrada gratuita
Estacionamento pago no local

ESTADÃO

26º PRÊMIO DESIGN MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Panorama da produção contemporânea brasileira, a exposição 26º Prêmio Design MCB convida o público a experimentar alguns dos trabalhos expostos e a interagir com o espaço por meio de um painel de legendas que podem ser manuseadas e extraídas. Em 8 categorias e entre 867 inscritos, a mostra final do concurso revela os 57 finalistas e 38 premiados desta edição.

até 13 de janeiro de 2013

Av. Brig. Faria Lima, 2705
Jd. Paulistano - Fone: (11) 3032-3727

Terça a domingo, das 10h às 18h.

Visitação: De terça a sábado:
R$4 a inteira, R$2 a meia
Domingo: entrada gratuita
Estacionamento pago no local
Site www.mcb.org.br

ESTADÃO

VALCÁRCEL MEDINA

Duas exposições abordam o trabalho do artista considerado o pioneiro da arte conceitual na Espanha.

29/11/2012 a 07/07/2013

MAC USP Cidade Universitária
Rua da Praça do Relógio, 160
Cidade Universitária
3091.3039

Terça e quinta das 10 às 20;
quarta, sexta, sábado, domingo e feriado das 10 às 18 horas.
Segunda-feira fechado.
Entrada gratuita

ESTADÃO

FOLHAS DE VIAGEM

Laura Martin, Gustavo von Ha, Bartolomeo Gelpi e coletivo formado por Guilherme Fogagnoli, Maíra Endo e Samantha Moreira.

29/11/2012 a 07/07/2013

MAC USP Cidade Universitária
Rua da Praça do Relógio, 160
Cidade Universitária
3091.3039

Terça e quinta das 10 às 20;
quarta, sexta, sábado, domingo e feriado das 10 às 18 horas.
Segunda-feira fechado.
Entrada gratuita

ESTADÃO

sescsp.org.br
0800 118220
/sescsp
/sescsp
/sescsp

Teatro

O HOMEM, A BESTA E A VIRTUDE

Concepção: Débora Duboc. Direção: Marcelo Lazzaratto. Elenco: Débora Duboc, Gabriel Miziara, Fernando Fecchio, Thiago Adorno e Luiz Alex Tasso.
Até 16/12. Sáb., 19h. Dom., 18h
BOM RETIRO 12

THE PILLOWMAN – O HOMEM-TRAVESSEIRO

Texto: Martin McDonagh. Direção: Bruno Guida e Dagoberto Feliz. Com Flavio Tolezani, Daniel Infantini, Bruno Guida, Bruno Autran e Wandré Gouveia.
Dias 8 e 9. Sáb. e dom., 19h.
SANTO ANDRÉ 12

POMPEIA CONTA BOAL
ZUMBI

Texto: Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri. Música: Edu Lobo. Direção geral: João das Neves.
Até 9/12. Sex. e sáb., 21h. Dom.,19h.
POMPEIA 14

ATO DE COMUNHÃO

Com Gilberto Gawronski. Direção: Gilberto Gawronski e Warley Goulart.
Até 9/12. Sex., 21h30. Sáb., 20h. Dom., 19h. BELENZINHO 18

Cinema

13ª RETROSPECTIVA DO CINEMA BRASILEIRO

Programação reúne longas-metragens lançados entre novembro de 2011 e outubro de 2012, incluindo ficções e documentários. Consulte a programação e a classificação indicativa.
De 7 a 27/12. CINESESC

Esporte

SPIRIT OF FOOTBALL

Workshop "One Ball, One World". Apresentação e clínica de freestylers e partidas de Futebol que serão jogadas entre os participantes, nas quais a amizade e o prazer pelo jogo devem ser o principal objetivo. Com a ONG Britânica Spirit of Football.
Dia 8. Sáb., 13h.

FUTEBOL FREESTYLE

Dia 9. Dom., 13h.
OSASCO

FUTEBOL ARTE
MUNDIAL INTERCLUBES

Discussão sobre os caminhos que levam à final desta competição que reúne os melhores times do planeta.
Dia 10. Seg., 20h.
SÃO CAETANO

SIMULTÂNEA DE XADREZ

Mestre Joara Chaves | **Dia 8.**
Mestre Gilberto Milos | **Dia 9.**
Sáb. e dom., 15h.
SANTO AMARO

Música

PATO FU

A banda mineira apresenta músicas que marcaram a carreira.
Dia 7. Sex., 21h. SANTO ANDRÉ 10

3ª MOSTRA TOM JOBIM EMESP
MARIA SCHNEIDER E BIG BAND DA EMESP

Dias 7 e 8. Sex. e sáb., 21h.
PINHEIROS 10

THE MOCKERS

Participação: Céu.
Dia 8. Sáb., 21h30. POMPEIA 18

ZIZI POSSI

Dia 9. Dom., 15h.
Local: Pátio de Eventos do Teatro Adamastor: Avenida Monteiro Lobato, 734 – Guarulhos/SP.
SANTANA 10

OSVALDINHO DA CUÍCA

Participação: Nóca da Portela.
Dia 7. Sex.,21h30. BELENZINHO 18

SIN FRONTERAS
ALTERTANGO (ARG)

Dia 7. Sex., 20h30. VILA MARIANA 12

Cultura Digital

GAMES COM BLENDER

Jogos que utilizam o software Blender.
De 10 a 14. Seg. a sex., 10h.
CARMO

Dança

CORPO DEPOIMENTO
DÚPLICE

Direção artística: Rodrigo Cruz. Autores-intérpretes: Rodrigo Cunha e Rodrigo Cruz.
Dia 8. Sáb., 14h. ITAQUERA L

PASSEIOS

Com a Cia. Nova Dança 4.
Dias 9 e 16. Dom., 13h. INTERLAGOS L

OCUPAÇÃO POMPEIA
BOLERO DE 4

Concepção e direção: Luiz de Abreu. Intérprete criador: João Rafael.
Dias 7 e 8. Sex. e sáb., 20h30 e 21h15.
POMPEIA L

Artes Visuais

BEATRIZ MILHAZES – UM ITINERÁRIO GRÁFICO

Nove serigrafias realizadas entre 1996 e 2003, impressas artesanalmente integram a primeira série de gravuras em grandes dimensões realizada pela artista.
Até 24/2/13. Ter. a dom. SANTANA

A ABORDAGEM MEDITERRÂNEA

Mostra com obras de 14 artistas oriundos de diferentes países localizados nos arredores do Mar Mediterrâneo. Curadoria Adelina Von Fürstenberg.
Até 13/1/2013. Ter. a dom. PINHEIROS

PULSO IRANIANO

Obras de Shirin Neshat, Abbas Kiarostame e Ghazel, Seifollah Samadian, Shadi Ghadirian, Rana Javadi, Neda Razavipour, Gohar Dashti, entre outros. Curadoria: Marc Pottier (FRA).
Até 16/12. Ter. a dom. VILA MARIANA

Literatura

EXPRESSÕES URBANAS
SARAU DOS MESQUITEIROS

Dia 8. Sáb., 17h. BELENZINHO 14

Infantil

TIC TIC TATI

Espetáculo musical com a cantora Fortuna. Direção geral: Roberto Lage.
Dias 8 e 15. Sáb., 11h.
CONSOLAÇÃO L

GEPETO

Com Cia Ópera na Mala.
Dia 8. Sáb.,15h.
SÃO CAETANO L

Circo

TANTO RISO, Ó QUANTA BOBAGEM!
CLOWNBARET

Com Eddy Stefani, Cristiano Carvalho, Guilherme Ippolito e Luciana Abel Arcuri.
Dia 8. Sáb., 16h.

POP - PALHAÇOS A SERVIÇO DAS PESSOAS

Com Marina Campos e Mônica Malheiros.
Dia 9. Dom., 16h. BELENZINHO

MINI MOSTRA DE REPERTÓRIO CIA. SUNO
CORTEJO CIRCO SUNO

Direção Helena Figueira.
Dia 9. Dom., 16h. SANTO ANDRÉ

SESCTV

COLEÇÕES
FÉ NO BRASIL: SÃO JORGE

Direção: Belisario Franca
Dia 8. Sáb., 18h. L

Sky canal 3 – Net canal 137 – Oi TV canal 28

>> PREFIRA O TRANSPORTE PÚBLICO
sescsp.org.br/transportepublico <<

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS · 10 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 10 ANOS · 12 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS · 14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS · 16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS · 18 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 18 ANOS

MILTON HATOUM

milton.hatoum@estadao.com.br

Fantasmas de Trotski em Coyoacán

Coyoacán é um dos bairros mais vibrantes da Cidade do México. Há meio século, ele era apenas um pueblo, como tantos outros nos arredores da capital: Mixcoac, Tacubaya, San Ángel e Tlalpan, quase todos com seus conventos, igrejas, praças, ruínas pré-hispânicas. Octavio Paz assinalou que "incontáveis edifícios históricos em todo o México foram demolidos ou desonrados pela barbárie, incúria e avidez do lucro". Apesar disso, ainda há fortes vestígios do passado em Coyoacán: igrejas coloniais esplêndidas, casas "solariegas", ruas e becos arborizados e pequenas praças que são lugares de calmaria e prazer visual numa das maiores cidades do mundo, e talvez a mais fascinante desta América.

Andava por Coyoacán quando vi uma placa singela: Museo Trotski. Ao contrário do museu Frida Kahlo – a mais festejada artista mexicana do século 20 –, não havia fila para comprar ingressos. Por curiosidade histórica, entrei no museu quase vazio e comecei a observar fotografias da época em que Trotski viveu em Coyoacán.

Perseguido por Stalin, Leon Trotski chegou ao México em janeiro de 1937. Diego Rivera e Frida Kahlo lhe deram abrigo na "Casa Azul" da Rua Londres, no coração de Coyoacán. Morou nessa casa até maio de 1939, quando se mudou para o número 19 da Rua Viena. Dizem que ele e Frida tiveram um caso amoroso, embora a artista tenha pintado o rosto de Stalin num de seus quadros. Nem sempre a ideologia destrói amizades e namoros. O certo é que em 20 de agosto de 1940 Trotski foi golpeado mortalmente pelo catalão Ramón Mercader, cujos codinomes eram Jacques Mornard e Frank Jacson.

Há filmes e romances sobre essa história de traições, intrigas, calúnias e perseguições que envolveram o covarde assassinato de Trotski. Às vezes, grandes assassinatos políticos passam pela sedução. Durante uma reunião política em Paris, Ramón seduziu a norte-americana Sylvia Agelott, que viria a ser a secretária de Trotski na cidade do México. Depois, Ramón se aproximou da família do exilado e dos guardas que protegiam a casa da Rua Viena.

Enquanto visitava essa casa, cujo interior é modestíssimo, pensava nas razões que levaram Trotski a confiar em seu assassino. O ex-comandante do Exército Vermelho podia ser tudo, menos ingênuo. Certamente foi um dos mais hábeis e corajosos líderes comunistas, e não seria inexato dizer que foi um cruel e implacável no comando militar. No exílio imposto por Stalin, Trotski refugiou-se na Turquia, França e Noruega antes de se exilar na capital mexicana. Na noite de 24 de maio de 1940, um grupo de stalinistas chefiado pelo artista David Siqueiros invadiu a casa da Rua Viena e metralhou o quarto onde Leon e Natasha dormiam. Ambos escaparam desse atentado, planejado por Ramón.

O ex-comandante do Exército Vermelho podia ser tudo, menos ingênuo

Por precaução, a metade da janela do quarto do casal foi tapada com alvenaria; a porta, agora blindada, estreitou-se. De uma torre erguida no quintal, vigias controlavam o movimento nos arredores da casa e a entrada de visitantes. A água escura do Rio Churubusco ainda corria a poucos metros da Rua Viena. No pacato pueblo de Coyoacán, a vida do exilado tornou-se uma prisão domiciliar.

O guia da visita era um jovem mexicano simpático e falastrão. Alternava o nome de Stalin com "o criminoso"; falava com a segurança de quem havia lido os três volumes da excelente biografia de Trotski, escrita por Isaac Deutscher. Visitamos a cozinha, a sala, a biblioteca e o jardim, onde o casal Trotski cuidava de uma horta e criava coelhos. Também no jardim o revolucionário banido foi enterrado. Vi a torre dos vigias coberta de musgo e imaginei que na tarde do dia 20 de agosto de 1940 Jacques Mornard , parado na Rua Viena, acenara para os guardas. Desta vez, Mornard ou Mercader não visitaria sua namorada, e sim Trotski. Queria mostrar ao exilado um artigo político. Fluente em várias línguas, e pretenso estudioso de política internacional numa época em que a Espanha e quase toda a Europa estavam em chamas, o assassino persuadira sua vítima a ler ou revisar um ensaio.

No final da tarde nublada entramos no escritório, onde Trotski começara a ler o texto de Mornard. Nesse momento o guia, indignado, apontou o exato lugar onde o assassino erguera a pequena picareta de alpinista e golpeara por trás a cabeça da vítima. Seis horas em ponto. Esse momento da visita coincidia com o do assassinato. Da janela do escritório avistava-se a lápide de cimento, cercada de cactos e arbustos. Escurecia.

Eu disse ao guia que Trotski, ferido mortalmente, apontara para o algoz e balbuciara em espanhol: "Não o matem... Ele deve falar...".

O guia, ansioso, imediatamente me corrigiu. Trotski disse: "Não o matem... Esse homem tem uma história para contar".

Essa última versão me parece mais plausível. A história – trama política – e a voz estão implicadas na mesma frase agônica: uma história para contar.

Música. Lançamento

SAMBISTA DEVOLVE ROBERTO AO ROCK

Teresa Cristina grava tributo ao Rei com ênfase em seu período mais expressivo

Lauro Lisboa Garcia
ESPECIAL PARA O ESTADO / RIO

A soma de Teresa Cristina com Os Outros resulta em tributo a Roberto Carlos. Na nova temática da cantora, dez anos depois da estreia em gravações com um tributo a Paulinho da Viola em CD duplo, o samba é substituído pela linguagem rock-soul-funk da fase mais expressiva do ex-Rei da Juventude entre a segunda metade da década de 1960 e a primeira da de 70.

A história começou dois anos atrás, com uma pequena participação de Teresa no show da banda cantando *Do Outro Lado da Cidade* (Helena dos Santos). "Eles me chamaram e eu não queria que ficasse com aquela aura exótica de cantora de samba num show de rock", diz Teresa. Ela relutou um pouco, mas, diante da persistência do convite, decidiu: "Já que é para cantar rock, que seja uma música do Roberto. Lembro-me que não havia ambiente para cantar Roberto com o grupo que eu tinha, e nem me passou pela cabeça cantar músicas dele em ritmo de samba, como fazem esses grupos de pagode paulista."

O "casamento" deu tão certo que a cantora sugeriu à banda fazer um show inteiro só com músicas do repertório de RC. A atriz Leandra Leal, que pilota o projeto Rival Mais Tarde, no Teatro Rival, comprou a ideia e abriu uma temporada para a banda. "Foi um dos melhores shows da minha vida", diz Teresa.

O público, predominantemente jovem, se diversificou: fãs da cantora, de Roberto, da banda, frequentadores do teatro. Houve menos rejeição da galera do samba do que a cantora esperava. "Para mim, foi como se tivesse entrado num portal. Nunca esperava que fosse cantar essas músicas. Deu certo, a maioria eu já cantava a vida inteira, então nem precisei decorar letras, nada."

Habitualmente, para cada compositor que Teresa se propõe a interpretar, há todo um preparo, desde ouvir gravações, decorar as letras e melodias, com respeito reverente pela obra do autor, que na maioria das vezes a deixa tensa, preocupada em não distorcer o original. "Posso me emocionar com a música, mas existe uma certa tensão na execução, nesses casos. Com Roberto, senti uma liberdade que eu nem sabia que tinha. Ao mesmo tempo que ouvia a interpretação dele na minha cabeça, as músicas saíram com uma fluência que eu não esperava."

Essa "liberdade", ela diz que não sentia no samba, mas também não quer dizer que agora vá virar "uma cantora de rock". Embora tenha composto alguns, gravados por Erasmo e outros, Roberto gravou apenas dois sambas marcantes, *Maria Carnaval e Cinzas* (Luiz Carlos Paraná) e *Ai, Que Saudade da Amélia* (Ataulfo Alves/Mário Lago), dos quais Teresa se esquivou. Sua predileção é pelo Roberto da jovem guarda e do período seguinte, especialmente da década de 1970, como fica claro no CD. A exceção no repertório é *Cama e Mesa*, de 1981. "É um período da música de Roberto que mexeu muito comigo."

TERESA CRISTINA + OS OUTROS = ROBERTO
Deck Disc. R$ 28,90

Uma das poucas canções revisitadas dele com Erasmo Carlos é a bem-humorada *I Love You*. Nela, Teresa busca uma relação com o samba, no personagem de terno branco. "Quis fazer disso uma brincadeira com o sambista. O samba é nossa língua universal, é a minha história. Porém, para algumas pessoas o samba virou um punhal, uma bandeira, uma moeda de troca, um negócio. É o lugar onde as pessoas adoram bater o pé e falar: estatuto tal, aquilo não pode, só pode isso. Não é sempre, mas às vezes me deparo com atitudes desse tipo. Mas é como minha mãe dizia que se fazia na roça: quando você depara com uma cobra, não faz nada, para e espera ela passar."

Sem detalhes nem inferno. Como tudo que Roberto Carlos gravou acabou se tornando música dele, poucos dão créditos para os verdadeiros autores. Conseguir liberação de diversas canções de sua autoria não é fácil. Nada o convence, por exemplo, a deixar alguém regravar *Quero Que Vá Tudo pro Inferno*, por convicção religiosa. Com *Detalhes*, carro-chefe de seu repertório, também não se mexe. Teresa tentou, mas não conseguiu ter essas duas autorizadas para gravação. "Sabia que o normal seria ele vetar, mas só pelo fato de ter liberado as outras, não me incomodei. Ele foi um anjo", diz a cantora, que nunca falou com Roberto pessoalmente.

Das 14 faixas do CD, 8 são dele com Erasmo Carlos (incluindo clássicos como *As Curvas da Estrada de Santos*, *O Portão* e *Ilegal, Imoral ou Engorda*) e outra só dele, *Quando*. Há alguns hits assinados por outros compositores – *Como 2 e 2* (Caetano Veloso), *Você Não Serve pra Mim* (Renato Barros), *Moço Velho* (Silvio César) – em que Teresa evita a armadilha de mudar de gênero, cantando todas no masculino.

Diferente dos tributos de Nara Leão, Maria Bethânia e Célia, este tem maior diversidade rítmica, com ska (*Do Outro Lado da Cidade*) charleston/country (*I Love You*), rock-baião (*Quando*), blues (*As Curvas...*), valsa (*Despedida*). Há fãs que ainda sonham em vão com um disco em que Roberto volte a cantar rock. É irônico que parte dessa carência seja compensada agora por uma mulher que se fez no meio do samba.

Soma. Com o grupo, ela diz que se sentiu mais livre do que no samba

JORGE BISPO/DIVULGAÇÃO

De olho em Nadal
Tour Federer vai ser usado para atrair o espanhol ao Brasil
Pág. E4

Ataque aos investidores
Fifa quer acabar com a relação dos fundos com os jogadores
Pág. E4

Segurança reforçada
Chegada do Corinthians teve tumulto na porta do hotel
Págs. E2 e E3

Esportes

estadão.com.br

Copa Sul-Americana

Por paz, São Paulo perdoa L. Fabiano

Comando do São Paulo, apesar da irritação com indisciplina do atacante, indica que o jogador não receberá uma multa para não tumultuar o ambiente

Fernando Faro

A expulsão de Luis Fabiano, aos 13 minutos do jogo contra o Tigre, devolveu à diretoria um problema que ela já considerava contornado: controlar o gênio aparentemente indomável do atacante. O cartão vermelho infantilmente recebido por um dos jogadores mais experientes do elenco irritou não só o presidente Juvenal Juvêncio como também seus homens de confiança mais próximos, João Paulo de Jesus Lopes (vice de futebol) e Adalberto Baptista (diretor de futebol). Multar o atacante ainda é um assunto que será discutido pelos dirigentes, embora a tendência é que nenhuma sanção financeira seja aplicada.

Questionada pela reportagem se o atacante continua sendo uma bomba-relógio, uma das pessoas mais fortes na atual gestão apenas sorriu e devolveu: "Ele tem média de 0,9 gol por jogo". Na sequência, acabou concordando que o jogador de fato prejudicou os companheiros em La Bombonera.

Juvenal, por sua vez, pediu calma para analisar o caso. "Isso (*multa*) é uma decisão que precisa ser tomada de cabeça fria. São vários fatores que influenciam; há harmonia nesse grupo e também a proximidade da outra final", ponderou o presidente, que não quer criar um clima de animosidade justamente antes da última partida da temporada e na iminência da conquista de um título, algo que o São Paulo não alcança há quatro anos.

Lembre-se que Luis Fabiano foi multado neste ano por sua expulsão contra o Atlético-MG pelo Campeonato Brasileiro e chegou a gravar um vídeo no qual assegurava que sua indisciplina tinha chegado ao limite e que sabia o que fazer para mudar.

Os altos e baixos emocionais do jogador também são vistos com preocupação pelos dirigentes, que o consideram um caso perdido no que diz respeito à mudança de atitude em campo.

Ney Franco deve assumir papel importante para tranquilizá-lo e terá uma conversa reservada para apontar aquilo que ele pode melhorar. "O Luis é um atleta que se entrega muito, que ajudou muito, principalmente no Brasileiro. Ele já falou que é um dos piores dias da vida dele. A uma semana da decisão, não é hora de criar situações desfavoráveis", disse o treinador após o jogo. Ele já procura uma solução para o ataque sem o Fabuloso.

Bom companheiro. Dentro do grupo, o ambiente é de apoio. O artilheiro é um dos jogadores de maior voz de comando e geralmente puxa as brincadeiras nos treinos ao lado de Lucas. Até por isso ninguém fará declarações mais críticas.

Enquanto isso, Luis Fabiano encerra o ano melancolicamente após uma série de lesões que comprometeram seu aproveitamento. Goleador máximo da equipe e letal dentro da área, agora ele poderá acompanhar seus companheiros no último jogo da temporada apenas como espectador. Goste ou não, precisará saber que é única e exclusivamente por culpa dele mesmo.

Antero Greco*

antero.greco@estadao.com
http://blogs.estadao.com.br/antero-greco

O Mundial e nós

Jornalistas brasileiros que acompanham os preparativos para o Mundial de Clubes, que começou ontem com vitória do Sanfrecce Hiroshima, ficaram chocados com o desdém dos ingleses diante de acontecimento tão significativo. Os súditos da rainha terão o Chelsea como representante deles e do continente europeu, no Japão, mas em princípio parecem não dar bola para a competição que leva a chancela da Fifa. A preocupação no momento se concentra em várias frentes: recuperar terreno no campeonato doméstico, refazer-se da frustração pela eliminação na primeira fase da Copa dos Campeões e cornetear o indesejado técnico Rafa Benitez. O resto é periférico.

Um contraste colossal com a postura ardorosa que se nota do lado de cá do Atlântico. Os corintianos estão a roer as unhas e batalham contra insônia, na expectativa de que o time volte do Oriente com a taça. A animação é tanta que levou milhares de fãs ao aeroporto de Cumbica, no embarque da delegação, no início da semana, e provocou alguns estragos.

A Fiel mostrou para seus heróis o quanto deseja o troféu que elevará a patamar internacional um dos clubes mais populares do País. O segundo título mundial acabará com antiga gozação dos rivais, na avaliação dos quais o Corinthians jamais havia carimbado o passaporte. A primeira conquista, 12 anos atrás, foi na final com o Vasco, no Rio.

O que significa esse comportamento distinto entre britânicos e brasileiros diante do mesmo fato? Nada, a não ser um modo peculiar de encarar uma disputa esportiva. A indiferença aparente dos gringos não os faz melhores nem piores em comparação conosco. O contrário também é verdadeiro. Ambos os lados são concomitantemente cosmopolitas e provincianos – depende do olhar.

Podemos dizer que os corintianos apreenderam o valor, simbólico e financeiro, de uma proeza intercontinental desse quilate, enquanto os seguidores dos *Blues* não enxergam além da Ilha ou da Europa e se mantêm com visão estreita de clube de bairro. Assim como se pode interpretar a ansiedade alvinegra como sinal de necessidade de afirmação na alta sociedade da bola, reação de novo-rico; já os admiradores da equipe londrina reagem com a naturalidade dos que se sabem refinados e não buscam *status*.

Os europeus dão pouca bola para o torneio? Ok, opção deles. Para a gente, é o máximo

Há quem pinte os ingleses como antipáticos, por admitirem desconhecimento do Corinthians. Ora, onde já se viu descaso semelhante?! Trata-se do campeão da América! É importante para nós, não para eles. Questão cultural. A história está repleta de exemplos de como os antigos conquistadores do mundo olham para o próprio umbigo. No caso do futebol, os torneios locais lhes bastam – a Europa vem como extensão de seu poderio. Ou imagina que têm fascínio por aquilo que ocorre nos outros países? Seguem as principais ligas, e olhe lá!

Você pensa que é muito diferente por aqui? Por acaso, seguimos os estaduais do Norte, do Nordeste, do Centro-Oeste? Nos damos conta do que rola em times fora dos centros maiores? Mal e mal, vemos a Série A1 paulista. Ou seja, nos concentramos naquilo que está próximo. (Se bem que aumenta o interesse por equipes de fora. Assunto para futura conversa...)

Resumo da ópera: que nos importa se a turma do Chelsea liga ou não para o Mundial de Clubes? Se conhece o Corinthians? Para a gente, interessa que a rapaziada de Tite traga o bi Mundial e que a taça fique exposta em lugar nobre. Agora, cuidado com essa conversa fiada dos europeus; danados, eles fingem não dar pelota, mas faturaram as últimas cinco edições...

– MUNDIAL DE CLUBES –

Tumulto em Nagoya. E foi só o primeiro dia

Torcedores provocam balbúrdia no hotel de Nagoya, concentração do Corinthians, e Fifa projeta reforçar a segurança

Raphael Ramos
Vitor Marques
ENVIADOS ESPECIAIS / NAGOYA

Boas-vindas. A torcida superou o frio para receber seus ídolos

O esquema de segurança "padrão Neymar e Santos" montado para o Corinthians não funcionou ontem na chegada da delegação ao hotel Hilton, em Nagoya. Houve muito tumulto e a porta do estabelecimento quase foi arrombada por torcedores. Em reunião com o estafe da Fifa, a diretoria do Corinthians deverá pedir, além de aumento no número de seguranças, isolamento maior da área de entrada e saída dos jogadores.

Os dirigentes estão preocupados com a possibilidade de os atletas serem encurralados por torcedores sempre que a equipe entrar ou sair do hotel. Como a maior parte da torcida alvinegra ainda não chegou ao Japão, a tendência é que a aglomeração aumente com o passar dos dias. Para evitar nova confusão, deve ser adotado um esquema semelhante ao do primeiro jogo da final da Libertadores da América, em Buenos Aires. Naquela ocasião, seguranças do hotel que hospedou o time isolaram a portaria e a calçada e só permitiram a entrada de hóspedes e convidados.

O hotel em que o Corinthians ficará hospedado até quinta-feira, dia seguinte ao da semifinal do Mundial, é o mesmo que o Santos usou no ano passado. Por causa disso, funcionários do Hilton e da Fifa montaram um esquema de segurança semelhante ao de 2011, mas foram surpreendidos pelos mais de 200 torcedores que recepcionaram o time.

Na semana passada, líderes da subsede japonesa da torcida organizada Gaviões da Fiel se reuniram com seguranças do Hilton e foi decidido que apenas alguns torcedores credenciados teriam acesso ao lobby. Ontem, no entanto, os seguranças foram surpreendidos pelo comportamento de alguns torcedores vindos do Brasil, que se recusaram a esperar os jogadores na calçada – a temperatura era de 7º C – e ficaram nas dependências do hotel bebendo cerveja e entoando cantos da guerra. Um deles foi retirado do local à força.

Na tentativa de impedir a entrada de mais torcedores no hotel, foi feito um cordão de isolamento com grades e colocada uma placa na portaria dizendo que era proibida a permanência de corintianos nas dependências do estabelecimento. Em vão. A polícia foi chamada, mas não conteve os torcedores, que não respeitaram a ordem de deixar a passagem livre para que o ônibus corintiano estacionasse na porta do Hilton. Assim que o veículo dobrou a esquina, os corintianos tomaram a frente do hotel, dificultando o trabalho do motorista e dos seguranças.

Tão logo avistou o "mar" de torcedores à sua frente, Waldir Dutra, chefe da segurança do clube, disse ao estafe da Fifa e ao do Hilton que seria impossível os jogadores passarem por ali. Torcedores começaram a ser empurrados a fim de abrir caminho. Houve confusão. Os atletas conseguiram entrar, mas funcionários do clube que carregam equipamentos, como o roupeiro e o massagista, ficaram para trás. Com a porta fechada, eles foram impedidos de entrar no hotel. A pressão dos torcedores aumentou e a porta quase foi arrombada.

Emerson recebe tratamento de astro na chegada

● Emerson Sheik foi o jogador mais assediado na chegada do Corinthians a Nagoya. O herói da conquista da Libertadores goza de muito prestígio no Japão, onde jogou no Consadole Sapporo, no Kawasaki Frontale e no Urawa Red Diamonds. Por isso, entre os corintianos que recepcionaram a delegação alvinegra estavam torcedores do Urawa Red Diamonds usando camisas com o nome de Emerson às costas. "É muito bacana ver esse carinho da torcida, isso motiva ainda mais a gente", falou o atacante. Tite também apontou a força da Fiel como uma arma do Corinthians no Mundial. "Parece que tu muda de país, de local, mas o carinho é o mesmo." / R. R. e V. M.

Casa japonesa. Corinthians treinará no Wave Kariya

Inverno. Paulinho chega ao hotel bem agasalhado

Eu sou Corinthians!

Wladimir
Lateral de 1972 a 1985 e 1987

'O Chelsea dá para encarar'

"Olha, se fosse o Barcelona, eu estaria com um pé atrás. O Chelsea dá para encarar de igual para igual. É um bom time, assim como o Corinthians, mas o talento e a vontade de vencer vão prevalecer. O Corinthians tem um time equilibrado e pode, sem dúvida, surpreender o Chelsea.

O Corinthians tem jogadores que normalmente nos momentos decisivos acabam se superando. O Emerson, já com uma certa idade, é um grande jogador e vem demonstrando isso. O Paulinho pode decidir e eu aposto no Romarinho. Apesar de jovem, ele é um garoto iluminado, faz gols providenciais.

Futebol paulista

Marcos já avisa que vai 'secar' o Corinthians

Com dores, após treinar para a sua despedida, ídolo palmeirense critica Tirone e diz que torcerá contra o rival no Mundial

Daniel Akstein Batista

Fazia tempo que Marcos não sentia dores. Após seu terceiro e último treino com bola antes de sua despedida oficial dos gramados, terça-feira, no festivo jogo entre o Palmeiras campeão da Libertadores de 1999 e a seleção brasileira pentacampeã em 2002, o ex-goleiro chegou exausto à sala de entrevistas. Ele falou sobre a sua última partida, contou que torcerá contra o Corinthians no Mundial e se disse preocupado com o futuro do seu time de coração.

"Eu fico preocupado quando dizem que não tem dinheiro para contratar. Eu penso: 'Como todo mundo contrata, tem dinheiro, e a gente não?'", disse ele. "Agora todo mundo fica pensando na eleição em janeiro e a gente fica esperando um time."

As críticas contra Arnaldo Tirone não pararam por aí. Perguntado se concordava com o presidente, que disse que o Palmeiras tem um dos cinco melhores elencos do Brasil, Marcos respondeu: "Dispensou quantos caras? Uns 20? Já está respondido", falou, meio sem jeito.

Sobre a despedida, Marcos disse que só não quer sair derrotado. "Estou mais preocupado com esse jogo do que com muitos outros que já fiz. Sempre fui bastante competitivo. Não é um jogo de responsabilidade, mas tenho de ganhar. Não quero parar com derrota", afirmou. "Mas, se jogar mal, faço outra despedida no ano que vem", brincou.

Marcos comentou também a boa fase vivida pelo Corinthians – e disse que o rival não terá sua torcida no Mundial. "É óbvio que não vou torcer, porque sou palmeirense", declarou. "Se eles ganharem, vou ter de desligar meu celular por um mês. Vai ser muita gozação."

Também ontem, o Palmeiras informou que o meia Edno não vai ser contratado.

ERNESTO RODRIGUES/ESTADÃO–30/11/2012

Desejo. Marcos quer marcar a despedida com uma vitória

Boleiros

SEGUNDA-FEIRA PAULO CALÇADE | TERÇA-FEIRA LUIZ ZANIN | SEXTA-FEIRA EDUARDO MALUF | SÁBADO MARCOS CAETANO | DOMINGO UGO GIORGETTI

EDUARDO MALUF
eduardo.maluf@hotmail.com

Presente para Lucas

O futebol não pode ser injusto com Lucas, esse menino que tão bem trata a bola dentro de campo e, fora, se comporta com correção e responsabilidade. Nada mais merecido do que o meia se despedir da torcida são-paulina com um título e festa no Morumbi lotado, na próxima semana. O empate de anteontem, num jogo fraco contra o Tigre, em Buenos Aires, deixou o São Paulo mais perto da conquista da Sul-Americana, apesar do destempero de Luis Fabiano.

Lucas ficou famoso, rico e chegou à seleção por meio dessa imensa vitrine tricolor. Mas devolveu todo o apoio e investimento ao clube com juros e correção monetária. Os mais de R$ 110 milhões que o garoto rendeu aos cofres do Morumbi representaram a maior negociação da história de nosso País e garantiram a contratação de Ganso, os recursos para a busca por reforços de bom nível e a manutenção de um elenco forte para 2013.

Em outros tempos, a torcida não poupou ídolos como Kaká e o próprio Luis Fabiano, apesar de boas partidas com a camisa do São Paulo. Faltaram-lhes títulos. Lucas ainda não ganhou nada, mas jamais ouviu vaias do torcedor, fato pouquíssimo comum nas exigentes arquibancadas e tribunas tricolores.

A humildade e a simplicidade fizeram do meia uma espécie de xodó do são-paulino. Mesmo nos momentos mais difíceis, escapou das críticas. Nunca reclamou de ninguém, jamais se atrasou nos treinos e impediu que a fama e o dinheiro lhe subissem à cabeça. Em plena era do mercantilismo, chora ao falar da saída do São Paulo.

A maior prova de respeito com o clube e a torcida foi dada neste semestre. Depois da fabulosa negociação com o PSG, manteve os pés nas divididas com firmeza. Aliás, parece até ter acrescentado boa dose de garra a seu jogo, talvez para deixar evidente a honestidade, algo desnecessário para quem conhece seu caráter.

Garoto não pode partir sem um título, depois de ter dado R$ 110 milhões ao São Paulo

Lucas já tem o respeito da torcida e da diretoria. Com os mais de R$ 110 milhões levados por ele ao São Paulo, não precisará fazer mais nada. Um título antes do adeus, porém, é seu sonho. O menino de 20 anos comandou a equipe na reação no 2.º turno do Brasileiro, que assegurou vaga na Libertadores, e lidera os companheiros na Sul-Americana. Tem bem mais maturidade que o veterano e incompreensível Luis Fabiano, despreparado para voltar à seleção.

Como definiu o jornalista Fernando Sampaio, da Jovem Pan, a Sul-Americana é uma Copa do Brasil com sotaque espanhol. O troféu, se conquistado, talvez não fique na prateleira mais nobre do Morumbi, mas tem seu valor e salvará a temporada do São Paulo.

O Boca Juniors caiu precocemente da disputa. O Grêmio entrou com força máxima e se deu mal. O São Paulo não precisou enfrentar grandes adversários – a U. de Chile, atual campeã, estava enfraquecida –, mas cumpriu decentemente seu papel até agora. É legítimo, para o são-paulino, mobilizar-se nesta final da competição e preparar festa digna de despedida para sua mais valiosa joia dos últimos anos.

FOTOS: JF DIORIO/ESTADÃO

TABELA

6/12 JOGO 1 - PLAY-OFF — ONTEM - YOKOHAMA
SANFRECCE HIROSHIMA (1) X AUCKLAND CITY (NZL) (0)

9/12 JOGO 3 - QUARTAS — DOM. 8h30 - TOYOTA
SANFRECCE HIROSHIMA X AL AHLY

9/12 JOGO 2 - QUARTAS — DOM. 5h - TOYOTA
ULSAN HYUNDAI X MONTERREY

12/12 JOGO 4 - 5º LUGAR — QUA. 5h30 - TOYOTA
PERDEDOR DO JOGO 2 X PERDEDOR DO JOGO 3

12/12 JOGO 5 - SEMIFINAL — QUA. 8h30 - TOYOTA
VENCEDOR DO JOGO 3 X CORINTHIANS

13/12 JOGO 6 - SEMIFINAL — QUI. 8h30 - YOKOHAMA
VENCEDOR DO JOGO 2 X CHELSEA

16/12 JOGO 7 - 3º LUGAR — DOM. 5h30 - YOKOHAMA
PERDEDOR DO JOGO 5 X PERDEDOR DO JOGO 6

16/12 JOGO 8 - FINAL — DOM. 8h30 - YOKOHAMA
VENCEDOR DO JOGO 5 X VENCEDOR DO JOGO 6

Campo do CT em Kariya só ficou pronto ontem

Time vai usar um pequeno estádio a 50 minutos de Nagoya para fazer seus treinos até a estreia

O acanhado estádio Wave Kariya ostenta um gramado impecável e muito bem cuidado, algo difícil com o clima frio e seco que faz nesta época do ano no Japão. E ontem finalmente passou a ter a marcação das linhas do campo, redes e traves.

O Corinthians e Mundial de Clubes mudaram a rotina deste lugar onde é mais comum ver garotos correndo numa pista de atletismo ou jogando rúgbi. O estádio Kariya foi transformado num centro de treinamento. Indicado pela Fifa, o local foi aprovado pela comissão técnica do clube e será usado como palco dos treinos do time no Japão até a estreia.

Ontem, véspera do primeiro treino do Corinthians, funcionários davam cara de campo de futebol ao estádio, que pertence à prefeitura de Kariya e tem capacidade para abrigar 2.600 pessoas.

A linhas do campo foram sendo milimetricamente traçadas por um funcionário do estádio, enquanto outro trouxe um carrinho com as redes dos gols e as bandeiras de escanteio. Em meio a tudo isso, um grupo praticava exercícios na pista de atletismo.

O futebol, na verdade, está presente no estádio apenas com um quadro na parede com fotos da seleção japonesa, que em 2009 fez uma série de treinos aqui.

O estádio que virou CT - há apenas um campo de futebol - fica afastado da cidade de Nagoya, onde a delegação corintiana está concentrada. Os jogadores farão o trajeto, que leva cerca de 50 minutos, de ônibus.

Os torcedores que desejam acompanhar o treino terão de ir de trem, da principal estação de Nagoya até a estação de Kariya, e depois pegar um táxi. Um dos treinos será aberto ao público – provavelmente o de domingo.

REDE

3 lojas
no Japão venderão produtos com a marca do Corinthians durante o Mundial: uma fica em Nagoya, outra em Yokohama e a terceira em Tóquio – onde a maioria dos torcedores ficará hospedada

Marketing. É verdade que o número não chega a causar espanto, mas as dez camisas de jogo do Corinthians enviadas pela Nike para uma loja em Nagoya especializada em produtos esportivos foram vendidas antes mesmo de o time chegar à cidade. Restam apenas cachecóis e camisas de uma linha especialmente feita para o Mundial, com a inscrição "Invasão Corintiana" no peito e uma etiqueta mostrando que o produto tem edição limitada.

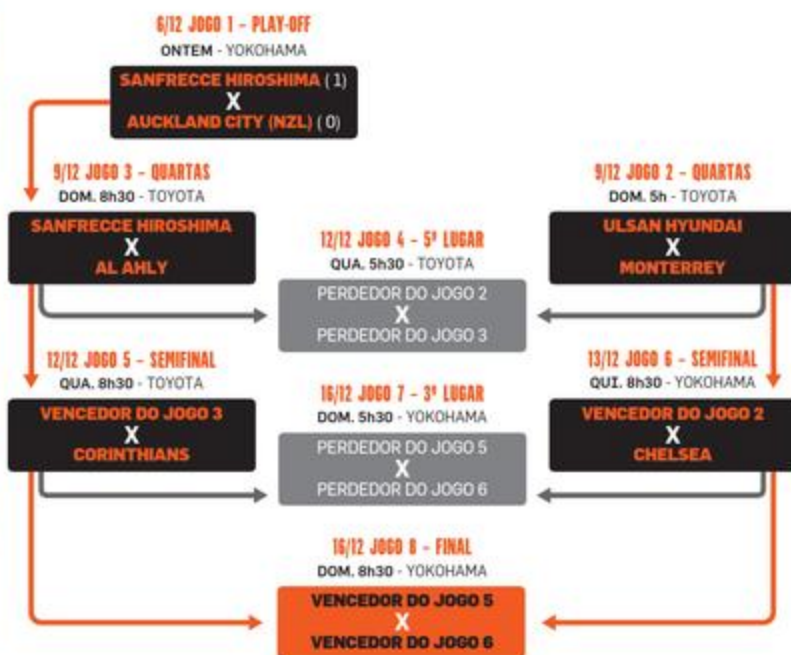
De acordo com o vendedor Shun Watanabe, já foram pedidas novas peças ao fornecedor. "Estamos aguardando para os próximos dias." O Corinthians ficará na cidade até o dia 13.

Vender o máximo de camisas possível no Japão durante o período que o time ficar no país faz parte da estratégia de marketing traçada pelo clube para internacionalizar a marca Corinthians. Além de uma loja em Nagoya, também foram escolhidos mais dois pontos de venda: um em Yokohama e outro em Tóquio – onde ficará hospedada a maioria dos torcedores.

A diretoria pretende atrair o apoio do torcedor japonês, que durante o Mundial tradicionalmente costuma torcer para os times europeus, que possuem suas marcas mais difundidas no mercado asiático. Na loja escolhida para vender as camisas do Corinthians em Nagoya, por exemplo, o Chelsea tem um stand. (R.R./V.M.)

Vitrine. Artigos do Chelsea têm boa procura

No Chelsea, Oscar e Ramirez são destaque. São jovens com movimentação constante e tanto um quanto o outro pode atrapalhar a vida corintiana.

Para ser campeão mundial no Japão, o Corinthians tem de repetir o que fez na Libertadores. Precisa respeitar os adversários, não ter pressa para decidir as jogadas e, acima de tudo, ter atitude para impor suas ações em campo. O Corinthians é isso hoje: mescla de jovens talentosos e jogadores experientes que sabem o que querem."

Sanfrecce avança com vitória magra

O Mundial de Clubes começou ontem com uma apertadíssima vitória do Sanfrecce Hiroshima, campeão japonês, sobre o Auckland City, da Nova Zelândia, representante da Oceania. Foi só aos 21 minutos do segundo tempo que Toshihiro Aoyama marcou o gol da vitória por 1 a 0 da equipe japonesa.

A partida foi a primeira da história com a bola com chip, novidade apresentada pela Fifa para ajudar o árbitro em lances em que há dúvida sobre a entrada da bola no gol. Ontem, no entanto, não houve a necessidade da utilização desse recurso.

No domingo, às 8h30 (de Brasília), o Sanfrecce Hiroshima vai enfrentar o Al Ahly, do Egito, por um lugar na semifinal do torneio. Quem vencer essa partida será o adversário do Corinthians na quarta-feira. Também no domingo, vão se enfrentar o Ulsan Hyundai, da Coreia do Sul, e o Monterrey, do México.

Papo de Mosqueteiro

Wilson Baldini Jr.

'Este ano é nosso'

Uma das minhas primeiras lembranças de corintiano me transportam para o início dos anos de 70, no Bom Retiro. Uma sexta-feira de cada mês, minha família ia jantar no restaurante "Corintinha". O prato sempre era o suculento fuzilli, com enormes "porpetas".

Como chegávamos sempre próximo do fechamento, o garçom grandalhão e gorducho, amigo da família, se sentava à mesa. O papo sempre girava em torno do Corinthians. A época não era boa. A discussão era saber se Rivellino iria conseguir carregar nas costas uma equipe limitada a ponto de acabar com o jejum de títulos. A conversa geralmente terminava com meu pai e o garçom esfregando as mãos e dizendo: "Este ano é nosso".

Passadas quase quatro décadas, o Corinthians, com R$ 50 milhões de patrocínio anual, desembarcou no Japão com uma delegação de 50 pessoas, que viajaram em primeira classe. Na bagagem, 1,5 tonelada de equipamentos a serem utilizados em dez dias de Mundial. Se eu falasse para o meu pai em 1972 que em 2012 o Corinthians estaria nessa situação, com certeza iria ouvir: "Come, que teu mal é fome". Falta ao Corinthians um Rivellino. Mas me arrisco a dizer: "Este ano é nosso".

Futebol paulista

Desfalques nos bastidores do Santos atrasam contratações

Problemas no Comitê Gestor atrapalham a busca por reforços e causam preocupação em Muricy Ramalho

Ciro Campos

Os desfalques do Santos nos bastidores estão atrapalhando a busca por reforços. A diretoria alega que não tem muito dinheiro e, para piorar, precisa lidar com problemas no Comitê Gestor, órgão responsável pelas contratações, que nesta semana perdeu um de seus membros.

Há três dias, Eduardo Vassimon renunciou a seu cargo no Comitê. "Ainda não há prazo para a indicação de um substituto e isso cabe somente à presidência do clube", disse Pedro Luiz Nunes, um dos integrantes do Comitê, que é formado pelo presidente, pelo vice-presidente e por mais sete integrantes.

Segundo o vice Odílio Rodrigues, a saída de Vassimon ocorreu por motivos pessoais. Assim que um novo nome for indicado, terá de ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

O outro desfalque na cúpula é o presidente Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, que está de licença médica. Preocupado com esse quadro, o técnico Muricy Ramalho atrasou a viagem de férias ao Uruguai para ajudar a diretoria na busca por reforços.

Férias frustradas. Victor Andrade, que estava de férias na Espanha, foi chamado para integrar o time sub-20 no Brasileiro da categoria, em que o Santos estreará hoje. É um castigo da diretoria e de Muricy ao garoto – o técnico tem se mostrado bastante incomodado com seu comportamento.

O melhor da TV

● FUTEBOL
CAMPEONATO ALEMÃO
Hamburgo x Hoffenheim
17h30 / ESPN
CAMPEONATO ESPANHOL
Espanyol x Sevilla
18h30 / ESPN +
BRASILEIRO SUB-17
Grêmio x Figueirense
16h / SPORTV
Internacional x Atlético-MG
19h / SPORTV

● VÔLEI
SUPERLIGA FEMININA
Unilever x Praia Clube
21h / SPORTV

● BASQUETE
PAULISTA FEMININO
Americana x Ourinhos
20h / ESPN BRASIL

● TÊNIS
DESAFIO NO IBIRAPUERA
Maria Sharapova x Carolina Wozniacki
19h30 / SPORTV 2 / BANDSPORTS
Roger Federer x Jo-Wilfried Tsonga
21h30 / SPORTV 2 / BANDSPORTS

Tênis

Próximo desafio é convencer Nadal

Organizadores do Tour Federer negociam com tenista espanhol para jogar o Brasil Open no início de 2013

Nathalia Garcia
Paulo Favero

Os organizadores do Brasil Open estão em negociação para trazer o espanhol Rafael Nadal para o torneio. O atleta já manifestou o desejo de disputar competições no saibro, piso que seria menos agressivo ao seu joelho esquerdo – o tenista está retornando de grave lesão –, e com isso o torneio, que será realizado no ginásio do Ibirapuera, de 11 a 17 de fevereiro de 2013, aparece como forte candidato a receber o astro.

Segundo Luis Felipe Tavares, CEO da Koch Tavares, a intenção é usar o Gillette Federer Tour para atrair ainda mais grandes nomes do tênis mundial. "O Nadal disse que talvez prefira jogar no saibro a quadra dura. O Federer já sabemos que não poderá vir. De qualquer maneira, esse evento aqui no Ibirapuera vai mostrar a potencialidade de São Paulo. É uma oportunidade para que todos vejam aquilo que estamos preparando", diz.

Nadal poderia jogar antes em Viña Del Mar, Chile, em Buenos Aires e depois em São Paulo. Em seguida, participará do ATP 500, em Acapulco, México – já confirmou presença. Tavares prefere não entrar em detalhes e garante que as tratativas serão retomadas após o Federer Tour. "Até segunda-feira vamos curtir isso aqui. Mas pode ter certeza de que após esse torneio as pessoas olharão para o Brasil de outra maneira."

Um dos trunfos é a tentativa de transformar o Brasil Open em ATP 500, ou seja, dobrar a pontuação da competição e com isso as principais estrelas incluiriam São Paulo em seu roteiro de torneios pelo circuito. Isso não vai acontecer tão rapidamente, até porque para o status do torneio brasileiro aumentar, alguma outra etapa terá de ser rebaixada. Mesmo assim, existe a expectativa de confirmar grandes tenistas para a competição em São Paulo.

"Estamos sempre em negociação com os principais nomes. Conversamos com os agentes e, com o Brasil Open mais forte, os patrocinadores e os tenistas vão se interessar mais", afirma Tavares.

O problema é que o Brasil não possui um espaço de alto nível para tentar receber as grandes competições. Chegou-se até a cogitar entrar na disputa pelo ATP Finals, que é disputado em Londres. Mas Tavares admite que não tinha como competir. "Aqui no Brasil falta um lugar como a Arena O2. Estamos a anos-luz dos grandes centros. São Paulo não tem uma arena neste nível. Talvez quando o Palmeiras concluir as obras em seu estádio teremos um lugar mais adequado."

Bellucci vence. Ontem, na abertura do Federer Tour, o brasileiro Thomaz Bellucci bateu o suíço por 7/5, 3/6 e 6/4. Na preliminar no Ibirapuera, os irmãos americanos Bob e Mike Bryan venceram Marcelo Melo e Bruno Soares por 6/2, 3/6 e 6/3.

Federer vai ao Mercadão e agora quer ver Pelé

● Roger Federer fez, ontem, o típico programa paulistano no Mercado Municipal: degustar o famoso sanduíche de mortadela. O tenista chegou acompanhado do pai, Robert, e de seu segurança particular. A primeira parada foi em uma banca de frutas. Ele provou goiaba, manga, atemoia e caju – eleito seu favorito, Federer fez questão de provar o sanduíche de mortadela: "Muito bom, mas esse tipo de coisas temos na Suíça. As frutas são mais exóticas para mim". Entre os desejos do moço, durante sua passagem pelo Brasil, está o de quase todo atleta: "Quero muito conhecer Pelé", disse. Encontro que deve acontecer, domingo, na casa do Rei. / MARILIA NEUSTEIN

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

ROBSON FERNANDJES/ESTADÃO

Estrelas do tênis. Federer experimenta o lanche de mortadela do Mercadão, enquanto Sharapova, Wozniacki e Azarenka posam para fotos

Além da beleza, musas prometem grandes jogos

Azarenka, Wozniacki, Sharapova e Serena querem se divertir e alegrar o público durante os jogos no Ibirapuera

A bielorrussa Victoria Azarenka, a dinamarquesa Caroline Wozniacki, a russa Maria Sharapova e a norte-americana Serena Williams estão em São Paulo para os jogos-exibição do Gillette Federer Tour e pretendem mostrar, além da beleza, um tênis de alto nível no Ginásio do Ibirapuera.

E elas querem acima de tudo se divertir e fazer a alegria do público brasileiro. "Será uma atmosfera diferente. Espero que as pessoas se divirtam e fiquem envolvidas. Estou muito empolgada", explica Azarenka, número 1 do mundo.

Mas, se o clima das partidas que começaram ontem e vão até domingo é amistoso, a bielorrussa acredita que o circuito feminino tem se mostrado cada vez mais disputado. "A competição é grande. Num torneio você precisa estar 100% desde o primeiro jogo e essa é a principal diferença de dez anos atrás até hoje."

Essa rivalidade impulsiona Azarenka a buscar melhores resultados. "Saber que alguém pode pegar o seu posto ajuda você a manter a motivação e estar inspirada para continuar trabalhando", comenta.

O ambiente acirrado também é usado como motivação por Wozniacki, que aponta a confiança como o segredo para superar adversárias como Sharapova e Serena Williams, que vive uma ótima fase depois de vencer dois Grand Slams e faturar a medalha de ouro nos Jogos de Londres.

"Acho que temos garotas que podem competir com a Serena e ganhar. É só questão de confiar em você", avalia a dinamarquesa, que enfrenta hoje Sharapova, às 19h30. A russa garante que pretende vir mais vezes ao País. "Eu realmente espero que possa no futuro disputar um torneio no Brasil", diz. Na sequência, Thomaz Bellucci encara o francês Jo-Wilfried Tsonga. / N. G. e P. F.

Barcelona

Depois do susto, Messi já fala em jogar domingo

Craque argentino revela que pensou no pior quando deixou o campo de maca quarta-feira

BARCELONA

Um dia depois de ter assustado a torcida do Barcelona ao deixar o campo de maca e com as mãos cobrindo o rosto por causa da dor que sentia no joelho esquerdo, ontem Messi era um homem aliviado. Com expressão tranquila e sorrindo durante a maior parte da entrevista coletiva, ele falou sobre os momentos de pavor que viveu até ser informado de que não tinha sofrido nenhuma lesão séria.

"Na hora em que senti a dor pensei que aquela era a última bola em que eu ia tocar por um bom tempo."

ALEJANDRO GARCIA/EFE

Alívio. Messi estava sorridente ontem

Ele se machucou aos 40 minutos do segundo tempo – 27 depois de ter entrado – da partida contra o Benfica no Camp Nou que terminou sem gols. Havia a suspeita de que o choque com o goleiro Artur tivesse provocado algum dano aos ligamentos ou aos meniscos, mas uma ressonância magnética feita no início da madrugada, ainda no estádio, mostrou que se tratava apenas de uma pancada.

Ontem Messi não foi para o campo treinar, mas fez exercícios na sala de musculação. "Estou me sentindo bem. Vamos ver se domingo conseguirei jogar contra o Betis."

O craque não fica fora de um jogo por causa de contusão desde setembro de 2010, quando levou uma pancada no tornozelo direito num clássico com o Atlético de Madrid no Vicente Calderón e teve de passar duas semanas em tratamento. De lá para cá não tinha tido sequer uma lesão muscular, e só não entrou em campo quando foi poupado.

Fominha. A partida de quarta-feira era uma dessas em que ele não precisava ter sido utilizado, porque o Barça já entrou em campo com o primeiro lugar da chave garantido. Mas ele defende o técnico Tito Vilanova, que vem sendo criticado por tê-lo colocado em campo. "O risco existe sempre. Eu quis jogar."

Fifa

Uma cruzada contra os fundos de investidores

Jamil Chade
ENVIADO ESPECIAL / LAUSANNE

A Fifa vai acabar com o envolvimento dos fundos de investidores nos passes de jogadores, ameaçando a base financeira de alguns clubes brasileiros e exigindo que muitos deles tenham seus contratos radicalmente modificados. Ontem a Uefa tomou a decisão de proibir o envolvimento de terceiras partes nos passes e contratos de jogadores. E seu presidente, Michel Platini, convenceu a Fifa a promover o fim desse modelo em todo o mundo – uma decisão poderá ser tomada no início de 2013.

No Brasil, jogadores como Ganso têm parcela de seu passe nas mãos de fundos de investimentos, ainda que os direitos federativos estejam com os clubes.

Um dos casos mais polêmicos na Europa nos últimos anos foi a participação da MSI no passe de Tevez. Justamente por causa da transferência do jogador do Corinthians para o Manchester United a Federação Inglesa decidiu proibir a prática.

No Brasil, clubes encontraram em parceiros a forma de garantir que alguns craques ficassem no País, além de atrair outros que estavam no exterior.

A Uefa conseguiu convencer a Fifa a dar um basta nessa prática. "O envolvimento de fundos de investidores é um risco real para o futebol", disse ao **Estado** Gianni Infantino, secretário-geral da Uefa. "Para esses fundos, um jogador rende cada vez que é transferido e, portanto, os objetivos não são esportivos. No curto prazo, ter a presença de parceiros pode ser ideal. Mas, no médio prazo, isso destruirá as finanças dos clubes, que ficarão eternamente dependentes de investidores."

Para permitir que os clubes possam se adaptar e acabar com os contratos com investidores, a Fifa dará um prazo para que atletas terminem seus contratos.

Rio 2016

Isenções: COI quer rapidez na aprovação

LAUSANNE

O presidente do Comitê Olímpico Internacional, Jacques Rogge, espera que a aprovação da lei que estabelece a isenção de impostos para a entidade nos Jogos de 2016 no Rio ocorra de forma "rápida". Ontem, o **Estado** revelou que a Medida Provisória que contempla os benefícios foi emendada para ampliar as isenções também para empreiteiras, algo que o COI não pediu e que Londres, que realizou a Olimpíada este ano, não recebeu.

"Esperamos que seja um processo rápido", declarou Rogge ontem. Já o diretor-geral do COI, Christian DeKappo, voltou a confirmar que a entidade não exige de nenhuma cidade-sede que isente de tributos suas próprias empresas de construção e nem mesmo empresas locais prestadoras de serviços e de bens. "A isenção é para as empresas de fora do Brasil que irão ao Rio na condição de parceiras do COI", insistiu. / JAMIL CHADE

Jogo Rápido

BASQUETE FEMININO 1

Reunião estabelece data de início da LBF

A Liga de Basquete Feminino enfim saiu da inércia. Sem patrocínio da Eletrobras e do Bradesco, mas com o apoio da Rede Globo, o campeonato deve começar no dia 19, com sete participantes.

BASQUETE FEMININO 2

Decisão do Campeonato Paulista começa hoje

Depois de um intervalo quase interminável, começa às 20h a série melhor de cinco entre Americana a Ourinhos que decidirá o título. O último jogo da semifinal foi em 13 de novembro. A ESPN Brasil transmite.

ATLETISMO

Marilson dos Santos não corre a São Silvestre

O fundista Marilson Gomes dos Santos, desgastado com a participação em duas maratonas em Londres e com os treinos para a de Nova York, não correrá a prova do dia 31. Domingo ele participará da Nike Rio Corre 10k.

FUTSAL

Brasil pega o Japão no Mundial feminino

A seleção brasileira de futsal encerra hoje sua participação na primeira fase do Mundial, na cidade portuguesa de Azeméis, contra o Japão. Invicto após três rodadas, o Brasil lidera o Grupo A.

NBA

Anderson Varejão soma mais um duplo-duplo

O brasileiro registrou o décimo duplo-duplo (números com dois dígitos em dois itens estatísticos) seguido ao apanhar 15 rebotes e anotar 11 pontos na derrota do Cleveland Cavaliers para o Chicago Bulls por 95 a 85.

LIGA EUROPA

Atlético de Madrid perde a liderança

O time espanhol só precisava do empate para avançar à próxima fase como primeiro colocado do Grupo B, mas perdeu fora de casa por 1 a 0 para o Viktoria Plzen e cedeu a posição para a equipe checa.

Vida

/AMBIENTE / CIÊNCIA / EDUCAÇÃO / SAÚDE / SOCIEDADE

estadão.com.br

Leia. Mapas da gravidade da Lua revelam crosta fraturada
estadão.com.br/ciencia

Oscar Niemeyer ★ 1907 ✝ 2012

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

Homenagem. Cadetes conduzem o corpo do arquiteto pela rampa do Palácio do Planalto

BRASÍLIA SE DESPEDE DE SEU CRIADOR

Corpo do arquiteto Oscar Niemeyer, que morreu anteontem aos 104 anos, é levado para a cidade que projetou e lhe deu fama mundial, onde foi velado por 3,8 mil pessoas; enterro será hoje, no Rio

A capital federal parou para dar o último adeus a Oscar Niemeyer, que morreu na noite de anteontem no Rio de Janeiro, aos 104 anos. O caixão com o corpo do arquiteto que projetou Brasília, inaugurada em 1960, chegou no final da manhã em um avião cedido pela Presidência da República, foi colocado num carro do Corpo de Bombeiros e passou pelas imponentes obras desenhadas pela prancheta de Niemeyer até chegar à Praça dos Três Poderes. Em seguida, carregado por oito cadetes da Polícia Militar do Distrito Federal, o corpo do arquiteto subiu a rampa do Palácio do Planalto e foi homenageado no Salão Nobre, onde o aguardavam a presidente Dilma Rousseff, a viúva, Vera Lúcia, e várias autoridades. Do lado de fora, uma multidão fez fila para aguardar o fim da cerimônia oficial e poder velar o corpo do arquiteto – segundo a Polícia Militar, 3,8 mil pessoas acompanharam o velório, que ficou aberto ao público por 3 horas.

Antes, pela manhã, parentes e um grupo de 30 pessoas participaram de uma oração com corpo presente na capela do Hospital Samaritano, no Rio, celebrada pelo padre Jorjão, amigo da família. Niemeyer era ateu, mas gostava das celebrações do pároco. Assim, ironicamente, depois de morto, Niemeyer participou de uma celebração religiosa e viajou de avião – duas coisas que evitava em vida.

A morte do maior arquiteto brasileiro repercutiu pelo mundo. Os principais jornais norte-americanos destacaram seu legado e os europeus reverenciaram sua influência. Os maiores arquitetos da atualidade também deixaram claro a importância de Oscar Niemeyer, que será enterrado hoje, no Rio de Janeiro.

O ÚLTIMO ADEUS NO PALÁCIO DO PLANALTO

Entre as coroas de flores recebidas estavam a de Lula e a de Fidel Castro

Rafael Moraes Moura
Tânia Monteiro / BRASÍLIA

"Leves como penas pousando no chão." Era assim que Oscar Niemeyer gostava de se referir às colunas do Palácio do Planalto, uma de suas obras-primas em Brasília. Ontem, a criação e o criador voltaram a se encontrar, quando o caixão subiu a rampa do palácio e foi colocado no Salão Nobre, após ser carregado por oito cadetes da Polícia Militar do Distrito Federal.

Um avião cedido pela Presidência da República transportou 16 pessoas da família e o corpo do arquiteto. Dilma esperou o caixão ao lado da viúva de Niemeyer, Vera Lúcia – assim que soube da morte do artista, a presidente entrou em contato com a família, prestou condolências e colocou o Palácio do Planalto à disposição para o velório.

A cerimônia foi acompanhada pelos presidentes do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa; do Senado, José Sarney (PMDB-AP); e da Câmara, Marco Maia (PT-RS). Pelo menos uma dúzia de ministros – do chanceler Antonio Patriota a Aloizio Mercadante – e o vice-presidente Michel Temer prestigiaram a homenagem.

"O sofrimento das pessoas simples fez com que ele passasse a ser a pessoa que ele é", disse a jornalistas, emocionada, uma de suas netas, Ana Lúcia. Qual o legado de Niemeyer? A Catedral de Brasília? O Sambódromo do Rio? "Mais que a obra, acho que os conceitos, as ideias, a solidariedade dele, a preocupação com a justiça social", afirmou.

O arquiteto Paulo Sérgio Niemeyer, por sua vez, disse que se empenhará para levar adiante os projetos inacabados do bisavô.

Movimento. Ao todo, 44 coroas de flores foram dispostas no salão – de Marisa Letícia e Lula, do governo da Bolívia, de Fidel Castro, da Ambev, do PC do B e até do Comando da Aeronáutica.

Para o estudante Hudson Oliveira, uma das muitas pessoas que ficaram duas horas na fila debaixo do sol brasiliense até conseguir chegar ao Planalto, Oscar Niemeyer ainda vive. "Brasília é Oscar Niemeyer, é Juscelino Kubitschek. Niemeyer planejou sua arte e quer honra maior do que ser homenageado justamente por ela?", comentou.

Havia de tudo na fila que ziguezagueava na Praça dos Três Poderes: estudantes de arquitetura, estrangeiros de passagem, pioneiros da construção da capital, militantes do MST, moradores e protestantes que denunciaram o "abandono" da cidade pelo poder público. No total, segundo a Polícia Militar, 3,8 mil pessoas acompanharam o velório.

Discrição. A presidente Dilma Rousseff acompanhou a viúva Vera Lúcia na cerimônia

Sem discurso. Discreta, Dilma não falou a jornalistas sobre Niemeyer – nem no velório nem no evento que o antecedeu, uma cerimônia de anúncio de investimento em portos, também realizada no Planalto.

Nas duas ocasiões, no entanto, foram feitos 1 minuto de silêncio. A Presidência decretou luto de sete dias, assim como o governo de São Paulo – mas este, apenas ontem à noite.

Para o ex-governador do Distrito Federal Joaquim Roriz, as ligações de Brasília com Niemeyer são de pai para filho. Roriz se recorda de um dia em especial – quando foi mostrar para Niemeyer o projeto da Ponte JK. "Quando mostrei para ele a Ponte JK, que hoje é um símbolo da cidade, ele passou a vista e não quis olhar. Ele não deu a menor importância. Do que ele gosta, ele fala; do que ele não gosta, ele faz pouco caso", disse.

estadão.com.br
Online.
Veja galeria de fotos com as principais obras de Niemeyer
estadão.com.br

FAMÍLIA SE DESPEDE EM CERIMÔNIA NA CAPELA DO HOSPITAL

Ao meio-dia, o corpo deixou o local e seguiu para Brasília, onde foi velado

Antonio Pita / RIO

Uma missa no início da manhã, restrita aos familiares, marcou o início das homenagens ao arquiteto Oscar Niemeyer. Cerca de 30 pessoas acompanharam a cerimônia realizada na capela do Hospital Samaritano, em Botafogo. Presidida pelo padre Jorjão, amigo da família há muitos anos, a cerimônia durou 15 minutos. Niemeyer era ateu, mas gostava das celebrações do pároco por promover a reunião da família.

"Perdi a pessoa que mais gostava na vida", disse, emocionada, a viúva do arquiteto, Vera Lúcia Niemeyer, com quem ele foi casado nos últimos seis anos.

A neta dele, Ana Lúcia, afirmou que a família tinha esperança de que ele se recuperasse e retornasse para casa. Segundo ela, Niemeyer estava lúcido e tinha previsão de deixar a unidade de tratamento intensivo ainda nesta semana. "A vida dele era o trabalho."

Às 12h, o corpo deixou o hospital em direção ao aeroporto Santos Dumont, escoltado por batedores da Guarda Civil Municipal. A família do arquiteto e amigos seguiram o cortejo fúnebre em dois ônibus. Eles também embarcaram no avião cedido pelo Governo Federal para Brasília, onde o corpo foi velado no Palácio do Planalto.

Samba. A viúva do arquiteto, Vera Lúcia, também contou que Niemeyer conversava com o seu enfermeiro, Caio de Almeida, para fazer um novo samba. Em 2010, aos 103, anos, o arquiteto compôs com o enfermeiro o samba *Tranquilo com a Vida* durante um período de internação. A música foi gravada e tocada no último carnaval, no Rio, pela Banda de Ipanema, que homenageou o arquiteto.

"Aquilo surgiu como uma brincadeira, no CTI. Ele sempre escrevia poemas e um dia sentamos para fazer a melodia. Isso vai ficar para a história", lembrou o enfermeiro, que acompanhava o arquiteto há sete anos.

Segundo ele, Niemeyer gostava do trecho da canção que dizia "assim vou eu, tranquilo com a vida, à espera da noite já solta no ar. Como um manto de estrelas com que se anuncia e que se multiplica nas águas do mar." "Ele nunca reclamava da vida. A longevidade dele, em parte vem do trabalho e de sua visão positiva. De madrugada, muitas vezes ele queria trabalhar e a gente tinha de pedir para ele ter calma, que precisava descansar."

O futuro do escritório do arquiteto ainda continua indefinido, segundo um dos seus colaboradores por mais de 30 anos, Jair Valera. "Sempre me perguntei como seria, ainda não sei", diz.

ARQUITETO TAMBÉM SERÁ VELADO NO RIO

● O corpo do arquiteto Oscar Niemeyer será velado até as 17h de hoje no Palácio da Cidade, a sede oficial da Prefeitura do Rio, em Botafogo, na zona sul. O velório será restrito a familiares e amigos até as 8h. Depois, será aberto ao público até às 15h.

Das 15h às 17h o velório será novamente fechado para a família. O cortejo seguirá, então, para o cemitério São João Batista, onde o enterro deve ocorrer, às 17h30. / FÁBIO GRELLET

● Haddad
O prefeito eleito de São Paulo, Fernando Haddad, afirmou, em nota de pesar, que o conjunto da obra de Niemeyer "é representado também por seu sonho de ver um Brasil mais justo e igualitário".

Cenário: *Márcia Vieira*

Ateu e com medo de avião, voou e recebeu oração

Tão forte quanto a paixão de Oscar Niemeyer pela "curva livre e sensual" era sua resistência a andar de avião. Tinha pavor. Fugia sempre que possível. Não era nada racional, como costumava dizer. Era só medo mesmo de andar nas alturas. Quando não tinha jeito, procurava coragem em doses generosas de uísque antes de embarcar. Também mantinha distância de celebrações religiosas. Mesmo tendo crescido numa família muito católica, daquelas que mandavam rezar missa em casa todos os domingos, Niemeyer deixou de acreditar em Deus quando se converteu ao comunismo aos 20 e poucos anos. Achava o mundo injusto demais para aceitar a existência divina.

Ontem, por decisão da família, seu corpo foi colocado duas vezes em um avião no percurso Rio-Brasília-Rio. Antes disso, também por vontade da viúva e dos netos, uma missa em sua homenagem foi celebrada na capela do hospital, onde ficou seus últimos 33 dias de vida. Niemeyer era ateu, mas gostava de projetar igrejas, catedrais e templos. "Ao desenhar uma igreja, o arquiteto sente, surpreso, como esta é generosa como tema arquitetural", explica na apresentação do livro que reúne estes trabalhos. Niemeyer admirava quem tinha fé. "O prazer que sinto em ver uma obra bem realizada é muito menor do que a importância que lhe dão aqueles que vão frequentá-la, pois ali acreditam estar perto de Deus."

FRANÇA REVERENCIA OBRAS DO ARTISTA

Gilles Lapouge

A França gosta muito dele. Ela o considera um dos gigantes da arquitetura mundial e foi em Paris que ele se instalou para fugir da ditadura dos generais, em 1967. Ele projetou obras imponentes no país, em particular a sede do Partido Comunista Francês (PCF), em 1980, um edifício que parece uma "cidadela proibida" e que é revestido por uma cúpula extravagante envolvendo a antiga sala do Comitê Central do PCF.

Na mesma época, projetou a Universidade de Constantine, na Argélia, depois a Casa de Cultura da França, no Havre.

Em Paris, ele era festejado, primeiro por ser brasileiro, depois por ter fugido de uma ditadura por ser comunista, e, por fim, porque exercia sobre todos uma sedução que, segundo dizem, era uma de suas especialidades. Ele frequentava tanto os Malraux ou os Jean-Paul Sartre e Saint-Germain-des-Près como os bistrôs e mercados de bairro.

Niemeyer cativava os jornalistas com sua verve e sua generosidade, com sua bela cabeça de aristocrata de testa alta. Entre estes, Edouard Bailby, que escreveu em 1933 um *Niemeyer par Lui-Lême* ("Niemeyer por Ele Mesmo"), e Henri Raillard, que esteve na origem de um livro muito bonito de Niemeyer, *Les Courbes du Temps* (no Brasil, *As Curvas do Tempo, Memórias*).

O título desse livro foi bem escolhido: discípulo fascinado por Le Corbusier, Niemeyer mais tarde se afastou de seu mestre por certas razões e sem dúvida porque seus sonhos eram o oposto dos sonhos a um só tempo "suíços", matemáticos, quadrangulares e "cartesianos" de Le Corbusier. O livro *As Curvas do Tempo* é um cântico à glória da linha curva. À glória da areia, das ondas do mar, das nuvens e do vento, das praias do Brasil. E, antes de tudo, à glória do corpo feminino, grande façanha da parte de um homem que, junto com Lúcio Costa, construiu em três anos uma capital de concreto e vidro, aliás suntuosa.

"Niemeyer não é redutível ao rígido espartilho de um estilo ou de uma escola", escreveu ontem Frédéric Edelman no jornal *Le Monde*. "Como esse carioca sensual e caloroso, apesar de sua soberba – tudo o opõe, quanto a isso, de seu ídolo suíço –, conseguiria dispensar as curvas e sua liberdade? Essas curvas que ele associava sempre a sua paixão pelo corpo feminino ("corpo violão"), um de seus dois temas prediletos, junto com a arquitetura."

No mesmo número do *Le Monde*, revelemos ainda o título de um magnífico artigo vizinho: *Longe das teorias, as curvas livres, elegantes e desenvoltas do gênio*. / TRADUÇÃO DE CELSO PACIORNIK

REPERCUSSÕES

Chico Buarque
Músico e escritor
"Oscar Niemeyer teve uma vida muito bonita. Foi um dos maiores artistas do seu tempo e um homem maior que a sua arte."

Santiago Calatrava
Arquiteto espanhol
"Niemeyer nos ensinou que o arquiteto pode ser um grande artista e que a arquitetura é uma arte."

Sergio Rodrigues
Arquiteto e designer
"O Oscar, com os amigos e pessoas próximas, era de uma gentileza incrível. Com quem não tinha ligação, ele não era grosso, mas era como se dissesse 'chega para lá'."

Ítalo Campofiorito
Arquiteto, trabalhou com Niemeyer na construção de Brasília
"Oscar Niemeyer chegou a Brasília em junho de 1958, eu cheguei em outubro. Éramos 16 jovens arquitetos. Eu não acreditava que tudo pudesse ficar pronto em dois anos, mas ficou. Oscar era entusiasmado, otimista. Ele era e é um gênio. O princípio de Oscar era confiar no futuro."

Zaha Hadid
Arquiteta iraquiana
"Muitos arquitetos trabalharam com a forma, mas Oscar levou seu trabalho a um nível muito mais elevado, com o concreto derramado em belas formas fluidas. Nossa profissão perdeu uma grande voz."

Norman Foster
Arquiteto britânico
"Ele questionou o que era tido como aceitável e inverteu a norma de que a forma segue a função. Ele demonstrou que, quando a forma cria beleza, esta chega a ser funcional e, portanto, fundamental na arquitetura. Não se pode contemplar a catedral de Brasília, por exemplo, sem se encantar com seu dinamismo formal e sua economia estrutural."

Jean Nouvel
Arquiteto francês
"Se fizéssemos uma comparação com a pintura, poderíamos dizer que Le Corbusier era Picasso e Niemeyer era Matisse."

Álvaro Siza Vieira
Arquiteto português
"Oscar introduziu, na formulação da arquitetura moderna, uma alegria intensa, que se relaciona com o contexto brasileiro, com a paisagem, a luz."

Javier Blanco
Arquiteto espanhol
"Trabalhava com paixão, falava e transmitia seus pensamentos e a coerência de sua obra arquitetônica com sua forma de pensar."

Natalio Grueso
Ex-diretor do Centro de Avilés (Espanha)
"Era um autêntico Quixote, disposto a lutar pelos mais fracos. A única escultura que ele tinha em seu estúdio de Copacabana era do Quixote."

Homenagem

BETO BARATA/ESTADÃO

Cortejo motorizado. Para ver a comitiva que levou o corpo de Niemeyer ao Planalto passar, moradores da cidade estacionaram em locais proibidos

EMOÇÃO ATINGE ATÉ OS CADETES DOS BOMBEIROS

Um dos jovens que acompanharam o corpo contou ao 'Estado' que sentia medo de chorar

Débora Bergamasco
BRASÍLIA

Às 10 da manhã, o clima era de expectativa na Escola de Cadetes do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, quando estavam prestes a ser escolhidos, entre 50 alunos, quem seriam os 8 a fazer, do alto do caminhão vermelho da corporação, o último passeio com o corpo do arquiteto Oscar Niemeyer por Brasília.

O critério para decidir quais aspirantes receberiam o caixão das mãos da guarda fúnebre da Aeronáutica, içariam o esquife utilitário e coadjuvariam cena histórica transmitida mundo afora foi determinado primeiro pela altura – os 20 mais baixos foram excluídos, o mais alto (de 2,05 m) também. Entre os que sobraram, um sorteio decidiu.

A sorte sorriu para o cadete Alisson Bernardi de Barros que, nervoso, obedecia às ordens passadas e repassadas durante o ensaio, antes de chegar o avião presidencial que buscou, no Rio, o corpo de Niemeyer e cerca de 20 familiares do arquiteto.

Quando o VC-1 da Airbus apontou no céu, o cadete disse ao **Estado** que sentia medo de chorar. "Mas, se escorrer só uma lágrima, não vou segurar, ficaria até bonito. Minha família está gravando a transmissão da TV e quero um dia mostrar aos meus filhos."

Depois de tudo sair como o previsto e o cortejo partir rumo ao Palácio do Planalto, às 14h30, um dos oito soldados do Batalhão da Infantaria, que ajudou na descida do caixão de dentro do jato, finalizou sua tarefa e correu para um copo de café com muito açúcar para acalmar. "Estou tremendo até agora", disse a um colega, mostrando a mão com luva branca a sacolejar.

Comitiva. Com a peculiaridade de a capital federal ser uma cidade que prioriza carros a pedestres, o cortejo foi seguido pelos motorizados. Populares que queriam ver a comitiva passar improvisaram. Dezenas de carros estacionaram em pleno Eixo Monumental, uma via de 80 km/h, em um recuo de desaceleração onde são fincadas placas que indicam exatamente essa proibição. O empresário Jonas Coelho Nunes, que mora em Brasília, fez o mesmo com seu Renault, pois era sua única maneira "de dar um até breve para Oscar". Foi logo repreendido pela tia, a arquiteta Maria Paula Bittencourt Coelho, que o acompanhava: "Até breve, não, porque ainda queremos viver uns 100 anos, né?" O sobrinho brincou que, "fumando desse jeito, é capaz de a tia não chegar". Maria Paula riu e respondeu: "Esse cigarrinho aqui é em homenagem ao Niemeyer, que, como sabemos, não dispensava uma cigarrilha", proferiu.

Em frente à catedral brasiliense, o camelô Luiz Gonzaga dos Santos lamentava a morte de Niemeyer e entoava obra por obra do arquiteto na cidade. Santos pouco estudou e nada entende de arquitetura, mas sustenta a família vendendo réplicas das construções do artista que, em madeira ou pedra sabão, custam menos de R$ 20. Para ele, "viver até 104 anos é tempo demais".

Mas este não era o pensamento de Niemeyer. No Palácio do Planalto, o sobrinho do arquiteto, o neurocirurgião Paulo Niemeyer, confessou que, por duas vezes, chegou ao hospital Samaritano, no Rio, decidido a convencer a família a reduzir os tratamentos médicos, para que o tio sentisse menos desconforto e pudesse ter um descanso mais tranquilo.

"Mas, sempre que eu chegava, lá me deparava com ele conversando, lúcido e querendo viver. Vi que ele gostaria que fizéssemos tudo o que fosse possível para prolongar a vida. E fizemos." Sobre as decisões da família pós-morte do ateu Niemeyer, o sobrinho falou sobre a missa na capela do hospital e a viagem de avião – meio de transporte detestado por ele. "Resolvemos rezar porque, quando a primeira mulher (*Annita*) e a filha (*Anna Maria*) morreram, ele encomendou missas, por isso achamos que ele gostaria. E sobre a última viagem de avião, penso que, agora, o corpo dele não pertence mais à família, mas ao Brasil. Era fundamental que ele viesse dar adeus à capital. Está sendo uma bela homenagem."

NIEMEYER É VISTO COMO O DERRADEIRO MESTRE DO SÉCULO 20

Autoridades e imprensa europeia lamentaram morte do grande artista

Jamil Chade
ENVIADO ESPECIAL / LAUSANNE

Pai da arquitetura moderna, último símbolo do século 20, poeta das curvas. Da ONU a chefes de Estado, de artistas à imprensa internacional, Niemeyer recebeu ontem centenas de homenagens. Na sede da Unesco, em Paris, diplomatas e funcionários fizeram 1 minuto de silêncio.

Na França, o presidente François Hollande o saudou. Chamou-o de "um dos grandes nomes do nosso tempo". Para Hollande, a obra de Niemeyer "atravessou o século 20" e suas convicções foram "colocadas à serviço de seu talento". Entre as obras do brasileiro na França estão a Maison de la Culture du Havre, a antiga sede do jornal *L'Humanité* em Saint-Denis, a Bourse du Travail de Bobigny e a Praça Colonel Fabien em Paris.

Jean-Marc Ayrault, primeiro-ministro francês, chamou Niemeyer de "arquiteto dos sonhos tornados realidade". Para a ministra da Cultura, Aurélie Filippetti, o brasileiro foi um dos "maiores arquitetos de nosso tempo" e usou "linhas livres e sensuais". "Em todo o mundo, ele deixa uma obra que é ao mesmo tempo prestigiosa, grandiosa e popular, e que estão entre as mais belas expressões artísticas de nosso tempo."

Pierre Laurent, secretário nacional do PC francês e senador, confirmou que seu partido realizaria uma homenagem ao brasileiro e que sua sede promoveria dias de portas abertas para que os cidadãos de Paris conheçam a obra do brasileiro. Bertrand Delanoë, prefeito de Paris, declarou que a capital francesa "conservaria as impressões do trabalho" de Niemeyer.

Homenagens também foram organizadas na ONU. "A carreira de Niemeyer foi excepcionalmente longa e ilustre, mas o que fez dele um excelente arquiteto não foi apenas o seu vigor e talento. Ele imbuiu seu trabalho com um forte senso de humanismo e engajamento global", disse o secretário-geral Ban Ki-moon. Na sede da Unesco, 1 minuto de silêncio foi observado.

Na Argélia, o governo lembrou a vida do brasileiro nos principais jornais oficiais. Niemeyer é autor de várias obras no país.

Em jornais da Europa, a figura de Niemeyer foi ligada à nova imagem que o Brasil buscava em meados do século passado. Para o italiano *La Stampa*, o arquiteto "sonhou um novo Brasil". No espanhol *El País*, o brasileiro foi o "poeta da curva". A crítica internacional apontou que sua morte representa o desaparecimento do último artista de vulto do século 20. Para o *El País*, ele foi "o último sobrevivente dos grandes mestres do século 20". O *El Mundo* indicou que havia morrido o último símbolo do século passado.

● **Lembrança**

FRANÇOIS HOLLANDE
PRESIDENTE FRANCÊS
"Ele tinha com a França uma relação privilegiada, não apenas porque ele construiu vários edifícios cuja modernidade e originalidade surpreendem os visitantes, mas também porque ele morou aqui no exílio."

JORNAIS DOS EUA DÃO DESTAQUE ÀS OBRAS

Extensos obituários valorizam legado do brasileiro

Gustavo Chacra
CORRESPONDENTE / NOVA YORK

Descrito como gênio pela CNN e com direito a um gigantesco obituário de uma página no *The New York Times*, Oscar Niemeyer foi seguramente um dos brasileiros mais conhecidos nos Estados Unidos, ao lado de Tom Jobim e Pelé. Deixou sua marca no edifício da ONU, em Nova York – o site da entidade, porém, divide a autoria entre 11 arquitetos internacionais, liderados pelo americano Wallace K. Harrisson.

"Niemeyer se tornou um dos mais importantes arquitetos do século 20 ao adicionar ao modernismo parte do tropicalismo do Brasil", afirmou John Lyons, do *Wall Street Journal*, lembrando que alguns críticos não consideram seus prédios no Brasil eficientes para o clima quente. Em Nova York, na sede da ONU, diplomatas também reclamam da falta de funcionalidade do edifício da entidade, que passa por ampla reforma.

Apesar de Harrisson ter sido o arquiteto principal da obra, ele levou muito em consideração os planos de Niemeyer, favorecendo o brasileiro em detrimento de Le Corbusier, diz Adam Bernstein, no obituário do *Washington Post*. "Niemeyer pode ter sido educado diante de um homem que ele considerava um gigante, mas ele disse ter sido difícil voltar a confiar em Le Corbusier", escreveu, depois de os dois supostamente terem se desentendido sobre o projeto da ONU.

O edifício, em Manhattan, é bem visível do outro lado do East River, nas regiões do Queens e do Brooklyn. Para muitos nova-iorquinos, o projeto dá certa autonomia ao prédio, que em nada lembra as demais construções da cidade.

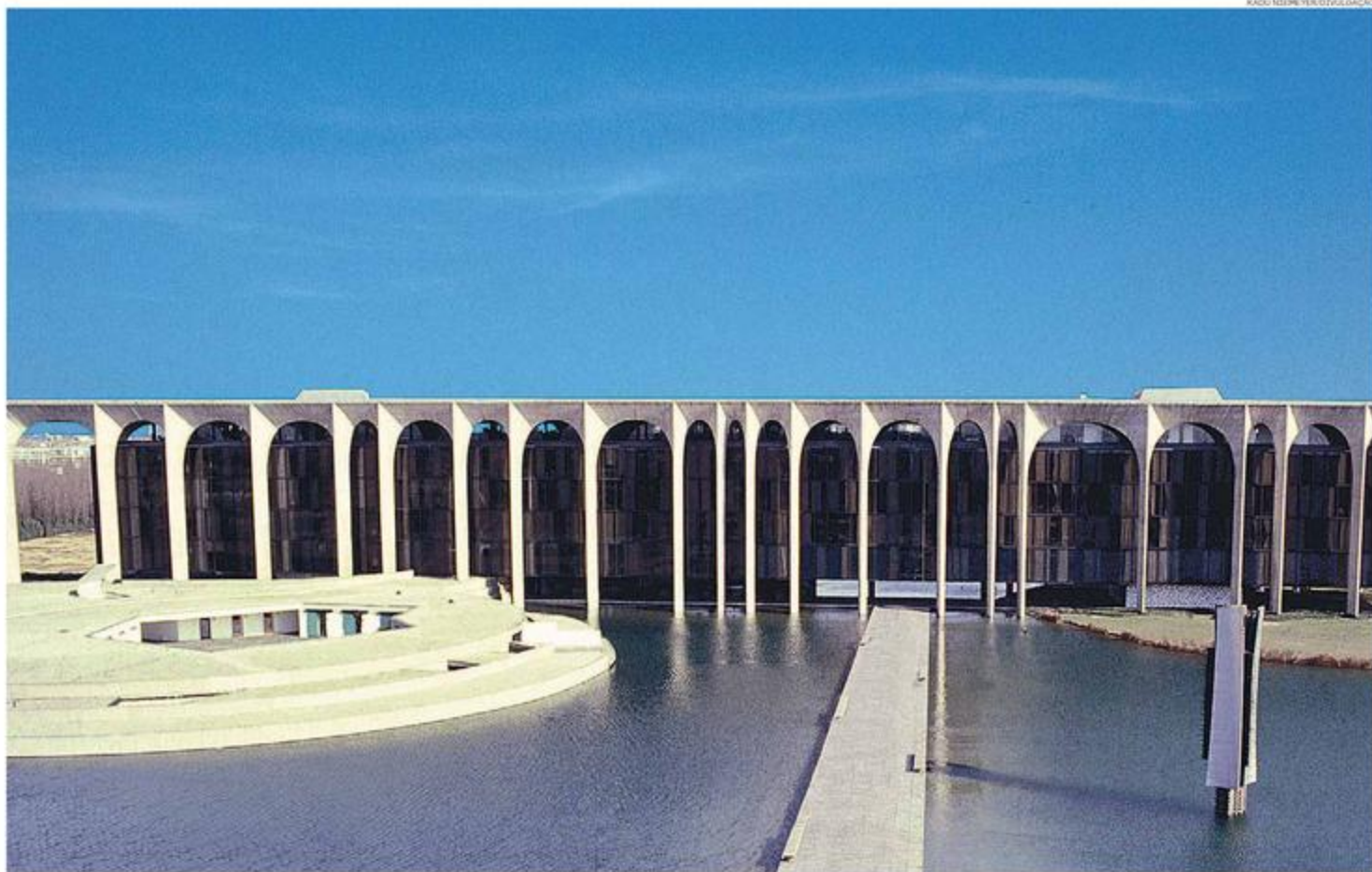
Segundo Nicolai Ouroussoff, em obituário amplo destaque na edição impressa do *The New York Times*, o status internacional de Niemeyer foi consolidado na exibição Brazil Builds, no Museu de Arte Moderna (MoMA) em 1943, "quando seu trabalho foi apresentado para a audiência americana". Além da ONU, Ouroussoff lembra que Niemeyer foi escolhido para planejar um centro empresarial em Miami. Mas os EUA, em meio à Guerra Fria, negaram um visto a ele devido ao seu passado comunista.

O jornal lembra que, ainda nos anos 1960, Niemeyer desenhou uma casa em Santa Mônica que nunca teve a chance de visitar.

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO

Em SP, gratidão

Em São Paulo, a Escola de Arquitetura da Cidade, na Vila Buarque, zona oeste da capital, prestou ontem uma homenagem ao arquiteto Oscar Niemeyer com uma faixa de agradecimento por sua obra.

KADU NIEMEYER/DIVULGAÇÃO

◀ **ITÁLIA** – A sede da editora Mondadori, de 1967, criada logo após saída do arquiteto do Brasil: derivação do Itamaraty

O MUNDO NÃO FOI SUFICIENTE

Obra internacional do arquiteto é ampla, complexa e influente, com destaque para a Universidade de Constantine, na Argélia, e a sede da Mondadori, em Milão

Jotabê Medeiros

Um dos erros do senso comum é atribuir a Oscar Niemeyer uma obra "paroquial", consagrada no seu quintal, restrita ao universo arquitetônico latino-americano. A produção internacional do arquiteto é igualmente imensa, complexa, diversa e influente. E se espalha em diferentes períodos históricos, como projetos ou como obras concluídas.

Essa saga internacional do arquiteto principia, ironicamente, por causa da repressão da ditadura militar. Em 1967, após ter seus projetos para o Museu da Terra, do Mar e do Cosmo, e também o do Museu Tiradentes, suspensos por ordem do governo militar, ele é obrigado a buscar caminhos na Europa de uma forma mais metódica e regular. "Lugar de arquiteto comunista é em Moscou", declarou o ministro da Aeronáutica.

Sorte da Itália, que o recebeu com uma encomenda: a obra da editora Mondadori. Ele chegou a Milão a convite de Giorgio Mondadori, que tinha ficado pasmado com a visão do prédio do Itamaraty, em Brasília (para muitos, é quase uma cópia de si mesmo). O empresário queria colunas imponentes, uma visão arrojada, algo semelhante à modernidade de Brasília para a sede da editora. "Eu quero uma sede muito bonita, representativa da obra do meu pai", disse-lhe Mondadori.

"E me agradou aproveitar a oportunidade para me opor à ideia, reacionária, de que esse estilo só convinha aos palácios, teatros e grandes prédios públicos, assim como aos locais onde a burguesia vive e se diverte", afirmou o arquiteto.

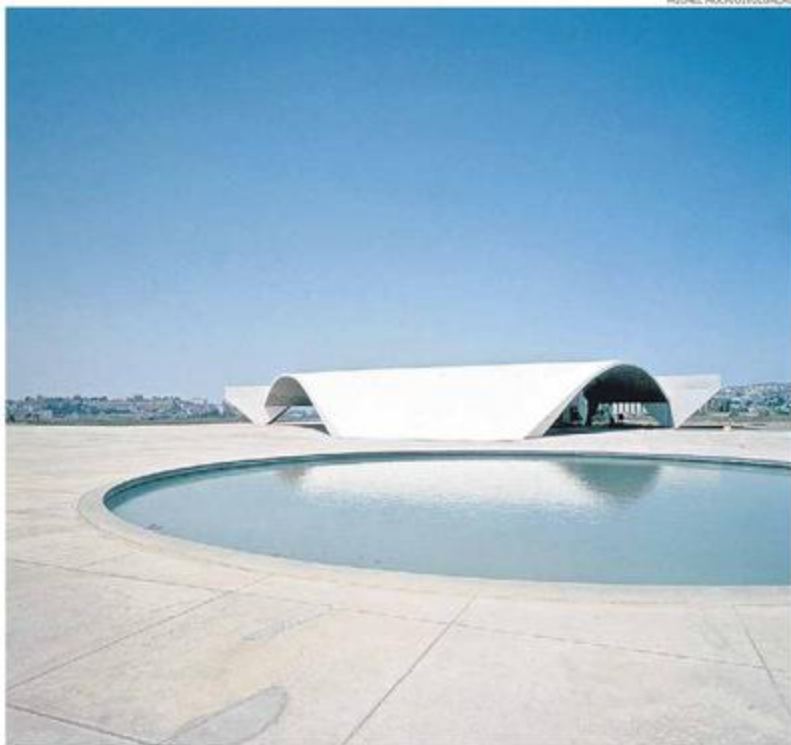
Em seguida, em 1969, dedicou-se ao projeto da Universidade de Constantine, na Argélia, que ele considerava sua obra mais bonita no exterior (e que só seria concluída em 1977). Em 1971, todos os projetos do seu escritório eram rejeitados pelo governador Hélio Prates, em nome do governo militar. É assim que, um ano depois, ele abre um escritório em Paris, na Avenue des Champs Elysées, 90.

Dois projetos dão a partida nesse período: o da Casa de Cultura de Le Havre e o da Bolsa do Trabalho de Bobigny. Le Havre tem uma solução que protege a edificação da força do vento, segundo contou o arquiteto, que a situou num nível inferior ao do solo.

Em 1972, conseguiu um ambicionado visto para os Estados Unidos, fazendo contato com profissionais de Nova York e Miami. "Deixei Miami, dessa vez de avião, com um sentimento de tristeza por esse País feito de misérias e riquezas, evocando as suas ingerências detestáveis e sistemáticas no mundo subdesenvolvido", afirmou.

De volta a Paris, começou a trabalhar no projeto de uma torre para o bairro de La Défense. Também foi a Bulgária, Polônia e Inglaterra. Foi condecorado com medalha da Academia Polonesa de Arquitetura em Varsóvia e recebeu encomenda de um dormitório de estudantes em Oxford, Inglaterra. Fez o projeto da Fata Engineering em Turim, e ainda um conjunto de edifícios em Vicenza, na Itália, além de um conjunto comercial em Jeddah, na Arábia Saudita.

"Eu sempre considerei as viagens ao exterior como uma possibilidade de me realizar como um ser humano, e meu apartamento em Paris foi pouco a pouco se enchendo de livros, que infelizmente tive de ler apressadamente como se o tempo fosse curto demais para mim. De qualquer maneira, na França e no ambiente cultural oferecido por esse país, encontrei um equilíbrio para todas as minhas preocupações, atento a tudo e curioso de tudo, como um provinciano que mergulha de repente na vida de uma metrópole."

Niemeyer cultivou a humildade de buscar compreender a vida em processo, quando a ideia é desmentida pela realidade, pelo cotidiano.

Eis como ele descreveu o projeto no deserto israelense de Neguev. "Fiz o projeto de uma pequena cidade multiplicável, Neguev. Não podia conceber uma cidade muito extensa, complicada. Ela tinha de ser simples. Então, imaginei um oásis, uma cidade que teria um ou dois quilômetros de comprimento e 25 mil habitantes no máximo. Era uma cidade reservada aos pedestres, os carros ficariam na periferia. Eu queria que ela pertencesse ao homem, para que este fizesse o melhor uso possível".

Utopia. Muitos anos depois, no programa *Roda Viva*, da TV Cultura, instado por questão de Paulo Mendes da Rocha, ele reconheceu que a utopia que buscou em Neguev, muitas vezes, não transcende os ritos da realidade. "O difícil é que, depois da coisa feita, a cidade é uma coisa muito complexa. Tem a diferença de classes, zona de pobre, zona de rico, isso tudo, é difícil você chegar numa cidade ideal. Mas para fazer a ideal tem que fazer a revolução."

O mundo tornou-se pequeno para Niemeyer a partir de sua "redescoberta" como referência moderna, nos anos 1980. Foi quando ele projetou a sede do jornal *L'Humanité*, em Saint-Denis, na França, uma ampliação de sua visão a partir das grandes superfícies de vidro. Em 1998, ele projetou em Brighton, Inglaterra, um hotel fabuloso, numa torre de 40 metros de altura, com um grande restaurante envidraçado na cobertura. "As honras públicas me incomodam, não me sinto à vontade. Não posso recusar as homenagens, seria uma falta de delicadeza de minha parte", disse. Não conseguiria, mesmo se tentasse.

MICHEL MOCH/DIVULGAÇÃO

◀ **ARGÉLIA** – Em 1969, arquiteto trabalhou no projeto que ele considerava sua obra mais bonita no exterior, a Universidade de Constantine

REPRODUÇÕES

FRANÇA – Grandes superfícies de vidro são destaque da sede do jornal *L'Humanité*, em Saint-Denis, feita nos anos 80 ▶

▲ **LE HAVRE** – Centro Cultural na cidade portuária francesa foi concebido em 1972: a obra foi situada em nível inferior ao do solo

MEC reprova um terço das faculdades do País

Instituições obtiveram nota 1 ou 2 numa escala que vai até 5 e receberão punição

Vannildo Mendes / BRASÍLIA
Ocimara Balmant
Davi Lira

Um terço das faculdades brasileiras foi reprovado na avaliação do Ministério da Educação (MEC). Elas obtiveram nota 1 ou 2, consideradas insuficientes, no Índice Geral de Cursos (IGC). Numa escala de 1 a 5, das 1.516 faculdades avaliadas no País, 531 conseguiram apenas 1 (sofrível) ou 2 (ruim) – 95% delas são privadas. Se forem consideradas apenas aquelas com conceitos 4 e 5, elas somam apenas 118.

O IGC das instituições é composto pela pontuação dos estudantes concluintes do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), equivalente a 30% da nota, pela titulação dos professores e seu regime laboral (vale 15%) e pelos índices de infraestrutura e organização didático-pedagógica da instituição (15%).

A nota máxima, 5, foi alcançada apenas por 16 faculdades, todas da Região Sudeste. A primeira da lista é a Escola Brasileira de Economia e Finanças, uma instituição particular do Rio de Janeiro. A pública melhor classificada é o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

O ministro Aloizio Mercadante informou que as instituições reprovadas serão severamente punidas com um conjunto de medidas a ser anunciado na próxima semana. "Não queremos que nossos alunos estudem nessas instituições", afirmou. Ele não quis antecipar as punições, mas disse que serão respeitados o processo legal e o amplo direito de defesa de cada uma.

Já está definido, porém, que as instituições com avaliações ruins (nota 1 e 2) ficarão de fora dos programas de financiamento público aos estudantes, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Os dados acima referem-se apenas às faculdades. Em um recorte que leva em conta somente as universidades, a situação é bem melhor. Das 221 universidades avaliadas, apenas 5% receberam nota 2. Nenhuma delas recebeu conceito 1. Das 10 instituições que conseguiram nota máxima, 4 são paulistas, 4 mineiras, 1 de Santa Catarina e outra do Rio Grande do Sul.

Avaliação. Mercadante considerou que os dados positivos se sobrepõem aos negativos e apontou uma "melhoria generalizada" na qualidade tanto dos cursos como das instituições avaliadas. "A evolução se deu tanto nas instituições públicas como nas particulares, num período de forte expansão das matrículas", comemorou. "Há uma série de esforços, de requisitos que estão levando à evolução", enfatizou.

Os dados de 2011 mostraram que houve maior procura de alunos pelos cursos de engenharia e de áreas tecnológicas, do que para área de ciências sociais, o que, segundo Mercadante, confirma a leitura de que o País superou o período de estagnação econômica. Ele criticou o desinteresse de parte da comunidade acadêmica pelo exame do Enade. "Quando o estudante não participa do Enade prejudica o próprio diploma e pune sua biografia", afirmou.

Para Luiz Cláudio Costa, presidente do Instituto Nacional de Estatísticas e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão responsável pelo Enade, o processo amadurece ano a ano e o próximo desafio é "aprimorar a avaliação da infraestrutura e induzir as instituições a terem mais professores com dedicação exclusiva".

Cálculo novo traz diferenças

● Os dados do Enade 2011 divulgados ontem foram calculados de forma diferente em relação aos anos anteriores. São duas mudanças. A primeira é o uso do Enem como nota inicial dos graduandos. Até 2010, calouros e formandos faziam o Enade e a fórmula considerava os dois rendimentos para calcular o aprendizado acumulado. Agora, o Enem substitui essa nota inicial.

A outra alteração é o valor da titulação. O quesito professor com doutorado perdeu peso, mas aumentou o valor para o docente com mestrado e dedicação integral. Assim, a proporção de professores com doutorado caiu de 20% para 15% da nota.

MARCIO FERNANDES/ESTADÃO-5/2/2010

Avanço. Universidade Federal do ABC, em Santo André, ficou em 2º, logo atrás do ITA

Quase a metade das melhores está em SP

Das 30 instituições de ensino superior com melhores resultados no Enade de 2011, quase a metade se concentra no Estado de São Paulo. Entre as 13 unidades com o conceito 5, 7 são instituições públicas e 6 são privadas. A faculdade particular de Odontologia São Leopoldo Mandic, na capital, foi a melhor classificada, com 4,66.

Entre os centros de ensino públicos paulistas, o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) foi o mais bem posicionado, ultrapassando a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que no Enade de 2010 foi a instituição pública do Estado mais bem avaliada.

No resultado atual, a Unicamp ficou na terceira posição geral das públicas no Estado. Se consideradas as privadas, ela cai para a sétima posição. O destaque ficou para a Universidade Federal do ABC, que fica logo atrás do ITA, entre as públicas.

"Além da universidade implementar um curso diferenciado, os alunos tiveram uma boa prova e nós tivemos um bom reconhecimento dos cursos", diz o pró-reitor de Graduação da UFABC, Derval dos Santos Rosa.

Se São Paulo se destaca entre as melhores, quatro instituições do Estado também aparecem no ranking das 30 piores. A Faculdade de Brasília de São Paulo (Fabrasp), considerada a pior do Estado, também é a pior do País. Seu IGC contínuo é de 0,39.

Segundo Danilo Vieiro, diretor da Faculdade Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul, a terceira pior do Estado, com IGC contínuo de 0,99, o mau desempenho é culpa do boicote dos alunos. "Alguns chegaram a comparecer, mas apenas assinaram e deixaram em branco. Outros nem assinaram e puseram até palavrões", diz. / D.L. e DIEGO CARDOSO, ESPECIAL PARA O ESTADO

DESEMPENHO

● Confira as 30 melhores e piores instituições de ensino superior

PRIV PRIVADA PUB PÚBLICA

Melhores de 2011

	INSTITUIÇÃO	ESTADO	IGC CONTÍNUO	IGC FAIXA
PRIV	Escola Brasileira de Economia e Finanças - Ebef	RJ	4,83	5
PRIV	Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic	SP	4,66	5
PUB	Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA	SP	4,60	5
PRIV	Faculdade de Adm. de Empresas - Facamp	SP	4,56	5
PRIV	Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia	MG	4,46	5
PRIV	Insper - Instituto de Ensino e Pesquisa	SP	4,43	5
PRIV	Escola Superior de Ciências Sociais - FGV	RJ	4,41	5
PUB	Escola de Governo Prof. Paulo Neves de Carvalho	MG	4,40	5
PRIV	Escola de Adm. de Empresas de São Paulo - FGV	SP	4,39	5
PRIV	Faculdade Fucape	ES	4,36	5
PUB	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	4,28	5
PRIV	Faculdade de Economia e Finanças - Ibmec	RJ	4,27	5
PUB	Universidade Federal do ABC	SP	4,26	5
PUB	Universidade Federal de Lavras	MG	4,25	5
PUB	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	SP	4,22	5
PUB	Instituto Militar de Engenharia - IME	RJ	4,19	5
PUB	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	SP	4,17	5
PRIV	Escola de Economia de São Paulo	SP	4,15	5
PUB	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	4,14	5
PUB	Universidade Federal de Viçosa	MG	4,08	5
PUB	Faculdade de Tecnologia de Mococa	SP	4,07	5
PUB	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	4,05	5
PRIV	Escola de Direito de São Paulo - FGV	SP	4,02	5
PUB	Universidade Federal de São Carlos	SP	4,02	5
PRIV	Centro Univ. Pres. Antônio C. de Barbacena	MG	4,00	5
PUB	Univ. Federal de Santa Catarina	SC	3,98	5
PUB	Univ. Federal de São Paulo - Unifesp	SP	3,95	5
PUB	Univ. Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	RS	3,92	4
PUB	Univ. Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	RJ	3,92	4
PUB	Univ. de Brasília - Unb	DF	3,88	4

Piores de 2011

	INSTITUIÇÃO	ESTADO	IGC CONTÍNUO	IGC FAIXA
PRIV	Faculdade Brasília de São Paulo	SP	0,39	1
PRIV	Faculdade de Tecnologia Iapec	PR	0,63	1
PRIV	Faculdade de Tecnologia Cetep	PR	0,72	N.R.
PRIV	Faculdade de Odontologia de Manaus	AM	0,75	1
PRIV	Facul. de Comunicação Pitágoras Unidade Guarapari	ES	0,75	1
PRIV	Facul. Cotemig	MG	0,86	1
PRIV	Facul. de Piracanjuba	GO	0,89	1
PRIV	Facul. Presidente Antônio Carlos de Barão de Cocais	MG	0,94	N.R.
PRIV	Facul. de Tecnologia Albert Einstein	SP	0,94	1
PRIV	Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca	AL	0,95	2
PRIV	Facul. Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul	SP	0,99	2
PRIV	Faculdade Diocesana São José	AC	1,01	N.R.
PRIV	Facul. de Adm. de Empresas de Paraíso do Tocantins	TO	1,02	2
PRIV	Faculdade Roraimense de Ensino Superior	RR	1,03	2
PRIV	Faculdade de Reabilitação da Asce	RJ	1,04	2
PRIV	Fundação de Ensino Superior de Clevelândia	PR	1,04	2
PRIV	Faculdade de Ciências Gerenciais de Bicas	MG	1,05	2
PRIV	Faculdades Resende de Freitas	MT	1,05	2
PRIV	Faculdade Barddal	SC	1,05	2
PUB	Escola de Música e Belas Artes do Paraná	PR	1,07	2
PRIV	Faculdade Brasil Central	GO	1,08	2
PRIV	Facul. Boas Novas de Ciências Teol., Soc. e Biotec.	AM	1,08	2
PRIV	Centro de Estudos Superiores Aprendiz	MG	1,08	2
PRIV	Faculdade Tamandaré	GO	1,09	2
PRIV	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Penedo	AL	1,09	2
PRIV	Faculdade de Tecnologia Informática	CE	1,11	N.R.
PRIV	Faculdade Cuiabá	MT	1,11	2
PRIV	Centro de Ensino Superior de Vitória	ES	1,11	2
PRIV	Faculdade Presidente Antônio Carlos	TO	1,12	2
PRIV	Faculdades Integradas Interamericanas	SP	1,12	2

N.R. = Instituição com Conceito Preliminar de Curso (CPC) de cursos não reconhecidos até 30/9/2012

FONTE: INEP/MEC

Índice Geral de Cursos (IGC)

avalia a qualidade de instituições do ensino superior

Como é calculado:

Conceito Preliminar de Curso (CPC) → **MÉDIA PONDERADA** ← **Nota da Capes**

Conceito Preliminar de Curso (CPC)

O QUE É?
Avaliação da **Graduação**

COMO É FEITA?

Enade
Avaliação por amostragem que analisa o desempenho dos alunos no primeiro e no último ano da graduação

IDD
Estima quanto o curso contribuiu para a formação do aluno com base na nota do Enem (calouros) e do Enade (formandos)

Corpo docente, infra-estrutura e programa
O Inep avalia o cadastro de professores da instituição e o formulário socio-econômico do Enade

Nota da Capes

O QUE É?
Avaliação da **Pós-Graduação**

COMO É FEITA?

Acompanhamento anual dos programas

Avaliação Trienal do desempenho

As duas parcelas compreendem o sistema de avaliação organizado pela Capes.
Os resultados são expressos em uma nota na escala de 1 a 7 e fundamentam a deliberação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do MEC sobre quais cursos obterão a renovação de reconhecimento

= **IGC**

A nota do IGC vai de 0 a 500
As faculdades são distribuídas em cinco conceitos segundo a nota

- Faixa 1 - de 0 a 94 pontos
- Faixa 2 - de 95 a 194 pontos
- Faixa 3 - de 195 a 294 pontos
- Faixa 4 - de 295 a 394 pontos
- Faixa 5 - de 395 a 500 pontos

INFOGRÁFICO/AE
DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Mackenzie tem eleição contestada

Visto por parte dos alunos como "candidato da reitoria", o professor José Francisco Siqueira Neto foi o mais votado na eleição para a direção da Faculdade de Direito do Mackenzie, realizada ontem. Ele recebeu 39 votos dos quase 100 membros da congregação. Uma lista com os três mais votados será apresentada ao Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedor da universidade e responsável pela nomeação dos novos diretores.

O segundo e o terceiro colocados tiveram, juntos, 38 votos. Outros três docentes concorriam.

A eleição ocorreu em clima de protesto. O Centro Acadêmico João Mendes Jr. convocou manifestação no câmpus de Higienópolis. Segundo a entidade, as novas regras ferem o estatuto e privilegiam Siqueira Neto, hoje vice-diretor da unidade.

Segundo o edital, para concorrer era necessário ter mestrado ou doutorado e ser professor adjunto ou titular. Mas uma mudança trouxe novas exigências: pelo menos cinco anos de experiência em gestão administrativa escolar, participação nas atividades acadêmicas em período integral e não exercer carreira pública.

Para Siqueira Neto, a votação foi um reconhecimento de seu trabalho. "Mostra aprovação pelo que fiz na pós-graduação e as possibilidades que a gente tem agora de fortalecer a graduação", disse ele, que também coordena a pós em Direito da universidade. Ele afirmou não ser "candidato da reitoria. Sou candidato dos professores. Eles é que votaram na eleição", concluiu. / THIAGO MATTOS, ESPECIAL PARA O ESTADO, COM CARLOS LORDELO

Protesto com carne na PUC-SP

Alunos da PUC-SP fizeram churrasco em frente à reitoria da universidade, no câmpus de Perdizes. O protesto é motivado pela nomeação da professora Anna Cintra como reitora

Diretora de escola infantil é indiciada por maus-tratos

Camilla Haddad

Um grupo de orientadoras da Escola Berçário Trenzinho Feliz, na Vila Clementino, zona sul de São Paulo, procurou a polícia para denunciar crimes de maus-tratos que, segundo elas, foram praticados pela diretora enquanto as crianças almoçavam.

As orientadoras levaram um vídeo com imagens feitas com uma câmera escondida. Conceição Tomaz Cruz, de 52 anos, foi indiciada ontem por maus-tratos. Ela responderá o processo em liberdade. O advogado dela não foi localizado pelo **Estado** para comentar o assunto.

A delegada Lisandrea Zonzini Salvariego Colabuono, titular da 2.ª Delegacia de Defesa da Mulher, do 16.º Distrito Policial (Vila Clementino), diz que o vídeo não deixa dúvidas. "Ela (*Conceição*) dá um tapa em uma criança de 2 anos que não queria comer", afirma. A cena foi registrada no refeitório do estabelecimento, que chega a atender bebês no período da tarde. A polícia afirma que as professoras, antes de apresentarem o vídeo, pediram demissão da escola.

"Depois disso, apareceram mais 15 mães aqui na delegacia reclamando da escola, mas só consegui comprovar que três crianças foram agredidas", afirma a delegada. Segundo Lisandrea, inicialmente Conceição negou que tivesse batido em uma das crianças da escola. Mas, após assistir ao vídeo, teria confessado. "Ela não explicou os motivos para fazer aquilo."

A delegada abriu inquérito para apurar o caso, mas pretende provar que houve uma eventual tortura. "Só assim poderemos prender a diretora. Por lei, ela não pode ficar presa por maus-tratos", explica.

Segundo a policial, os maus-tratos não foram os únicos problemas constatados. Ela diz que insetos foram vistos dentro da unidade de ensino. "Eu nunca tive um caso parecido aqui na delegacia", revela. Algumas mães ainda reclamaram de picadas de mosquito no corpo das crianças.

A mensalidade dos alunos da unidade de ensino varia de R$ 500 a R$ 800. O valor foi divulgado pelos pais dos alunos que estiveram ontem no Distrito Policial. A dona de casa Adalgisa de Souza, de 39 anos, é mãe de uma criança de 3 anos e garante que não irá mandar mais o filho para o estabelecimento. "Ele não sofreu agressão física, mas tem tido comportamento estranho. Aponta o dedo para a gente, grita e diz 'cala a boca'. Nós não temos essa conduta em casa", diz. Preocupada, Adalgisa questionou a escola, mas como resposta ouviu que o problema no comportamento do aluno poderia estar relacionado à televisão. "Só que não deixamos ele ver nada na TV depois das 18h", explica.

Na Escola Berçário Trenzinho Feliz, na Rua Jureia, as portas ficaram fechadas o dia todo. Apenas um cartaz informava sobre o fechamento da unidade.

Protesto. Pais de alunos da escola prometem realizar um protesto hoje, a partir das 14 horas. Eles irão organizar uma reunião de manhã para tentar impedir que a escola volte a funcionar. A delegada Lisandrea comentou que um advogado da escola chegou a comparecer na delegacia ao longo do dia de ontem, mas teria abandonado o caso.

● Surpresa

LISANDREA COLABUONO
DELEGADA
"Eu nunca tive um caso parecido na delegacia."

Maioria dos formandos de Medicina não passa em exame do Cremesp

No primeiro ano da prova obrigatória do conselho paulista, 54% dos novos médicos avaliados não tiraram a nota mínima

Fernanda Bassette

Mais da metade (54,5%) dos recém-formados em Medicina do Estado de São Paulo foi reprovada no exame do Conselho Regional de Medicina (Cremesp). A prova, criada em 2005, se tornou obrigatória neste ano. Nas edições anteriores, a avaliação era voluntária, o que deixava a amostra vulnerável a erros.

A maioria dos atuais formandos acertou menos de 60% das 120 questões de múltipla escolha da prova. Elas envolviam temas das nove principais áreas da Medicina – entre elas clínica médica, saúde pública, saúde mental, pediatria e ginecologia. Em 2011 e em 2010 a reprovação foi mais baixa: 46% e 43%, respectivamente, mas a participação na prova também era muito menor.

Ao todo, 2.943 alunos se inscreveram para o exame desta edição. Mas a prova foi feita por 2.872 estudantes, ou 97,6% dos inscritos, sendo que 2.411 são de escolas de São Paulo. Já em 2011, por exemplo, apenas 418 alunos se inscreveram. Para tirar o CRM (registro profissional), é necessário apresentar o documento que comprove presença na prova, mas não é necessário ser aprovado no exame.

"As questões da prova eram básicas, de média e baixa complexidade. E, ainda assim, menos da metade conseguiu acertar 60% da prova. Lamentavelmente, áreas cruciais, como clínica médica, tiveram notas muito baixas", afirma Renato Azevedo, presidente do Cremesp.

Na prova, detalha Azevedo, são cobrados conteúdos básicos, como vacinas obrigatórias e a identificação e o tratamento de diarreia em crianças – as questões dessa prova específica não foram divulgadas.

Boicote. Dos formandos que fizeram a prova, 119 (4,2% do total) tiveram a prova invalidada por boicote – 86 marcaram apenas a letra B – ou por outras tentativas de anulação, como desenhos. Segundo o Cremesp, 99% dos que boicotaram são de instituições públicas.

O conselheiro Bráulio Luna, um dos coordenadores do exame, criticou o boicote. "São alunos extremamente egoístas. Estudam em universidades públicas, com dinheiro público, e quando se formarem vão atender em clínicas privadas, não vão para o Sistema Único de Saúde (SUS). Esse é o perfil dos boicotadores. São parte de uma elite que não quer ser avaliada", disse.

Apesar de a legislação determinar a entrega do CRM para o recém-formado, mesmo que ele tenha boicotado o exame, o Cremesp tem segurado o registro profissional de alguns alunos que decidiram protestar. Os formandos da Unicamp Josué Augusto do Amaral Rocha, de 23 anos, e Marília Francesconi Felício, de 27 anos, boicotaram o exame e não conseguiram tirar o registro profissional. Receberam uma carta afirmando que suas provas apresentavam inconsistências e, por isso, seriam revisadas. "É claramente uma forma de retaliação para atrasar a emissão do nosso CRM. Ficamos impedidos de exercer a profissão", diz Marília.

Azevedo, presidente do conselho, admitiu que as provas dos boicotadores serão reavaliadas, mas garantiu que os registros profissionais desses médicos serão entregues até 31 de janeiro.

Os recém-formados vão receber o resultado individual na prova comparando com a média geral. O Cremesp, porém, não vai divulgar a lista das melhores e piores para evitar um ranking. "Havia grande resistência das instituições em apoiar o exame por causa do ranqueamento. Então temos um compromisso de não divulgar os resultados por escola", disse Reinaldo Ayer, que também coordenou a avaliação.

ANS cria grupo para discutir taxa para acompanhar parto

● A Agência Nacional de Saúde Suplementar vai criar um grupo de trabalho para discutir o parecer do Conselho Federal de Medicina (CFM) permitindo que obstetras de planos de saúde cobrem um valor "extra" pelo acompanhamento do parto normal.

Para a advogada especializada em planos de saúde do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), Joana Cruz, a polêmica em torno do tema está longe de acabar. "É um tema que exige solução rápida. Mas serão ainda várias reuniões, um documento será feito e colocado em consulta pública", avalia.

Em nota anunciando a criação do grupo, a ANS afirma que operadoras são obrigadas a oferecer assistência no parto e no pré-natal. Caso a operadora não ofereça a cobertura da forma e no prazo determinado pela ANS, pode ser multada em até R$ 100 mil.

GUSTAVO MAGNUSSON/ESTADÃO-11/11/2012

Manifestação. Formandos da Unicamp protestam contra o exame: nesta edição, 4,2% dos avaliados boicotaram a prova

DESEMPENHO

Abaixo de 60% de acertos é considerado insatisfatório

ÁREAS DE CONHECIMENTO	MÉDIAS (% DE ACERTOS)
Saúde mental	41
Saúde pública	46,1
Clínica médica	53,1
Pediatria	55,3
Ginecologia	55,4
Ciências básicas	61
Obstetrícia	63,1
Clínica cirúrgica	66,7
Bioética	66,9

FONTE: CREMESP

Desânimo marca conferência do clima

Giovana Girardi
ENVIADA ESPECIAL / DOHA

A Conferência do Clima da ONU, que ocorre em Doha (Catar), entra em seu último dia sob desânimo e falta de sentimento de urgência entre os negociadores, apesar de urgência e ambição serem as palavras mais pronunciadas no evento.

O principal resultado deve ser a conclusão dos termos do segundo período do Protocolo de Kyoto, para entrar em vigor em 2013. Mas o chamado LCA (grupo de trabalho sobre cooperação de longo prazo), criado em 2007 na COP de Bali, que teria de ser finalizado neste ano, precisará de alguma manobra para destravar.

A encrenca, como sempre, é o financiamento dos países ricos para ações de mitigação e adaptação nos mais pobres. Há um compromisso, acordado em Copenhague em 2009, de que até 2020 se chegará a uma doação de US$ 100 bilhões por ano. A expectativa era que em Doha se estabelecesse um mapa de como as nações vão chegar a esse valor.

O G-77 (grupo dos países em desenvolvimento) + China propôs um marco intermediário, de até US$ 60 bilhões em 2015, mas Estados Unidos e União Europeia dizem que não têm como se comprometer neste momento.

Um meio-termo para conseguir a aceitação das nações mais pobres pode ser atingido se os ricos se mantiverem comprometidos a avançar neste cenário em 2013. A ideia transpareceu em entrevistas dos Basics (Brasil, China, Índia e África do Sul).

"Pedimos que o ínterim até 2020 se resolva. Entendemos as restrições que este momento de desafios financeiros cria, mas esperamos que os países desenvolvidos fiquem o mais perto possível disso. Negociamos com urgência e ambição em finanças, assim como em adaptação e mitigação. Pedimos que todas as partes façam o mesmo", disse o diplomata brasileiro André Odenbreit Carvalho.

Por enquanto, os anúncios que foram feitos de liberação de dinheiro nos próximos dois anos – de Grã-Bretanha, Alemanha, França, Suécia e Dinamarca – ficaram em pouco mais de US$ 8 bilhões. Não chega nem perto de ser suficiente, face a gravidade do problema, mas ao menos foi um passo. Mas não está claro se é dinheiro novo ou não.

A REPÓRTER VIAJA A CONVITE DA CONVENÇÃO DO CLIMA DA ONU

Líder das Filipinas, devastadas por tufão, chora ao pedir ajuda

● Para nações que já enfrentam eventos extremos, a falta de decisão e ambição levam ao desespero. Yeb Saño, chefe da delegação das Filipinas – que acabam de ser afetadas por um tufão, cujo número de mortes pode chegar a mil (*mais informações na pág. A24*) – chorou ao se direcionar à plenária. "Há uma massiva devastação ocorrendo em meu país, milhares sem casa. Nunca tínhamos enfrentado um tufão, nunca tínhamos enfrentando uma tempestade como essa em meio século", disse Saño, em reunião que discutia o segundo período do Protocolo de Kyoto. "Faço um urgente apelo, não como negociador, não como líder da minha delegação, mas como filipino. Apelo ao mundo inteiro, a todos os líderes, para que abram seus olhos para essa realidade que enfrentamos. Apelo aos ministros. O resultado do nosso trabalho não é a respeito do que os políticos querem, mas o que é demandado por 7 bilhões de pessoas. Eu apelo: não mais atrasos, não mais desculpas. Por favor, deixem Doha ser lembrada como o lugar onde encontramos vontade política para transformar as coisas." / G.G.

NASA

Luzes das cidades

Imagens feitas por satélite da Nasa mostram a Terra com definição inédita. Para consegui-las, foi preciso orbitar o planeta 312 vezes, por 9 dias em abril e 13 dias em outubro, e capturar 2,5 terabytes de dados

INVENÇÃO ALÉM DOS MESTRES

Oscar Niemeyer fez a síntese entre o 'moderno' de Le Corbusier e o 'brasileiro' de Lucio Costa

Rodrigo Queiroz
ESPECIAL PARA O ESTADO

Em sua primeira viagem ao continente americano, Le Corbusier permanece na América do Sul de 3 de outubro a 10 de dezembro de 1929, realizando conferências e projetos nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires e Montevidéu. Passados três meses do retorno de Le Corbusier à Europa, Oscar Niemeyer ingressa como aluno da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (ENBA) em março de 1930, aos 22 anos de idade, formando-se arquiteto em 1934, dois anos antes da segunda visita de Le Corbusier ao Rio. O arquiteto franco-suíço se estabelece na então Capital Federal de 13 de julho a 15 de agosto de 1936. Além de proferir seis conferências, desenvolve os projetos do edifício do Ministério da Educação e Saúde Pública (Mesp) e do câmpus da Universidade do Brasil, em parceria com uma equipe composta por jovens arquitetos modernos, entre eles Lucio Costa, Oscar Niemeyer e Affonso Eduardo Reidy.

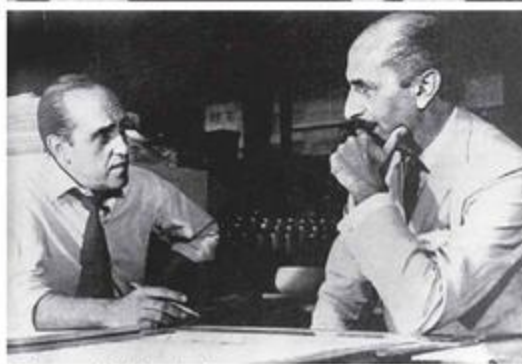
Como arquiteto mais jovem da equipe, com menos de dois anos de formado, Niemeyer é designado para acompanhar o "mestre" Le Corbusier, na condição de assistente, durante sua passagem pelo Rio. Nessa ocasião, Niemeyer elabora as perspectivas de uma das propostas de Le Corbusier para o Mesp que, segundo o arquiteto, não deveria se situar em meio ao tecido urbano da cidade tradicional, mas defronte ao mar, no mesmo alinhamento da quilométrica e ondulante edificação proposta por ele mesmo em sua primeira visita ao Rio, sete anos antes, em 1929.

Em 1933, ainda como estudante do 4º ano, Niemeyer decide trabalhar no escritório de Lucio Costa, ex-diretor da ENBA. Foi nesse mesmo ano que Costa inicia a elaboração do texto Razões da Nova Arquitetura, de fundamental importância para a afirmação do "moderno" em território nacional, em um momento de embate entre acadêmicos e modernos dentro da própria ENBA. Lucio Costa não apenas sai em defesa da arquitetura moderna, como especula algumas relações possíveis entre a arquitetura moderna e a colonial a fim de promover nexos capazes de estabelecer certa identidade entre a linguagem moderna de vertente corbusiana e a colonial de matriz popular, reconhecida pela simplicidade e despojamento tanto da forma arquitetônica, como da construção, pela ausência de ornamentos e pela sua adaptação aos trópicos, diagnosticada pela utilização de elementos vazados e grandes beirais.

A formação de Niemeyer como arquiteto pode ser compreendida como a conjunção de dois referenciais bem definidos, cuja síntese resulta naquilo que ficou conhecido como "arquitetura moderna brasileira": o "moderno" postulado por Le Corbusier e o "brasileiro" definido por Lúcio Costa, a partir da aproximação proposta por ele entre a "nova arquitetura" e nossa tradição construtiva colonial.

Entretanto, é evidente que a obra de Niemeyer não pode ser reduzida a essa simples equação. Niemeyer não manipula essa dupla influência como objeto de mera interpretação, ao contrário, o arquiteto carioca emancipa-se com relação ao seu referencial justamente por transgredir o cerne que define a expressão arquitetônica e o raciocínio de ambos os "mestres".

Será essa "inversão", tanto dos estilemas puristas presentes nos projetos de Le Corbusier realizados na década de 1920, como do aspecto quase compositivo dado por Lucio Costa na utilização dos elementos coloniais no projeto moderno, que legitimará a obra de Niemeyer como uma operação que deflagra o raciocínio embrionário daquilo que o próprio arquiteto chama de "invenção".

Lucio Costa desenha a janela como a subtração de parte da superfície, enquanto Niemeyer expande a janela ao limite da dimensão da forma, transformando a abertura na própria superfície integral da arquitetura, restando como "matéria" apenas a espessura que define o contorno da forma, uma linha em movimento que aproxima a construção do próprio desenho do arquiteto. Eis um belíssimo esforço de transformar a construção, algo matérico e volumétrico, em um simples gesto que, ou pousa, ou desenha um movimento do próprio horizonte. Lembremos dos palácios de Brasília.

Os projetos que sucedem a experiência do Mesp, como no Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Nova York (1938/1939), realizado em parceria com o próprio Lucio Costa, e no Conjunto arquitetônico da Pampulha em Belo Horizonte (1940/1943), registram a paulatina emancipação de Niemeyer com relação a esse referencial.

Nesses projetos, Niemeyer exterioriza, isto é, promove à condição de edifício àquelas formas que Le Corbusier preserva como gesto recluso a um esquema compositivo purista, em que as formas encurvadas presentes em lavabos, escadas ou caixas d'água preservam-se interiores e alinhadas a um perímetro ortogonal. Vista em planta, essa organização gráfica dialoga com as pinturas de Le Corbusier, em que o contorno regular da forma – seja a moldura da pintura ou o limite exterior da arquitetura – retém a composição curvilínea.

Nesse período inicial, a arquitetura de Niemeyer caracteriza-se justamente pelo rompimento do limite purista imposto por Le Corbusier, além da consequente liberação e dilatação daquelas "formas livres" que o arquiteto preserva reclusas no interior da "forma pura".

Em uma breve análise dos edifícios que compõem o conjunto da Pampulha – talvez o projeto mais significativo de toda a obra de Niemeyer – é possível diagnosticar esse procedimento caracterizado pela crescente autonomia com relação à disciplina plástica de Le Corbusier, desde o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), primeiro edifício projetado por Niemeyer para aquele conjunto, onde o momento de ruptura com a moldura purista de Le Corbusier é literal e flagrante, culminando em uma de suas obras primas, a Igreja de São Francisco de Assis. No projeto desse templo, os elementos tributários ao vocabulário corbusiano, como o piloti de seção circular, a laje plana e a janela horizontal, dão lugar a uma sequência de abóbadas, cuja leitura visual, com mirada em movimento horizontal, parece acompanhar o gesto que originou aquele perfil. Mais uma vez, percebemos em Niemeyer esse paradoxal desejo de transformar a realidade em desenho.

FOTOS REPRODUÇÃO

Referenciais. No alto, Niemeyer com o franco-suíço Le Corbusier e, acima, o arquiteto com o brasileiro Lúcio Costa

* RODRIGO QUEIROZ É ARQUITETO, PROFESSOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA USP E PESQUISADOR DE ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA, COM MESTRADO E DOUTORADO SOBRE A OBRA DE NIEMEYER

ELE É CARIOCA

Com obras espalhadas pelo mundo todo, Niemeyer tinha as montanhas do Rio nos olhos e na inspiração

Lauro Cavalcanti
ESPECIAL PARA O ESTADO

Arquitetos são geralmente associados às cidades onde possuem suas obras mais significativas, a despeito de onde nasceram. Quem sabe que Antoni Gaudí é de Reus, Tarragônia, e não de Barcelona? O alemão Mies van der Rohe é associado a Chicago. Londres vem logo à cabeça quando pensamos em Norman Foster, filho de Manchester. A arquitetura do carioca João Filgueiras Lima, Lelé, traduz a Bahia moderna. Ninguém duvida de que o paranaense João Vilanova Artigas e o capixaba Paulo Mendes da Rocha sejam os mais importantes arquitetos paulistanos.

Oscar Niemeyer criou a arquitetura de Brasília, fez em Belo Horizonte um conjunto que é uma obra-prima da arquitetura moderna e tem em Niterói a maior concentração de obras recentes. E, no entanto, ele é carioca: o Rio de Janeiro, que é relativamente modesto em obras públicas suas, é, sem sombra de dúvida, a cidade com a qual estão profundamente ligadas sua pessoa e arquitetura.

O primeiro a enunciar tal coisa foi Le Corbusier: "Oscar, você tem as montanhas do Rio nos olhos." As curvas, na contracorrente das retas dominantes do modernismo, constituem, ao lado da leveza e arrojo estrutural, marcas registradas de sua linguagem. Ecos dos perfis cariocas, curvas da mulher preferida, nas palavras do próprio arquiteto, ou vestígios do barroco são explicações frequentemente acionadas. Serão elas pertinentes? Por vezes, as classificações geográficas, apesar de tentadoras e fáceis, mais obscurecem do que ajudam a aprofundar o conhecimento da produção arquitetônica. A clássica divisão entre escolas paulistas e cariocas separa, por vezes, arquitetos que possuem mais pontos de contato entre suas linguagens do que com aquela de profissionais da mesma cidade. Essa divisão mecânica esconde, por exemplo, o fato de que boa parte da arquitetura do carioca Sergio Bernardes aproxima-se bem mais da linguagem brutalista de Vilanova Artigas do que daquela de Niemeyer. A sobriedade exterior, o cuidado com os detalhes e com a disposição dos espaços internos permite aproximar as obras de Rino Levi, Oswaldo Bratke e Jorge Moreira.

Ressalvas feitas, peço que o leitor me acompanhe no exercício de supor que alguns traços físicos, sociais e psicológicos identificados com o Rio podem ser uma boa lente alternativa para examinarmos a produção de Niemeyer.

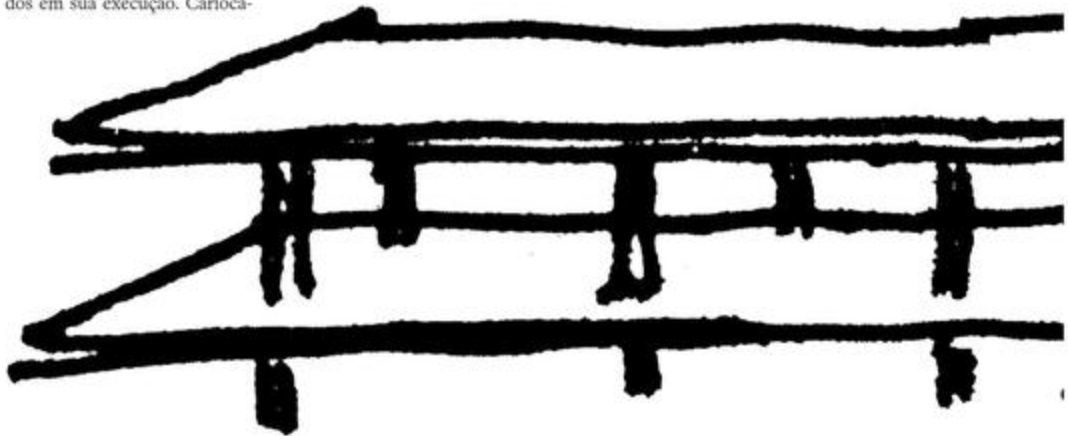
A paisagem carioca e a sua arquitetura partem da síntese de formas fortes e fáceis de reter. Corcovado, Dois Irmãos, Pedra da Gávea e Pão de Açúcar, mais que meras montanhas, são formas específicas e definidas na mente de quem as conhece. Assim ocorre com a maioria das obras de Niemeyer: Igreja da Pampulha, Marquise do Ibirapuera, Catedral de Brasília e Museu de Arte de Niterói. Além de outras evidentes virtudes, a síntese formal ajuda a entender o destaque e enorme popularidade do Niemeyer, dentre tantos bons arquitetos de sua geração.

Mesmo quando constrói em Niterói, a paisagem do Rio é uma forte parceira; o Museu de Arte Contemporânea se eleva do solo permitindo a visão da Baía de Guanabara e das montanhas cariocas, para os quais está voltado, tendo a linha de seu contorno paralela à encosta do Pão de Açúcar.

Surpreende às pessoas um dos mais perfeitos e dedicados profissionais de construção dizer que arquitetura não é importante e sim a vida. Um carioca, narciso antinarcisista, sem piscar, entende: "soa" indelicado falar com muitos detalhes de seu trabalho. Pior somente se gabar do esforço e sacrifícios despendidos em sua execução. Cariocamente, quase sempre que Oscar se alonga na descrição de algum trabalho seu, completa o relato com um sorriso doce-amargo e uma frase sobre a desimportância do ofício, face aos prazeres e misérias da vida.

Para cada habitante que passa pela orla do Rio é um exercício de autodisciplina diário renunciar ao mergulho no mar e ir para o trabalho. O escritório de Niemeyer oferece o ponto de vista mais fotogênico da curva da Praia de Copacabana, que, aliás, poderia ter saído da sua prancheta. A tentação, neste caso, não mora ao lado; invade os olhos através das vidraças. Justo para evitar a dispersão, Oscar ocupa a parte dos fundos do imóvel que dá para um sombrio e banal pátio interno e se separa do salão da frente por um biombo atrás do qual está sua pequena prancheta.

Brasília, parceria com o carioca de Toulon, Lucio Costa, tem no comprimento de suas asas a exata medida entre as extremidades das praias de Copacabana ao Leme e do Arpoador ao Leblon. Sério sem ser sisudo, o carioca não é bairrista no limite da arrogância. E, desse modo, o seu discurso é pleno de metonímias, tomando o Rio pelo todo. Somente dois cariocas fariam, com todo empenho e crença, um brilhante plano que privaria sua cidade da condição de capital federal. Como diz a filha de um deles, Maria Elisa Costa, carioca nunca diz não, e nunca concorda. Não se presta à catequese e só obedece quando acredita no objeto da obediência. Liberdade é o ar que se respira e aquele que define e povoa a arquitetura, como bem demonstra a obra de Oscar Niemeyer.

* LAURO CAVALCANTI É ARQUITETO, ANTROPÓLOGO E ESCRITOR

MEC reprova um terço das faculdades do País

Das 30 instituições com melhores resultados, quase metade está no Estado de São Paulo

MARCIO FERNANDES/ESTADÃO-5/2/2010

Boa nota. A Universidade Federal do ABC aparece com destaque no ranking das melhores públicas do País, atrás do ITA

Vannildo Mendes
Ocimara Balmant
Davi Lira

Um terço das faculdades brasileiras foi reprovado na avaliação do Ministério da Educação (MEC). Elas obtiveram nota 1 ou 2, consideradas insuficientes, no IGC (Índice Geral de Cursos). Numa escala de 1 a 5, das 1516 faculdades avaliadas no País, 531 conseguiram apenas 1 (sofrível) ou 2 (ruim) – 95% delas são privadas. Se forem consideradas apenas aquelas com conceitos 4 e 5, elas somam apenas 118.

O IGC das instituições é composto pela pontuação dos estudantes concluintes do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), equivalente a 30% da nota, pela titulação dos professores e seu regime laboral (vale 15%) e pelos índices de infraestrutura e organização didático-pedagógica da instituição (15%).

A nota máxima, 5, foi alcançada apenas por 16 faculdades, todas da região Sudeste. A primeira da lista é a Escola Brasileira de Economia e Finanças, uma instituição particular do Rio de Janeiro. A pública melhor classificada é o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, o ITA.

O ministro Aloizio Mercadante informou que as instituições reprovadas serão severamente punidas com um conjunto de medidas a ser anunciado na próxima semana. "Não queremos que nossos alunos estudem nessas instituições", afirmou. Ele não quis antecipar as punições, mas disse que serão respeitados o processo legal e o amplo direito de defesa de cada uma.

Pelas normas vigentes, já está definido que essas instituições e cursos ficarão de fora dos programas de financiamento público aos alunos, como o Prouni (Programa Universidade para Todos) e o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).

Quando se consideram apenas as universidades, a situação é melhor. Das 221 avaliadas, apenas 5% receberam nota 2. Não houve nenhum conceito 1.

Mercadante considerou que os dados positivos se sobrepõem aos negativos e apontou uma "melhoria generalizada" na qualidade tanto dos cursos como das instituições avaliadas. "A evolução se deu tanto nas instituições públicas como nas particulares, num período de forte expansão das matrículas", comemorou. "Há uma série de esforços, de requisitos que estão levando à evolução", enfatizou.

RESULTADOS

Instituições com os melhores resultados

MAIORES CONCEITOS	IGC CONTÍNUO
Escola Brasileira de Economia e Finanças	4,83
Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic	4,66
ITA	4,60
Facamp	4,56
Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia	4,46
Insper	4,43
Escola Superior de Ciências Sociais - FGV	4,41
Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho	4,40
Escola de Administração de Empresas de São Paulo - FGV	4,39
Faculdade Fucape	4,38

Instituições que tiveram as piores notas

AS PIORES	IGC CONTÍNUO
Faculdade Brasília de São Paulo	0,39
Faculdade de Tecnologia Iapec	0,63
Faculdade de Tecnologia Cetep	0,72
Faculdade de Odontologia de Manaus	0,75
Faculdade de Comunicação Pitágoras Unidade Guarapari	0,75
Faculdade Cotemig	0,86
Faculdade de Piracanjuba	0,89
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Barão de Cocais	0,94
Faculdade de Tecnologia Albert Einstein	0,94
Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca	0,95

São Paulo. Das 30 instituições brasileiras de ensino superior com melhores resultados no Enade de 2011, quase a metade se concentra no Estado de São Paulo. Entre as 13 unidades com o conceito 5, sete são instituições públicas e seis são privadas. A faculdade particular de odontologia São Leopoldo Mandic, localizada na capital e com unidades em outras cidades, incluindo Campinas, foi a mais bem colocada no Enade. Seu índice atingiu 4,66.

O grande destaque ficou para a Universidade Federal do ABC, que fica logo atrás do ITA, entre as públicas. Embora São Paulo se destaque no quadro das melhores, quatro outras instituições do Estado aparecem no ranking das piores no Enade 2011.

A Faculdade Brasília de São Paulo (Fabrasp), considerada pior do Estado, também é a pior do País todo. Seu IGC contínuo é de 0,39.

Cálculo novo traz diferenças

● **Os dados do Enade 2011 divulgados ontem foram calculados de forma diferente em relação aos anos anteriores. São duas mudanças. A primeira é o uso do Enem como nota inicial dos graduandos. Até 2010, calouros e formandos faziam o Enade e a fórmula considerava os dois rendimentos para calcular o aprendizado acumulado. Agora, o Enem substitui essa nota inicial.**

A outra alteração é o valor da titulação. O quesito professor com doutorado perdeu peso, mas aumentou o valor para o docente com mestrado e dedicação integral. Assim, a proporção de professores com doutorado caiu de 20% para 15% da nota.

Maioria dos formandos em Medicina não passa em exame

No primeiro ano de prova obrigatória do Cremesp, 54% dos novos médicos de São Paulo não tiraram a nota mínima

Fernanda Bassette

Mais da metade (54,5%) dos recém-formados em Medicina do Estado de São Paulo foram reprovados no exame do Conselho Regional de Medicina (Cremesp), que se tornou obrigatório neste ano. Nas edições anteriores, a prova era voluntária, o que deixava a amostra vulnerável a erros.

Os atuais formandos acertaram menos de 60% das 120 questões de múltipla escolha, que envolviam temas das 9 principais áreas da Medicina, como clínica médica, saúde pública, saúde mental, pediatria e ginecologia.

"As questões da prova eram básicas, de média e baixa complexidade. E, ainda assim, menos da metade conseguiu acertar 60% da prova. Lamentavelmente, áreas cruciais, como clínica médica, tiveram notas muito baixas", disse Renato Azevedo, presidente do Cremesp.

Na prova, detalha Azevedo, são cobrados conteúdos básicos como vacinas obrigatórias e a identificação e o tratamento de diarreia em crianças – as questões dessa prova específica não foram divulgadas.

Ao todo, 2.943 alunos se inscreveram para o exame. Para tirar o CRM (registro profissional), é necessário apresentar o documento que comprove presença na prova, mas não é necessário ser aprovado no exame.

Boicote. O exame foi feito por 2.872 estudantes, ou 97,6% dos inscritos, sendo que 2.411 são de escolas de São Paulo. Destes, 119 (4,2% do total) tiveram a prova invalidada por boicote – 86 marcaram apenas a letra B – ou por outras tentativas de anulação, como desenhos. Segundo o Cremesp, 99% dos que boicotaram são de instituições públicas.

O conselheiro Bráulio Luna, um dos coordenadores do exame, criticou o boicote. "São alunos extremamente egoístas. Estudam em universidades públicas, com dinheiro público, e quando se formarem vão atender em clínicas privadas, não vão atender no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse é o perfil dos boicotadores. São parte de uma elite que não quer ser avaliada", afirmou Luna.

DESEMPENHO

Abaixo de 60% de acertos é considerado insatisfatório

ÁREAS DE CONHECIMENTO	MÉDIAS (% DE ACERTOS)
Saúde mental	41
Saúde pública	46,1
Clínica médica	53,1
Pediatria	55,3
Ginecologia	55,4
Ciências básicas	61
Obstetrícia	63,1
Clínica cirúrgica	66,7
Bioética	66,9

FONTE: CREMESP

Apesar de a legislação determinar a entrega do CRM para o recém-formado – mesmo que ele tenha decidido boicotar o exame –, o Cremesp tem segurado o registro profissional de alguns alunos que boicotaram a prova.

Os formandos da Unicamp Josué Augusto do Amaral Rocha, de 23 anos, e Marília Francesconi Felício, de 27 anos, boicotaram o exame e não conseguiram tirar o registro profissional. Receberam uma carta afirmando que suas provas apresentavam inconsistências e, por isso, seriam revisadas. "Isso é claramente uma forma de retaliação para atrasar a emissão do nosso CRM. Nós ficamos impedidos de exercer a profissão", diz Marília.

Azevedo, presidente do conselho, admitiu que as provas dos boicotadores serão reavaliadas, mas garantiu que os registros profissionais desses médicos serão entregues até 31 de janeiro.

Os recém-formados vão receber o resultado individual na prova comparando com a média geral. O Cremesp, porém, não vai divulgar a lista das melhores e piores para evitar um ranking. "Havia grande resistência das instituições em apoiar o exame exatamente por causa do ranqueamento. Então temos um compromisso de não divulgar os resultados por escola", explicou Reinaldo Ayer, que também coordenou a avaliação.

Diretora de escola é indiciada por maus-tratos

Orientadoras filmaram a diretora da escola Trenzinho Feliz, na Vila Clementino, dando tapa em criança de 2 anos

Camilla Haddad

Um grupo de orientadoras da Escola Berçário Trenzinho Feliz, na Vila Clementino, zona sul de São Paulo, procurou a polícia para denunciar crimes de maus-tratos que, segundo elas, foram praticados pela diretora enquanto as crianças almoçavam.

As orientadoras levaram um vídeo com imagens feitas com uma câmera escondida. Conceição Tomaz Cruz, de 52 anos, foi indiciada ontem por maus-tratos. Ela responderá o processo em liberdade. O advogado dela não foi localizado pelo **Estado**.

A delegada Lisandrea Zonzini Salvariego Colabuono, titular da 2.ª Delegacia de Defesa da Mulher, do 16.º Distrito Policial (Vila Clementino), diz que o vídeo não deixa dúvidas. "Ela (*Conceição*) dá um tapa em uma criança de 2 anos que não queria comer", afirma. A cena foi registrada no refeitório do estabelecimento, que chega a atender até bebês no período da tarde.

"Depois disso, apareceram mais 15 mães aqui na delegacia reclamando da escola, mas só consegui comprovar que três crianças foram agredidas", afirmou a delegada. Segundo Lisandrea, inicialmente Conceição negou que tivesse batido em qualquer criança. Mas, após assistir ao vídeo, teria confessado. "Ela não explicou os motivos para fazer aquilo."

A delegada abriu inquérito para apurar o caso, mas pretende provar que houve tortura. "Só assim poderemos prender a diretora. Por lei, ela não pode ficar presa por maus-tratos", explica.

A mensalidade dos alunos da unidade de ensino varia de R$ 500 a R$ 800. O valor foi divulgado pelos pais dos alunos que estiveram ontem no Distrito Policial. Na Escola Berçário Trenzinho Feliz, na Rua Jureia, as portas ficaram fechadas o dia todo. Pais de alunos prometem protesto para hoje, a partir das 14 horas.

Desânimo marca conferência do clima

Giovana Girardi
ENVIADA ESPECIAL / DOHA

A Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), que ocorre em Doha (Catar), entra hoje em seu último dia sob desânimo e uma total falta de sentimento de urgência entre os negociadores, apesar de urgência e ambição serem as palavras mais pronunciadas neste evento.

O principal resultado deve ser a conclusão dos termos do segundo período do Protocolo de Kyoto, para entrar em vigor em 2013.

Mas o chamado LCA (grupo de trabalho sobre cooperação de longo prazo), criado em 2007 na COP de Bali, que teria de ser finalizado neste ano, precisará de alguma manobra de última hora para desentravar.

A encrenca, como sempre, é a questão de financiamento dos países ricos para ações de mitigação e adaptação nos mais pobres. Há um compromisso, acordado em Copenhague em 2009, de que até 2020 se chegará a uma doação de US$ 100 bilhões por ano. A expectativa era que em Doha se estabelecesse um mapa do caminho de como as nações vão chegar a esse valor.

O G-77 (grupo dos países em desenvolvimento) + China propôs um marco intermediário, de até US$ 60 bilhões em 2015, mas Estados Unidos e União Europeia dizem que não têm como se comprometer com nenhum valor neste momento.

Um meio-termo para conseguir a aceitação das nações mais pobres pode ser atingido se os ricos se mantiverem comprometidos em tentar avançar neste cenário no ano que vem. Essa ideia transpareceu hoje em coletiva feitas pelos Basics (Brasil, China, Índia e África do Sul).

"Pedimos que o ínterim até 2020 se resolva. Entendemos as restrições que este momento de desafios financeiros cria, mas esperamos que os países desenvolvidos fiquem o mais perto possível disso. Nós negociamos com urgência e ambição em finanças, assim como em adaptação e mitigação. Pedimos que todas as partes façam o mesmo", disse o diplomata brasileiro André Odenbreit Carvalho, um dos principais negociadores do País.

Por enquanto, os anúncios que foram feitos de liberação de dinheiro nos próximos dois anos – de Grã-Bretanha, Alemanha, França, Suécia e Dinamarca – ficaram em pouco mais de US$ 8 bilhões. Não chega nem perto de ser suficiente, face a gravidade do problema, mas ao menos foi um passo. Mas não está claro se é dinheiro novo ou não.

A REPÓRTER VIAJA A CONVITE DA CONVENÇÃO DO CLIMA DA ONU

Líder das Filipinas, devastadas por tufão, chora ao pedir ajuda

● **Para nações que já estão enfrentando eventos extremos, a falta de decisão e ambição estão levando ao desespero. Yeb Saño, chefe da delegação das Filipinas – que acabam de ser afetadas por um tufão, cujo número de mortes pode chegar a mil (*mais informações na pág. A24*) – chorou ao se direcionar à plenária da COP. Foi o momento mais emocionante de toda a conferência.**

"Há uma massiva devastação ocorrendo em meu país, milhares sem casa. Nunca tínhamos enfrentado um tufão, nunca tínhamos enfrentado uma tempestade de como essa em meio século", disse Saño, em reunião que discutia o segundo período do Protocolo de Kyoto.

Depois, emendou um pedido de ajuda. "Faço um urgente apelo, não como negociador, não como líder da minha delegação, mas como filipino. Apelo ao mundo inteiro, a todos os líderes, para que abram seus olhos para essa realidade que enfrentamos. Apelo aos ministros. O resultado do nosso trabalho não é a respeito do que os políticos querem, mas o que é demandado por 7 bilhões de pessoas. Eu apelo: não mais atrasos, não mais desculpas. Por favor, deixem Doha ser lembrada como o lugar onde encontramos vontade política para transformar as coisas." / G.G.